Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 9861 — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1911 — Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as acceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberába;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

CARTAS DE LISBOA

Abriu-se concurso para o theatro S. Carlos e fez-se adjudicação ao emprezario do theatro Lyrico de Madrid. Lisboa vai ter, este inverno, a sua diversão predilecta: e eu creio não haver melhor indicio para a segurança da Republica do que haver quem apresente propostas no concurso e apparecer quem dispute os camarotes e os bilhetes de platéa da Opera Nacional.

No ultimo anno theatral S. Carlos esteve fechado. A alta sociedade aristocratica, frequentadora do theatro, saira para o estrangeiro ou, por *snobismo* elegante, deixara de ali ir. A burguezia rica, mais pretensiosa e vaidosa que a velha realeza, temera enfileirar-se na chamada *gente ordinaria se*, á semelhança dos fidalgos da côrte, se não retraisse ás festas officiaes da Republica. O theatro foi votado ao abandono; a companhia adjudicataria faliu, e um dos argumentos dos monarchicos contra o novo regimen era que não conseguira abrir S. Carlos, uma velha instituição nacional de arte e elegancia.

Pois o theatro vai funccionar. E esta coisa, que parece tão pequena, é um signal frizante de reentrar a confiança nos espiritos e avançar-se na vida normal.

A nossa Lisboa foi sempre apaixonada do theatro lyrico. Antes da construcção do S. Carlos, as operas nacionaes e estrangeiras cantavam-se nos velhos theatros do Salitre e rua dos Condes e em uns casarios do Bairro Alto que haviam sido morada da rainha da Inglaterra, Catharina de Bragança, maridada com o devasso Carlos II, a quem Portugal deu, como dote da sua desgraciosa noiva, as rossas possessões de Tanger e Bombaim.

A tradição conta que ella, pelas suas poucas graças, não pudera vencer a indifferença do rei inglez, rodeado de formosas duquezas, suas amantes, que motejavam da rainha e das finissimas damas portuguezas que, no dizer das *Memorias do cavalleiro de Hamilton*, a acompanhavam. Pois os paços dessa rainha foram, por annos, o theatro lyrico e nacional portuguez. Não sei se foi ali, ou no do Salitre, ou no da rua dos Condes, que uma empreza arruinada obrigara a cantar, á força, o pobre tenor Stechini.

O misero, por não lhe pagarem, recusava-se a representar. Foi preso. Uns quadrilheiros iam buscal-o ao carcere, levavam-no até o palco e, ahi, o tenor desatava a cantar, substituindo apenas as palavras do *libretto* por insultos aos emprezarios. Não é um incidente curioso, a um tempo comico e triste?

Os portuguezes de Lisboa não podiam passar sem theatro lyrico. Nesses amores pela Opera entravam muito os lascivos encantos das cantoras. Nas suas *Noites de insomnia*, conta o grande Camillo que os proprios frades tinham um camarote, com rotulas corridas, por cujas abertas fiechavam de olhares cupidinosos os seios afflantes das primas-donnas e as pernas nervosas das bailarinas.

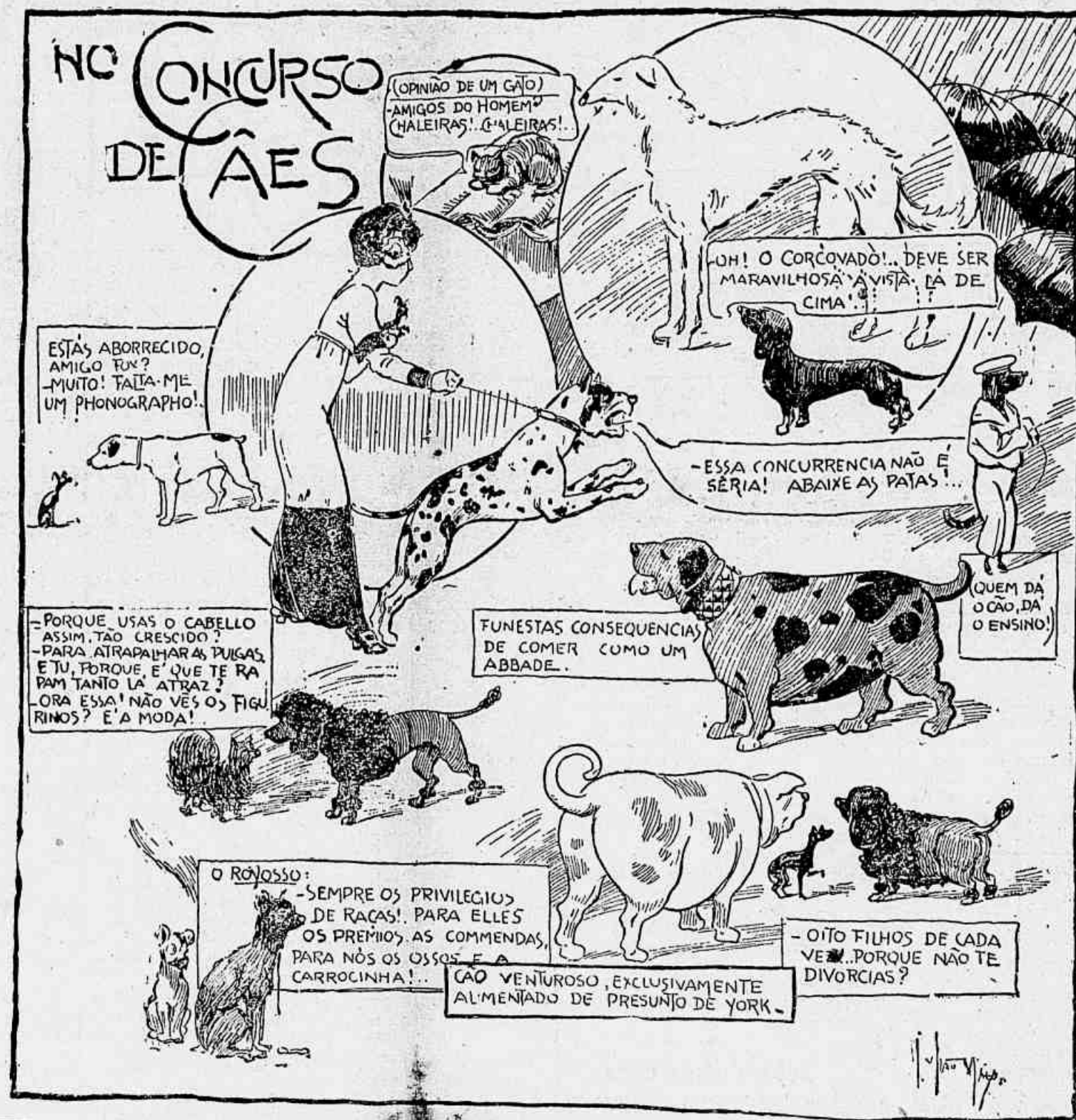
Nos corredores daquelles theatros houve conflictos amorosos, taes como o do duque de Lafões e um general inglez, cujo nome me não recorda. Esse duque ardia em concupiscencias por uma cantora celebre: as fervenças da sua carne, no dizer do classico Bernardes, eram de natureza ao rei D. João V pensar em lhe mandar fazer a operação que immortalizou Abeilardo, que dava vozes de mulher aos cantares da capella Sixtina; e tudo isto porque elle requebrara olhares libidinosos para uma dama amada pelo frascario e devasso rei que tinha as amantes no convento de Odivellas e gastava muitos milhares de contos na basilica de Mafra, por um voto que fizera se Deus lhe désse filhos da mulher legitima.

O theatro de S. Carlos, construido nos fins do seculo 18°, se as suas paredes pudessem falar, que coisas contariam! Refeririam a commemoração de torres historicas e contariam as mais torpes baixezas. Foi ali, assistindo os fidalgos da antiga côrte, que se realizou o baile a Junot, promovido por alguns generaes francezes que assignavam os convites, e entre elles, o famoso Thiebault que deixou *memorias* tão interessantes sobre a invasão portugueza. Nos camarotes apinhavam-se, de pé, quando no theatro appareceu Junot, as mais fidalgas damas da antiga côrte de D. João VI, e entre ellas, a loura e lubrica condessinha da Ega, que andava de amores com o chefe da invasão, tão despejada nos seus costumes que, um dia, a policia a mandou retirar da sala de S. Carlos por se ter apresentado de decote por tal maneira descido que, no dizer de Camillo Castello Branco, os brilhantes faiscavam apresilhados na ponta dos seios. Essas damas eram, talvez, as filhas e esposas dos fidalgos que haviam ido a Bayonne, em uma deputação, apresentar as suas homenagens a Napoleão, que as recebeu de má sombra, e pedir-lhe um rei para Portugal. Entre esses nobres, cuja attitude contrastava com a ingenua e indomita paixão patriotica do povo, estavam os descendentes dos mais heroicos conquistadores da India, adais e fronteiros da Africa. Um chamava-se Nun'Alvares Pereira; era da casa dos duques de Cadaval, ramo segundo dos Braganças, e tinha — que profanação! — o nome do grande condestavel que libertara Portugal, em Valverde, Aljubarrota, do jugo de Castella. Trazendo sobre a sua cotta d'armas uma jaqueta de lã verde bordada a rosas, o *santo condestabre*, arrastava os trons castelhanos, vencera um inimigo espantosamente superior em numero, e obrigara a fugir, montado em uma mula, o orgulhoso e poderoso monarcha de Hespanha. Côres curiosas as da vestidura que cobria a ferrea armadura do grande Nun'Alvares, que tão degenerada descendencia deixou nos *Braganças* delle originados! Verde e encarnada. As côres da bandeira da Republica!...

O velho theatro foi o local onde D. João IV, imperador do Brazil e duque de Bragança, recebeu o insulto que lhe fez jorrar pela bocca o sangue do peito esfarrapado da tisica. Os soffrimentos moraes e as canseiras do cerco do Porto onde elle trabalhara nas trincheiras, em mangas de camisa, como um simples soldado, cavando a terra e serrando madeira, haviam-lhe desfibrado os pulmões. Quando se assignara a convenção de Evora-Monte, termo das luctas da liberdade, os radicaes da época irritavam-se pelas clausulas que permittiam ao infante D. Miguel o livre embarque a bordo de uma embarcação ingleza, lhe conservavam as honras de principe portuguez e lhe concediam uma pensão de sessenta contos. A multidão demagogica, sempre ingrata e vil, esquecendo os serviços feitos pelo imperador, apupou-o á entrada do theatro; e, quando elle assomou á frente do camarote real, uns exaltados, entre vaias e injurias, atiraram-lhe patacas e patearam-n'o com furia. O imperador, lívido, teve um frouxo de tosse; levando á bocca um lenço de rendas, tingiu-o de sangue; a palavra "canalha!" irrompeu-lhe dos labios; e, fazendo um gesto, ordenou ao chefe da orchestra que começasse a tocar. Foi tão profunda a commoção dos espectadores ao verem, na palidez e no sangue do duque de Bragança os agouros da morte, que a sala rompeu em uma manifestação enorme de enthusiasmo e de carinho. Mas a ferida, aberta pelo insulto no coração do imperador, não cicatrizou nunca mais! Em brevissimos mezes morria no palacio de Queluz. Só foi feliz então. Teve a paz, que nunca alcançara em vida. Morreu a tempo. Se não, que amarguras lhe não reservariam as luctas ferozes que, durante 17 annos, de 1834 a 1851, se travaram para a consolidação definitiva da monarchia liberal no nosso paiz? Foi por motivo de uma dessas luctas que, naquelle theatro, voltando as costas á rainha D. Maria II, que se achava no seu camarote, o publico fez uma grande manifestação, entre palmas e saudações, ao duque de Saldanha, que se sabia ter os odios do paço e os desaffectos daquella soberana!...

Nos ultimos tempos, no reinado de D. Luiz, D. Carlos e D. Manoel, o theatro S. Carlos assistiu a grandes commemorações patrioticas. Ali se saudaram, vivendo D. Luiz, as grandes figuras portuguezas de Serpa Pinto, Capello e Ivens, celebrando as suas heroicas travessias africanas. Foi no theatro S. Carlos que primeiro se receberam as noticias das victorias sobre as tribus guerreiras do Gungunhana, que tantos julgavam invencivel e a quem a rainha de Inglaterra offerecera uma taça de prata, com a dedicatoria — *A Gungunhana — a rainha Victoria*. Vi-a eu em casa de Antonio Ennes.

Meia duzia de portuguezes tinham vencido os milhares de cafres do despota negro cujo nome fazia tremer o sertão desde as margens do Zambeze até as regiões de Lourenço Marques. Que explosão de enthusiasmo, tocando as raias do delirio!

Foi um dos raros momentos felizes do reinado de D. Carlos. Elle parecia ter um presentimento de que não se repetiriam facilmente felicidades iguaes. De pé, ouvindo o hymno nacional reclamado pelos espectadores, o rei D. Carlos e a rainha, a Sra. D. Amelia, estavam commovidissimos e sentia-se que as suas almas e a da multidão se consubstanciavam e irmanavam na mesma paixão. Que acontecimentos depois sobrevieram! Brevissimos annos rodados, esse rei morria, atravessado de pelouros, no Terreiro do Paço: mataram-no mãos conscientes e ministros; as balas foram forjadas pelas mãos dos dictadores sinistros que fizeram germinar no coração mavioso e enternecido do povo portuguez odios e desesperos que jamais nelle tinham medrado. Dentre esses soldados heroicos d'Africa, os dois mais notaveis desappareceram: um, Mousinho, no suicidio, e outro, Paiva Conceiro, no exilio a que se votou!...

O theatro de S. Carlos vai agora assistir ás festas da Republica. Nos camarotes onde triumphavam as damas da aristocracia historica vão sentar-se as esposas dos grandes industriaes e commerciantes. No camarote real, terão logar o presidente da Republica e os ministros. E' uma transformação completa e symptomatica do tempo em que nos achamos. Acabou uma sociedade e surgiu outra. Só os cegos é que não querem ver! Chegou a vez, áquelle aristocratico theatro de côrte, de serem acordados os seus echos pelas acclamações e enthusiasmos democraticos.

Nos ultimos dois annos de monarchia, esse theatro era um dos instrumentos de falsidade com que os ministros, palacianos e clericaes enganavam o bom e pobre rapaz, com minguadas qualidades de rei, que se chama D. Manoel de Bragança. Em dias de gala, enchiam-se os camarotes de gente do paço e de pessoas pertencentes ás classes ricas; na platéa, o governo civil e a policia adquiriam centenas de bilhetes que distribuiam a apaniguados; eram estes quem erguia *vivas*: e o ingenuo reisinho, vendo trapejar os lenços na mão das senhoras e ouvindo reboar pela sala as acclamações, julgava que o paiz inteiro ardia nos mesmos enthusiasmos e que o theatro S. Carlos era a imagem viva da nação.

Diziam-lh'o assim os fidalgos da côrte, os jesuitas de Campolide, os conselheiros secretos da sua politica, diziam-lh'o todos aquelles que fugiram aos primeiros rebates da desgraça e que o deixaram partir sózinho, abandonado!...

A abertura do theatro de S. Carlos, parecendo uma coisa insignificante, não o é; para o habitante de Lisboa, para as classes conservadoras, significa um facto importante. E' um symptoma de acalmação e confiança. Celebrando-o, escrevi longamente ao correr de recordações que me acudiram ao cerebro e coração e que escorreram da minha penna. Entrar-se-ha no periodo do socego? Ha indicios de que sim. O reconhecimento da Republica Portugueza pelas nações estrangeiras, especialmente pela Allemanha, França e Hespanha, é um incidente de politica internacional do maior alcance. Creio que se reflectirá profundamente na situação dos contra-revolucionarios que se acham na fronteira. O rei Affonso XIII já recebeu em audiencia official o representante de Portugal. A Inglaterra contribuiu muito para esse reconhecimento. Cá dentro do paiz têm-se feito bastantes prisões a titulo de conspiradores; vê-se que ha uma agitação latente. Mas não rebenta em conflagrações tumultuosas, e a politica internacional ha de influir tambem no estado dos espiritos. Tenho fé de que se iniciará um periodo de calma. Para isso, contribuiria muito uma larga amnistia; sei que della se aproveitariam, para regressarem a Portugal, muitos dos que estão na fronteira e se acham desesperançados e desilludidos. Por que se perdeu o admiravel ensejo de enaltecer a Republica com uma amnistia quando foi eleito o seu primeiro presidente? Podia ser concedida agora no proximo 5 de outubro, data da proclamação do novo regimen. Era um grande acto magnanimo — e de habilissima politica. Mas permittil-o-hiam os exaltados e demagogos?

17 — setembro — 1911.

José Maria de Alpoim.

Pagina d'album

EXPOSIÇÃO CANINA

AS PALAVRAS DO MARECHAL

Felicitámos, ha dias, o Sr. general Menna Barreto pela sua acertada providencia, mandando recolher ao quartel os soldados da força federal no Recife. Cessaram, como que por encanto, as manifestações turbulentas provocadas pelos partidarios exaltados do illustre candidato opposicionista. Não era mysterio para ninguem a exploração que se estava fazendo do enthusiasmo natural dos elementos da guarnição pelo ex-ministro da guerra, com o intuito de crear um ambiente de desordens, de dia para dia mais grave, e, assim, determinar aqui o pensamento de uma velada intervenção, para pôr cobro a essa funesta effervescencia de animos. O estratagema já fôra, por mais de uma vez, empregado na nossa historia republicana.

Em certos periodos de agitação os adversarios do poder constituido procuram angariar as sympathias da força armada, com a idéa de, por um pronunciamento illegal, conseguirem o que pelos recursos de direito não lhes é licito obter. Felizmente, porém, essas tentativas fracassaram sempre. Se um ou outro grupo militar parece ás vezes impressionar-se com essas excitações interesseiras, o bom senso da maioria e o seu espirito de disciplina destroem esse máo germen, que a ambição facciosa procura, em desespero de causa, semear, sem attender ao prestigio das instituições, aos interesses moraes e ao nome glorioso do nosso exercito, factor sempre, no Brazil, de liberdade e de progresso. Procurava-se fazer crer aos soldados que se movia, contra o general Dantas Barreto uma hostilidade sem tréguas, pelo unico motivo de sua qualidade de militar, quando o povo ardia em desejos de o ver victorioso nas urnas. D'ahi, as acclamações nas ruas, exigencias a certas pessoas para tomarem parte nos menores gritos ovacionaes, e, como consequencia, o tumulto, o panico, o sobressalto de um ou outro envolvido na ameaça.

A ordem do digno Sr. ministro da guerra deitou em boa hora agua na fervura. Do lado do governo regional pôz-se em pratica uma medida de igual natureza: — da policia só sairem as praças necessarias á segurança publica. O governo não podia dar mais eloquente testemunho do seu desejo de que corra na mais perfeita tranquilidade a campanha da successão presidencial no Estado. Ao *Paiz* foi particularmente grata essa attitude, expressão do sentimento de respeito á nossa lei fundamental, á autonomia dos Estados, base da nossa organização republicana.

Os amigos do Sr. marechal Hermes disputaram a victoria do seu candidato sem ser preciso que a força armada se manifestasse sobre o agitado pleito. Fizemos todos timbre em que, sómente pelos seus orgãos legitimos, a soberania popular se evidenciasse, para honra da nossa democracia e maior lustre daquelle homem do militar, eleito assim pela vontade e pela confiança absolutas da Nação.

Os nossos adversarios não poupavam na sua exaltação o exercito. Magoaram-no por todas as fórmas, emprestando-lhe os designios mais deprimentes. Nada perturbou a sua serenidade memoravel. Ora, esse alheiamento da força publica nas manifestações da vida politica, de que a mais alta é a escolha do depositario do executivo, é que nós, coherentes com as idéas sustentadas nessa lucta e que são estructuraes no regimen, desejamos ver seguidas imperturbavelmente nos Estados.

Temo-nos cansado em recordar essas affirmações, que, aliás, representam compromisso solemne do illustre marechal Hermes tomado com a Nação na sua magnifica plataforma eleitoral. S. Ex. obteve a maioria dos suffragios num pleito renhidissimo e liberrimo, sem que se sentisse, nem de leve, a preponderancia de qualquer agrupamento militar. A sua vontade é que o povo acuda sem a menor coacção ás urnas, e que o governo, nas diversas unidades da Federação, se renove pela influencia exclusiva dos que têm ao seu lado as sympathias do maior numero de eleitores. O exercito, que não interveiu para a escolha do presidente da Republica e se absteve patrioticamente de qualquer manifestação de applauso á sua candidatura, deve guardar a mesma linha de imparcialidade e afastamento nas pugnas regionaes para a conquista do governo.

Por isso, tomamos a liberdade de estranhar a ordem do Sr. ministro da guerra, convidando os officiaes da guarnição da capital para assistirem ao embarque do Sr. general Dantas Barreto, que vai ao Recife pleitear a sua eleição ao cargo de presidente do Estado de Pernambuco. E' uma novidade verdadeiramente extravagante. Os generaes na nosso paiz, como em toda a parte, embarcam para as suas viagens de interesse privado sem esse cortejo ordenado pelo ministerio da guerra. No caso em questão, a medida do illustre Sr. Menna Barreto reveste um caracter extremamente singular. O fim da viagem do Sr. general Dantas Barreto é exclusivamente politico. Bastava essa consideração para que se puzesse de lado, como imprudente, a ordem á officialidade da capital para comparecer a semelhante acto. Parece que se quer assim dar a esse illustre candidato uma prova de apoio, da solidariedade da classe á sua pretensão, causa já de abalos na ordem publica da capital e que foi apoiada nas fileiras opposicionistas precisamente pela qualidade militar do Sr. Dantas Barreto e pela sua alta e justa influencia no exercito, como um dos seus membros de mais cultura e mais comprovado valor.

E' exacto que o caracter de *ordem* tira grande parte da significação que se ha de emprestar a essa brilhante assistencia, como voto da força armada pelo triumpho eleitoral do ex-ministro da guerra. Ha, se se quizer interpretar, porém, no Recife essa manifestação como uma prova do empenho ministerial pelo exito da pretensão do Sr. Dantas Barreto, e a grande parte do publico, na sua rapida e superficial analyse dos acontecimentos, ha de crer na realidade dessa intenção.

As idéas e as promessas do illustre chefe do Estado nesse assumpto estão amplamente divulgadas. S. Ex. não pensa em modificar um só ponto desse programma nobilissimo, que tantos louvores mereceu das consciencias republicanas do paiz. A verdade, porém, é que o acto do Sr. ministro da guerra vai dar ensejo a versões tendenciosas, capazes de restituirem aos partidarios mais exaltados esperanças que já estavam quasi desfeitas. E, se juntarmos a essa manifestação o projecto do transporte de uma corôa funebre para ser depositada na sepultura do soldado morto nos conflictos de Recife, ver-se-ha que nos sobram razões para recearmos a recrudescencia daquellas perniciosas ebullições de animos. Parece-nos que o honrado Sr. Menna Barreto não comprehendeu desta vez muito bem o espirito de rigorosa legalidade e de benefica pacificação, do illustre Sr. presidente da Republica.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Sem podermos elogiar o dia de hontem quanto ao céo que nos deu, podemos, sem constrangimento do nosso amor á verdade, dizer foi agradabilissimo.

De facto, o céo esteve feio, com cara de poucos amigos, sempre encoberto e triste.

Compensou-nos, porém, a temperatura, que, embora subisse um pouco, esteve suavisada por uma constante e sensivel viração; á noite, então, esteve adoravelmente fresca.

A maxima e minima observadas foram de 27.2 e 22.0.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

Procurou hontem o Sr. presidente da Republica o Dr. Adolpho del Vecchio, director da commissão das obras do porto.

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. senadores Walfredo Leal, Castro Pinto, Coelho e Campos e Pedro Borges, deputados Carlos Cavalcanti, Prudencio Milanez, Natalino Camboim e Monjardim, Dr. Edmundo Moniz Barreto, procurador geral da Republica; general Jacques Ouriques, Dr. F. Valladares e monsenhor Vicente Lustosa.

Por motivo do lucto do capitão-tenente Cunha Menezes, da casa militar do Sr. presidente da Republica, foi suspenso o expediente, hontem, na secretaria do palacio do Cattete.

Esteve hontem reunida a commissão de legislação e justiça do Senado, que assignou os seguintes pareceres:

Opinando seja approvado o projecto que autoriza o governo a fazer reverter ao quadro da fazenda o ex-1° escripturario do Thesouro Nacional Alexandre Norberto da Costa, tão sómente para o effeito de ser aposentado no dito cargo com os vencimentos correspondentes ao tempo que lhe for contado até a data da reversão;

Favoravel ao projecto que equipara os serventuarios e os officiaes dos registros hypothecarios, especial de titulos e documentos e protestos de letras aos tabeliães de notas, para os effeitos do decreto n. 2.389, de 4 de janeiro de 1911.

O ACRE

O deputado Gracho Cardoso apresentou hontem, á Camara, um projecto de lei concedendo ao actual territorio do Acre os direitos de Estado e traçando os respectivos limites.

A base da organização politica do Acre é o municipio, e enquanto o Estado não se constituir livre e autonomamente, será administrado por um governador e tres vice-governadores, de livre nomeação do presidente da Republica.

Esses vice-governadores terão exercicio simultaneo com o governador nos actuaes departamentos do Alto Purús e Alto Juruá.

A séde do governo geral será a cidade de Xapury, enquanto o contrario não for resolvido pela assembléa legislativa.

Para os officios da organização municipal, será o Estado dividido em cinco municipios, com sédes em Xapury e Rio Branco, do Alto Acre; Cruzeiro do Sul e Villa Seabra, do Alto Juruá; e Senna Madureira, do Alto Purús. Em cada municipio haverá um conselho, sendo o executivo local exercido por um intendente.

O projecto inclue tambem disposições relativas á situação juridica das terras do Acre que ainda não se acharem incorporadas ao dominio particular; á convocação da assembléa constituinte do Estado, que se comporá de 20 membros, eleitos, e outras referentes á administração provisoria que se estabelece.

Realizou-se hontem, na sala das commissões permanentes da Camara, o concurso para o logar de redactor dos debates.

Presidiu ao concurso o Sr. Felisbello Freire, fazendo tambem parte da mesa os Srs. Bethencourt da Silva Filho e Arthur Orlando.

Dos 15 candidatos inscriptos, dois retiraram-se antes de ser dado o ponto. Foram os Srs. Ozorio Duque Estrada e Decio Coutinho.

Tres retiraram-se sem entregar as provas, e foram os Srs. Orestes Esteves, Antonio Tiburcio Gomes de Castro e Alberto Castro Neves.

Os dez candidatos restantes entregaram suas provas, que foram classificadas em tres chaves.

Na primeira chave, foram incluidos os Srs. Curvello de Mendonça, Alfredo Lopes da Costa, José Leite e Oiticica e Heitor Modesto.

Da segunda chaves, fazem parte os Srs. Joaquim Ribeiro de Paiva, Ernesto de Sá e Benevides, Ismar Grey Tavares e Corynthо da Fonseca.

Dos classificados em ultimo logar foram os Srs. Oséas Motta e Caetano Delamare Garcia.

O Sr. Corynthо da Fonseca apresentou um protesto, por ter a commissão escolhido e não sorteado o ponto, como nos concursos precedentes tem acontecido.

A commissão fez juntar esse protesto á sua prova.

O Sr. Pedro Mariani apresentou hontem á consideração da Camara um projecto de lei, autorizando o governo a abrir o credito de 400:000$, para construcção de linhas telegraphicas de Barra a Monte Alto e de Barra a Carimbauba, no Estado da Bahia.

O Sr. Luiz Adolpho pronunciou hontem um pequeno discurso, analysando o modo por que está cumprindo com o seu contrato a Companhia Port of Pará.

S. Ex. criticou essa companhia, pelo pouco caso com que trata dos interesses do publico.

Foi devolvida ao presidente do Estado de S. Paulo, devidamente cumprida, a carta rogatoria, expedida pelo juiz da provedoria e dos feitos da fazenda daquelle Estado ás justiças de Portugal, para citação dos herdeiros de Manoel Alves da Silva.

Serão publicadas hoje officialmente as novas nomeações para a guarda nacional desta capital e das comarcas de Brejo e Mearim, no Maranhão; de Japaratuba, em Sergipe, e da capital do Rio Grande do Sul.

Foi designado o tenente-coronel Eduardo Carneiro de Mendonça para servir, interinamente, no 10° officio de tabellião de notas desta capital, durante o impedimento do effectivo, Dr. João Roquette Carneiro de Mendonça, a quem foi prorogada por mais um anno a licença em cujo gozo se achava.

O Sr. ministro da justiça solicitou providencias ao prefeito do Districto Federal, no sentido de serem effectuados no edificio do theatro Municipal, em dias préviamente marcados, os concertos symphonicos do Instituto Nacional de Musica, que, por falta de sala apropriada, deixam de ser levados a effeito nesse estabelecimento.

Conferenciou hontem com o Sr. ministro da justiça o barão de Arezzano, ministro da Italia.

CARTAS PAULISTAS

S. PAULO, 3 de outubro.

Foi assassinado um dos mais prestigiosos e dedicados chefes hermistas de S. Paulo—o Dr. Ferreira Braga.

A suppressão violenta do grande hermista de Sorocaba produziu a mais profunda emoção no seio do partido conservador. Immensa magua, muita indignação, mas surpresa nenhuma.

A aggremiação politica que prestigia o governo federal não se surprehende de ha muito com os assassinatos politicos, embora até a data de hoje, apenas tenham tombado, sob as armas homicidas, hermistas e... só hermistas.

Quaes têm sido os recursos dos amigos do governo paulista para impedir o prodigioso engrandecimento do partido adverso?

O suborno, a fraude e a coacção.

Mas, como fossem ainda inefficazes esses processos de corrupção e de violencia, lançou-se mão de um recurso extremo: o assassinato daquelles que, pelo seu valor, pela sua coragem e tenacidade, mais embaraço creassem á acção desmoralizadora do governo de S. Paulo. Era o processo mais rapido para vencer o inimigo. E, embora se insurgisse contra elle o bom nome de um povo, cioso de sua civilização, o territorio paulista entrou a ser theatro das mais degradantes façanhas de um governismo desesperado.

Cedo comprehendeu a situação de São Paulo que o inimigo que se levantava em torno do marechal Hermes tinha o prestigio e o denodo dos realizadores de grandes obras. Todos quantos abriam a alma, generosa e forte, para alevantados principios, idéaes sagrados, designios superiores, correram, pressurosos e esperançados, a se abrigar sob o pavilhão hermista, desfraldado na immensidade brazileira, como o symbolo da regeneração republicana.

Contra esses que obravam com a exclusão dos mais desculpaveis interesses materiaes, nada podiam fazer o suborno, a fraude e a compressão, as tres lanças envenenadas com que o governismo paulista vem enfrentando o partido adverso. O idéal tem os musculos dos gigantes, o cerebro dos sabios e a alma dos deuses. Contra elle se anniquila o exercito da astucia e da violencia. Matar o idéal é impossivel. Supprimir, porém, os seus alimentadores está na força dos homens, na mente do criminoso, no braço do assassino.

Comprehendendo que era impossivel vencer o idéal, o governismo paulista pensou pelo cerebro dos cadaveres moraes e agiu pelo braço do criminoso assalariado.

E desse infamante pacto de sangue, firmado entre uma situação que desbanca e os amigos das trevas ou as victimas dos odios, partiu a sentença de morte de oito dos mais valorosos e dedicados chefes hermistas de S. Paulo.

A resignação na derrota é uma virtude desconhecida inteiramente pelo governo deste Estado. Largar posições usurpadas, mas mantidas durante longos annos, e para os oligarchas de S. Paulo alguma coisa mais tremenda que o abastardamento civico de um povo e o lucto de algumas familias.

Quando houve caminhos indirectos a seguir, sentimentos extremados a explorar, os situacionistas estadoaes guardaram-se na sombra. Mas quando foi preciso agir directamente, não os perturbou a grandeza do nome paulista: o bacamarte entrou em funcção, mostrando á luz solar. o dedo do assassino.

Oito chefes hermistas, oito campeões da grande campanha regeneradora, tombaram mortos em S. Paulo, durante o memoravel pleito Ruy-Hermes. Ao brilho offuscante da preconizada civilização da metropole paulista responderam os estampidos alarmantes, que annunciavam, no interior, os assassinatos politicos.

Emquanto nos Estados de Minas e Bahia os civilistas manifestavam o extremo do seu ardor partidario, no arrojo da palavra escripta e na vehemencia da palavra falada, os amigos do governo de São Paulo patenteavam a força do *seu idéal* pela estreita boca de fogo das armas homicidas.

E as autoridades encarregadas da segurança publica, perguntará o leitor?

Nada fizeram até hoje senão arrancar das mãos do povo sorocabano o assassino de Ferreira Braga.

Oito assassinatos foram praticados durante a campanha Ruy-Hermes. Innumeros actos de criminosa violencia, passiveis de pena, executaram-se depois, sempre contra individualidades hermistas. Ainda ha dias, um jornalista conservador da cidade de S. Carlos foi alvo da sanha partidaria.

Em Jundiahy, ás barbas das autoridades locaes, o prestigioso, infatigavel e invencivel chefe hermista coronel Octaviano Silveira caiu sob uma aggressão violenta, de tiros e cacetadas, cujos autores e mandatarios a opinião publica aponta com insistencia, mas debalde aos encarregados das garantias populares.

Até hoje, nem só dos matadores de hermistas espia na cadeia o crime que praticou. A policia de S. Paulo mostrou-se de uma indifferença impressionante, permittindo a fuga dos assassinos, a tranquilidade dos mandatarios, o socego dos interessados. Mas quando o povo de Sorocaba, descrente da acção policial, e ferida em cheio pelo assassinio do seu idolo, agita-se indignada para punir com as suas proprias mãos o revoltante e barbaro homicida, surge a policia de S. Paulo, pressurosa e habil, impedindo a vindicta popular.

* *

Soluça Sorocaba, sob o véo immenso e negro de um lucto dolorosissimo. O commercio cerrou as suas portas, as fabricas suspenderam os seus trabalhos, o povo recolheu-se á sua dor.

Tudo é pesar; tudo é magoa. Só exulta na sombra um punhado de paulistas, que venderam a sua alma e alugaram o seu caracter á defesa desesperada de uma oligarchia.

Mas que o leão não desperte! Desgraçado dos vendidos, infelizes dos fracos! Uma onda de sangue inundará as terras de S. Paulo anniquilando para sempre os despotas paulistas!

Não transformem o desejo dos conservadores em paixão popular!

A conflagração do Estado de S. Paulo não é empreza difficil!

A explosão se dará, brutal e irreprimivel, como se deu na bahia de Toulon, a bordo do *Liberté*!

Os odios sopitados de um povo são tão ameaçadores, como a polvora concentrada num paiol!

Temei-lhes, oligarchas de S. Paulo, o effeito pavoroso!

MACIEL MONTEIRO.

Em resposta a uma consulta, o Sr. ministro da justiça declarou ao presidente da commissão de alistamento eleitoral no municipio de Mariana e Pyranga, que, por haver sido annullada nesse municipio a revisão do alistamento feita no corrente anno, deve competir á commissão que serviu em 1910 proceder, de accordo com os decretos ns. 2.419 e 8.922, de 11 de julho e 23 de agosto ultimos, á nova divisão do dito municipio em secções e a designação dos logares para funccionamento das mesas nas proximas eleições federaes a 30 de janeiro, e nas que se tenham de effectuar no triennio de 1912 a 1914.

Pelo ministerio da justiça foram concedidas as seguintes licenças:

De um anno, ao alferes da guarda nacional no Estado do Maranhão Firmino Antonio Gomes; de seis mezes, ao assistente da Faculdade de Medicina da Bahia, Dr. Antonio Bastos de Freitas Borja; de dois mezes, em prorogação, ao juiz substituto da comarca do Alto Acre, bacharel Sylvio Gentio de Lima; de um anno, tambem em prorogação, ao coronel commandante da 37ª brigada de infanteria da guarda nacional no Estado do Amazonas Maximino José da Motta, e ao tenente da mesma milicia naquelle Estado Evaristo Nery Pucú, e de 45 dias, ao alferes da força policial Themistecles Soido de Barros Falcão.

No sabado, começará a semana de COLOMBO, isto é, a venda a preços reduzidos, que, em commemoração ao anniversario da descoberta da America, faz a CASA COLOMBO, durante uma semana; estamos habilitados a informar aos nossos leitores que os preços que vigorarão nos armazens da Casa Colombo, do sabbado 7, a sabbado 14, serão uma surpresa, pela sua barateza.

Foram naturalizados brazileiros o portuguez Joaquim Antonio Cintra, o italiano Lourenço Bertolini e o Dr. Clemente Brandenburger, natural da Allemanha.

Estiveram hontem no ministerio da justiça os Srs. senadores Bueno de Paiva, Pires Ferreira e Lauro Müller, deputados Carvalho Chaves, Lyra Castro, Hosannah de Oliveira, João Simplicio, Joaquim Palma, João Lopes, Augusto de Lima e Bezerril Fontenelle, Drs. Carvalho Mello, Nascimento Gurgel, Alcibiades Furtado, Candido Mendes e Azevedo Sodré, coroneis Sampaio Ribeiro e Erico de Oliveira.

O Dr. Pereira Junior, official de gabinete do Sr. ministro da justiça, foi hontem, em nome do Dr. Rivadavia Correia, visitar o general Siqueira de Menezes.

O coronel Cruz Sobrinho, assistente militar do ministerio da justiça, representou hontem o Dr. Rivadavia Correia no enterro do Dr. José Felix e no festival do Gremio Republicano Portuguez.

Ao conselho do almirantado foram hontem enviados os papeis para a reforma compulsoria do contra-almirante Dr. José Pereira Guimarães, inspector de saude naval.

Reuniu-se hontem, para ouvir novas testemunhas, o conselho de guerra a que responde o capitão de fragata Marques da Rocha, sendo marcada nova sessão para 16 do corrente.

Foram hontem nomeados os engenheiros-machinistas: capitão de fragata Manoel Augusto da Cunha Menezes, para chefe de machinas do couraçado *Minas Geraes;* capitão de corveta Quincio Coelho Pires, chefe de machinas do couraçado *S. Paulo;* capitão de corveta Carlos Francisco de Faria, para chefe de machinas no commando da defesa movel do porto do Rio de Janeiro: capitão-tenente J. Bazileu Alves Pinna, para chefe de machinas do "scout" *Bahia;* capitão-tenente Henrique Felix dos Santos, para chefe de machinas do couraçado *Deodoro*, e capitão-tenente Jacintho Gustavo Martins Coelho, para chefe de machinas do couraçado *Floriano*.

O capitão-tenente Augusto Cesar Burlamaqui foi exonerado de immediato do contra-torpedeiro *Pará*.

O capitão-tenente medico Dr. Adhemar Barbosa Romeu foi nomeado para substituir o seu collega 1º tenente Paulo Fernandes dos Santos, no sanatorio naval em Friburgo.

O Sr. ministro da guerra não compareceu hontem ao seu gabinete.

S. Ex. permaneceu em sua residencia, despachando com o coronel Setembrino de Carvalho, o expediente de sua pasta.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da guerra os generaes Bellarmino Mendonça, que foi apresentar-se, por ter sido nomeado inspector da 12ª região, no Rio Grande do Sul, e Pedro Paulo, inspector da 8ª região.

O Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, recebeu o seguinte telegramma, procedente de Cruz Alta, no Estado do Rio Grande do Sul:

"Saudando a V. Ex., tenho grande satisfação de communicar que se acha concluido o primeiro trecho da via ferrea de Cruz Alta a Ijuhy, a cargo do 3º batalhão de engenharia, na extensão de 53 kilometros, ligando esta cidade prospera á colonia de Ijuhy, cuja estação e armazens estão promptos. Vinte e sete dias de chuvas, de agosto até hoje, impossibilitaram de inaugurar a 7 de setembro, como era o nosso ardente desejo, a referida estação. Peço, pois, permissão a V. Ex. para inaugural-a no dia 12 do vigente, commemorando a grande data nacional; para satisfazer as justas aspirações dos habitantes desta região, principalmente para a laboriosa colonia, seria de toda conveniencia estabelecer até aquella colonia o trafego desde logo, para o que, não possuindo este batalhão os necessarios elementos, rogo a V. Ex. autorizar a directoria da viação ferrea a prolongar até aquella colonia o trafego provisorio nesse dia, que já possue até a estação de Fachinal, em virtude do accordo precario estabelecido entre o illustre coronel Setembrino e a mesma directoria, com approvação do antecessor de V. Ex., em telegramma de 26 de maio do anno findo. Apesar de não estar inaugurada a estação de Ijuhy, cabe-me informar a V. Ex. que os trabalhos de terraplenagem do 2º trecho de Ijuhy a Santo Angelo estão muito adiantados, podendo-se ainda este anno entregar ao trafego publico mais 11 kilometros, á margem esquerda do rio Ijuhy, cuja ponte está em viagem e será montada no proximo verão. Respeitosas saudações—Major *Pantoja*, commandante do 3º de engenharia."

O Dr. Alexandre Mackenzie, presidente da companhia Light and Power, esteve hontem no palacio Monroe, conferenciando com o Sr. ministro da viação sobre a questão do gaz.

O Dr. Mackenzie affirmou a S. Ex. que já foram substituidos, approximadamente, 9.000 injectores dos bicos de gaz de propriedade particular.

EM BOTAFOGO?...

Inaugura-se hoje o luxuoso Cinema Edison, á rua Voluntarios da Patria ns. 267 e 267 A.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, caso esteja restabelecido, dará hoje audiencia publica, das 2 ás 3 horas, recebendo as pessoas que o forem procurar.

O Tribunal de Contas reune-se hoje, em sessão ordinaria.

O director da despeza do Thesouro Nacional telegraphou ao delegado fiscal em Pernambuco, indagando do motivo que o levou a não dar cumprimento á ordem de concessão do credito de 330:000$, destinado a pagamento de varias dividas, feitas por conta de algumas verbas do orçamento vigente do ministerio da guerra.

O Sr. ministro da fazenda mandou cobrar 700 réis por fardo de xarque de 100 kilos, correspondendo essa taxa ás da descarga e armazenagem, sendo para esta ultima marcado o mesmo prazo dos trapiches que as obras do porto têm fechados.

O xarque poderá ser depositado no pateo do Rosario ou mesmo no cáes do mercado velho, em frente ao armazem para deposito.

Esse armazem não será um trapiche alfandegario, mas sim um deposito particular, que não prejudicará a companhia arrendataria do cáes do porto, porque o xarque é uma mercadoria de despacho sobre agua.

Com essa providencia, o governo vai melhorar a situação do cáes do porto, no que diz respeito á sua armazenagem.

Até hontem, subia a 373:261$192 a renda arrecadada pela Recebedoria do Districto Federal, nos dias uteis deste mez.

Em igual periodo do anno passado, a renda foi sómente de réis 289:097$054, tendo sido da somma de 98:416$381 a arrecadação de hontem.

Pelo material adquirido pela Estrada de Ferro Central do Brazil, nos mezes de maio e junho ultimos, vai o Thesouro pagar 8:330$765, aos diversos fornecedores.

Tambem será paga a somma de 4:446$, ao Sr. José Hippolyto de Lima Filho, por iguaes fornecimentos no mez de agosto ultimo.

A diversos, a 2ª pagadoria do Thesouro Nacional vai pagar a importancia de 13:308$600, pelos fornecimentos de plantas e sementes ao serviço de inspecção e defesa agricola, e pagará tambem, a diversos, réis 2:595$496, por fornecimentos a diversos nucleos coloniaes, nos mezes de julho e agosto ultimos.

O Sr. Julio Brandão Sobrinho forneceu ao ministerio da agricultura 400 exemplares do *Annuario brazileiro de agricultura, industria e commercio*. O Thesouro vai pagar-lhe, por esse fornecimento, a quantia de 20:000$000.

Continuando enfermo, o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, ainda hontem não pôde comparecer ao seu gabinete, não tendo sido despachado nenhum papel.

Pela directoria da despeza publica foi concedido o credito de réis 40:000$ á delegacia fiscal do Thesouro na Bahia, por conta do credito aberto pelo decreto n. 8.918, de 23 de agosto ultimo, para ser posto á disposição do engenheiro-chefe da 4ª commissão de estudos dos prolongamentos e ramaes da rede de viação ferrea daquelle Estado, afim de occorrer á despeza da mesma natureza.

A secção do papel moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 113:130$000.

O Sr. ministro da fazenda autorizou o resgate requerido por Luiz Carlos de Abreu e Mello, de 12 apolices de 1:000$ cada uma do emprestimo de 1897, pertencentes aos menores José Correia Brandão de Mello, Luiz Carlos Brandão de Mello, Fausto Brandão de Mello e Mario Luiz Brandão de Mello, e tambem duas da mesma importancia e emprestimo, da menor Carlinda Alves de Souza.

O Sr. ministro da fazenda mandou que o Thesouro Nacional dê conhecimento ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, do officio da directoria geral da repartição de aguas, esgotos e obras publicas, remettendo o inventario do material entregue ao administrador das capatazias da Alfandega, das obras de conservação do molhe da mesma, as quaes foram suspensas nas chaves dos galpões externos do armazem n. 1, bem assim a folha do pessoal empregado até a suspensão.

OS LIMITES ENTRE OS ESTADOS

A QUESTÃO NO SENADO

O Senado teve hontem uma sessão longa. Na hora do expediente, o Sr. João Luiz Alves tratou da politica do Estado que representa. Passando-se á ordem do dia, o Sr. Alencar Guimarães poz-se logo em espectativa.

Havia nella, logo em primeiro logar, um projecto, justificado em 1910 pelo Sr. Gonzaga Jayme, modificando diversas fórmas processuaes do julgamento dos feitos no Supremo Tribunal Federal.

Desde ha muito que o illustre representante do Paraná vem esperando o momento para agitar naquella casa do Congresso a questão de limites com Santa Catharina, e, se bem que o momento não era o mais propicio, deixava, entretanto, o projecto em debate, em seu art. 12, uma brecha para que S. Ex. tornasse conhecido o seu pensar em relação á competencia do nosso mais alto tribunal de justiça em questões de tal natureza.

E assim, annunciada a discussão do art. 12 do projecto, occupou a tribuna o Sr. Alencar Guimarães, que começa dizendo que preferia discutir o projecto n. 14, fazendo um estudo geral sobre as questões de limites da competencia do Supremo Tribunal Federal. Afastado, porém, do debate esse projecto, vai limitar-se a breves considerações sobre o referido artigo, cujo dispositivo, nos termos genericos em que se acha concebido, poderia satisfazer os seus intuitos, se no seu espirito não restassem duvidas no tocante aos litigios territoriaes interestadoaes.

O orador distingue as questões de limites, de competencia privativa do Congresso Nacional, que constituem a regra geral das que, por excepção, são sujeitas á competencia do Supremo Tribunal Federal. Tem necessidade, porém, de definir bem o seu pensamento, propondo um additivo ao projecto, no qual fique bem clara e expressamente determinado que ao Supremo Tribunal só compete conhecer dos litigios territoriaes entre os Estados, quando leis positivas tenham determinado os respectivos limites. E, sustentando essa doutrina, o orador não se afasta da jurisprudencia que foi firmada pelo proprio Supremo Tribunal em diversos julgados e da opinião dos commentadores da nossa Constituição.

O seu additivo vem esclarecer e definir essa competencia, regular o processo dessas causas e estabelecer as fórmulas a adoptar na execução das respectivas sentenças, preenchendo assim uma lacuna que o proprio Supremo Tribunal, em decisão recente, achou nas nossas leis de processo.

Lendo, em seguida, o orador o voto do ministro Pedro Lessa no accórdão proferido no aggravo Matto Grosso-Amazonas, fez sobre elle diversos commentarios, assignalando a importancia do assumpto que procura regular e a magnitude dos interesses que visa defender.

Estuda as nossas leis de processo e demonstra que, se, em regra, ellas podem ser applicadas nas questões de limites entre os Estados que forem da competencia do Supremo Tribunal; todavia, ha necessidade, como o proprio regimento dessa alta Camara reconhece, reproduzindo o texto das consolidações das leis federaes, de estabelecer normas especiaes para essas causas, desde a especialidade do seu objecto.

Nega ao Supremo Tribunal competencia para regular o processo, como o queria o ministro Amaro Cavalcanti, violando funcção privativa do Congresso Nacional.

Faz considerações sobre a jurisprudencia do Supremo Tribunal na decisão dos litigios sobre os limites entre Estados, mostrando a variedade de doutrinas ali sustentadas e assignalando como ponto essencial o proprio tribunal só ter conhecido dessas questões, sob o fundamento de que leis existem fixando limites entre os Estados litigantes e assim provando que, segundo essa jurisprudencia mesmo, se reconhece que essas questões só excepcionalmente podem ser a elle submettidas.

Examina varias das disposições do seu additivo, justificando-as, e conclue pedindo para elle toda a attenção da commissão e do Senado, promettendo voltar a debate, se impugnações lhe forem feitas.

O ex-inspector da Alfandega da Parahyba Pacheco Junior passou hontem o exercicio desse cargo ao seu substituto legal, o 1º escripturario Miguel Ferreira de Carvalho, tendo antes procedido ao balancete dos respectivos cofres.

Serão exonerados, conforme pediram, Manoel Pereira de Souza, escrivão da collectoria das rendas federaes em Guarabira, no Estado da Parahyba, e Caetano Albernaz, de identico cargo em Rio Preto, no Estado de S. Paulo.

A directoria do gabinete do ministerio da fazenda communicou á inspectoria de seguros que o Sr. ministro, tendo presente a petição da Alliance Assurance Company, Limited, relativamente á gratificação que deva caber ao fiscal do governo junto á mesma companhia, decidiu nada haver que deferir, visto já ter sido fixada legalmente a quota para a gratificação de que se trata.

Essa gratificação é de 9:600$ annuaes.

Mandou-se apostillar, para os effeitos da reversão, a pensão de montepio de D. Scophia Alvares Feio, filha do capitão-tenente Pedro Correia de Araujo Feio, para sua irmã D. Maria das Mercês Feio Galvão.

O Sr. ministro da fazenda resolveu autorizar o director da Recebedoria do Districto Federal a providenciar para que, dos 4:500$ recolhidos aos cofres desta repartição, em 3 de julho de 1908, por Nazareth & C., agentes geraes da Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, seja restituida aos mesmos a importancia de 2:500$ e transferida para o Thesouro a de 2:000$, afim de poder resolver sobre o pedido do agente fiscal dos impostos de consumo José Guanabarino, para receber a parte da multa que diz pertencer-lhe.

Foram concedidas isenções de direitos para: material destinado ao serviço hospitalar da sociedade Liga Beneficente contra a Tuberculose, fundada na capital do Estado do Ceará: 50 revólvers Colt e 1.000 para os mesmos, destinados ao corpo militar do Estado do Rio de Janeiro, e a installação do novo consul da Republica Portugueza na capital do Estado do Pará.

O Sr. ministro da fazenda recebeu hontem um telegramma communicando o fallecimento do 3º escripturario da Alfandega do Pará, Carlos Carneiro Ribeiro Monteiro.

Foram concedidos, pelo Sr. ministro da fazenda, tres mezes de licença ao Sr. Romualdo Abreu Silva, fiscal dos impostos de consumo na 3ª circumscripção do Rio Grande do Sul.

IMPRENSA NACIONAL

Dos escombros do incendio da Imprensa Nacional vão surgindo, diariamente, os documentos que comprovam quão calumniosas têm sido as imputações feitas ao seu digno director, Dr. Armenio Jouvin.

Ha alguns dias appareceu o livro caixa intacto, com a escripturação feita até o dia do incendio; hontem, foram encontrados os livros de entrada e saida de mercadorias e o livro de mappas do almoxarifado, escripturados, igualmente, até aquelle dia e provando a absoluta regularidade do movimento da repartição e a inanidade das calumnias que contra a probidade do seu honrado director têm sido assacadas.

O 2º escripturario Frederico Carlos da Cunha Junior foi incumbido de ir ao Estado da Bahia examinar as repartições de fazenda ali existentes e informar ao ministerio da situação em que as encontrasse, propondo as modificações que julgasse acertadas, afim de que ellas funccionassem a contento do governo, sem, porém, descurar os interesses das partes, principalmente do commercio.

O Sr. F. C. da Cunha Junior regressou hontem e, procurando o director do gabinete do ministerio da fazenda, disse-lhe ter encontrado o expediente mais ou menos regularmente feito sómente na alfandega, não tendo pedido examinar a delegacia fiscal, nem as demais repartições espalhadas pelo Estado para fiscalização dos impostos de consumo.

Não tendo ficado concluida a commissão, aquelle escripturario voltará á Bahia, levando desta vez instrucções especiaes para inspeccionar as outras repartições.

Quando apresentar o seu relatorio ao Sr. ministro da fazenda, o Sr. Cunha Junior dirá quaes as modificações que reclamam as repartições na Bahia.

Sabemos que o Dr. Francisco Salles vai mandar diversos funccionarios do Thesouro Nacional desempenharem identicas commissões em outros Estados da União.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem, que foi presidida pelo Sr. Ozorio de Almeida, compareceram nove intendentes.

No expediente foi lido um projecto da commissão de justiça, concedendo seis mezes de licença, sem vencimentos, ao engenheiro municipal Sebastião Machado Costa.

Falaram depois os Srs. Leite Ribeiro e Rodrigues Alves, sendo a sessão levantada em signal de pesar pelo fallecimento do Dr. José Felix da Cunha Menezes.

Na 1ª pagadoria do Thesouro pagam-se hoje as seguintes folhas: montepios civil e militar e diversas pensões da guerra.

O Sr. Francisco C. Chaves, ministro do Paraguay no Brazil, esteve hontem no Thesouro Nacional, em visita ao Sr. ministro da fazenda.

Não estando o Dr. Francisco Salles, foi o representante do Paraguay recebido pelo sub-director do gabinete do ministerio.

Nessa visita, aquelle diplomata fez-se acompanhar do seu 1º secretario.

O Sr. prefeito, em signal de pesar pelo fallecimento do ex-prefeito, Dr. José Felix da Cunha Menezes, mandou encerrar, hontem, a 1 hora, o expediente das repartições municipaes e hastear, em funeral, o pavilhão nacional.

O general Bento Ribeiro acompanhou o feretro e, bem assim, commissões das repartições, que tambem offereceram uma grinalda, com a inscripção: "Ao fundador do montepio—Os funccionarios municipaes."

Continúa hoje, na Prefeitura, o pagamento das folhas hontem annunciadas.

Na Assembléa Fluminense foi hontem lido um requerimento de Gabriel A. de Brito Maia, pedindo isenção de impostos estadoaes e municipaes e uma subvenção de 3:000$ annuaes e outros privilegios, para estabelecer uma fabrica de vidro.

Localização de trabalhadores nacionaes.

Auxiliando de pleno coração a iniciativa do governo federal relativamente á localização de trabalhadores nacionaes, o congresso mineiro, encerrado ha pouco, resolveu ceder gratuitamente á União as terras necessarias á fundação dos centros agricolas planeados pelo Sr. ministro da agricultura.

E' do teor seguinte a lei respectiva, sanccionada no dia 14 do mez corrente:

"Lei n. 563, de 14 de setembro de 1911—Autoriza a cessão gratuita ao governo da União das terras devolutas necessarias para a fundação de centros agricolas.

O povo do Estado de Minas Geraes, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sancciono a seguinte lei:

Art. 1º — Fica o governo do Estado autorizado a ceder gratuitamente ao governo da União as terras devolutas necessarias á fundação de centros agricolas constituidos por trabalhadores nacionaes e, bem assim, ao estabelecimento de povoações indigenas, de conformidade com o art. 4º, da lei n. 173, de 30 de outubro de 1896.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta lei pertencer, que cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario de Estado dos negocios da agricultura, industria, terras, viação e obras publicas a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio da presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, aos 14 de setembro de 1911 — JULIO BUENO BRANDÃO — *José Gonçalves de Souza*."

O PAIZ

OS COLLEGAS

Transcrevemos agora as palavras amigas com que fomos honrados por mais alguns collegas de imprensa:

Disse a *Tribuna*, de Santos:

"*O Paiz*—Mais um anno de brilhantissima existencia completou hontem o denodado batalhador e dentensor dos principios republicanos que, com o titulo supra, se publica no Rio de Janeiro.

Jornal bem feito, com um corpo redactorial que é um verdadeiro titulo de honra para a imprensa brazileira, o *Paiz*, que entra no seu 28º anno de frutuosa existencia, tem-se mantido por esse largo periodo de quasi tres decadas dentro do programma traçado pelo seu brilhante e incansavel fundador, batendo-se com ardor pelas coisas justas, sem que para isso tenha recorrido, até hoje, aos meios pouco jornalisticos da violencia e das aggressões injustas, de que infelizmente tanto proveito tazem os que se sentem incapazes de manter-se com lisura quando levados á polemica, ou por opposicionismo systematico se atiram de encontro a tudo, sem calma nem a menor compostura.

Aos nossos brilhantes collegas as nossas felicitações."

—Foram estas as palavras do *Diario Popular*, de S. Paulo:

"*O Paiz* entrou hontem no seu 28º anniversario de publicidade. E' uma data de duplo jubilo: aquelle que o espirito de classe sente com a continuidade de uma existencia beneficiosa, e o que se deriva do conhecimento da acção politica do grande orgão, o velho balaurte da Republica.

De resto, que mais dizer?

Que o *Paiz* é um jornal bem feito, sereno na sua obra patriotica, cheio de sympathias, com relevo forte no jornalismo nacional?

Mas quem não sabe isso?

Só quem nunca o viu, o leu e a elle se habituou. Esses são pouquissimos, pois o *Paiz* está rofusamente espalhado em todo o Brazil e em toda a parte é acatado, considerado um elemento da opinião publica.

Nossas saudações ao *Paiz*."

—Assim se referiu a *Tarde*, de São Paulo:

"O nosso brilhante collega o *Paiz*, orgão carioca, festejou, hontem, o seu 27º anniversario.

Fundado pelo conde de S. Salvador de Mattosinhos, o *Paiz* tem se imposto á opinião publica pela nobre lucta de principios, que defende com ardor, conservando sempre a sua costumada altivez de espirito, jamais fenecida em terreno algum.

Commemorando o auspicioso acontecimento, o illustrado orgão deu uma edição de 48 paginas.

Os nossos sinceros cumprimentos."

—A *Platéa*, vespertino paulista, teve as seguintes palavras:

"Igualmente felicitamos os illustres collegas do *Paiz*, por motivo do seu 28º anniversario, tambem registrado hontem.

Nesse longo periodo de existencia, o *Paiz* muito tem feito em prol da causa publica, sendo assim justas as grandes sympathias conquistadas."

—Do *Estado*, de Bello Horizonte, transcrevemos o seguinte:

"*O Paiz*—Com uma edição de 48 paginas, commemorou hontem o seu 28º anniversario o *Paiz*, que é uma tradição viva da imprensa brazileira.

Nossas saudações ao brilhante collega."

Do *Monitor Campista*:

"O nosso illustre collega *O Paiz* commemorou no dia 1º do corrente o seu 28º anniversario da mais brilhante existencia, sempre consagrada aos magnos interesses da nossa patria.

Ao respeitavel collega apresentamos as nossas mais sinceras felicitações."

— Da *Gazeta do Povo*, de Campos:

"*O Paiz* — Passou tras-ante-hontem, mais um anniversario da fundação do *Paiz*, o brilhante diario carioca, fundado pelo eminente chefe republicano e vibrante jornalista Quintino Bocayuva.

Commemorando esse anniversario, que, podemos affirmar, é motivo de immenso jubilo para toda a imprensa e da maioria da população do Brazil a quem o *Paiz* serve dignamente — o distincto collega publicou uma edição especial illustrada, fartamente collaborada, e de 48 paginas artisticamente confeccionadas.

Embora retardadas, não serão menos sinceras as nossas saudações, assim como os votos que fazemos pela continua prosperidade do prezado confrade."

CLUB MILITAR

Foram aceitos socios do Club Militar, em sessão de directoria de 4 do mez corrente, os seguintes officiaes: marechaes Francisco de Paula Argollo e João Pedro Xavier da Camara, general de divisão Luiz Antonio de Medeiros, coronel Benjamin da Cunha Moreira Alves, capitães de fragata José Maria da Fonseca Neves e Manoel Augusto da Cunha Menezes, tenente-coronel Dr. Candido Mariano Damasio, capitães de corveta João Manoel de San Juan e Paulo Antonio Ribeiro do Couto, majores Antonio Pereira Leitão da Silva, Christiano Frederico Buys, Dr. Carlos de Oliveira Costa, Diogo de Figueiredo Moreira, Fernando de Souza e Mello, José Panteja Rodrigues e Rodrigo José de Figueiredo Neves Junior, capitães-tenentes Augusto Octavio Freitas de Castro, Frederico de Sá Castro Menezes, Luiz Bezerra Cavalcanti, Mario Sampaio, Oscar Alberto Lins de Azevedo e Octavio de Freitas Castro, capitães Antonio Claudio Souto, Antonio de Lemos Henriques, Antonio Pimenta da Cunha, Americo Novaes, Alfredo Assumpção, Dr. Alfredo Theophilo Haanwinokel, Alfredo Vicente Martins, Francisco de Assis Ribeiro, Dr. José Antonio Cajazeira, José Pedro do Couto, Dr. Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Raymundo Nonato de Campos e Waldomiro de Castilho Lima, 1ºs tenentes da armada Lino José dos Santos, Lindolpho Rodrigues Rasteiro e Rodolpho de Souza Burmester, 1ºs tenentes Arthur da Costa Lima, Francisco Correia de Macedo, Dr. João de Castro Pacheco de Faria, João Pedro Vicencio, Mario Alves Ferreira, Mario Gonçalves Barata e Oswaldo Diniz, 2ºs tenentes da armada Avelino da Silveira Vargas, Flavio Figueiredo de Medeiros, Henrique Clementino da Costa, Henrique da Silva Jacques, Adhemar Alves de Brito e João Cecilio de Oliveira, 2ºs tenentes Antonio de Souza Nunes Filho, Benedicto de Assis Correia, Bernardo Cysneiro da Costa Reis, Daniel de Souza Ramos, Felinto da Silveira, Ildefonso Ricardo de Athayde Vasconcellos, José Rosa Brazil, José Soares de Faria Souto, Joaquim Sigmaringa da Costa, Manoel José Brandão, Miguel Archanio de Figueiredo, Procicio Rodrigues da Silva e Reynaldo Antonio Quadros, guarda-marinha Cesar Maurity da Cunha Menezes e aspirantes Alvaro Barbosa, Amado Menna Barreto, Antonio de França Gomes e Fausto Netto de Albuquerque.

Ao commandante da Escola de Artilheria e Engenharia, no Realengo, dirigiu o coronel Joaquim Ignacio, commandante do 13º regimento de cavallaria, o seguinte telegramma, em data de ante-hontem:

"Ao chegar nosso quartel, ainda uma vez agradecemos fundo d'alma acolhimento gentil, generoso e amigo, que nos fizestes, pedindo-vos que os torneis extensivos á competente administração, principalmente capitão Penha e tenente Borges, e á brilhante mocidade, cheia ainda de esperanças, pela enthusiastica e carinhosa recepção que hontem fez ao 13º regimento de cavallaria. Saudações."

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Companhia Paulista.

Realizou-se no dia 2, em Campinas, a assembléa geral de accionistas da Companhia Paulista.

Aberta a sessão e por proposta do Dr. Rubião Junior, foi acclamado para presidir os trabalhos o Sr. Guilherme Villares, que chamou para secretario o Dr. Frederico Brotero.

Em seguida o presidente mandou proceder á leitura da proposta apresentada pela directoria para a reforma dos respectivos estatutos.

A proposta foi approvada e entre as modificações feitas figuram as seguintes:

O titulo da companhia, que passou a ser Companhia Paulista de Estradas de Ferro; as acções da companhia serão nominativas até o seu integral pagamento. Resolvido o dito pagamento, poderão ser convertidas em acções ao portador, á vontade do accionista; os dividendos não reclamados prescreverão no fim de 20 annos, levando-se a respectiva importancia á conta de lucros e perdas da companhia.

Foi tambem apresentada proposta consignando o augmento dos honorarios da directoria e para ser remunerado o conselho fiscal, o que foi approvado.

A nova Companhia Estrada de Ferro Bahia e Minas acaba de requerer ao secretario da agricultura do Estado de Minas a necessaria licença para construir uma estação entre as de Mayrink e Aymorés.

A nova estação será denominada Presidente Bueno, em homenagem ao chefe do governo do mesmo Estado.

Na proxima semana a Companhia Noroeste de Estrade de Ferro fará observar um novo horario.

O trem M 1 partirá de Baurú ás 6 horas da manhã, chegando a Araçatuba ás 5,11 da tarde.

No dia seguinte partirá ás 5 da manhã, chegando á Jupiá á 1,30 da tarde.

Em janeiro do anno proximo será entregue ao trafego o trecho da Estrada de Fero de Goyaz, entre a estação Engenheiro Bethout e Catalão.

Aquella estação, que foi, ha poucos dias inaugurada, fica situada á margem esquerda do Parnahyba, kilometro 59.

MONTEPIO CIVIL

OS FILHOS ESPURIOS

O Dr. Canuto de Figueiredo, procurador da fazenda publica, deu o parecer infra relativamente aos filhos espurios na momentosa questão do montepio civil.

Eis o parecer:

"Tem aberto margem a largas discussões, de tempos a tempos renovadas, saber se aos filhos espurios cabe a pensão do montepio. As decisões do Thesouro variam, inspirando-se nos accórdãos do Tribunal de Contas, proferidos, ora affirmativamente, ora em sentido contrario.

Para a dissonancia das decisões concorre a feição typica que se attribue ao montepio, ou rebuscada aos preceitos do encargo da prestação de alimentos, ou advinda das regras traçadas á successão hereditaria. Se a pensão do montepio tem cunho alimentar dizem, póde pretendel-a o filho espurio, porque a *espuriedade* não liberta o pai da obrigação dos alimentos ao filho espurio. Se participa da successão, o filho dessa especie não póde percebel-a, porque a lei o exclue da herança.

Vãs nos parecem taes investigações doutrinarias, em pura perda; porquanto não se adaptam ao montepio, a cujos preceitos muitas vezes se oppõem, nem as regras que regem a prestação de alimentos, nem as postas á successão hereditaria.

O montepio tem por base a familia, incontestavelmente; é instituição especial, *sui generis*, regulada por dadas regras, tambem especiaes, que constituem um direito a parte e destoante do direito commum. Instituição profundamente familiar, tem por fim prover a subsistencia e amparar o futuro *das familias*, dil-o o art. 1º do decreto n. 942 A, de 31 de outubro de 1890. Nelle se inscrevem os contribuintes e *suas familias* com as respectivas alterações (art. 8º, n. 1). O empregado que apresentar-se com ordenado superior ao que percebia por não ter completado o estadio legal no ultimo cargo, poderá continuar a contribuir na proporção do ordenado desse cargo, para deixar á *sua familia* pensão mais vantajosa (art 16). Limitando a contribuição ao ordenado inferior, a *pensão da familia* será em proporção destes e continuando a concorrer com a sua quota como dantes o empregado assegurará a pensão á *sua familia*. (Art. 16, § 1º e art. [illegible] do citado decreto).

Assim, e sem invocar tantas outras disposições identicas — de expressas referencias á familia, não ha duvida que o montepio visa acobertar as familias dos funccionarios publicos das incertezas do futuro.

E' instituição, pois, repitamos — eminentemente familiar. E se a familia tem por base o casamento, os filhos espurios, não pertencendo, como não pertencem á familia do pai, não podem participar da pensão desta familia. Em verdade, taes filhos *ainda provada a sua filiação*, ensina Lafayette, *são havidos como estranhos ao pai* (*Dir. da Familia*, pag 338 § 127). Não pertencem á familia do pai, de quem só podem haver alimentos, nota o mesmo escriptor.

Mas, se assim é, podem sómente haver alimentos do pai, como vão exigil-os do Thesouro, ou, indirectamente, dos titulares legaes da pensão da familia de que não fazem parte, depois de morto o pai, contra as disposições especiaes que regulam o montepio? São, por acaso, obrigados a alimentos o Thesouro ou os successores do *de cujus*, quando tal obrigação não se tornou exigivel em vida mesmo para que onerasse o respectivo espolio *post-mortem*, e fosse transmissivel aos herdeiros, (Cit. Lafayette, pag. 257 § 139).

Deixemos, porém, de parte esta disputa doutrinaria e vamos ás leis do montepio, pelas quaes, unicamente em seus textos, se resolverá a questão — tão claros, terminantes e decisivos são elles. Com effeito, o decreto 659, de 28 de agosto de 1890, o de n. 942 A, de 31 de outubro de 1890, a lei n. 288, de 6 de agosto de 1895 e a de n. 846, de 10 de janeiro de 1902, só se referem a filhos *legitimos*, *legitimados* ou successiveis na fórma da lei.

Legitimos são os filhos havidos em justas nupcias; *legitimados*, os de pai e mãi que depois se casam, salvo se esta ou aquelle [illegible] lo nascimento ou do concu[illegible] com outra pessoa [illegible] 181, de 24 de janeiro [illegible] *es successiveis*, os oriundos ex-soluto et soluta, reconhecidos nos termos legaes. Tal é a doutrina que deve prevalecer e foi esposada brilhantemente pelo juiz seccional Dr Souza Martins, na sentença que proferiu em 10 de janeiro do corrente anno e passou em julgado.

Portanto, ás pensões do montepio sómente têm direito, parece-nos, os filhos legitimos, legitimados e naturaes successiveis — S. de J. — *J. Canuto de Figueiredo*, procurador geral."

A directoria do Centro Catharinense se resolveu pôr á disposição do Estado os serviços do centro no momento actual, em que varios municipios soffrem os horrores da inundação, estando o mesmo prompto a envidar seus esforços junto do governo da União, para que, de qualquer modo, sejam soccorridas as victimas desse flagello.

Festas.

O Centro Catharinense, em reunião de directoria, resolveu, por proposta de seu presidente, Dr. Theophilo Nolasco de Almeida, unanimemente approvada pelos membros da directoria presentes, receber festivamente o "destroyer" *Santa Catharina*, em seu regresso de Florianopolis, offerecendo em seus salões uma recepção em homenagem ao commandante e officiaes do mesmo navio. Nesta occasião, deverá ser distribuido aos associados o hymno do Estado, especialmente impresso para esse fim.

Recepções.

Amanhã, primeiro sabbado de outubro, a Sra. Manoel Bernardez, distincta esposa do nosso illustre collaborador Manoel Bernardez, digno consul geral da Republica do Uruguay, dará recepção ás pessoas de sua amisade, em sua residencia, no Grande Hotel da Lapa.

Conferencias.

Na proxima semana, Mme. Jane Catulle Mendès realizará a sua segunda conferencia.

A illustre escriptora, que na America do Sul tanto exito tem obtido, reaffirmando-se como conferencista nos estudos delicados de alguns aspectos sociaes da sua nacionalidade, tem despertado nesta parte do continente justos conceitos sobre a sua individualidade artistica e produzido um crescente de anciedade pouco commum no desejo que tinhamos todos de ouvil-a e vel-a.

Desta vez, a illustre literata se fará ouvir no salão do *Jornal do Commercio* e dissertará sobre o thema *La parisienne.*

Thema muito vasto, como soe acontecer com os assumptos preferidos pelo seu espirito, *La parisienne* ha de ser por força uma conferencia admiravel. Admiravel por tudo. Pelo que desperta á imaginação e pelo que é justo esperar de uma franceza illustre a quem não faltam os dotes exigidos para as producções de valor.

Almoços.

Realiza-se depois de amanhã, no hotel Paris, o almoço mensal esperantista, promovido pelo Brazila Klubo Esperanto.

Visitas.

Visitou-nos hontem o joven andarilho portuguez Arthur Munhoz, que hontem mesmo partiu para S. Paulo, de onde seguirá para outros Estados, dirigindo-se depois para os Andes, onde se deve encontrar com outros andarilhos, tambem portuguezes.

Viajantes.

O Dr. Gustavo Michaelis, ministro da Allemanha junto ao nosso governo, regressa da Europa, a bordo do paquete *Hohenstaufen*, esperado nesta capital na proxima terça-feira.

*

Hontem, á noite, chegou a esta capital o general de divisão Antonio Geraldo de Souza Aguiar, em companhia de sua Exma. esposa e filhos.

Aguardavam a sua chegada na *gare* da Central grande numero de officiaes do exercito, força policial, amigos e admiradores.

Tocaram duas bandas de musica, uma do exercito e outra da força policial.

Fizeram-se representar a 9ª região, pelo major Paiva Meira e capitão Dechamps, e o coronel Silva Pessoa.

S. Ex. hospedou-se na residencia do coronel Castilho Jacques, á rua Passando n. 214, sendo acompanhado até ali por todas as pessoas que o receberam.

*

O illustre general Dantas Barreto, ex-ministro da guerra, segue hoje para Pernambuco, no paquete nacional *Olinda*

Ninguem ignora os fins dessa viagem do honrado militar, que, accedendo a insistentes convites, aceitou a apresentação de sua candidatura ao governo daquelle grande Estado pelos partidos opposicionistas á politica dominante em Pernambuco, colligados.

Por isso vai o illustre militar pleitear a eleição, que se realizará no dia 5 do proximo mez de novembro.

O Centro Pernambucano preparou para hoje, por occasião de seu embarque, uma manifestação de apreço ao illustre viajante, associando-se a ella os seus correligionarios aqui residentes.

Em boletim official, o general José Christino, chefe do departamento da guerra, convidou, de ordem do general Menna Barreto, os officiaes desta guarnição a comparecerem ao embarque do digno militar, o qual se effectua ás 8 horas da manhã, no cáes Pharoux, onde varias lanchas se acham á disposição de seus amigos.

*

Para o Amazonas, parte hoje, a bordo do paquete nacional *Olinda*, o Sr. Miguel Alves Dantas de Araujo, conferente da Alfandega de Manáos.

Para a Europa, parte hoje, a bordo do paquete *Petropolis*, o Sr. Francisco Rollenberg Netto, funccionario de fazenda.

O seu embarque se realizará ás 8 horas, no cáes Pharoux, onde haverá lancha á disposição dos seus amigos.

Para o Recife, parte hoje o coronel Ernesto Lopes.

*

Chegados hontem, de S. Paulo, estão hospedados no America Hotel o Dr. Ulrico Mursa e familia e Dr. Pedro Gordilho Paes Leme e senhora, e de Montevidéo, o industrial D. Emilio Calo.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Antonio Rebello Machado, Jesino Machado, Dr. Henrique Jorge Rodrigues, Nephtaly Levy, A. Mello, José Justiniano de Souza, Carlos Pagy, coronel Arthur Vieira Ramos, Joaquim Bahiense Filho e senhora, coronel Serafim Simões e V. de Vito.

No hotel Avenida, hospedaram-se hontem os Srs. Urbano de Mello, M. de Barros e familia, A. Schuvig Kuntgen, Eugenio Lefevre, Alfredo A. Harper e Odilon Leite.

Anniversarios.

Faz annos hoje o Sr. Plinio Pinto, official da pharmacia Falcoeiras.

*

Faz annos hoje o capitão Oscar de Oliveira Nebrer, estimado 2º official da directoria geral de obras e viação da Prefeitura do Districto Federal.

*

Faz annos hoje o Dr. Izidoro José Ribeiro Campos, director da Junta Commercial.

O Dr. Izidoro Campos, natural de Santos, onde foi delegado de policia, na revolta de 1893, vereador municipal e intendente de hygiene, representando esse districto no Congresso do Estado, director do *Diario de Santos*, foi ali o chefe do partido hermista.

*

Faz annos hoje o tenente José Amado Junior, chefe do escriptorio da firma Vieira Soares & C.

*

Faz annos hoje o menino Humberto Teixeira, applicado alumno da escola da professora Edith Montarroyos.

*

Faz annos hoje a menina Nicia, filha do Sr. Alfredo Carvalhal, escripturario da 4ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Carolina Torres Pinheiro, esposa do Sr. Alfredo R. Costa Pinheiro.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o capitão José Barbosa Rodrigues, funccionario da Prefeitura.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da menina Regina, filha do Dr. Alfredo Cesario de Faria Alvim.

*

Por ser dia de seu anniversario natalicio, está em festa o lar do major Francisco Pereira da Costa Filho.

*

Faz annos hoje o joven Erothides Freitas, escrevente do cartorio do tabellião Castro.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do illustre prelado D. João Baptista Correia Nery, bispo de Campinas.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Beatriz Cotta da Gama, filha do nosso saudoso director coronel Manoel Cotta e esposa do conceituado industrial Sr. Luiz Gama.

Casamentos.

Com a gentilissima senhorita Ezilda de Moura Moniz, filha do Sr. Honorio Guimarães Moniz, importante negociante desta praça, contratou casamento o Sr. Adolfo Morales de los Rios, filho do illustre architecto Morales de los Rios.

*

Realiza-se amanhã o consorcio do 2º tenente Ernani Augusto Correia, filho do fallecido capitão de mar e guerra Jorge Augusto Correia, com a senhorita Christiana Pereira da Silva, filha do fallecido fazendeiro no Estado do Rio, tenente-coronel João José Pereira da Silva.

As ceremonias civil e religiosa terão logar ás 11 horas, na residencia do deputado estadoal Dr. Alvaro Rocha Pereira da Silva, irmão da noiva, na Barra do Pirahy.

Terminadas as ceremonias, os nubentes embarcarão para Ipiabas.

Serão padrinhos, por parte do noivo, no religioso, o general Dr. Julio Fernandes de Almeida, e no civil, o capitão de corveta Manoel Francisco da Silva Guimarães e Eugenio da Veiga Bastos; por parte da noiva, no religioso, o Dr. Alvaro Rocha Pereira da Silva e Exma. esposa, e no civil, o Dr. Isidro Pereira da Silva e a professora Exma. Sra. D. Isabel Pereira da Silva.

*

Tiveram a gentileza de participar-nos o seu casamento o Sr. João Procopio Correia e a Exma. Sra. D. Sarah Abigail Dutton Correia, distincta professora publica.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 12 ½ horas da noite, em sua residencia, á rua do Cattete n. 339, o major Carlos Sampaio de Avellar Brotero, 1º official da directoria geral de estatistica e antigo jornalista em Minas, em cujo periodismo teve forte relevo.

Seu enterro se effectuará hoje, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro, ás 5 horas, da casa referida.

*

Falleceu ante-hontem, a 1 hora da tarde, em sua residencia, á rua Iguassú n. 280, Madureira, o Sr. Luiz Epiphanio de Oliveira, antigo e estimado servente de 1ª classe do escriptorio da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Seu enterro effectuou-se hontem, ás 4 horas, no cemiterio de Jacarépaguá, tendo tido grande acompanhamento.

Sobre o feretro foram depositadas muitas corôas.

*

Victimado por septicemia streptococcica, falleceu na madrugada de hontem, o advogado Dr. João Correia de Moraes.

Seu enterro realizou-se hontem mesmo, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro ás 5 horas, da ladeira da Gloria n. 113.

*

Victimado por uma infecção intestinal, falleceu hontem, pela madrugada, o estimado ajudante do agente da estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brazil, Sr. Ladislão Cancio de Pontes.

O enterramento do desditoso funccionario realizou-se ás 5 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo sido o feretro coberto com muitas grinaldas e acompanhado por grande numero de amigos, collegas e companheiros do morto.

O Dr. Paulo de Frontin fez-se representar no cortejo funebre pelo coronel José Ricardo de Albuquerque, seu official de gabinete; a secretaria da estrada, pelos Srs. Arthur Mourão do Couto Lima e Fernando Brandão da Costa, e agencia da Central pelo major Antonio Francisco Lopes.

Enterros.

Sepultou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o Dr. José Felix da Cunha Menezes, illustre director do Jardim Botanico, ante-hontem fallecido, repentinamente, conforme noticiámos.

Como era de prever, grande foi o numero de pessoas que acompanharam o distincto morto até a sua ultima morada.

Ao baixar o corpo á sepultura, falou o guarda do Jardim Botanico, Sr. Antonio Gama, que pronunciou uma singela allocução, recordando commovidamente as qualidades do director do estabelecimento.

Entre as muitas pessoas que acompanharam o enterro, notavam-se os Srs. representantes do Sr. presidente da Republica, os ministros da marinha e da viação, representante do Sr. presidente da Republica e da justiça, general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal; Dr. Miguel Calmon, funccionarios do Jardim Botanico e muitas outras.

Sobre o feretro foram depositadas as seguintes grinaldas:

Marechal Hermes da Fonseca e familia; Portaria do palacio do Cattete, Libanio e Laura Lamenha Lins, Otto Schilling, Roberto Kastrup e senhora, Bento Ribeiro, Os funccionarios da Municipalidade, ao creador do montepio; Esposa e filhos, Dos empregados do Jardim Botanico, Lembrança de Albuquerque e Edgard; Ao amigo Dr. José Felix, Alberto Reeve; Homenagem dos guardas do Jardim Botanico, Homenagem de Jonathas Campello, Lembrança de Miguel Calmon e senhora, Lembrança de Antonio Calmon, Saudades de Primitivo, Lembrança de Marcondes Romero, Gratidão do Rose Club.

Enviaram telegrammas de pesames á familia do illustre morto os senhores:

General Alberto Abreu, A. Pederneiras, Dr. Everal Siqueira, Eduardo Gordilho, familia Ferraz, Dr. Nicanor do Nascimento, familia Alves, Pedro Velloso, Dr. Oliveira Botelho, Samuel Guimarães, Ozorio de Almeida Junior, Dr. Pinto Portella, Castro Pinto, Metello Junior, Paschoal Segreto, José Doria, Alberto Breve, Aquino de Freitas, Aristides Mendes, Augusto Gonçalves, commandante Brusque, Alarico Cintra, Ary Miranda de Azevedo, tenente Del Vecchio, Antonio Calmon Vianna, Dr. Fragoso, Nogueira da Gama e familia, Murillo Fontainha, João Felix, Varan, Benedicto Raymundo, Arlindo Caminha, Lopes Anselmo, Diogo Machado, Bento Borges, Henrique Ferreira, Luiz Camuyrano, Marques da Rocha, Belisario Tavora, Thiago, Pry Ewodwski, conselheiro Augusto da Silva, Annibal Nogueira, Gany, Manoel Reis, Ritinha e Joaquim, Francisco Souto, Jarbas de Carvalho, Camarão, Abel de Almeida e familia, Mario Cardoso, Octavio Silva, Horacio Quartim, Amynthas de Lima, Gastão Carvalho, Magalhães, Alves de Araujo e filho, S. Stramby, Augusto Alves de Araujo, Eugenio de Castro, Riccon Alvaro Porto, Sebastião Alves, Tacito Moraes Rego, tenente Castilho, Alfredo Dodsworth, Lacerda Junqueira, Toquin, Tugneto, A. Magalhães, Gonçalves Junior, viuva Cota e filhos, Dr. Pinheiro Guimarães, Bébé e Cornelio, Dr. Pires Farinha, Dr. José Mariano Filho, Dr. Pio Correia, Borlido Maia & C., Valdeck, Gonzaga de Campos, Fonseca, Conrado Niemeyer, Manoel Reis, Andrew, Pereira da Cunha, Mello Rocha, Os guardas do Jardim, Ennes de Souza e familia, Rodrigues Peixoto, Joaquim Ignacio, Belisario Tavora e familia, Mario Hermes, Dantas Barreto, Alvaro de Teffé, Gastão Teixeira, marechal Aguiar, Baptista Leão, Rivadavia Correia, Palmyro Pulcherio, João Martinho e familia, general Bento Ribeiro, general Percilio da Fonseca, capitão Soares, tenente Adolpho, Amadeu Silva, Leonor e Yoyo, Pedro Athayde, J. A. Vieira, viuva Luiz Barcellos, Armando Burlamaqui, Raphael Pinheiro, Pedro Tinoco, Raymundo Miranda, José Luiz Gomes e Zizinha, capitães Demetrio de Oliveira e Alfredo Medina, Raphael Maria Castro e familia, Octavio e familia, Sebastião Rocha e familia, Salvador Felicio dos Santos, Ricardo Copal e senhora, Rodolpho Abreu, Eliezer Tavares, Francisco Bastos, Magalhães Castro Sobrinho e familia, Manoel Lopes de Oliveira e capitão Tancredo Cunha.

Manifestações de pesar.

Na sessão de hontem, do Conselho Municipal, os Srs. Rodrigues Alves e Leite Ribeiro requereram e foi approvado, que, em homenagem ao Dr. José Felix da Cunha Menezes, ante-hontem fallecido, e que fôra vereador municipal na Republica, se lançasse em acta um voto de pesar, que se nomeasse uma commissão para assistir aos funeraes, e que, em seguida, se levantasse a sessão.

Nomeados os Srs. Leite Ribeiro, Rodrigues Alves e Salvador Fontes para representarem o Conselho nos alludidos funeraes, foi levantada a sessão.

Missas.

Commemorando o 30º dia do fallecimento do commendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, as administrações da Sociedade Beneficente Bethencourt da Silva e Associação Beneficente Homenagem a Bethencourt da Silva fazem celebrar, amanhã, missa solemne, com *Libera-me*, em suffragio de sua alma, ás 9 ½ horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

*

Por alma do Dr. Paulo Saboia Bandeira de Mello, reza-se hoje, missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Reza-se hoje, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma de Ciotario Dias da Cruz.

*

Em suffragio da alma de Eduardo Henrique Cussen, será celebrada, amanhã, missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

*

Na matriz da Gloria, será celebrada, amanhã, ás 8 horas, missa por alma de Lourenço L. F. Motta.

Pelas escolas.

Já se acham publicados e á disposição dos estudantes o regimento e programmas para os exames de admissão á Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, que, de accordo com a lei organica do ensino, se devem effectuar de 10 a 25 de março proximo vindouro, e de que serão examinadores, conforme decidiu a congregação, professores do Collegio Pedro II (internato e externato).

*

Os alumnos da Faculdade de Medicina pedem-nos convidarmos todos os estudantes das escolas superiores da Republica para o enterramento do infeliz collega Archimedes A. de Gusmão, victima de uma crise do mal cardiaco de que vinha soffrendo.

O saimento terá logar hoje, ás 3 horas, da Faculdade de Medicina para o cemiterio de S. João Baptista.

Não havendo convites especiaes, esperam o comparecimento de todos.

ANTARCTICA
1$ réis, gratis, em toda a parte

O *Paiz* publicou hontem um telegramma de Maceió, em que se contava a estranha attitude do inspector do Thesouro de Alagoas, capitaneando soldados e officiaes de policia e atacando a redacção do *Jornal de Alagoas*, que, naquelle Estado do norte, representa o pensamento opposicionista. O inspector do Thesouro, que é o coronel Jacintho Paes Pinto, prendeu um operario, espancou-o e impediu que o jornal, que tem a honra de ser o alvo do seu odio, circulasse ante-hontem.

Esse jornal, que não está propriamente filiado ao partido opposicionista de Alagoas, foi um dos fortes campeões da candidatura Hermes naquelle Estado e os seus habitos de linguagem não justificam, nem de longe, o attentado de que acaba de ser victima. Tratando-se de um grave attentado á liberdade de imprensa, não temos duvida em pedir ao Sr. presidente da Republica que, pelos meios legaes, faça cessar o abuso que a situação alagoana está commettendo contra um jornal que a incommoda com a sua critica moderada e razoavel.

Sabemos que muitos membros da colonia alagoana nesta capital pensam em ir ao Cattete pedir ao marechal Hermes da Fonseca providencias que assegurem a liberdade da imprensa e do eleitorado opposicionista de Alagoas.

OS LARAPIOS EM NITHEROY

Seriam mais ou menos 2 horas da manhã de hontem, quando a empregada da familia que reside á rua Dr. Celestino n. 12, ouviu um barulho estranho, em um compartimento proximo ao que occupava.

Observando mais attentamente, a criada verificou que dois individuos procuravam amarrar ás pernas de um menor de 12 annos de idade.

Dado o alarma, armado de revólver, um dos individuos enfrentou a criada, com o fito de fazel-a calar. As outras pessoas da familia alarmaram-se com o ruido, tendo uma moça disparado dois tiros de revólver.

Ao verem-se descobertos, os dois larapios trataram de fugir pelos fundos da casa, seguindo pelo morro da Garganta do Inferno.

Ao que se presume, os audaciosos larapios entraram na casa por uma janela que encontraram aberta.

TOMOU ACIDO PHENICO

Helena do Espirito Santo era uma infeliz rapariga que vivia pelas hospedarias reles da rua da Misericordia e proximidades.

Entregue ao baixo meretricio, Helena pernoitava por ahi, em companhia do primeiro capaz de encontrar ainda algum encanto naquella ruina de mulher, consumida pelo vicio e pelo alcool.

Embriagava-se a miudo e era assidua frequentadora dos xadrezes de policia.

Hontem, em uma hora lucida, parece, Helena pôde comprehender o horror de sua triste existencia. Ou, talvez, completamente embriagada, deu-lhe a loucura para tentar contra a propria vida.

O que é certo é que a misera, que trazia no seio um vidro de acido phenico, encostou-se, á tarde, na esquina das ruas da Misericordia e Cotovello, e, tomando do vidro, ingeriu, de um só trago, todo o seu conteúdo.

Comprehendido o desatino, Helena caiu, torcendo-se de dores.

Levaram-na a uma pharmacia proxima e de lá para o posto central de assistencia, onde, ao chegar, a desgraçada expirou.

O seu corpo foi então transportado para o Necroterio.

Helena era preta, de 24 annos, approximadamente.

A policia do 5º districto teve conhecimento do facto.

PRISÃO DE DOIS NAVALHISTAS

No aterro do cáes do porto, onde foi o antigo cáes da Prainha, estava hontem o hespanhol Bernardino Nobre Rodriguez, de navalha em punho a insultar e provocar quem por ali passava.

Chamado á ordem pelo soldado n. 391, da 1ª companhia, do 5º batalhão de força policial, que estava de ronda, o desordeiro não attendeu.

O soldado tornou-se energico e prendeu-o.

Ia levando o preso para a delegacia do 2º districto, quando surgiu-lhe pela frente o hespanhol Emilio Martins, tambem armado de navalha, exigindo que o companheiro fosse solto. O soldado não o attendeu, e travou-se a lucta.

O policial puxou de sua pistola Mauser, e como o hespanhol se agarrasse a elle, tolhendo-lhe os movimentos dos braços, a pistola detonou duas vezes.

Uma das balas foi-se alojar no braço esquerdo do trabalhador Manoel da Graça, que nada tinha com o caso. A grande custo foram subjugados os dois desordeiros e levados para a delegacia.

Lá, os dois endiabrados hespanhoes tentaram ainda fazer violencias, sendo preciso subjugal-os de novo. Foi encontrada em poder de Martins uma gazua.

Foram encerrados no xadrez.

Manoel da Graça, o ferido, é empregado na 3ª divisão das obras do porto, de 42 annos, casado, morador no Encantado. Foi medicado pela assistencia, voltando depois para a delegacia para depôr no inquerito aberto pelo delegado Dr. Costa Ribeiro.

Todas as testemunhas são accordes em defender o policial, pois a pistola disparou accidentalmente.

FANATICO PELA MORTE

E' este um dos muitos factos em que o reporter se vê em verdadeiro embaraço para poder fornecer ao publico uma noticia detalhada.

Trata-se de uma mãi de familia que, não sabemos qual a razão, determinou dar fim á sua existencia, deixando sem os seus carinhos dois innocentes filhinhos.

Maria de Oliveira Santos, de 35 annos de idade, casada com Joaquim Francisco dos Santos, residente á rua Vinte e Quatro de Maio n. 136, casinha n. 5, manifestou de tempos a esta parte grande inclinação para o suicidio.

Passando da idéa á pratica, hontem, pela manhã, resolutamente, Maria apossou-se de uma faca e deu um golpe no ventre.

Ainda não satisfeita com semelhante acto, a tresloucada senhora, com a ferida sangrando, apanhou uma garrafa de kerozene que estava ao seu alcance, embebendo suas vestes com este liquido, em seguida, ateando-lhes fogo.

Tal era a sua resolução, tal o seu fanatismo pela morte, que Maria não soltou um só gemido, supportando a acção destruidora do fogo, que a queimou horrivelmente, em pouco tempo.

Só então, as pessoas da casa deram com o corpo ennegrecido de Maria, communicando o facto á delegacia do 18º districto.

O commissario de serviço compareceu ao local, mandando chamar o marido de Maria, que se achava no Arsenal de Marinha, de onde é operario.

Satisfazendo o pedido de seu marido, a autoridade consentiu que o corpo da infeliz Maria ficasse em sua residencia.

Sobre o triste facto foi aberto inquerito.

Ao Dr. Francisco Bernardino, director geral da estatistica, fez hontem entrega de quatorze quadros sobre transmissão de immoveis no Districto Federal o chefe da secção economica Sr. Luciano Reis.

Esse trabalho, colligido pelos funccionarios Mario Teixeira de Freitas e Milciades Gonçalves, nos tres officios de registro de hypothecas, abrangerá o periodo de 1890 a 1909, contendo o respectivo movimento quanto a cada titulo por que são inscriptos os immoveis.

Sabemos que o drector da estatistica se mostrou bem impressionado pelo trabalho, e que os dignos officiaes do registro felicitaram a repartição de estatistica por esse bello trabalho.

A TIRO

Quando hontem, ás 6 horas da manhã sahia da enseada de S. Lourenço, com destino á ilha do Pontal, a lancha "Maria Pinto" rebocando o saveiro "Marius" da Companhia Fiat Lux, o pescador Manoel de tal, que tripulava uma canôa, pediu auxilio á lancha, nas proximidades de Mocanguê, para não ter que remar.

Devido á grande velocidade que então levavam, a canôa encheu de muita agua, perdendo Manoel uma tarrafa, além de escapar de cair ao mar.

Não precisando mais do reboque, Manoel resolveu vingar-se pelo que lhe acontecera, aproveitando, para isso uma boa occasião, quando, á tarde, a lancha regressava.

Manoel, que já se achava na ilha de Mocanguê, disparou um tiro de espingarda contra Oscar Telles Marius, marinheiro do saveiro, recebendo este 12 bagos de chumbo nas costas, cinco no braço direito, tres na cabeça e um no quadril.

Oscar foi soccorrido na fabrica, na travessa do Cunha, pelo Dr. Gomes Angelim. O criminoso evadiu-se, mas a policia maritima desta capital teve communicação do occorrido.

ESTELIONATARIO PRESO

NO THESOURO

Foi preso hontem, no Thesouro Nacional Oscar Bruno da Silveira, que recebia, ha mezes, graças a procurações falsas, os ordenados de funccionarios da repartição do recenseamento, já extincta.

Hontem, na occasião em que José Anselmo Alves de Souza vinha receber o ordenado de seu irmão José Francisco Alves de Souza, foi surprehendido com a noticia de que já havia sido paga essa mensalidade ao Sr. Oscar Bruno da Silveira.

Por um acaso, Bruno ainda se achava perto do *guichet* e o funccionario que fizera o pagamento reconheceu-o immediatamente.

Preso pelo guarda civil de 2ª classe n. 811, Bruno foi levado á presença do director da despeza, a quem confessou o seu crime.

Oscar regulava receber 700$ por mez, servindo-se para isso de quatro procurações falsas, tendo sido o tabellião Damasio quem reconheceu as firmas como verdadeiras.

As importancias recebidas até hoje por Oscar orçam em 2:000$000.

Oscar foi em seguida levado ao gabinete do Sr. ministro da fazenda, onde se reuniram o director e sub-director da despeza, explicando ao Sr. ministro o que se passara.

A policia do 4º districto compareceu ao Thesouro, tendo-lhe sido entregue o caso.

OS AUTOMOVEIS

DESASTRES E MAIS DESASTRES

O automovel n. 297 corria hontem, á tarde, pela rua Senador Correia, a bem correr, imperando-se o respectivo motorneiro — como aliás todos os motorneiros — tanto com a integridade physica dos transeuntes como com a primeira camisa que vestira.

Foi quando uma menina de dez annos, Idalina dos Santos, moradora no n. 101 daquella rua, em companhia dos seus, sahia de uma casa a correr, e procurando atravessar a rua para entrar em casa.

O 297 apanhou a pobre criança, deixando-a estatelada no meio da rua, sem sentidos, com duas costellas e a perna esquerda fracturadas.

O motorista criminoso olhou com indifferença para a sua obra e, como não queria complicações com a justiça, o que lhe parece real massada, abriu ainda o regulador do carro e logrou evadir-se.

A pobre criança, levantada por populares, foi bem depressa soccorrida pela assistencia e transportada para o hospital da Misericordia.

A policia do 7º districto soube do facto mais tarde e iniciou inquerito.

O menor Annibal dos Santos, vendedor de jornaes, achando-se hontem no largo da Carioca, no afan de offerecer as folhas da tarde, foi apanhado pelo automovel n. 497, que lhe quebrou o braço direito.

O "chauffeur", que é o italiano José Minorchi, foi preso e autuado em flagrante.

O menor, depois de medicado pela assistencia, foi recolhido á Santa Casa.

O menor Marcellino Lino, morador no morro da Providencia, foi hontem, na rua Marechal Floriano Peixoto, apanhado pelo automovel n. 625.

O "chauffeur" foi preso e conduzido para a delegacia do 2º districto, onde ficou apurada a casualidade do accidente, sendo elle posto em liberdade.

O menor, que recebeu multas escoriações pelo corpo e um ferimento contuso na perna direita, foi levado para o posto central da assistencia, medicado e levado para sua residencia.

EXTINCTORES HARDEN

No quartel central do corpo de bombeiros realiza-se hoje a experiencia official dos excellentes apparelhos, extinctores "Harden".

Para assistil-a foram convidados o Dr. Rivadavia Correia, ministro do interior, outras autoridades e a imprensa.

A experiencia está marcada para 2 horas da tarde.

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, expediu aos Srs. Drs. Luiz Tinoco, Manoel Britto e Olympio Pinto, coronel José Peixoto Siqueira, coronel Vicente Nogueira, Manoel Ferreira Machado, coronel Antonio Ferreira Saturnino Braga, coronel Ernesto Lima e Brandão & Irmãos, o seguinte telegramma:

"A iniciativa adiantados agricultores e usineiros de Campos, entre os quaes figura o vosso nome, propondo uma taxa addicional sobre exportação assucar a beneficio saneamento e melhoramentos cidade Campos, com ser um generoso gesto acima todo elogio, é motivo legitimo orgulho para o Estado do Rio de Janeiro que se sente engrandecido pela magnanimidade seus opulentos filhos. Opportunidade medida adoptada em sessão da memoravel 4ª conferencia assucareira, levará a todos os pontos do paiz noticia da superioridade de vistas com que agricultores e industriaes campistas encaram e resolvem problemas da maior relevancia para o progresso e engrandecimento sua heroica terra. Em nome do Estado, felicito-vos e agradeço espontanea e generosa contribuição. Cordiaes cumprimentos — Dr. *Oliveira Botelho.*"

POLITICA DO ESPIRITO SANTO

NO SENADO

Discurso do Dr. João Luiz Alves

Ainda hontem, o Senado ouviu mais um discurso do Sr. João Luiz Alves, respondendo ás accusações que o Sr. Moniz Freire fez á administração actual do Estado do Espirito Santo.

Damos abaixo, na integra, o discurso de S. Ex.:

Sr. presidente — continuando na série de considerações a que sou forçado em resposta ao honrado senador Sr. Moniz Freire, devo, antes de mais nada, reiterar a declaração que já fiz, de que S. Ex. não deverá vêr nas phrases e nas palavras que eu proferir, o menor intuito não de magoal-o ou offendel-o, do que seria incapaz, mas nem mesmo de melindral-o. No caso em que alguma phrase minha possa parecer ter esse intuinto, bastará que S. Ex. m'o observe, para que immediatamente eu dê as necessarias explicações.

O honrado senador pretendeu provar que o governo daquelle Estado é uma "calamidade politica", que o Estado doEspirito Santo está fallido e que só assim não pensam os que se "deixam deslumbrar e corromper por festas apparatosas, banquetes e zabumba de reclames".

Desejaria saber do honrado senador quaes foram, quem são as pessoas que se deixaram corromper pelo presidente do Estado, em banquetes e festas deslumbrantes... Festas, ao que me consta, ali só foram realizadas por occasião das duas dignificadoras visitas de dois chefes do governo da Nação — uma a do Sr. Nilo Peçanha, acompanhado pelo ministro da viação, Sr. Dr. Francisco Sá, deputados federaes, como Pereira Nunes e Raul Veiga, representação do Estado no Congresso Federal e os representantes da imprensa desta capital. Serão por ventura, esses os que, para não commungar nas idéas do honrado senador, se deixaram corromper por festas e luminarias?

A outra festa e o outro banquete, ao que me consta, foram offerecidos ao actual presidente da Republica e sua comitiva, ao Sr. marechal Hermes, ao Sr. ministro da viação, e aos honrados senadores que o acompanharam, Srs. Pedro Borges, Castro Pinto e Urbano Santos, e diversos deputados federaes e á imprensa do Rio de Janeiro.

Por isso, tenho eu o direito de perguntar: quem se deixou corromper pelas festas, luminarias e banquetes offerecidos pelo presidente do Espirito Santo?

Sem duvida não foram os notaveis cidadãos a quem acabo de me referir.

Que outros poderiam ser corrompidos com interesse, vantagem ou proveito para a administração daquelle Estado? (Pausa.)

Para provar que a situação financeira do Estado é de insolvabilidade, o honrado senador fez a synthese da situação economica do Espirito Santo, synthese em que S. Ex. procurou demonstrar que a fortuna particular e a fortuna publica repousam quasi que exclusivamente sobre a producção do café, e que esta, diminuindo constantemente, por causas de ordem economica e por causas de ordem physica, tem concorrido para que a situação do Estado peiore de dia para dia.

Se é facto, Sr. presidente, que a situação da lavoura do café do Espirito Santo não offerece o mesmo grão de prosperidade de annos atrás, se é facto que a producção tem diminuido por diversas causas — o que eu reconheço — razão era para que o Sr. presidente daquelle Estado procurasse incrementar outras fontes de receita na agricultura, na industria pecuaria, na industria manufactureira, e não cruzar os braços como um musulmano, diante da decadencia da lavoura cafeeira, decadencia que, felizmente, não é tão pavorosa como aprouve dizer ao honrado senador.

O Sr. presidente do Estado tem procurado fomentar, incrementar, desenvolver, como hei de provar, as forças vivas do Estado, promovendo outras culturas e diversas industrias, e o tem feito justamente por comprehensão que a situação da lavoura cafeeira, que até então era a unica fonte de receita publica, já não offerecia tão solida base para a prosperidade geral, como nos annos passados; e o tem feito com uma receita que o honrado senador disse que é a metade daquella que S. Ex. teve a fortuna de arrecadar em seus dois governos, ou, pelo menos, no seu primeiro governo.

O SR. MONIZ FREIRE — Não apoiado.

O Sr. João Luiz Alves — Como não apoiado?

(Lê): "A receita annua do Espirito Santo, que havia sido, "no fim do meu primeiro governo", e ainda durante o periodo governamental seguinte, de 4.800:000$ e "até de réis 5.000:000$", no tempo do meu segundo governo, já se achava reduzida á metade."

Estou lendo o que está no "Diario Official".

O honrado presidente do Estado do Espirito Santo, com uma receita que, segundo o senador Moniz Freire, é a metade da de cinco mil contos, que teve o governo do mesmo honrado senador...

O SR. MONIZ FREIRE — No ultimo anno.

O Sr. João Luiz Alves — ... tem procurado incrementar as forças productoras do Estado, realizando na ordem moral, economica e financeira, progressos incontestaveis, sem qualquer gravame de impostos, como pretendo demonstrar no parallelo que vou fazer entre a situação tributaria actual e as situações passadas.

Verdade é, como disse o honrado senador, que o Dr. Jeronymo Monteiro teve a seu favor o saldo do emprestimo externo, como emprestimo externo tambem teve S. Ex.

A proposito deste emprestimo o honrado senador censurou o presidente do Estado por não ter impedido a sua realização e lembrou que, ao tempo do governo do Sr. Affonso Penna, este, por intermedio de seu ministro da fazenda, telegraphara para a Europa, fazendo sentir a opinião do governo federal, contraria a semelhante emprestimo. E se o honrado senador para isto concorreu, conforme declarou, não é menos certo que tambem se manifestou contra semelhante emprestimo o actual presidente do Estado, o que, aliás, o honrado senador reconhece no seu discurso.

Achou S. Ex. que o Dr. Jeronymo Monteiro podia ter impedido a solução de tal emprestimo. Não é exacto.

Quando S. Ex. assumiu o governo, já o contrato do emprestimo com a casa Charles Victor estava assignado, perfeito, acabado e com os prazos determinados. E para o presidente do Estado, só havia duas soluções: ou aceitar o emprestimo tal como foi feito, procurando mais tarde tornal-o mais suave, ou rescindil-o, indemnizando o contratante ou, não o indemnizando, com a espectativa de compromettor o credito do Estado.

O SR. MONIZ FREIRE — Havia uma terceira solução: era recusar a renovação da procuração, ficando com a quantia já apurada. Era um contrato feito pelo qual o Estado se obrigava a renovar annualmente a procuração até o final do emprestimo.

O Sr. João Luiz Alves — Repito o aparte. Ora, um contrato pelo qual o Estado se obrigava a renovar annualmente a procuração, até o final do emprestimo.

Respondo ao honrado senador com o proprio aparte do honrado senador.

O SR. MONIZ FREIRE — Podia não renovar a procuração.

O Sr. João Luiz Alves — ...mas se o honrado senador acaba de declarar, em aparte, que o Estado se obrigou a renovar annualmente a procuração, se o Estado não renovasse dava ou não logar a uma indemnização, porque era uma obrigação assumida?

Esse emprestimo, que nem o honrado presidente do Estado do Espirito Santo promoveu ou desejou, que nem eu applaudi, é, como do parallelo promettido, hei de mostrar, apesar de serem muito mais criticas as condições do Estado, muito superior ao que foi contrahido no governo do honrado senador.

S. Ex. censurou, além do emprestimo externo, a emissão de apolices feita pelo governo do Estado, emissão tambem necessaria á realização de diversos serviços de caracter reproductivo e de utilidade publica, como pretendo expor ao Senado.

E censurando a situação actual da divida externa e da interna, concluiu que o Estado do Espirito Santo está insolvavel, está fallido.

Vou demonstrar, tanto quanto me permittem as minhas luzes e os dados financeiros que possuo, que o honrado senador não tem razão para tal pessimismo.

Se actualmente o Estado do Espirito Santo está insolvavel, insolvavel vinha elle das situações passadas...

O SR. MONIZ FREIRE — Não apoiado.

O Sr. João Luiz Alves — ...porquanto, tendo o honrado senador reconhecido no seu primeiro discurso que a renda do Estado, no ultimo anno do seu governo, era de 2.500 contos, legou, entretanto, ao seu successor, uma divida consolidada e fluctuante, cujos algarismos hei de trazer no parallelo que vou fazer, de 21.320:000$000.

O SR. MONIZ FREIRE — V. Ex. que avança esta proposição, deve proval-a.

O Sr. João Luiz Alves — Perdoe-me V. Ex., mas a ordem dos meus discursos quem a traça sou eu. No parallelo que me propuz fazer, hei de provar tudo isto.

O SR. MONIZ FREIRE — Eu deixei mil e quinhentos contos de divida consolidada e o emprestimo externo de 17 milhões de francos.

O Sr. João Luiz Alves — Lerei então a relação que aqui tenho. "Emprestimo de £ 700.000, em 1904, francos 17.297.293, ou em nossa moeda, a 793 réis o franco, 13.716:683$349. Divida interna, comprehendida a consolidada, a passiva inscripta, letras vencidas e a do cofre de orphãos, réis 6.127:229$451."

O SR. MONIZ FREIRE — Falsissima.

O Sr. João Luiz Alves — "Contas diversas, etc., 1.476:817$000. Somma, 21.320:729$800."

O SR. MONIZ FREIRE — Falsissimo.

O Sr. João Luiz Alves — E' uma certidão do Thesouro.

O SR. MONIZ FREIRE — Eu tambem tenho documentos do Thesouro. Já vejo que fiz muito bem em me acautelar.

O Sr. João Luiz Alves — Mas, o que se dizia, Sr. presidente, era que, só com uma receita de 2.500:000$ e com uma divida de 21.320:000$ o honrado senador não julgou o Estado miseravel, não o póde julgar agora pelo facto de apresentar uma divida de 23.490:000$, quando é certo que a receita augmentou de 1.300:000$, pois é de 3.800 contos.

Emquanto, Sr. presidente, os onus da divida contrahida, cujo producto foi applicado em serviços de caracter reproductivo e necessario, trazem o augmento de encargos para o thesouro, de 130:000$, a renda augmenta de 1.300:000$000.

Aqui estão os dados da divida actual. A divida externa é de francos 29.490.000; 17.794:000$. A divida interna fundada em apolices não é aquella exposta pelo honrado senador, mas a que consta da mensagem ante-hontem lida no Congresso do Estado.

O SR. MONIZ FREIRE — Então o "Diario Official" tem mais de uma edição.

O Sr. João Luiz Alves — (Lendo) A divida interna, representada em titulos de 5 e 5 o|o e de 6 o|o, do valor nominal de 100$, 200$, 500$ e 1:000$, eleva-se a 5.695:000$200."

O SR. MONIZ FREIRE — Não é exacta essa cifra.

O Sr. João Luiz Alves — Estou me servindo de um documento official.

O SR. MONIZ FREIRE — Tambem os meus são officiaes.

O Sr. João Luiz Alves — A divida actual, pois, do Estado, é de réis 23.490:000$, superior apenas á deixada pelo honrado senador, em réis 2.170:000$000...

O SR. MONIZ FREIRE — Isto é uma fantasia.

O Sr. João Luiz Alves — ....que, ao juro de 6 o|o, traz o encargo para o Thesouro, de 130:000$ annuaes. Mas assim como a receita era de 2.500:000$ e subiu a 3.800:000$, claro é que se o Estado não estava fallido ao tempo em que S. Ex. deixou o governo, fallido não póde ser julgado presentemente, tanto é certo que a situação financeira melhorou consideravelmente.

Respondo em segundo logar á arguição de insolvabilidade...

O SR. MONIZ FREIRE— V. Ex. por ora não respondeu a coisa alguma, porque está se servindo de algarismos que não são exactos.

O Sr. João Luiz Alves—Para mim me é indifferente que V. Ex. esteja ou não convencido de que estou lhe respondendo ao pé da letra: não tenho a pretensão de o convencer.

O SR. MONIZ FREIRE—Devia ter ao menos desejo de convencer-me.

O Sr. João Luiz Alves—Não sou tão ingenuo assim, permitta-me que o diga.

Não ha convicção possivel quando a paixão partidaria está em jogo.

O SR. MONIZ FREIRE—Não ha paixão partidaria, é uma questão de algarismos.

O Sr. João Luiz Alves—Aceitando, para argumentar, os dados aceitaveis do honrado senador, temos: receita—exportação, 2.400:00$; transmissão, 190:000$; sello, 150:000$; outros impostos, 523:000$—3.263:000$000.

Devo, porém, ponderar que o orçamento a que se referiu o honrado senado é anterior á alta do café.

O SR. MONIZ FREIRE—E' do anno passado; já havia alta.

O Sr. João Luiz Alves—Essa alta, hoje verificada, com caracter permanente, em consequencia do exito da politica financeira de S. Paulo...

O SR. MONIZ FREIRE — Nesse ponto, de accordo.

O Sr. João Luiz Alves... deve determinar e determinou já uma majoração no orçamento do Estado. A exportação do café tem sido, em média, nestes ultimos annos, de 460.000 saccas; a alta é em média de 3$ por arroba (de 7$ para 10$), o que determina uma majoração de 607:000$ no orçamento (460.000 sc. × 12$ = réis 5.520:000$ a 11 %).

O SR. MONIZ FREIRE—Isso é um facto occasional.

O Sr. João Luiz Alves—A valorização do café tem hoje caracter permanente e tel-o-ha emquanto for mantida a politica de valorização. Nem é fantasia calcular essa majoração, pois que o valor official de 460.000 saccas

era de 12.000:000$ em 1909 e hoje é de 18.000:000$000.

Não falo do incremento de outras fontes de receita, pelo desenvolvimento de productos, cuja cultura o Estado, por seu governo, está fomentando, por todos os meios a seu alcance, como sejam—estradas de rodagem, premios á lavoura, fazenda de instrucção agricola, etc., etc.

Aliás, esses dados, que extrahi de documentos, antes de receber a mensagem do Sr. presidente, ante-hontem lida perante o Congresso Estadoal, estes dados estão por ella confirmados. (Lê):

"A receita do Estado vai augmentando do anno para anno, demonstrando com segurança as melhoras da nossa situação economica. Assim é que tendo em 1908 a renda do exercicio subido a 2.403:056$401; em 1909 subiu a 2.663:900$602; em 1910 a 3.162:841$914, e em 1911 é de se esperar que não fique em menos de 3.800 contos, a julgar pela renda do primeiro semestre, que sendo de menor receita, comtudo attingiu a réis 1.548:620$285, sem se incluir nessa parcella o saldo de 449:967$563, da renda do exercicio anterior."

A receita, portanto, do Estado, orçamentaria, legitimamente previsivel, é de 3.800:000$000:

Despeza: aceitando os dados do honrado senador quanto á "despeza ordinaria", na qual o governo consegiu fazer economia, como consta da mensagem — 2.032:000$000;

Juros do emprestimo externo, cuja amortização está paga até fim de 1915 — 900:000$000;

Juros do emprestimo interno sobre 5.695 apolices de 5 e 6 %, calculando tudo a 6 %, porque não pude fazer a discriminação — 340:000$000;

Somma — 3.270:000$000;

Saldo — 597:000$000.

Logo, a previsão de fallencia é uma previsão apaixonada e até hoje desmentida pela pontualidade com que o Estado está satisfazendo aos seus compromissos internos e externos e pagando em dia todo o seu funccionalismo.

O SR. MONIZ FREIRE — Com o saldo do emprestimo.

O Sr. João Luiz Alves — Respondo á censura de insolvabilidade do Estado, em terceiro logar, com o thermometro do seu credito, que é, e não póde deixar de ser, a cotação dos titulos de sua divida.

Essa cotação, Sr. presidente, demonstra a confiança nos recursos financeiros e economicos do Estado, demonstra a confiança na probidade dos governos e na pontualidade no pagamento dos juros e amortização dos titulos.

O SR. MONIZ FREIRE — São cotações muitas vezes provocadas pelos proprios governos, quando têm interesse em fazer emissões decorrendas e precisam justificar as suas actos.

O Sr. João Luiz Alves — Vou responder, por consideração a V. Ex.

Um governo que resgata titulos, como o honrado senador sabe que resgatou e está resgatando, não precisa fazer altas cotações, porque poderia deixar que ellas baixassem para resgatal-os abaixo do par.

Ao passo que em 1902, quando era governo o honrado senador, as apolices estiveram cotadas a 260$ (e aqui está uma certidão, entre muitas que possuo, provando essa cotação), (lê), ao passo que em 1902 ou 1903 as apolices do Estado baixaram na cotação até o nivel de 260$, sendo do valor nominal de 1:000$, actualmente, embora o honrado senador, para desmanchar o effeito deste indiscutivel facto, allegue que o governo é quem está promovendo semelhante cotação, actualmente as apolices do Estado acham-se cotadas — as de 6 o/o, a 900$; as de 7 o/o, a 1:000$ e réis 1:005$000.

O SR. MONIZ FREIRE — As de 7 o/o estão sendo resgatadas.

O Sr. João Luiz Alves — As de 6 o/o não estão sendo resgatadas, estão com uma cotação de 900$, isto é cotação superior ao typo da emissão e que faz com que a situação do credito do Estado seja quasi igual ao do de Minas Geraes, cujas apolices são de 5 o/o e são cotadas a 900$ e 920$000.

Consta da resenha do mercado, de agosto deste anno, que das apolices do Espirito Santo de 6 o/o, nesse mez foram vendidas, 136, e não estão sendo resgatadas pelo governo, e 120 de 7 o/o.

Hei de trazer as certidões a quem foram vendidas estas apolices, para demonstrar que o honrado senador não tem razão quando diz que o presidente do Estado promovera a alta desses titulos.

O SR. MONIZ FREIRE — V. Ex. dá ao argumento da alta dessas apolices uma importancia que ella não tem.

O Sr. João Luiz Alves—Em bem sei que tudo que digo não tem importancia para o honrado senador...

O SR. MONIZ FREIRE — Eu não disse isto.

O Sr. João Luiz Alves — Bem sei que os meus argumentos nada valem, que não têm importancia o que digo, nem mesmo perturbando os trabalhos do Senado, fatigando a attenção dos meus collegas (não apoiados), mas não fallo para o Senado, já o declarei, fallo para o nosso Estado e elle que nos julgue.

O SR. MONIZ FREIRE — E' exactamente o que desejo.

O Sr. João Luiz Alves — Ainda para demonstrar que o Estado estava insolvavel, depois de fazer a critica a que já me referi em relação ás dividas externas e internas e a um calculo orçamentario pessimista e contra a verdade dos factos, o honrado senador fez seu primeiro discurso, que é o unico a que estou respondendo, impugnou a creação do Banco Agricola do Estado, ao qual o governo garante juros de 5 o/o sobre o capital (acções e obrigações) de 50.000:000$000.

Eu já disse que considero a creação desse banco um dos melhores serviços prestados pela administração do Dr. Jeronymo Monteiro, ao Estado.

A lavoura e o commercio espirito-santense lutavam sempre com a difficuldade de credito, por ausencia de estabelecimento bancario que operasse no Estado; de modo que a creação desse Banco, vem satisfazer a necessidades prementes do commercio, da industria e da lavoura, facilitando a todas essas classes productoras o indispensavel credito, cuja importancia necessarias ao seu proprio desenvolvimento e á sua propria vida.

E, desde que, Sr. presidente, o honrado senador, pintou com cores tão negras a situação economica do Estado, porque a lavoura no café o café desapparecia, como não applaudir a idéa do governo, com a creação desse banco, que vem ampliar essa lavoura, essa industria e esse commercio, e desenvolver todas as riquezas do Estado, tirando-o da "agonia cafeeira" em que no seu discurso o collocou o honrado senador.

Devo ainda dizer, em relação a esse banco, que, além de ser um optimo serviço ás classes productoras do Estado, honra o governo que o obteve, por que o obteve em condições semelhantes áquellas e mesmo superiores, ás que obtiveram os ricos e futurosos Estados de Minas e S. Paulo.

De modo que o "fallido" Estado do Espirito Santo sente-se emparelhado, apezar de sua pobreza e de sua fallencia, com os ricos Estados de S. Paulo e Minas Geraes, quer em contratos que celebra, quer na cotação dos seus titulos.

Póde-se levar a conta de debito de um Estado, para carregar a mão da sua pretensa insolvabilidade, a garantia de juros a um banco como é de que se trata?

O honrado senador — digo-o sinceramente — profundamente versado em assumptos economicos ha de reconhecer commigo que um banco que se funda para emprestar dinheiro á lavoura e á industria, a juros de 7, 8 e 9 o/o, naturalmente tal movimentar esse capital a esses juros, não se contentando com a simples garantia de 5 o/o, do governo estadoal.

Quero, portanto, dizer que a garantia de juros dada não só em São Paulo, como em Minas Geraes, como no Espirito Santo, a bancos creados com esse typo, é uma garantia puramente nominal, para a obtenção de capital estrangeiro, porque a garantia real promana das operações que o banco realiza a juros muito superiores, todavia, inferiores aos juros commummente cobrados na praça e em bancos que não operam sobre o credito agricola.

O contrato do Banco do Espirito Santo, sobre ser um serviço relevante ao Estado, só abona ao presidente que o celebrou e não onera o Thesouro, porque a garantia do seu capital é puramente nominal.

Depois de ter assim procurado desmonstrar a insolvabilidade do Estado, cuja situação financeira, com os algarismos que acabei de ler, e que são officiaes, se não é de largas folgas, é optima e satisfatoria; o honrado senador terminou o seu primeiro discurso, salientando que o Dr. Jeronymo Monteiro teve á sua disposição durante os tres annos do seu governo a quantia de 12.000:000$ da receita extraordinaria, isto é, do emprestimo interno e externo.

Declarou mais o honrado senador que o Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, desses 12.000:000$, só dispendera 3.000:000$ nas "fitas" da Victoria.

Sabem os honrados senadores quaes são essas "fitas"? Agua, para uma população de 20.000 almas que, para obtel-a em governos anteriores, apanhava-a nos pingos em chafarizes guardados por força publica, porque a agua não chegava para tanta gente!!

Sabem os honrados senadores quaes são essas "fitas"? E' a suppressão do systema de agua que vinha em canecas e os caneiros com os pés dentro della, para ser vendida á lata a 1$ na cidade da Victoria.

Sabem os honrados senadores quaes são essas "fitas"? Os esgotos da capital, em cujas ruas depois das 11 horas da noite, uma pessoa de nariz medianamente sensivel não podia transitar, porque o deposito das materias fecaes se fazia nas portas de cada casa.

Sabem os honrados senadores quaes são essas "fitas"? E' a illuminação electrica daquella cidade até então illuminada a kerosene, depois de haver gozado de uma illuminação á gaz, que desappareceu não se sabe como; é a viação electrica da cidade da Victoria, são o ajardinamento de suas praças, o alargamento de suas ruas, a limpeza de seus predios, a reconstrucção dos edificios publicos. São estas, Sr. presidente, as "fitas" do presidente do Espirito Santo.

O SR. MONIZ FREIRE—Tudo isto montou em 3.000 contos.

O Sr. João Luiz Alves—Aceitando os dados do honrado senador...

O SR. MONIZ FREIRE—Que são officiaes...

O Sr. João Luiz Alves... que provarei que não são officiaes, o saldo real que o presidente do Estado teve á sua disposição durante os tres primeiros annos do seu governo foi o seguinte:

Emprestimo externo (30.000:000 fr. a 80 o/o)	24.000.000 frs.
Menos da divida externa resgatada	13.628.000
Saldo	10.372.000 frs.

ou 6.223 contos.

Mais 4.000 apolices a 80 o/o, 3.200 contos; total, 9.423 contos.

Menos 1.700 apolices resgatadas actualmente	1.700:000$000
Saldo disponivel	7.723:000$000
Menos obras da Victoria reconhecidas	3.000:000$000
Saldo, segundo os dados do honrado senador	4.723:000$000

em tres annos de governo.

Foi este o saldo de que dispoz o actual presidente; mas, segundo os dados do Sr. M. Freire, realmente menor, porque não foram emittidas 4.000 apolices, e para demonstrar basta considerar-se que, conforme affirmou o honrado senador, da mensagem de 1908, consta que a divida consolidada interna era de 4.282:000$, sendo hoje de 5.695:000$, o que quer dizer, mais 1.413 apolices, e não 4.000, que no typo de 80, perfazem a quantia de réis 1:130:000$000.

O SR. MONIZ FREIRE—E a emissão feita pelo decreto de março para pagamento desses melhoramentos para a Victoria?

O Sr. João Luiz Alves—V. Ex. leu a autorização para a emissão; póde, porém, affirmar que essa emissão se effectuou?

Perguntou ainda o honrado senador em que foram applicados os 4.723:000$ que acabo de demonstrar, que realmente o são—4.300:000$000.

O SR. PRESIDENTE — Peço permissão para interromper o honrado senador e prevenil-o de que a hora do expediente está esgotada.

O Sr. João Luiz Alves — Peço, ao contrario do que havia resolvido, dez minutos de prorogação, para terminar.

(Submettido a votos, é approvado o requerimento do honrado senador.)

O Sr. João Luiz Alves—Em que, porém, perguntou o honrado senador, applicou o Sr. Jeronymo Monteiro esse saldo? Applicou-o em obras realizadas e em saldo ainda existente. Que obras?

Além das "fitas" da Victoria, mais estas "fitas", que vem vão em ordem logica, como serão convenientes.

(Lê): "Auxilio ás obras do hospital de Misericordia da capital; acquisição de predios e restauração de predios para escolas e grupos escolares; monopolio para as escolas, tribunal de justiça, Congresso e palacio; edificio do Congresso; desapropriações na caixa para saneamento e melhoramentos; luz electrica em Villa Velha; installação de imprensa official; reforma da instrucção publica; Escola de Bellas Artes; Archivo Publico; Bibliotheca; Laboratorio de Bacteriologia e Analyses Chimicas; fazenda-modelo; estradas de rodagem; subvenções á navegação; obras do quartel de policia; construcção e reconstrucção de cadeias; amortização da divida fluctuante; drenagem de pantanos nas proximidades de cidades e povoações; porto de desobstrucção; novo cemiterio da capital; carta chorographica e geologica e mineralogica, e levantamento topographico do territorio litigioso com o Estado de Minas, e muitos outros emprehendimentos de utilidade real que não são, como as "fitas" da Victoria, que passam pelos olhos dos insuspeitos brasileiros que por ali transitam e vêm de lá fazendo, não reclamo, como já S. Ex., mas o elogio merecido do governo, que, transformando a capital do seu Estado, construiu o que todo o Estado tambem vai ver"

Tenho de voltar á tribuna para cumprir, ainda que muito constrangido, a missão que me impuz, e fazer o parallelo a que se refere o honrado senador, do que se vê—se-ha que eu tive razão de recorrer ao verso de Virgilio: "Infandum, regina, jubes, renovare dolorem". (Muito bem.)

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Campos, 4 — Só agora recebi o telegramma de V. Ex., congratulando-se com a resolução dos usineiros de contribuir voluntariamente pró melhoramentos materiaes do municipio de Campos. Agradeço penhorado e posso asseverar que Campos agradecida saberá corresponder á confiança de V. Ex. A acclamação unanime de V. Ex. para benemerito da lavoura é o testemunho do alto apreço em que é tido o honrado chefe o S. Ex., a quem, por mim e pela classe industrial campista, hypotheco inteira solidariedade e apoio. Cordiaes saudações — Eneas de Castro."

A GUERRA

ITALIA E TURQUIA

Partida dos expedicionarios italianos --- O abandono de Tripoli pelos turcos --- Bombardeio de Mytilene --- Os italianos são repellidos de Preveza --- O novo min sterio turco --- A França e a Turquia.

Os telegrammas que publicámos hoje, não deixam duvidas sobre a situação da cidade de Tripoli, que a estas horas já deve estar occupada militarmente pela Italia, desde que, foragida a população e destroçados os fortes, a guarnição turca que a defendia teve de retirar-se para o interior. Por esse motivo, apressou-se na Italia a partida das tropas que seguem com destino á Tripoli, para reforçarem as guarnições desembarcadas pela esquadra bloqueadora.

Um outro despacho de Londres informa que os italianos, tentando um desembarque em Preveza, foram repellidos pelos turcos, sendo obrigados a reembarcar.

A crise ministerial turca foi resolvida afinal, tendo Said Pachá conseguido organizar o novo gabinete.

Nas condições actuaes do paiz, a braços com uma guerra internacional e na imminencia de uma lucta intestina, a ameaça de uma insurreição na Albania, a composição do gabinete offereceu grandes difficuldades, importando em verdadeiro sacrificio, a aceitação das pastas, por parte das varias personalidades turcas, que mereceram a confiança do grão-vizir.

A elles, que não concorreram para a situação presente, tão sombria para o imperio musulmano, vão caber as grandes responsabilidades de proseguirem na guerra ou de aceitarem uma paz, que poderá ser imposta com humilhação.

O procedimento dos estadistas turcos que, neste critico momento accederam ao convite de Said Pachá, importa em uma demonstração de acendrado patriotismo.

A ESQUADRA TURCA

A esquadra turca que está no estreito de Dardanellos, é de uma inferioridade manifesta em relação á divisão italiana que se acha cruzando no Mediterraneo. Além disso os navios modernos são em pequeno numero, como se póde avaliar por esta nota:

Couraçados — "Kheyr-ed-Din Barbarrosa" e "Turgut Reis" ex "Kurfurst Friedrico Wilheim" e "Weissenburg" (allemães), respectivamente de 9.901 toneladas e cada um com

Cruzador *Medjidich*

6 canhões de 280 milimetros, 8 de 110, 3 tubos torpedos e 17 milhas de velocidade; "Nessoudich", de 9.120 toneladas, com 2 de 240 e 12 de 152; velocidade 17.5 milhas.

Cruzadores-couraçados — "Assar-i-Tewfik" de 4.613 toneladas, com 3 canhões de 150 milimetros e 7 de 120, e 13 nós de velocidade; "Abdul-Hamid" de 3.800 toneladas, com 2 canhões de 150, 8 de 120, 2 tubos e velocidade de 22,2 nós; "Medjich", de 3.432 toneladas, com 2 canhões de 150, 8 de 120, 2 tubos e 22 nós de velocidade.

O melhor desses navios é o "Medjidich", que, como "Abdul Hamid", foram construidos em 1903.

Outro couraçado, que não está na lista acima, o "Messudiych", desloca 10.000 toneladas, mas é um navio que já tem 37 annos de serviço. Foi construido na Italia. E' seu companheiro, o "Fetti-I-Bulend", construido em 1870 e reconstruido em 1904, pela casa Ansaldo, na Italia.

Contam-se mais os couraçados "Adwillat", de 2.400 toneladas, construido em 1904; "Muin-I-Zaffer", construido em 1896, reconstruido em 1907; cruzador, "Heibetmuna", de 200 toneladas, construido em 1890; canhoneiras "Lutf-Y-Humayoum", 1.400 toneladas, construido em 1892; "Maris", (1907), 500 toneladas; "Aintab", "Baffra", "Malassia", "Ordon y Seldibair", (1906-7), 213 toneladas; torpedeiras "Zuhaf", "Said-Y-Schad", "Kilid-Ul-Bahr", "Shahin-Y-Deria" e mais 25 de tonelagens que variam entre 42 e 165 toneladas. Os destroyers são 9, de tonelagens entre 270 e 670. Deste typo possue a Turquia quatro, que têm uma marcha de 33 nós.

— O cruzador "Medjidich", cuja photographia reproduzimos, foi construido em 1903, desloca 3.830 toneladas, e mede 340 pés de comprimento por 47,5 de largura.

Armamento: dois canhões de seis pollegadas, oito de 47, seis de tres libras e seis de uma, dois tubos para torpedos.

Conta couraçada de quatro pollegadas; machinas de triplice expansão, força de 12.50 cavallos.

O destroyer "Peik-i-Shevket" do qual damos tambem uma gravura, é egual ao "Berk-y-Salvet", tendo sido ambos construidos em 1906. Cada um delles desloca 775 toneladas e mede 262,5 pés de comprimento por 27 de largura, e oito de calado.

Armamento: quatro canhões de 4,1 pollegadas, seis de libras, dois de uma libra, cinco metralhadoras e tres tubos. Velocidade, 22 nós.

NOVO MINISTERIO TURCO

CONSTANTINOPLA, 5.

Está constituido o novo ministerio, o qual foi organizado por Said Pachá. A cargo de Mustapho Rechid Pachá, ficou a pasta dos negocios estrangeiros, Djellal Bey aceitou a pasta do interior e Chefket Pachá conserva a da guerra.

Um "iradé" do sultão approvou a constituição do ministerio.

Said-Paschá

AS HOSTILIDADES

LONDRES, 5.

O "Daily Telegraph" publica um telegramma de Milão, asseverando que a bandeira italiana foi arvorada nos principaes edificios publicos de Tripoli.

CONSTANTINOPLA, 5.

Assegura-se aqui que um forte canhoneio se travou entre os navios italianos e os turcos, no norte de Dardanellos.

ROMA 5,

A agencia Stefani distribuiu uma nota, annunciando que o bombardeamento da cidade de Tripoli continuou ás 4 horas e 10 minutos da manhã de hontem, dirigido sómente ás edificações exteriores da praça, não attingindo, prepositadamente, as interiores, no intuito de evitar prejuizos á cidade.

Accrescenta a mesma nota que as baterias turcas de Sultania e de Hamidje foram completamente desmanteladas pelos navios italianos, e que o couraçado "Garibaldi", avançando até o ante-porto, desembarcou dois officiaes, que visitaram a bateria de Hamidje, a qual encontraram ao abandono, deparando lá apenas com os cadaveres de tres soldados turcos.

Termina a nota por dizer que até agora não tinha sido offerecida a capitulação da praça.

PORT-SAID, 5.

O consul italiano nesta cidade apresentou o seu protesto contra a prolongada presença aqui, do transporte turco "Kaiseri", allegando que tal facto representa uma infracção da neutralidade, que o canal de Suez é obrigado a manter.

LONDRES, 5.

Corre nesta cidade, com grande insistencia o boato, segundo o qual o couraçado "Conte Cavour", tendo batido em uma mina, ao norte de Tripoli, teria naufragado.

Não ha, porém, indicios seguros sobre a veracidade de tal noticia.

LONDRES, 5.

Um telegramma de Roma assegura que as negociações para a capitulação da cidade de Tripoli terão hoje o seu inicio. Accrescenta o mesmo telegramma que os turcos devem ter esgotadas as munições, e que parte delles está amotinada.

"Destroyer" *Peik-i-shevket*

MILÃO, 5.

Nas cidades de Genova, Livorno, Ancona e Brindisi tem havido grandiosas manifestações de regosijo popular á chegada dos contingentes que têm de formar a expedição ao Tripoli. Os soldados são freneticamente acclamados pela mulitdão, que enche as ruas, pelas senhoras, que lançam sobre elles ramos de flores.

Naquelles tres portos está reunida a esquadra de vapores, que têm de transportar as tropas expedicionarias.

MILÃO, 5.

Annuncia-se, nesta cidade, que alguns cruzadores italianos entraram hoje no porto do Tripoli, e inspeccionaram as fortificações do litoral achando-as completamente arruinadas. A cidade estava quasi inteiramente deserta, e no cães, havia grande quantidade de cadaveres de soldados turcos.

Outras noticias dizem que o vice-almirante Faravelli, commandante da esquadra italiana, que está bloqueando o porto de Tripoli, enviou um radiogramma ao ministerio da marinha, dizendo que as baterias turcas do Tripoli ficaram tão avariadas com o bombardeio dos navios de guerra italianos, que os soldados da guarnição se viram forçados a abandonar a cidade e retirarem-se para o interior.

LONDRES, 5.

Os jornaes desta capital reproduzem os boatos correntes de que os navios italianos bombardearam a cidade de Mitylene e desembarcaram tropas, que occuparam os edificios publicos e tomaram conta dos quarteis militares.

LONDRES, 5.

Telegrammas de Constantinopla para esta capital annunciam que a guarnição turca da cidade de Preveza repelliu as forças italianas, obrigando-as a reembarcar nos navios de guerra.

Os mesmos telegrammas accrescentam que os italianos deixaram quinze mortos e alguns feridos.

As baixas dos turcos são ainda desconhecidas.

ATHENAS, 5.

Telegrammas de Corfu annunciam que o duque dos Abruzzos retirou o "ultimatum" que enviou hontem ao governador de Preveza, intimando-o a entregar-lhe a cidade.

ATTITUDE DA PRUSSIA

PARIS, 5.

O conselho da União inter-parlamentar votou uma moção, exprimindo o pesar pelos successos italo-turcos, na qual diz que a Italia tem em muito pouca conta o espirito de paz e de justiça que todas as potencias manifestaram no Congresso Internacional da Paz, realizado em Haya.

INTERVENÇÃO DA FRANÇA ?

PARIS, 5.

Os jornaes de hoje noticiam que o embaixador francez em Berlim, Sr. Jules Cambon, visitou esta tarde a embaixada ottomana.

Nas rodas diplomaticas causou certa estranhesa esta visita.

TELEGRAMMAS DIVERSOS

BUENOS AIRES, 5.

Os syrios e turcos aqui residentes estão organizando um grande comicio contra a Italia, como protesto á attitude desse paiz, declarando a guerra á Turquia.

LONDRES, 5.

Em uma reunião que os musulmanos aqui residentes realizaram, presidida por lord Lamington, foi resolvido pedir ao governo inglez a intervenção da Gran-Bretanha no conflicto italo-turco.

BUENOS AIRES, 5.

Os turcos aqui residentes preparam uma manifestação para protestar contra a occupação de Tripoli por parte da Italia.

ULTIMA HORA

ROMA, 5.

O Sr. De Martino, ex-encarregado dos negocios da Italia, em Constantinopla, chegou hoje de tarde a esta capital e immediatamente se dirigiu ao palacio da Consulta, onde teve demorada conferencia com o marquez de San Giuliano, ministro das relações exteriores, a respeito da guerra com a Turquia.

ROMA, 5.

Os jornaes asseguram que o governador da colonia italiana da Arythréa está perfeitamente preparado para repellir qualquer ataque por parte dos turcos aos portos da colonia. Além de outras medidas de precaução, tomadas immediatamente, depois de declarada a guerra, o governador chamou ao serviço activo os reservistas indigenas das duas ultimas classes.

As noticias da guerra são recebidas na Arythréa com grande regosijo, e os proprios "ascaris" manifestam constantemente o desejo de entrar em combate com as tropas ottomanas.

ROMA, 5.

O presidente do conselho Sr. Giliti partiu hoje de tarde para Turim, onde pronunciará, no sabbado, um discurso patriotico. Acompanham o chefe do governo os ministros das finanças e das obras publicas.

BERLIM, 5.

O "Lokal Anzeiger", de hoje, diz-se autorizado a affirmar que a Inglaterra está tratando de levar a Turquia a pedir á Italia que a Tripolitania seja convertida em "vilyet" tributario, mas privilegiado, sob a administração italo-turca. A Inglaterra, segundo o mesmo jornal, promette todo o seu apoio á Turquia para conseguir da Italia a aceitação da proposta.

ROMA, 5.

A Agencia Stefani annuncia, em telegramma de Tripoli, que hoje, ao meio dia em ponto foi arvorada no forte Sultania, a bandeira nacional.

Nessa occasião todos os navios de guerra italianos deram as salvas da pragmatica.

O forte foi occupado por algumas companhias de embarque, protegidas efficazmente pela artilheria dos navios que estavam fundeados no porto de Tripoli, e a pequena distancia das fortalezas, já desmanteladas pelos canhões italianos.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO LYRICO — *Bohême*, comedia lyrica de Puccini, em quatro quadros.

Bello theatro, com raros claros; o ambiente era de duvida e pesar — pesar, porque Titta Ruffo, que em homenagem aos paulistas cantara em S. Paulo a parte de Marcello, não nos deu esse prazer, quando esses espectaculos são da *tournée Titta Ruffo*; de duvida, porque o tenor Bonci talvez não estivesse completamente restabelecido.

Cantou-se o 1º acto e o alludido tenor saiu triumphante, depois de haver desenhado artisticamente a romança, sendo recebida com applausos a Sra. Agostinelli, que é, na actualidade, uma artista de grande valor e merecimento.

Já cantara aqui, não ha muitos annos, em uma companhia popular installada no Parque Fluminense, deixando-nos prever, conforme longo artigo que então escrevêmos, a sua proxima e brilhante carreira, o que se realizou com facilidade, passando immediatamente para o Scala de Milão, S. Carlos e outros grandes theatros, inclusive os de Buenos Aires.

Nestas condições, olhamos para essa artista através de uma sympathia paternal e, em vez de augmentar a afflicção ao afflicto, pondo em relevo o máo exito da sua nota final, ao terminar o dueto, diremos simplesmente que nenhum artista cantor está livre de um incidente daquella ordem, inexplicavel e tão impossivel de prevenir como de remediar: — é como o arcada do violinista numa nota agudissima — atacada com medo, sae tremula. A Sra. Agostinelli emittiu o *dó natural* receiosa e d'ahi a nota vacillante que toda a platéa lamentou como um incidente irreparavel, mas sem consequencias para a reputação da cantora.

O 2º acto correu melhor, sendo applaudida a Sra. Garavaglia na valsa lenta; mas o ambiente não se modificou e o panno encerrou o acto entre palmas de pouca convicção e quasi medrosas.

Felizmente, o 3º quadro reanimou o publico, desapparecendo as incertezas e surgindo os applausos espontaneos, como aconteceu na phrase *Senza rancor*.

No desempenho desse quadro, o mais musical da partitura, póde-se elogiar francamente todos os artistas, inclusive o barytono Badini, que ainda póde ser citado no dueto do 4º acto, e com elle o baixo Ludikar, applaudido na *Vecchia zimarra*, conforme o habito tradicional.

O que mais nos agradou, no entanto, e com franqueza o declaramos, foi a orchestra habilmente conduzida pelo maestro Vitale.

Boa ensceneção, terminando o espectaculo á meia-noite — Oscar Guanabarino.

THEATRO LYRICO—*Hamlet*, opera em cinco actos, de Ambrosie Thomas.

A primeira vez que se cantou nesta capital a opera em que figurou hontem com todo o esplendor do seu talento o barytono Titta Ruffo, foi no dia 16 de julho de 1886.

Era regente da orchestra o maestro Leopoldo Miguez, e os interpretes foram Paul Lherie, Roveri, Medéa Mey e Di Monale.

Tratando da partitura de Ambrosie Thomas escreveramos então as seguintes tiras já esquecidas, mas que não se modificaram quanto á essencia.

Não conhecemos nenhuma critica séria e imparcial desta opera, classificada como o trabalho mais importante da escola franceza na tragedia lyrica.

O que se tem dito sobre ella pouca ou nenhuma confiança nos merece, porque descobrimos sempre o espirito de partido substituindo o estudo.

De um lado os sectarios de Weimar, do outro os defensores da musica peninsular; aqui os argumentos inspirados sómente no patriotismo—ali os enfatuamentos dos exclusivistas da escola germanica, sem apparecer entre todos elles o necessario criterio para ajuizar de um trabalho tão serio.

Um estudo desta ordem excede os limites de um jornal, e não seremos nós quem pretenda tão ardua tarefa no meio da indifferença em que vivemos. Comtudo, não deixaremos de externar o ponto principal do nosso modo de pensar a tal respeito.

Ambrosie Thomas conquistou a sua celebridades com as suas partituras do *Conde de Carmagnola*, *Mina*, *Caid* e *Mignon*; todas ellas são operas comicas e participam do genero fino, delicado e gracioso do actual director do Conservatorio de Paris; e uma tragedia lyrica necessita de outros elementos que até a data da primeira representação do *Hamlet* não tinham sido revelados nem o foram até hoje.

Por muito arrojada que seja a nossa opinião, em se tratando de um homem tão eminente, achamos que a lenda de Belleforest sobre o principe da Juklandia, depois de tratada por Shakespeare, está fóra do alcance da musica actual.

Não ha poema capaz de traduzir uma symphonia de Beethoven, assim como não ha musica capaz de formular as idéas philosophicas de Hamlet.

Digamos, no entanto, que a instrumentação desta opera é um verdadeiro primor; que a diversidade dos seus rythmos é agradavel, que o dialogismo da maioria das suas peças é bem combinado, que a sua contextura é bem organizada e os conhecimentos da parte scientifica da arte musical—inexcediveis; mas digamos tambem que tudo isto está longe de ser uma partitura propria para a tragedia que na arte poetica só teve um traductor—Victor Hugo.

Pondo de lado, no entanto, este prejuizo, muito ha que ouvir, se bem que possamos reconhecer, ao lado das verdadeiras melodias de Ambroise Thomas, muitas reminiscencias de Mehul, Gounod e Verdi, como as marchas, os bailados, alguns movimentos ligeiros, etc.

Assim pensavamos ha 25 annos e assim pensamos ainda hoje, O *Hamlet* não fez, nem fará carreira, mesmo com interpretes da ordem de Titta Ruffo; vive, porque deram-lhe vida os barytonos celebres —Maurel, Kachman e alguns francezes.

Hontem, suprimiram o 5º acto, do cemiterio, no que andaram bem; o *Hamlet* é monotono, e depois da grande scena de Ophelia cae completamente.

Titta Ruffo deu enorme vigor ao papel de protagonista; na scena da esplanada, é um verdadeiro actor dramatico; encheu o theatro no *brindisi*; na scena da representação, deu-nos a impressão de um allucinado dominando o palco e concentrando todas as attenções sobre si. E' um trabalho colossal e só assim se póde apreciar essa opera, porque de qualquer outro modo é desastre certo.

Titta Ruffo é tão extraordinario que, para se ter uma idéa aproximada do que é elle, torna-se preciso comparal-o com dois outros barytonos, ao mesmo tempo—Battistini e Giraldoni—cantor e actor dramatico, e é por isso que elle faz o 3º acto como ninguem—colossal, tendo impressionado o publico que o chamou á scena grande numero de vezes.

Agradou, como aliás esperavamos, no papel de Ophelia, a distincta cantora Graziella Pareto, applaudida sobretudo no 4º acto.

A orchestra desempenhou perfeitamente a sua missão e a peça foi apresentada com bellissima ensceneção—Oscar Guanabarino.

—Com o *Barbeiro de Seviglia*, a companhia Titta Ruffo realiza amanhã a sua 4ª récita de assignatura no Lyrico.

Recreio.

A revista *A's armas!...* está em pleno successo no Recreio. E' o que este theatro leva á scena hoje, por sessões, e com enchente certa.

Palace Theatre.

No Palace-Theatre, o Dr. Alexandre Braga faz amanhã a sua penultima conferencia. O thema desta, como a da *matinée* de domingo, será—*Historia da revolução portugueza*.

Theatro Carlos Gomes.

A primorosa comedia *O dote*, do saudoso escriptor Arthur Azevedo, continúa a levar ao Carlos Gomes, onde a companhia Lucilia Peres representa essa peça magistralmente, recebendo delirantes ovações todas as noites.

Nas duas sessões que compõem o espectaculo tem sido esgotadas as lotações.

Para esta semana temos as novidades: *A casa maldita* e a engraçada comedia *Por causa da chuva*, peças que estão destinadas a um successo incontestavel.

Para hoje, *O dote*, em tres sessões: ás 7 horas, ás 8 2|4 e ás 10 1|4.

Theatro Apollo.

Deve ser de enthusiastica animação a récita de gala incluida no programma official dos festejos que hoje se realizam no Apollo, commemorando o 1º anniversario da Republica Portugueza.

A este espectaculo, por convite especial, assistem o Sr. presidente da Republica, o encarregado dos negocios de Portugal e demais funccionarios da legação e a directoria do Gremio Republicano.

O programma da récita é definitivamente o seguinte:

1º. Hymno brazileiro, cantado pelos artistas Cremilda de Oliveira, Armando de Vasconcellos e coro, em scena aberta, na presença de toda a companhia.

2º. Hymno portuguez—a Portugueza, cantada pelos artistas Auzenda de Oliveira, Pinto Ramos e coro geral.

3º. A representação da opereta satyrica, em tres actos *Amor de principes*.

4º. Hymno das duas nações, pela orchestra.

Uma banda militar abrilhantará obsequiosamente os intervalos do espectaculo.

Os bilhetes que restam estão á venda na bilheteria.

Amanhã, terá logar nesse theatro a *première* da nova opereta *Fado de Karlsbad*.

Theatro S. Pedro.

O rato azul, vaudeville allemão, de grande successo, continúa a levar ao São Pedro grandes enchentes.

Hoje, mais tres representações da elegante peça.

Niniche.

Rir, rir e mais rir é a ordem do dia do S. José, desde que está em scena a *Niniche*.

José Caetano, a quem se deve a escolha das peças que ali se succedem, não escolhe para a scena do S. José senão verdadeiras fabricas de gargalhadas, sem que para provocal-as desça ao baixo calão ou a esgares improprios de um comico da força de Alfredo Silva.

Por sua vez, o sympathico actor colloca a situação no ponto de vista moral e qualquer dito seu provoca o mais franco successo, fazendo rir o auditorio.

Hoje, mais tres vezes a *Niniche*.

Pavilhão Internacional.

Vai sair da scena a linda opereta *Capital Federal*, para dar logar á *Princeza dos Cajueiros*, que está sendo vestida com luxo asiatico e com scenarios novos que são um primor.

A *troupe* do Pavilhão quer apresentar na Avenida uma princeza, senão authentica, ao menos luxuosa, e para isso a empreza Paschoal Segreto não olha a despezas nem a sacrificios de especie alguma.

A *Princeza dos Cajueiros*, que tem deliciosa musica, vai ser o maior successo da capital.

Polytheama.

Está definitivamente marcada para a proxima quarta-feira a inauguração do Polytheama, da rua Visconde de Itauna, subindo á scena a apparatosa peça em tres actos e 12 quadros *A volta do mundo a pé*, com 22 numeros de musica do maestro Archimedes de Oliveira.

A montagem dos scenarios está sendo feita pelo habil machinista Antonio Gomes.

Cinema Theatro Rio Branco.

Mais tres representações do *Reino das mulheres* terão hoje os frequentadores do Cinema Theatro Rio Branco.

A *troupe* que ali trabalha tem recebido innumeros applausos da platéa que frequenta aquelle estabelecimento.

Cinema theatro Chanteclér.

Os cartazes, artisticamente impressos e fartamente distribuido ante-hontem, pela cidade, annunciaram por toda a parte, que no elegante cinema-theatro Chanteclér, subiria á scena a apreciada opereta *A viuva alegre*, já tão applaudida pelo publico carioca.

O resultado não se fez esperar: á noite, a elegante casa de diversões regorgitava esgotando-se antecipadamente os bilhetes para as tres sessões, marcadas no programma.

A empreza, que, seja dito de passagem, não poupa esforços para agradar aos numerosos espectadores, proporcionou mais uma vez á platéa, repleta de familias da nossa melhor sociedade, um espectaculo verdadeiramente surprehendente e encantador.

A popularissima composição de Franz Lehar continúa a merecer da platéa carioca os mesmos applausos recebidos quando levada pela primeira vez nos theatros desta capital.

A eximia artista Ismenia Matteos, a que melhor cantou o papel de Angela Didier, do *Conde de Luxemburgo*, tambem levado á scena por aquella sympathica empreza, nada deixou a desejar no saliente papel de Anna Glavary.

A sua voz melodiosa e o seu porte elegante e magestoso, parece-nos que a collocarão tambem em primeiro logar, como a artista que melhor cantou no delicado papel de viuva alegre.

O festejado tenor Almeida Cruz, no desempenho do papel de Danillo, secretario da embaixada, esteve irreprehensivel.

Ha muito tempo que não o viamos no palco. A impressão que tivemos, foi a mais agradavel possivel.

O sympathico tenor desempenhou-se do papel, como se o tivesse estudado e como se com elle se tivesse identificado.

D'ahi o seu maior merito: todos sabem que a entrada delle na peça foi resolvida na vespera, devido ao procedimento inqualificavel do tenor Roberto Ferri, que á ultima hora deixou de comparecer, sem dar satisfação alguma á empreza.

Essa substituição, porém, só aproveitou ao publico, que applaudiu enthusiasticamente, no desenrolar da peça, o director de scena do elegante theatrinho.

Os outros artistas que tomaram parte no espectaculo mereceram tambem francos applausos da platéa.

Faremos menção do conhecido barytono Soller, no papel de Camillo de Sosillon; da graciosa actriz-cantora Conchita Escuder, no de Valentina, a embaixatriz, e de Benildo de Freitas, no do barão Zeta, embaixador.

Os outros artistas muito concorreram para o brilhantismo do espectaculo, bem como o numeroso corpo de coros.

A orchestra, dirigida pelo estimado maestro Costa Junior, mereceu tambem applausos.

O guarda-roupa é inteiramente novo e confeccionado com apurado gosto. A *mise-en-scene* é completa.

Hoje, repete-se ali a popularissima opereta de Franz Lehar, o que equivale dizer que a procura dos bilhetes será extraordinaria.

Varias noticias.

Foi organizada a capricho a *tournée* Luiz Ruas, do theatro Apollo, de Lisboa, que se estréa em fins de outubro.

O repertorio foi escolhido com todo o escrupulo, afim de que as familias mais honestas possam assistir aos espectaculos.

Na organização da companhia attendeu-se ao bom gosto do publico carioca.

No esmero com que são montados as peças, guarda-roupa, scenarios e adereços, deu-se a prova dos esforços empregados para bem satisfazer todos os paladares.

A peça inaugural—*Crise de amor* é uma prova do que asseveramos.

Original de André Brum e Candido Castro, dois autores consagrados, com linda musica dos inspirados maestros Alfredo Mantua e Felippe da Silva, a *Crise de amor* está destinada a fazer enorme successo, tanto mais que o scenario, todo novo, é de Augusto Pinna, o artista sem rival, e o guarda-roupa, perto de 300 factos riquissimos, saiu dos *ateliers* do primeiro *costumier* Castello Branco, sob figurinos dos theatros de Paris, onde se cultiva a arte *rafinée* e o bom gosto.

No sabbado, a companhia Galhardo dá, no Apollo, a primeira da opereta de grande novidade e enorme successo europeu *Fado de Karlsbad*.

—No theatro Carlos Gomes entraram em ensaios as comedias *A casa maldita* e *Por causa da chuva*.

O salon de 1911.

A exposição geral de bellas artes, que continúa aberta das 10 horas ás 4 da tarde, encerrar-se-ha, impreterivelmente, no dia 15 do corrente.

Nestes ultimos dias tem augmentado extraordinariamente a concurrencia.

Imprensa musical.

Da casa Arthur Napoleão recebêmos o tango *Morena*, composição do Sr. A. Verdi G. de Carvalho, do Maranhão.

Circo Spinelli.

O *Colar perdido* é uma farça fantastica que, hoje, o circo Spinelli representa, attrahindo grande concurrencia ao seu pavilhão.

5 DE OUTUBRO

PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Festejos populares --- A recepção na legação de Portugal --- Sessão solemne no theatro Municipal --- Preside o senador Quintino Bocayuva e falam o Dr. José Augusto Prestes, o deputado federal Dr. Nicanor do Nascimento e o deputado portuguez Dr. Alexandre Braga --- communicações e saudações --- Telegrammas e noticias varias.

Correram maravilhosamente, cheias de um louco enthusiasmo, as patrioticas festas organizadas pelos republicanos portuguezes aqui residentes para commemorarem o primeiro anniversario da proclamação da Republica no seu paiz.

Segundo dia de festas, mas dessas festas o dia culminante, 5 de outubro de 1910, foi hontem ruidosamente acclamado.

Logo de manhã, as bandas do 1º e 13º regimentos de cavallaria percorreram as principaes ruas da capital, tocando a alvorada, e em que fizeram ouvir varias marchas dos seus repertorios.

Entretanto, no mar, eram dadas numerosas e estrondosas salvas de morteiro, o que levou muita gente, ignorante das praxes internacionaes, a suppor que eram os navios brazileiros que estavam salvando.

E, quando a maioria da população desta cidade não tinha ainda almoçado, é certo que ás ruas em que com mais estrondo se festejava a gloriosa data de 5 de outubro — Avenida Central e rua Sete de Setembro — começava de affluir uma multidão avultada, que, mais ou menos, ali se manteve durante todo o dia.

Na Avenida Central e rua Sete de Setembro as ornamentações, a cargo do decorador Sr. Carlos Piquet, melhoraram consideravelmente, sendo os numerosos mastros enfeitados com uma profusão de flores. Nomeadamente na rua Sete de Setembro, o aspecto geral era alegre, festivo, interessantissimo.

Das 5 da tarde ás 11 da noite, tocaram nos coretos que lhes estavam destinados na Avenida Central as bandas do corpo de marinheiros nacionaes e do corpo de bombeiros.

Uma nota que agradavelmente impressionou o coração justo e patriotico do povo brazileiro foi a gentil idéa que teve a commissão dos festejos, mandando ornamentar a flores a estatua do marechal Floriano Peixoto.

Ainda com referencia a ornamentações, devemos destacar a da casa A Sympathia, na Avenida Central, do Sr. Manoel Joaquim Ribeiro, que á noite illuminou brilhantemente.

Além das illuminações que ante-hontem se realizaram e hontem se repetiram, ha a accrescentar a da Avenida Central, desde a rua da Alfandega até o Pavilhão Internacional.

Durante o dia foram queimadas innumeras girandolas de foguetes, alguns dos quaes continham bandeiras portuguezas e brazileiras e retratos dos Srs. marechal Hermes e Dr. Manoel de Arriaga.

A RECEPÇÃO NA LEGAÇÃO

Das 3 ás 5 horas da tarde, o encarregado de negocios de Portugal, Dr. Lopes Fidalgo, recebeu na legação portugueza, á rua Paysandú, o corpo diplomatico e as pessoas que quizeram ir cumprimental-o pelo primeiro anniversario da proclamação da Republica Portugueza.

A recepção esteve concorridissima, tendo comparecido ou enviado representantes todas as autoridades civis e militares, o corpo diplomatico acreditado nesta capital, e grande numero de membros da colonia portugueza.

A SESSÃO SOLEMNE NO THEATRO MUNICIPAL

A's 8 horas da noite, abriam-se as portas do theatro Municipal para se realizar a sessão solemne commemorativa da historica data.

A concurrencia foi enorme, enchendo completamente o theatro, especialmente as cadeiras, balcões e galerias

O enthusiasmo, a animação foram constantes, fazendo vibrar os mais indifferentes.

O palco fôra simples, mas elegantemente ornamentado com arbustos e flores, vendo-se ao fundo, sobre um alto pedestal, o busto da Republica, de Rodolpho Bernadelli, servindo de motivo ao cruzamento das bandeiras das Republicas de Portugal e do Brazil. Uma profusão de flores, artisticamente dispostas, completavam a decoração do busto, por debaixo do qual se lia, tambem feita em flores, a data—5-10-1910.

A mesa presidencial estava collocada bem á frente da ribalta, tendo ao lado as cadeiras em que devia sentar-se a directoria do gremio.

A's 8 ½ horas, era já grande o numero de convidados que haviam entrado no theatro, a cuja porta principal eram recebidos pela directoria do gremio. E até essa hora vimos nós entrar o Dr. Lopes Fidalgo, encarregado de negocios de Portugal; o secretario Dr. Santos Tavares, o consul geral Dr. Fernandes Costa e familia, representantes do Sr. prefeito municipal, dos varios ministros, dos altos tribunaes civis e militares e do Sr. chefe de policia, alguns commandantes de regimentos, entre elles o coronel Joaquim Ignacio, o vice-consul de Portugal Souza Belfort, emfim, o que ha de notavel no mundo official, de que não damos os nomes, porque lista de nomes não podemos fazer.

Sómente depois das 9 horas da noite póde chegar o representante do Sr. presidente da Republica, tenente-coronel James Andrew, razão por que só a essa hora a sessão principiou.

Logo que o tenente-coronel Andrew deu entrada no camarote presidencial, a orchestra de 40 professores, sob a regencia do maestro Francisco Braga, executou o hymno nacional e a *Portugueza*, escutados, de pé, respeitosamente, mas coroados por estrondosas salvas de palmas e prolongadas acclamações.

Organizou-se, então, a mesa, a que presidiu o venerando senador Quintino Bocayuva, tendo á sua direita os Drs. Nicanor do Nascimento e José Augusto Prestes e á esquerda o Dr. Alexandre Braga.

SS. EEx. foram ovacionadissimos.

Entretanto, occupavam as cadeiras destinadas á directoria do gremio e demais corpos dirigentes os Srs. Manoel Monço e Silva, presidente da assembléa geral; Chrysostomo Cardoso, 1º secretario; João Henrique Bastos Torres, 1º thesoureiro; José Roballo, 2º thesoureiro; Alfredo Trindade de Faria e Domingos Roballinho, procuradores; João Carlos Vieira, representando o conselho fiscal.

Abriu a sessão o senador Quintino Bocayuva, que, saudando em breves palavras a historica data que se commemorava, deu a palavra ao presidente do Gremio Republicano Portuguez.

O Dr. José Augusto Prestes fez o resumo da historia do Gremio Republicano Portuguez, que, apesar dos seus modestos principios, dignos do maior respeito pela abnegação que assim mesmo representavam, póde orgulhar-se de promover uma festa imponente como a que se está realizando.

Ha quem accuse o gremio de exagerar as suas manifestações patrioticas. O gremio não exagera, porque a data de 5 de outubro é festiva para portuguezes e brazileiros.

E, a proposito, o Sr. José Prestes recorda a manifestação feita ha um anno em Lisboa ao marechal Hermes, manifestação imponentissima que lhe foi tributada, não só pela sympathia pessoal que elle provocou, mas, principalmente, porque elle em Lisboa já representava o Brazil, nação ali amada com carinho extremado, irmã como é de Portugal.

O Sr. José Augusto Prestes assignala os serviços prestados ao Gremio por diversos brazileiros illustres, entre os quaes destaca os Srs. Quintino Bocayuva, coronel Joaquim Ignacio, Gabriel Cruz, etc.

Terminou com uma calorosa saudação ao Exmo. marechal Hermes da Fonseca.

Ouviram-se ruidosos applausos, a orchestra executa a *ouvertura* da *Rienzi*, de Wagner, e

FALA O DR. NICANOR DO NASCIMENTO

"Sr. presidente; minhas senhoras; portuguezes e compatricios—Encanto, e não pequeno, é por certo altear a voz sincera nesta sala de magnifica e discreta belleza, no mais formoso theatro da America do Sul, diante de um auditorio representativo da mais esplendida cultura humana — pela formosura elegante das damas gentis, que ornam as lojas, pela significação elevada das individualidades robustas dos cavalheiros que honram a platéa...

Encanto mais intenso ainda ver nesta terra livre da America, onde a liberdade—por vezes num andamento uniforme e rijo, d'outras, num estro revolucionario e insolente—vai construindo uma obra maravilhosa de riqueza e levantando os porticos altivos e elegantes de uma civilização nova e gigantesca... encanto é ver como aqui o paladino, despida apenas a armadura e encostada a lança gloriosa, ainda fumarento do combate e fremente do impeto do seu sangue heroico, é recebido pelas acclamações ruidosas e verazes de um povo redimido como na festa civica, religiosa quasi, das lindas panatheneas ou no esplendor de apotheose de uma imponente olympiade da Helade!

Emoção superior e forte esta de vermos nós—que arrazámos ainda quasi a grandeza bravia da floresta para sobre as picadas rusticas rasgarmos a audacia das estradas vincadas de trilhos que vão levando ao interior de uma terra virgem, rasgada a rios intactos, coroada de massiços verdes, a commodidade, o conforto e a dignidade da civilização... nós que rompemos o silencio augusto dos bosques densos e das ravinas immensas despertando a natureza lethargica e dormida á harmonia grandiosa e expressiva desta lingua portugueza, lingua amada e bella que nos exprime as idéas mais nobres e mais altas ao mesmo tempo que modula as canções dos nossos mais ternos e castos sentimentos... encanto immenso ouvir e reconhecer — no meio do estrondo heroico do canhoneio de 5 de outubro, nas scenas estupendas de dedicação, de civismo em que a nobre alma lusitana offereceu ao mundo uma hora de grandeza epica, que a voz que entôa, atrvés dos gemidos e das imprecações, das ordens e dos rugidos, na orchestração immensa de um hymnario colossal, o canto da liberdade é a mesma harmoniosa, potente e suave é a epica lingua portugueza, que amamos profunda, estremecidamente!

Na lingua vive a raça; não fôra ella que sabe dizer, na meiguice das baladas de amor todo o lyrismo encantado das almas virginaes, desabrochantes no verdor dos affectos novos e entreabertos apenas, como a alma de um povo geme e ama, goza e soffre; não fôra ella, que fixa nos labios maternaes a prece ungida e absorta, quando—olhos brancos voltados para o céo, face pallida e contricta, boca dolorosa e vergada, mãos cruzadas—toda a alma vai na alada supplica pedir á divindade o bem da creatura... não magnificasse ella, no canto dos guerreiros os impetos frementes do sangue que galopa em furia e todo o amor da Patria que offerece sangue e musculos, cansaços e dores, desprendimentos e angustias, bravura e força... não rugisse sonora e viva, na voz dos oradores, clamando em prol dos opprimidos, flagellando, como o rabino formoso em coleras vingadoras, a infamia dos governos de corrupção e de força, a esterilidade vasia e maldita dos que só assaltam as posições para satisfação dos estomagos pantagruelicos; não cantasse na clangorosa musica dos versos heroicos a immensidade dos feitos immensos do passado, o heroismo dos que se foram na caligem tumular, para logo se alumiarem nas claridades definitivas da Historia; nos versos dos poetas não andasse a musica com que dignificam e divinizam o amor, a generosidade, a grandeza, o heroico e o bello; não fosse ella, que eterniza pela nominação os homens e immortaliza pela descripção os feitos e a vida humana, seria ephemera, anonyma, transitoria e mirrada como a silenciosa passagem dos minerios broncos e dos vegetaes que vivem e morrem no anonymato melancolico das furnas silenciosas e dos rincões ignorados!

Não fôra ella, a lingua portugueza fecunda e bella e como teriamos ido nós através do seculo das maravilhas dobrar a ponta ao promontorio sacrosanto de Sagres, onde D. Henrique velava, espiando o destino atravessar o *mar tenebroso*, vencer com os Cortes Reaes, os monstros varios, que povoavam o *mar grosso*, seguir a alma forte dos lusitanos através das mil empreitadas bordando as costas ardentes da Africa Occidental, escrevendo os capitulos e os paragraphos daquelle veneravel periplo portuguez que ia tirando da sombra e do mysterio um universo verdejante? como seguiriamos o immensuravel Gama com as suas barcas rodeando o cabo feio das tormentas e o veriamos, depois, esperto e rijo domando os regulos? Sem a lingua subtil do escrivão Caminha saberiamos como as náos errantes do Cabral aterravam em seguro porto, onde encontraram a riqueza da terra e o pasmo forte da descoberta?!

Lingua amada, realização do pensamento és tu a representação da vida e mais do que a propria vida, pois que, esta passa, desfaz-se fugaz como as fórmas vaporosas na construcção e dissolução constante das imagens successivas do existir, ao passo que tu prendes as fórmas, fixas o que a natureza compraz-se em fazer vario e ephemero e guardas para a perpetuidade, através dos seculos estendidos, aquillo que ella fizera para a vida instantanea do minuto, que é a existencia material!

E' a lingua que nos prende a vós por um indesnastravel nexo, oh! portuguezes fortes! oh portuguezes redimidos, que na hora mortiça da historia em que o cebo do interesse mancha e dissora sobre a purpura do heroismo, reviveis as proezas do camponio celta, que nas planicies da Lusitania e nos cimos de Tras los Montes manteve esbarradas por annos afio as polidas legiões até então sempre triumphantes do Romano invasor!

Almas resgatadas, eu vos saudo exultando de o fazer neste momento de sumptuosa belleza em que os melhores dos portuguezes com pulso heroico arrancaram Portugal (que sacrilegamente andavam estirpes de gente exhausta arrastando no enxurro) e, com gesto herculeo fizeram-no reentrar refeito e dignificado no convivio honroso dos povos vivos e das raças fortes!

Não sei nem quero entrar na contenda travada de animo heroico em que portuguezes e portuguezes porfiaram — uns por enraizado implantarem um regimen que pensavam ser o cofreiro avaro do opulento relicario inexaurivel em que a velha raça guardava as tradições uteis e a historia magnanima de suas glorias fecundas; e outros cuidando que, vencida a estirpe tarada dos tristes homens de Bragança, um surto novo de vida heroica e bella resurgiria das campanhas amiseradas e das cidades envilecidas um Portugal, redimido e livre em que a riqueza brotasse da terra uberrima, os campos se enchessem de cachos e de pomos, a vida intensa do trabalho organizado, a instrucção, dignificando a alma e illuminando a consciencia levantassem na velha Lusitania, pesada de tanta gloria e toucada de tanta belleza simples, uma raça revigorada que amasse a verdade, respeitasse o direito e, um formoso idylio encantado illuminasse a campanha fecunda e as cidades prosperas, de uma vida nova, intelligente e forte em que o trabalho fizesse avolumar a grandeza e cantar a nobre alegria.

Nesta competição não me incumbe entrar, que melindroso e cheio de zelos é o amor da patria, exclusivo como o amor absorvente dos sexos e penetrar-lhes nos intimos segredos é indiscreto e perigoso.

Só os corações que herdaram dos maiores e grandes guerreiros das mesnadas impetuosas os estremecidos carinhos com que a patria vai através dos seculos filtrando na alma nacional o grande e santo amor dos casaes e dos solares, das parochias e das aldeias, das provincias e do paiz: só estes podem e sabem sentir em cada patria onde está o direito, onde pousa a razão, quaes os filhos melhores, cujo sangue vai pulsando forte em bem da nação e quaes os que de sangue frio e appetite aguçado, não querem fecundar o territorio para a colheita dos frutos, mas esbulhar da noa o camponez que plantou a vinha e fel-a crescer e frutificar á força de tenaz e intelligente amanho.

Só estes, os que de pequenos trazem na pupila as imagens patrias, a belleza lyrica das paizagens ridentes, a musica melodiosa dos rios que correm como o murmurar dulcissimo de um balbucio enternecido; as scenas pittorescas e inconfundiveis em que a alma popular anda cantando a alegria das colheitas fartas e dos tempos bons ou em que os mancebos fortes e as cachopas guapas vão, de corpos flexuosos e enlaçados, pelo campo rico, procurando a sombra propicia das copas das arvores de verde forte, entoando a sempre igual, mas sempre nova canção dos amores...

Estes, os que têm na alma individual impressa a alma da patria, na consciencia collectiva a do portuguez, com a noticia das miserias que acabrunharam sua terra e das grandezas que a podem fazer rica e bella; os que gemem unisono nas suas angustias e cantam os hymnos patrioticos, quando o sol das victorias ou as commodidades da opulencia os confortam e tranquilizam: só estes têm o direito de julgar—estygmatizando os indignos ou coroando os heroes!

*

O que nesta hora de intensa e creadora alegria nos arroja á solidariedade com os portuguezes, que, num impeto em que o sopro ardente da vida exuberante de um povo heroico, se lançaram na pugna e, no ardor pugnativo, arrancaram das mãos heraldicas da monarchia a victoria, sempre fulgurante e bella, é este amor inato que os homens indomaveis da America sentimos pela liberdade estremecida, companheira para nós inseparavel da vida!

O que amamos em vós, oh! portuguezes! é o refulgir da companheira intrepida do nosso existir.

Quando os aventureiros partiram do continente e vieram — sobre-humanos — através da incerteza da rota e da duvida dos resultados, sacudidos por sobre as vagas revoltadas do Atlantico, a força inconsciente e indomavel que lhes dobrava a audacia, refazia-lhes a força, confortava-os na duvida, num impeto os aquecia e conduzia, fazia-se socia da ambição infinita, era a ancia insopitavel de liberdade!

A Europa afogava-se em tyrannia.

Papas, negros, mysteriosos, devassos a oppriniam e asphyxiavam...

Tyrannos estupravam as mulheres, roubavam, escravizavam, torturavam os homens, talavam os campos, sobretaxavam os burgos, falsificavam a moeda e dissipavam as almas...

Batinas negras vigiavam os lares, enganavam e aviltavam as mulheres, faziam broncos os homens, vendiam santos e prostituiam deuses.

E no meio deste inferno, que era a média idade, em que o amor perdera a dignidade e a poesia, os imperios se afundavam na mais infame despotia rapace, os homens mais nobres, tocados dos sonhos da liberdade, evadiam-se ao inferno humano e buscavam numa terra nova uma vida nova, mais digna e mais bella; e com este sonho vago e bello de liberdade atravessaram os mares verdes e entraram o continente novo...

Com a sua luz, o seu calor e a sua força, foi que os homens fortes entraram os portos e as enseadas, desceram as terras, fundaram as colonias, alastraram o commercio, crearam a industria incipiente, subiram os rios e abriram as clareiras das florestas onde fincaram os mastros das *bandeiras* e levantaram as aldeias; fundaram os templos e as escolas, luctaram heroicos, morreram aos bandos e edificaram os alicerces em que foi construida a civilização bella e forte que chamais americana e da qual nos orgulhamos como da obra immensa que fizemos em poucos decennios, quando os antepassados só a puderam construir em milenios!

Obra de força e de esthetica, de audacia e grandeza com que abrimos nos olhos europeus o pasmo forte de quem, deslumbrado, fixa uma belleza que tem alguma coisa de inesperado, de fantastico e de sonho!

Alguma coisa, onde boia forte e raro como o prestigio, a força superior, inexplicada e surprehendente, que emana do prodigio e do mysterio!

O que amamos em vós nesta hora, ó homens fortes! homens, cujos sentimentos devem ser os nossos, já que os exprimis na mesma lingua harmoniosa e potente, é que surgistes do meio do asphaltite em que parecia dormir um somno morno e definitivo a velha raça portugueza, como um bando de heroes, super-homens, cujas almas banhadas de verdade, accesas de enthusiasmo, vem animadas do sopro de força que conhecemos como o vigor da nossa companheira de soffrimentos, de batalha e de victoria!

Portuguezes! o que nesta hora de belleza superior amamos em vós, é a intrepidez audaciosa com que—raros e altos—puzestes mãos robustas no destino e lhe determinastes qual o futuro que devia dar á Patria! O que amamos em vós é o sonho que em vós saudamos, é o sonho da liberdade.

Produz-se, então, uma calorosa manifestação, bem demonstrativa do agrado causado pelo discurso do illustre deputado federal.

Segue-se outro trecho pela orchestra—*A' mules* (n. 3, das *Impressões de Italia*), de Charpentier.

Levanta-se, seguidamente, o notavel parlamentar portuguez, Dr. Alexandre Braga, que o auditorio recebe com uma estupenda, enthusiastica e demorada ovação.

FALA O DR. ALEXANDRE BRAGA

Além do Atlantico, para os lados do céo em que surgem as alvoradas, numa terra de maravilha, nascida á flor da agua de um mar franjado de alvas e rendadas espumas, vive uma patria formosa, que é a patria de Portugal.

Toucada de flores, rescendente de aromas, povoada de lendas e tradições encantadas, ella desdobra e ergue a colorida magia da sua paizagem peregrina, desde as fulvas e humidas arêas, que as vazantes descobrem, até aos alcantilados cumes de serranias asperas, em que a alvura immaculada das neves perpetuamente fulgura, cortando o azul do horizonte de uma revoada de pincaros, na translucida finura de um limpido ar, a que só ascendem o vôo orgulhoso das aguias e a palpitação solitaria daquella luminosa lagrima dos céos, que a madrugada empallidece e dilue nos opalinos alvores do seu primeiro arrebol.

Naquella aspera e rude penedia, que fecha ali, olhando as brumas do sul sobre o mar rugidor, a linha franjada da sua costa, veem-se ainda, como dois fulgidos pharóes, as pupillas profundas do visionario de Sagres: — no fundo agitado e convulso da sua tumultuaria e enygmatica visão, "bramindo, o largo mar de longe brada": a Africa adusta entreabre ao mundo surpreso o segredo dos seus mysterios; o cabo negro das tormentas ergue a figura pavida do herculeo Adamastor e, para além, no longinquo horizonte que o olhar cansado só vagamente alcança, refulge o ouro e a pedraria offuscante de uma região de encantados feitiços, e della vêm até nós, no canto doce das sereias que povoam o mar de flancos fugitivos, a feérica promessa de um mundo novo, gerado na illusão de novas Indias alcançadas, que fez nascer para o futuro, na praia deserta de Santa Cruz, esta patria admiravel e grande, este povo soberbo e glorioso, que é a patria excelsa da America, o povo heroico do Brazil.

E' para elle que foi um dos precursores da nossa definitiva conquista de liberdade, é para elle que a minha saudação se levanta neste momento de altivo orgulho em que a minha voz evoca a gloria das sagradas horas, que despertaram para todo e sempre, de um pesadelo asphyxiante de torvas éras de vergonha e opprobrio, a minha patria adorada, a minha patria da aventura e do sonho, a minha patria da chimera e da audacia, a patria immortal do Gama e dos Luziadas, a terra heroica de Viriato, berço esplendente dos leões soberbos, de fulva juba e de olhos de ouro, que morderam o pó resgatante de 5 de outubro, para offertarem á liberdade radiante, em holocausto e em sacrificio, a ultima gotta de um sangue estuante e corajoso, brotando em generosos borbulhões das suas veias golpeadas e exhauridas.

Todos os movimentos revolucionarios que traduzam uma aspiração de progresso e visem á conquista de uma nova liberdade, devem considerar-se, não como episodios restrictos á vida interna de uma patria, mas como factos mundiaes, que interessam á propria vida de toda a humanidade, solidaria na obra de emancipação e de resgate que, libertando as consciencias opprimidas, cada vez mais a approxima da definitiva consecução do seu idéal.

O velho conceito egoista, anti-natural e deshumano, que, nos idos tempos de guerra e avida rapina, tornava as patrias retraidas e hostis, cada vez mais cede o logar ao fecundo e amoroso principio, que não conhece fronteiras para partilhar do soffrimento e da desgraça, para partilhar das alegrias e dos jubilos de todos, porque, seja qual for a delimitação politica do logar em que o homem nasceu, a vida fundiu a sua carne no mesmo estremecimento de dor e illuminou o seu coração com a mesma luz de piedade e de amor, que abre risos alacres sobre todas as victorias do idéal e chora lagrimas de sangue sobre todas as derrotas da liberdade e do direito.

A festa de hoje, commemorando a emancipação de um povo, que se redimiu pelo heroismo e pelo sacrificio, não é só nossa, dos portuguezes que exultamos com o resgate da patria; é de todas as nações que amam verdadeiramente a liberdade, não a considerando como o objecto de uma orgulhosa e avara posse que aos outros nega partilha, mas como o generoso patrimonio de quantos a vida fez nascer para as dolorosas conquistas do futuro e as encantadas aspirações do amanhã.

A Republica Portugueza deve já á Republica Brazileira incitamentos fecundos e captivantes gentilezas, que ella não póde em nenhum tempo esquecer.

Foi ella, a patria irmã da nossa, pela identidade da raça e da lingua, pela similitude de costumes e de habitos, pela affinidade da cultura e da mentalidade, pela communidade de tradições e de historias, que, conquistando para si a definitiva liberdade pela Republica, nos incitou e estimulou a que tentassemos tambem a gloriosa conquista, e, na hora do nosso triumpho ainda ameaçado, no momento em que o futuro era ainda incerto e cheio de apprehensões, ella não hesitou em estender-nos a sua mão poderosa e amiga, reconhecendo-nos o direito de aspirarmos á dignidade de cidadãos livres e honrados.

A nossa obra, a obra dos homens que tudo votavam ao idéal absorvente de transformar a patria de Portugal pela implantação da Republica, é tambem um pouco a tua obra, oh nobre patria do Brazil—porque o maravilhoso desenvolvimento que a Republica te insufflou, em todos os campos da actividade material e moral do homem, não aproveitou apenas ao teu assombroso engrandecimento, mas levou aos outros povos, pelo exemplo admiravel do teu progresso, a nobre emulação de te igualar, e de se assegurarem, como tu, pelo advento da liberdade e da Republica, a certeza da sua prosperidade futura.

Envilecidos, humilhados, escarnecidos no mundo, nós portuguezes, povo trabalhador e honrado, velavamos a nossa face de vergonha, por vermos o nosso passado e a nossa historia deshonrados. Agora, temos o orgulho de poder estender com desassombro a nossa mão leal e sem mancha a todos os povos da terra.

Apesar do apagado scepticismo que leva muitos espiritos a persuadirem-se de que as approximações dos povos se determinam, apenas, pelas razões do egoismo e do interesse, eu sou dos que acreditam não haver mais firmes e perduraveis uniões dos que as fundamentadas no sentimento e na communicação de aspirações e de idéal.

Creio que esta verdade só é desconhecida, porque, da raridade de intimas affinidades que produzem essa estreita communhão do sentimento e de pensar, espiritos superficiaes, vendo apenas o effeito sem indagar das causas, deduzem uma illação erronea, que fundamentalmente briga com a propria essencia da natureza humana.

A monarchia só trabalhou por desligar-nos do convivio do mundo, e, pelo que mais particularmente se refere ao Brazil, é com desgosto e com nojo que eu tenho de reconhecer, que alguns dos elementos reaccionarios da nossa colonia chegaram mesmo a esquecer o que lhes impunha o respeito pela hospitalidade recebida, fomentando e protegendo, em varios lances de agitação politica brazileira, as tentativas de ataque ás instituições da Republica.

Mas a revolução de 5 de outubro accrescentou ás razões de sentimento que nos uniam já, a identidade de aspiração e de idéal, que se tornava indispensavel para fomentar uma amisade indestructivel.

E é por isso que a Republica Portugueza tem hoje de accrescentar, aos motivos de reconhecimento que a prendiam á grande Patria do Brazil, o captivante concurso que ella prestou á celebração da nossa festa civica, enaltecendo-a com o brilho da sua distincta collaboração na nossa festa.

Ah! quando definitivamente identificados estivermos por essa estreita communhão de sentimentos e de idéaes que já nos prende, que de perturbadoras maravilhas não poderá realizar a conjunção das duas raças, fundindo a originalidade dos genios, estructuralmente latinas, que caracterizam as duas patrias, em um mesmo esforço e um mesmo anceio, para a conquista de prosperidades novas?

Nessa hora suprema, poderemos estremecer no orgulho de haver dominado a historia e o destino, porque a historia e o futuro, os sentiremos, obedientes, passivos e doceis, fechados na nossa mão.

FINAL DA SESSÃO

Após as ultimas palavras do illustre tribuno portuguez, cujo discurso produziu a mais viva impressão, ouviram-se os naturaes e previstos applausos, demorados e vibrantes como aquelles com que o receberam.

Novamente ouve-se a orchestra, agora para executar "Chant d'Automne", de Francisco Braga, e a marcha do "Tannhauser", de Wagner.

Logo após, o senador Quintino Bocayuva encerrou a sessão, sendo de novo executados os hymnos nacionaes brazileiro e portuguez.

* * *

A orchestra, sob a regencia do notavel maestro Francisco Braga, e organizada pelo professor Carlos Noll, merece justas referencias. Portou-se com a maxima correcção.

* * *

Igualmente é digno de elogios o serviço da guarda civil no theatro, feito por uma turma de 25 guardas, ás ordens do fiscal Airosa.

* * *

E' o seguinte o programma da récita de gala, que hoje se effectua no theatro Apollo:

Primeiro, hymno brazileiro, cantado por Cremilda de Oliveira, Armando de Vasconcellos e coro; segundo, hymno portuguez, cantado por toda a companhia e coros; terceiro, representação da opereta em tres actos, "Amores de Principe"; quarto a "Portugueza", pela orchestra.

Para assistirem á récita, foram convidados o Sr. presidente da Republica, (que se fará representar), as altas autoridades e a imprensa.

Ao espectaculo comparecerá toda a directoria do Gremio Republicano Portuguez.

* * *

A loja maçonica Lusitana não realiza hoje a sua sessão de tabela, como homenagem á gloriosa data da proclamação da Republica em Portugal.

TELEGRAMMAS VARIOS

LISBOA, 5 — As festas de hoje correram ainda mais animadas do que as de hontem. Um immenso cortejo percorreu as principaes ruas da cidade, sempre debaixo de freneticas acclamações da multidão. No cortejo tomaram parte muitos carros allegoricos, collegios da capital e povoações dos arredores, asylos, corporações e agremiações politicas de todo o paiz, representantes de todos os governadores civis, das municipalidades das provincias e delegados dos poderes constitucionaes. Muitas bandas regimentaes e numerosas musicas paizanas percorreram a cidade, seguidas sempre de grande massa de populares.

Em Braga, Porto e outras cidades do norte, centro e sul do paiz, os festejos estiveram igualmente animadissimos. Não consta até agora que se tenham dado incidentes.

Ha socego em todo o paiz.

BUENOS AIRES, 5 — Toda a imprensa sauda o primeiro anniversario da Republica Portugueza, que julgam consolidada, apesar das tentativas feitas para a restauração monarchica.

Os republicanos commemoraram a data com banquetes, lamentando a falta de um agente diplomatico, pois o encarregado de negocios ausentou-se, não delegando poderes em quem quer que seja.

UM INCIDENTE

Hontem achavam-se a Avenida Central e outras ruas da cidade entregues a ruidosas manifestações de regosijo, por motivo do primeiro anniversario da Republica Portugueza, quando, á noite, se deu um incidente entre um grupo de manifestantes e guardas civis que estavam de serviço no largo do Rocio.

Uma grande commissão que veiu á nossa redacção narrou-nos que os manifestantes chegavam áquelle local, dando vivas á Republica de seu paiz, quando appareceram diante delles guardas civis pretendendo fazel-os mudar de rumo. Referiu-nos, porém, a commissão que a policia, nessa occasião, excedeu-se, prendendo alguns, sem motivo justificado, e inutilizando pequenas bandeiras que traziam.

O incidente terminou sem outras consequencias.

EM SANTOS

Não passou despercebida na cidade de Santos a data da proclamação da Republica em Portugal.

Assim é que o dia de hontem foi festivamente commemorado, consoante o programma seguinte:

Ao romper do dia, a cidade acordou ao soar de diversas baterias de morteiros, que foram queimados nos morros;

Alvorada pela banda do corpo de bombeiros, ás 6 horas da manhã, que tocou os hymnos portuguez e brazileiro, no largo do Rosario, em frente á séde do Centro Republicano Portuguez, na occasião de arvorar as bandeiras, percorrendo em seguida as ruas do centro da cidade.

A noite houve grandiosas illuminações, em todo o largo do Rosario e fachada do edificio onde o Centro Republicano se acha installado, illuminações que foram fornecidas pela City;

Em um coreto armado, ao lado do correio, tocou a banda dos bombeiros, das 7 horas da noite em diante;

A' mesma hora, partia do mesmo local, uma bem organizada "marche-aux-flambeaux", composta pela banda da Humanitaria, socios do centro e povo com bandeiras, balões venezianos e fogos bengala, que produziram um bello effeito, seguindo este itinerario: ruas Frei Gaspar, Amador Bueno, P. des Andradas, Vasconcellos Tavares, largo do Rosario (lado oriental), Frei Gaspar, Quinze de Novembro, praça da Republica, Senador Feijó, General Camara, Braz Cubas, praça José Bonifacio, voltando pelas ruas S. Feijó e General Camara, até o largo onde dispersaram as centenas de pessoas que nella entraram.

No trajecto fez cumprimentos ao vice-consulado portuguez, delegado de policia e redacções da "Vanguarda", "Republica", succursal do "Estado de S. Paulo", "Diario de Santos", "Tribuna" e "Cidade".

A colonia portugueza ali domiciliada manifestou grande enthusiasmo pelas festas patrioticas, em commemoração do 1º anniversario da proclamação da Republica em Portugal.

A directoria do Centro Republicano Portuguez deu recepção das 8 horas em diante a todas as pessoas que a quizeram visitar, que foram em grande numero.

O Sr. Vasco Martins Morgado, vice-consul da Republica Portugueza, naquella cidade, em commemoração ao primeiro anniversario da regimen republicano, no seu paiz, deu recepção do meio-dia em diante.

Essa recepção foi muito concorrida.

UM DOUTORANDO DE MEDICINA SUICIDA-SE

NA FLORESTA DA TIJUCA

A autopsia—Espera-se o exame chimico—Suicidio ou ataque?—O enterro—Notas.

Em nossa folha de hontem, démos notas completas sobre o encontro do cadaver do doutorando de medicina Archimedes Accioly de Gusmão Lins, na floresta da Tijuca.

Como já expuzemos, o corpo do desventurado estudante repousava na gruta do Constancio, numa posição normal, que só podia demonstrar a tranquillidade de um homem que espera a morte por vontade propria.

Além disso, o commissario Santa Cruz, que tambem esteve no local e que era amigo do doutorando, disse-nos que elle manifestava sempre idéas pelo suicidio.

A policia estava crente de que se tratava de um suicidio.

Uma caixinha de capsulas, encontrada ao lado do morto, foi outro ponto que aproximou a opinião pelo mesmo fim.

Agora surgem notas contrarias á causa da morte pelo suicidio.

O exame cadaverico nada adiantou, de modo que vão os medicos proceder a exame chimico nas visceras do infeliz academico.

—

As supposições pelo suicidio são as seguintes:

O doutorando Archimedes tinha um espirito idealista, era um apaixonado pelos encorajados á morte. Quando em palestra com amigos intimos, elle admirava os grandes homens que por suas proprias mãos davam fim á existencia.

Assim, o desditoso moço sempre commentava com grande admiração a morte de Raul Pompéa, o fino poeta e escriptor brazileiro, que terminou os seus dias dando um tiro no ouvido.

—

As supposições de uma morte natural são estas:

Soffria elle do coração, tendo tido varias syncopes em sua residencia.

Uma dellas, ha um anno, prostrou-o em um leito, em quarto particular do hospital da Misericordia. A sua molestia estudava-a com carinho e paciencia, e a prova é que a sua these versa sobre—"arythmia".

Os seus collegas admiravam-lhe a coragem de estudar em sua propria pessoa o thema da these.

Muitas vezes o doutorando Archimedes Accioly de Gusmão Lins, dando o pulso aos amigos da Faculdade, dizia-lhe:

—Vejam a arythmia em plenas manifestações.

Devido a esse padecimento do estudante, os seus companheiros pensam que a sua morte se poderia ter dado por um ataque, por uma syncope cardiaca.

—

Como veem os leitores, ha opiniões diversas sobre a morte do doutorando.

Ante-hontem, isto é, no dia que foi encontrado morto, viram-no ás 11 horas da manhã na Faculdade de Medicina.

Para ficar provada a "causa-mortis", espera-se o resultado do exame chimico, que será effectuado hoje de manhã.

O cadaver foi removido do necroterio da policia para a Faculdade de Medicina, onde ficou em uma camara ardente, velado por parentes que o morto tinha em S. Paulo e que já se acham em nossa capital, como tambem por grande numero de collegas e amigos particulares.

O enterro terá logar hoje, ás 3 horas, feito a expensas da familia do morto.

O corpo será transportado numa carreta, com todas as homenagens prestadas por seus dedicados collegas, os quaes abriram uma subscripção, afim de que a funebre ceremonia demonstre a grande dor que a morte do distincto academico causou no seio de uma corporação tão unida e admirada, como é a da Faculdade de Medicina.

DESABAMENTO FUNESTO

Um muro que desmorona — Morte de uma criança — Dois irmãosinhos gravemente feridos — Criminosa negligencia.

Hontem, ás 8 ½ da manhã, um lamentavel desastre, filho de criminosa incuria, victimou, na rua General Bruce, uma infeliz criança, deixando duas outras em grave estado.

A causa do desastre foi o desabamento de um muro divisorio que separava um terreno desoccupado, da casa n. 101 da referida rua.

Vamos expor succintamente o caso.

Ha na rua General Bruce ns. 103 e 105, em S. Christovão, um terreno occupado outr'ora por uma misera avenida, a qual, depois de render ao seu proprietario tanto quanto foi humanamente possivel, de tão velha e arruinada que estava, foi julgada digna da picareta demolidora.

O dono da tapera, emquanto esperava melhores tempos ou occasião de vender por bom dinheiro, ou capital para mandar construir uma rendosa "cabeça de porco", mandou encostar a um alto muro de tijolo, de 40 centimetros de largura, todo o velho madeiramento retirado das demolições.

Apesar de ruim, essa madeira era muita e, com o correr dos dias, com as chuvas e com os ventos, foi pesando sobre a parede, que, certamente, não havia sido construida para aquelle fim. A funcção do muro, ainda que de apparencia resistente, era apenas separar a tal avenida da casa n. 101 da rua General Bruce.

Não pensava assim o proprietario da estalagem, nem assim pensava a Prefeitura, cujo agente permittia que os restos das ruinas da extincta habitação collectiva pesassem sobre o muro divisorio.

Afinal, aconteceu o que não era difficil prever. O muro, empurrado pelas toneladas de madeira, e ainda mais pela ventania de ante-hontem, veiu abaixo, produzindo a mais dolorosa catastrophe.

Eis como se produziu a desgraça:

Do lado externo da cozinha da casa n. 101, onde mora a Sra. D. Maria Rosaria Rodrigues, viuva de José Antonio Rodrigues, contador do Banco Commercial, brincava o menino Mauro, de sete annos, em companhia de Hello e Ryx, seus irmãos, aquelle de nove annos e este de dois.

Quando o muro caiu, as crianças não puderam fugir. Mauro, que chupava uma bala, foi attingido por um grande bloco que o matou instantaneamente, fazendo-o desapparecer debaixo dos tijolos, dos páos, da poeira. Os outros meninos, tambem alcançados pelo muro, escaparam, mas receberam graves ferimentos: Hello, na cabeça e nas pernas, e Ryx, na cabeça.

Fez-se grande alvoroço, não só em casa de D. Maria Rodrigues, cuja familia ficou estonteada com a desgraça, como nas casas vizinhas, sacudidas pelo rumor insolito. A primeira pessoa que acudiu e removeu o entulho, que cobria o menino Mauro, foi o operario Ernesto Jeronymo da Silva, que retirou o menino morto.

Quasi ao mesmo tempo, o Dr. Severino Brandão, que é aparentado de D. Maria Rodrigues, acorreu, e libertou Hello e Ryx.

Verificou-se immediatamente que Mauro Rodrigues tinha morrido com uma fractura na perna direita e outra no craneo. O cadaverzinho foi recolhido a um dos quartos da casa, e os dois feridos a outro. Estes, depois de examinados pelos medicos Dr. Henrique Autran, da hygiene municipal; Dr. Feliciano Motta, da assistencia, e Dr. Tito de Araujo, do corpo de bombeiros, ficaram aos cuidados maternos, com a orientação do Dr. Severino Brandão. O desditoso Mauro, que a policia do 10º districto permittiu ficasse depositado em casa, está sob a vigilia e os carinhos de seus quatro irmãos mais velhos.

Pouco depois de se ter dado o desastre, acudiu o Dr. José Carlos de Azevedo, empregado no Thesouro Federal e morador á rua General Bruce n. 269, o qual prestou serviços á desolada familia.

O delegado do 10º districto esteve no local do desastre, em companhia do commissario de dia, tomando as necessarias providencias.

Compareceram tambem uma secção do corpo de bombeiros e dois auto-ambulancias da assistencia publica.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Avenida.

O Cinema Avenida tem hoje um programma novo. Entre as fitas do dia está "Judas o traidor" da série de ouro, e a hilariante "Mano de Robineto."

Cinema Ouvidor.

O dramatico, o amoroso, o comico, o sentimental, de tudo tem hoje a série do Cinema Ouvidor; de tudo e do bom. São cinco fitas esplendidas.

Cinema Pathé.

O popular Pathé, além do famoso "Cola de Rienzi" revivescencia das luctas terriveis do renascimento italiano, dá hoje uma fita opportuna—os impressionantes exercicios da artilheria de Queluz. Como extra, fora as outras fitas do dia, o "Pathé Journal."

Cinema Paris.

O Cinema Paris, o frequentado salão da praça Tiradentes, organizou para hoje um interessante programma, em que está a "Rosa azul. Esta basta.

Cinema Edison.

A cidade vai ter, de hoje em diante mais um cinema — é o Cinema Edison, á rua Voluntarios da Patria numeros 267 e 267 A, que se inaugura com um lindo programma, onde figura o "Gaumont Journal".

Cinema Idéal.

Cinco fabricas, duas francezas, duas americanas e uma italiana, concorrem para o excellente programma de hoje no Idéal.

Este cinema, além das seis fitas do dia, dá outra, como extra na "matinée.

Cinema Parisiense.

O Parisiense, o decano dos nossos cinemas, apresenta o novo trabalho de Itala-film — "Judas o traidor", e com elle varios "films ora tragicos ora alegres. Um bom programma.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LONDRES, 5.

A legação portugueza nesta capital communicou aos jornaes que em Portugal reina tranquillidade completa.

VALLODOLID, 5.

Por motivo dos successos em Portugal, foi enviado para a fronteira portugueza um esquadrão de cavallaria.

LISBOA, 5.

O *Diario do Governo* publica hoje um decreto determinando que os condemnados requeiram o indulto durante o mez corrente.

MADRID, 5.

O jornal *Universo*, desta capital, trata hoje, longamente, da situação em Portugal e diz saber de boa fonte que D. Manoel de Bragança muito brevemente entrará em Portugal, para tomar conta do throno. Nos centros politicos dizia-se hontem, á noite, que o ministro portuguez junto do governo hespanhol partiria hoje para Lisboa, mas estes boatos não se confirmaram, porque o ministro ainda hoje teve uma conferencia longa com o presidente do conselho.

Diz-se que essa conferencia versou exclusivamente sobre os boatos que têm corrida na Hespanha e em alguns paizes estrangeiros, de que as forças realistas já haviam entrado em Portugal e tomado algumas povoações importantes do norte.

Até agora nenhum desses boatos foi confirmado.

MADRID, 5.

Communicam de Badajoz, saber-se naquella cidade que o ex-capitão Paiva Couceiro está distribuindo, pelas povoações do norte de Portugal, um manifesto, declarando que se propõe a assumir provisoriamente o poder, de cooperação com uma junta governativa, que opportunamente será creada. O governo provisorio, segundo diz o referido manifesto, não fará nenhuma reforma; fará leis e sómente tomará medidas que julgar convenientes para restabelecer o regimen monarchico em Portugal.

De Santiago de Compostela tambem informam que o estado-maior das tropas realistas já entrou em Portugal e foi admiravelmente recebido pelas populações ruraes. Compõe esse estado-maior dos ex-capitães Paiva Couceiro, Camacho, Raul Chagas e Homem Christo, pai, Lima e o conselheiro José de Azevedo Castello Branco. Acompanha o estado-maior, como addido, o principe Francisco José, de Bragança.

Em Santiago tambem se sabe que as forças monarchicas invadiram já o norte de Portugal, entrando por Bragança. Primeiro, passou a fronteira uma secção de cavallaria, sob o commando do ex-capitão Almeida. O resto das forças foi dividido em duas columnas de dois mil homens cada uma, commandadas, a primeira por Paiva Couceiro, e a segunda, pelo ex-capitão Camacho. A columna de Paiva Couceiro é formada por infanteria, cavallaria e doze peças de artilheria e a segunda compõe-se de forças de infanteria, alguma cavallaria, quatro canhões de campanha e varias metralhadoras. Parece que a maior parte dos soldados da primeira columna são reservistas ou desertores do exercito portuguez. Durante muitos dias todas essas forças estiveram na cidade de Zamora, onde tinham os armamentos escondidos, e no decorrer desse tempo os officiaes compraram grande quantidade de cavallos, não só na cidade, como nas povoações dos arredores. As tropas realistas, segundo informações autorizadas, estão exercitadas e armadas como qualquer exercito regular.

Quando a columna de Paiva Couceiro entrou em Bragança, a população recebeu-a com delirantes manifestações de regosijo. Paiva Couceiro foi enthusiasticamente acclamado e toda a guarnição da cidade, composta de infanteria 10 e cavallaria 6 se juntou aos realistas, sem que se tivesse disparado nem sequer um tiro.

Em Chaves entrou a columna do ex-capitão Camacho. A guarnição rendeu-se immediatamente, á excepção de um regimento, que ainda tentou resistir ás tropas invasoras. Trocados, porém, os primeiros tiros, todos os soldados, desobedecendo ás ordens dos superiores, passaram-se para os monarchicos. O povo concorreu tambem bastante para que esse regimento fizesse causa commum com os realistas. Os poucos soldados que não quizeram adherir á causa monarchica foram presos e desarmados.

Segundo se diz, a guarnição da villa de Chaves consta de tres mil homens de todas as armas.

Ha quem affirme que Paiva Couceiro se encontra já na cidade de Braga.

HESPANHA

MADRID, 5.

Noticias de Melilla informam que a *jarka* inimiga havia recebido um reforço de 300 homens, vindos do Riff oriental, e que os navios de guerra hespanhoes continuavam bombardeando a costa.

MADRID, 5.

O presidente do conselho, Sr. José Canalejas, declarou que o general Luque, ministro da guerra, aproveitará a sua estada em Melilla para realizar uma importante operação militar, que, a dar bom resultado, assegurará a tranquillidade em todo o territorio que está sob a jurisdição da Hespanha.

MADRID, 5.

Foi designado para embaixador da Hespanha junto ao Quirinal o Sr. Piña y Millet, sub-secretario das relações exteriores, e para seu substituto nesse cargo está tambem indicado o diplomata Sr. Manoel Bontoria.

MADRID, 5.

Telegramma de Melilla, de fonte official, annuncia que os mouros rebeldes passaram o rio Kert e atacaram o acampamento hespanhol de Imarufim, mas foram repellidos pela artilheria, que lhes causou grandes baixas.

Do lado dos hespanhoes não houve perdas importantes.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 5.

Os jornaes parisienses esperam que a *entente* com a Allemanha, sobre a pendencia suscitada pela questão marroquina, seja assignada amanhã.

PARIS, 5.

A reunião do conselho de ministros, que estava marcada para hoje, ficou adiada para o proximo sabbado. Nos meios politicos presume-se que os ministros, antes de se reunirem de novo, para tratar do incidente franco-allemão, julgassem necessaria outra entrevista do embaixador Cambon com o Sr. Kiderlen-Waechter, secretario das relações exteriores da Allemanha.

PARIS, 5.

Abriu-se hoje em Nimes o Congresso dos Radicaes e radicaes-socialistas.

A sessão inaugural esteve muito concorrida.

(Serviço do *Paiz.*)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 5.

Quando hoje se realizava a sessão de abertura da Camara Baixa do Reichsrath, um individuo, que se achava nas galerias, disparou quatro tiros de revólver para o logar occupado pelos ministros, não sendo, porém, ninguem attingido pelos projectis.

O criminoso foi preso em flagrante e, conduzido á presença das autoridades, declarou que era operario, natural da Dalmacia, e confessou calmamente que o seu intuito era matar o ministro da justiça.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 5.

Annuncia-se estar em caminho de ter uma solução satisfatoria o conflicto entre a Italia e a Argentina, motivado pelas medidas sanitarias adoptadas por esta ultima.

—Em diversas provincias foram sentidos fortissimos tremores de terra, que fenderam as paredes de muitas casas. Os moradores fugiram apavorados.

—Amanhã partirá o Sr. Jean Jaurés. Ao seu embarque comparecerão muitos politicos.

Hoje, o deputado francez realizará a sua ultima conferencia.

—Os jornaes pedem ao governo para fundar asylos, afim de pôr termo á mendicidade nas ruas.

—Publicam-se detalhes impressionantes sobre as inundações do rio Uruguay, especialmente em Santo Tomé e Missões.

Centenas de casas e milhares de cabeças de gado são arrastadas pelas aguas.

As linhas telegraphicas foram destruidas.

—O Sr. Alejandro Casares está moribundo.

—Assim que chegar o Dr. Costa Motta, ministro do Brazil, o secretario Souza Dantas partirá para o Rio de Janeiro.

—Regressam amanhã para essa capital os Srs. conde de Modesto Leal, João Penido e Alberto Junqueira.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 5.

Dizem de La Plata que os Srs. Figuerôa Alcorta, ex-presidente da Republica, e general Rufino Ortega, ex-commandante da 1ª região militar, no governo daquelle, visitaram o governador da provincia de Buenos Aires, general Innocencio Arias. Parece que essa visita teve intuitos politicos.

—Noticias chegadas de San Tomé informam que reina grande alarma naquella região, devido ao facto de estarem crescendo extraordinariamente as aguas do rio Uruguay. Enormes extensões de plantações ficaram já completamente destruidas. As aguas transbordaram, invadindo as terras, na extensão de muitos kilometros. A população abandonou as casas, que estavam ameaçadas de ser arrastadas pelas aguas. Ha numerosas familias ao desamparo. Nas diversas ilhas do rio, que são habitadas, ha em perigo muitas familias, que não puderam fugir a tempo.

—O encarregado de negocios de Portugal, Sr. Lopes Agrella, recebeu hontem, á noite, um telegramma, passado de Lisboa ás 5 e 10 da tarde e assignado pelo ministro dos negocios estrangeiros, Sr. Augusto de Vasconcellos, informando que todo o paiz está em tranquillidade, sendo falsas as noticias de origem hespanhola, passadas para o estrangeiro e que dizem estar o norte de Portugal em poder dos monarchicos.

—De accordo com o governo, as estradas de ferro particulares resolveram reduzir 50 o|o nos preços das passagens de 3ª classe, afim de favorecer o movimento de operarios ruraes para as colheitas de cereaes.

—*La Nacion*, commentando a organização de um *trust* para explorar a industria da fabricação de cigarros, cita a opinião de varios financeiros inglezes e norte-americanos favoravel ao monopolio, pelo Estado, da industria do tabaco.

—O governo ordenou aos consulados argentinos na Europa que não cobrassem nenhuns emolumentos para a concessão dos documentos pertencentes aos immigrantes que se destinem á Argentina.

BUENOS AIRES, 5.

Os gregos residentes nesta capital protestam contra as declarações feitas, em uma entrevista, pelo consul geral da Turquia, que foi de opinião que a Turquia devia invadir a Grecia para soccorrer a Tripolitania, ameaçada de cair nas mãos dos italianos.

—Está noticiado que o Dr. Luiz de Souza Dantas, encarregado de negocios do Brazil, partirá para o Rio de Janeiro em fins do corrente mez, no gozo de uma licença, visto que então já deve ter chegado aqui o novo ministro, Dr. Costa Motta.

—Os jornaes noticiam que o governo resolveu que o navio-escola *Presidente Sarmiento*, que anda em viagem de instrucção pelos portos da Europa, não toque no porto de Bizerta, em virtude de estar ali grassando o cholera-morbus.

—*La Razon* informa que o governo resolveu occupar militarmente a região de Jacuiba, na fronteira com a Bolivia, visto não terem dado resultado as negociações para a solução da questão de limites entre os dois paizes.

—Consta que o governador da provincia de Jujuy vai encarregar o esculptor Irurtia de fazer um monumento commemorativo do juramento da bandeira nacional, na cidade de Jujuy, por occasião da independencia.

—*La Razon*, em uma nota, censura as autoridades sanitarias brazileiras, por não terem averiguado as causas da morte de um passageiro de 3ª classe, fallecido em viagem, e cujo cadaver foi atirado ao m[illegible] de bordo do vapor italiano *Regina Elena*.

—Em um editorial sobre questões internacionaes, *La Razon* repete a sua conhecida phrase, de que a *diplomacia brazileira é desleal*.

—O ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch, offerece amanhã um grande banquete aos membros do corpo diplomatico.

—O ministro das obras publicas, Sr. Ramos Mexia, partiu em viagem de inspecção a varias localidades, onde estão sendo construidas obras publicas.

—O Sr. Jean Jaurés fez hoje, no Coliseu, uma conferencia popular, sobre o socialismo. Havia grande concurrencia e o Sr. Jaurés foi muito applaudido.

—O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, vetou hoje 43 projectos de lei, approvados pelo Congresso, concedendo pensões vitalicias.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 5.

Continúa sem solução apparente a greve dos empregados das estradas de ferro do Estado.

—A Municipalidade resolveu mudar o nome da avenida de las Quintas, nesta capital, que passará a chamar-se avenida Bartolomé Mitre.

SANTIAGO, 5.

A policia secreta prendeu hontem, á tarde, nesta capital, o famigerado bandido Raymundo Huaso, que ficou ligeiramente ferido, por ter tentado resistir á prisão.

—Por decreto de hontem, foi promulgado o tratado de paz e commercio entre o Chile e a Italia. Ha nesse tratado uma clausula em que os dois paizes mutuamente se consideram nações mais favorecidas, ficando, porém, ao Chile o direito de conceder certas vantagens ás nações da America Latina.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 5.

Está sendo organizada uma convenção de diversos partidos.

—Augmenta a opposição ao gabinete; serão apresentados votos de censura ao ministro da fazenda.

—Torna a aggravar-se o conflicto com a Bolivia.

LIMA, 5.

A situação politica continúa a mesma. No Congresso, a lucta politica é cada vez mais intensa. Na sessão de hontem da Camara dos Deputados, estando em discussão o orçamento geral da Republica, foram apresentadas tres moções de desconfiança ao ministro da fazenda, sendo todas rejeitadas pela maioria.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 5.

Falleceu o veterano da guerra do Pacifico, coronel Felippe Delabarra.

(Serviço do *Paiz.*)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 5.

O ministro do Brazil nesta capital, Sr. Henrique Lisboa, pediu, pelas vias competentes, a extradição do individuo Nogueira da Silva, chefe do grupo de bandidos que commetteram varios crimes em S. Borja, no Estado do Rio Grande do Sul. O ministro da justiça enviou esse pedido á Alta Côrte de Justiça, que está estudando a lei brazileira que regula os casos de extradição, para então resolver.

MONTEVIDÉO, 5.

Procedente da Europa, chegou hoje o general Guillermo West, ex-chefe de policia desta capital.

—Está sendo negociado um convenio uruguayo-argentino, sobre pesca.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 5.

Consta que o presidente Rojas mandou convidar o coronel Jara para uma entrevista.

—Protesta-se contra a continuação do estado de sitio.

(Serviço do *Paiz.*)

ASSUMPÇÃO, 5.

Circulou insistentemente, pela manhã, o boato de que o coronel Albino Jara, ex-presidente provisorio da Republica, havia chegado a esta capital e que se tinha hospedado na residencia do presidente da Republica, Dr. Liberato Rojas.

Tal boato não foi confirmado.

O chefe de policia, entrevistado, declarou que no caso de apparecer aqui o coronel Jara, ordenaria immediatamente a sua prisão, como conspirador.

O coronel Jara foi deportado em junho findo, depois de ser deposto do cargo de presidente provisorio da Republica.

—O ministro das relações exteriores, Sr. Carlos Isasi, visitou os membros do corpo diplomatico, communicando-lhes qual o estado da situação politica interna.

—Os arrabaldes da cidade foram occupados militarmente. As tropas estão de promptidão. Circulam boatos alarmantes.

—A' ultima hora constava que o governo resolvera prorogar o estado de sitio, em vista da situação ser grave.

ASSUMPÇÃO, 5.

Noticias de Concepcion informam que recrudesceu ali a epidemia da peste bubonica.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 5.

Chegaram hoje a esta capital mais seis locomotivas, destinadas á Estrada de Ferro de Baturité.

—Começaram a funccionar hoje as aulas da Escola Polymathica, recentemente fundada pelos Drs. Antonio Arruda e Soriano de Albuquerque, e que se destina á educação da mulher.

—Falleceu nesta capital o Sr. Elpidio Eloy Hollanda, commerciante no Amazonas.

—Hontem, por motivos frivolos, Manoel Machado assassinou Josiño Bandeira, sendo preso em flagrante.

(Agencia Americana.)

PARAHYBA

PARAHYBA, 5.

Está marcada para o dia 12 do corrente a inauguração do campo de demonstração do municipio do Espirito Santo, neste Estado.

O acto terá toda a solemnidade. O programma da festa será brevemente publicado.

O director do campo de demonstração é o Dr. João José Vianna Junior, que remetteu ao Laboratorio Nacional de Analyses amostras de terra e agua da colonia de Puchy, onde está situada a colonia cedida ao governo federal.

Foram já adquiridas muitas cabeças de gado bovino, muar e cavallar.

PARAHYBA, 5.

Foi hoje apresentado á Assembléa, pela commissão de fazenda, o projecto de orçamento geral do Estado para 1912.

O projecto é precedido de um minucioso estudo sobre a situação economica e financeira da Parahyba, sobre o regimen tributario, contabilidade publica, etc.

Esse importante trabalho, que fórma um volume de 50 paginas, causou excellente impressão, sendo o autor, o deputado João Lyra, muito felicitado ao terminar a sua leitura.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 4 (*demorado por accidentes nas linhas.*)

Hoje, anniversario natalicio do senador Rosa e Silva, o *Diario de Pernambuco* estampa o seu retrato, acompanhado de referencias elogiosissimas. Diz o *Diario*: "A data de hoje marca um acontecimento auspicioso para a sua familia e os amigos do partido republicano."

Depois de tratar do valor moral do senador Rosa e Silva, como politico e estadista, elogia a attitude de S. Ex., apresentando-se candidato ao cargo de governador do Estado contra o general Dantas Barreto, "que diziam ser victorioso de antemão, entrando em Recife como em cidade que tivesse capitulado."

Termina saudando o conselheiro Rosa e Silva como homem sem linhas curvas, parlamentar brilhante e estadista patriota, e dizendo que elle representa o progresso e a gloria de Pernambuco.

—O *Jornal Pequeno*, folha independente, referindo-se ao anniversario do senador Rosa e Silva, chama-o de homem publico de lealdade e honradez irreductiveis, de vontade calma e forte, versado nos negocios politicos e um dos vultos de maior destaque da politica republicana.

"As felicidades da sua carreira de estadista irritam o egoismo de adversarios desleaes e só esses são os que negam os meritos do grande republicano" — assim termina o *Jornal Pequeno*.

—O *Jornal do Recife* exprime-se deste modo, a proposito do mesmo anniversario:

"Paladino da reforma eleitoral, tornou-se o typo representativo da pureza do regimen, mão grado os que o ameaçam. Com elle está solidaria a opinião nacional. Como filhos deste Estado, não podemos ter por esse homem senão profundo reconhecimento, abstraindo seus outros ingentes serviços á nossa vida collectiva, por motivo dessa reacção de agora, contra os que nos suppunham escravos de ficções estultas, pois ainda bem que brotou nos mananciaes da honestidade democratica o repto franco do politico."

RECIFE, 5.

Por occasião do banquete que offereceu ao Congresso do Estado, o Dr. Rosa e Silva Junior affirmou a necessidade de testemunhar aos seus dignos companheiros a gratidão que lhes devia, pela lealdade e dedicação com que têm servido ao partido republicano e pelas provas de solidariedade politica e de affecto tributadas a seu pai.

Estudando o actual momento, salientou a existencia de duas correntes politicas, uma, a do partido republicano, coheso, disciplinado, conscio da sua pujança, disposto a defender a todo o transe a autonomia do Estado, proclamando a candidatura Rosa e Silva, cuja victoria é infallivel, attenta a dedicação dos seus correligionarios e apoio decisivo da maioria do eleitorado; e outra, que defende a candidatura Dantas Barreto, pessoalmente muito digno de exercer o cargo que pleiteia, mas sem titulos, nem serviços que lhe dêm direito á investidura do mesmo cargo, tendo sido escolhido apenas por ser ministro da guerra do governo do marechal Hermes, o que faz com que os adeptos da sua candidatura alimentem a esperança de uma intervenção federal.

O senador João Elysio respondeu em nome do Congresso, demonstrando ser tão forte a disciplina do partido e o seu devotamento ao eminente chefe que, que sopitava as suas dores intimas para associar-se ás provas de solidariedade que lhe eram dadas. Terminou, brindando o Dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, que tambem, em seguida, fez uso da palavra, saudando o Dr. Rosa e Silva, "seu amigo estremecido e chefe venerado."

Disse o Dr. Estacio Coimbra que a data natalicia do Dr. Rosa e Silva desperta hoje mais jubilos do que nunca, em vista da attitude que assumiu, diante da actual situação politica, attestando assim os seus altos dotes de clarividencia politica, patriotismo e fidelidade de principios e encarnando as tradições do civismo pernambucano.

Terminou saudando, na egregia personalidade de Rosa e Silva, o triumpho do partido, da honra de Pernambuco e da integridade constitucional.

O brinde de honra foi erguido pelo Dr. Estacio Coimbra ao marechal Hermes da Fonseca. Saudando-o, disse fazel-o de accordo com os seus sentimentos intimos.

Correligionario e amigo do marechal Hermes, desde a apresentação da sua candidatura, tendo apoiado com dedicação e lealdade o seu governo no Congresso Nacional, sente-se bem em fazer uma saudação á pessoa do bravo e illustre militar, que, no cargo de ministro da guerra, prestou á sua classe os mais relevantes serviços, como antes já os havia prestado ao governo e á Constituição, e que é hoje, com a sua nitida comprehensão, a garantia da estabilidade da Republica.

(Agencia Americana.)

SERGIPE

ARACAJÚ, 5.

Continúa sendo muito commentado o officio dirigido pelo intendente municipal ao Dr. Carlos Silveira, professor paulista contratado para dirigir a instrucção no Estado, prohibindo a entrada de crianças no jardim publico.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 5.

Passou hoje por aqui, com destino a essa capital, o Dr. Lauro Sodré, que foi muito cumprimentado a bordo, onde estiveram commissões da maçonaria e diversas altas autoridades federaes e estadoaes.

—O marechal Hermes e o general Quintino Bocayuva telegrapharam ao Dr. Luiz Vianna, dando as boas vindas em termos muito affectuosos.

—O anniversario da proclamação da Republica Portugueza foi aqui brilhantemente commemorado pela colonia portugueza.

No consulado houve recepção, que esteve muito concorrida, notando-se a presença dos principaes membros da colonia e muitas autoridades brazileiras.

A noite, realiza-se uma sessão civica no edificio do Gremio Republicano Portuguez.

—O navio-escola *Benjamin Constant* segue para o norte no proximo domingo.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 5.

Regressaram de Sorocaba os Drs. Raphael Sampaio, membro da commissão executiva do partido conservador paulista, e Eduardo Camargo, deputado conservador, que foram ali acompanhar o inquerito contra o assassino do valoroso e dedicado chefe hermista Dr. Ferreira Braga, cuja morte continúa provocando innumeras manifestações de pesar.

S. PAULO, 5.

Assumiu a direcção do serviço de *colis postaux* de S. Paulo o coronel Septimio Werner, conferente da Alfandega de Santos.

S. PAULO, 5.

O *S. Paulo* desmente em editorial os boatos que insinuam haver o presidente da commissão executiva do partido conservador paulista mandado fazer propostas de accordo, relativamente á successão presidencial no Estado, ao grupo que aqui detem as posições officiaes e nellas procura perpetuar-se por todos os meios.

"Podemos — continúa o orgão do partido conservador paulista — affirmar com toda a autoridade que esse boato é absolutamente falso. Só quem desconhecer por completo a politica desse Estado e a orientação firme e intransigente que ao nosso partido tem sabido imprimir a commissão executiva poderia admittir a possibilidade de ser imaginado um accordo com o grupo adverso, que ha muitos annos suga no poder as energias e a agonia do povo. Em todos os seus actos, nos seus discursos politicos, amplamente divulgados pela imprensa, não se cansa o Sr. Rodolpho Miranda de affirmar que o partido de que é director neste Estado é radicalmente contrario a accordos ou conchavos e jámais tolerará transigencias com sacrificios das boas normas republicanas e de quebra dos principios traçados no nosso programma politico.

Certo do apoio popular, cada vez mais forte e mais ardente, o nosso partido conta com o triumpho completo e definitivo dos seus idéaes, sem necessidade de mendigar prestigio a quem delle tem mingua, nem de ir levar em frangalhos a sua bandeira ao campo inimigo."

O *S. Paulo* termina garantindo o melhor acolhimento por parte do partido conservador aos que abraçarem inteiramente o respectivo programma, reaffirmando mais uma vez a sua repulsa aos conluios e accordos.

S. PAULO, 5.

Continúa activa a propaganda da candidatura Rodolpho Miranda. O *comité* republicano tem recebido innumeras adhesões. O Dr. Silveira Martins Leão, advogado em Campos Novos do Paranapanema e ex-redactor do *Diario de Noticias* dessa capital, realizará no dia 8, em Santa Cruz do Rio Pardo, uma conferencia sob o thema: "O hermismo e o civilismo de S. Paulo e a candidatura Rodolpho Miranda."

O *comité* republicano iniciará uma larga propaganda pela palavra escripta, secundando assim os trabalhos dos comicios e dos conferencistas.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 5.

Promettem ser muito brilhantes os festejos commemorativos do 1º anniversario da proclamação da Republica em Portugal. A cidade amanheceu embandeirada. A's 5 horas da manhã, houve alvorada, tendo diversas bandas de musica percorrido as ruas principaes. Os bonds, muitas casas particulares, commerciaes e consulados apresentam-se embandeirados.

Das 11 horas da manhã até a 1 hora da tarde, haverá recepção no consulado de Portugal. A's 2 horas da tarde, realiza-se uma sessão literaria no Polytheama, para a qual foram convidadas as altas autoridades civis e militares. A' noite, haverá illuminação nas principaes ruas da cidade, tocando uma banda de musica em coreto armado na praça Antonio Prado. Tambem haverá um espectaculo de gala no theatro Polytheama.

—O Sr. Adelino Gomes de Abreu, pai de João Gomes da Silva, tendo denuncia anonyma de que seu filho fôra assassinado, requereu inquerito policial, pelo qual, sendo exhumado o cadaver e feito o exame nas visceras, foi constatado existirem dois e meio milligrammas de mercurio em cada cem grammas de visceras. O crime é attribuido ao capitalista Luiz Pinto Teixeira, casado, irmão de D. Escolastica Gomes da Silva, esposa da victima, e que o teria praticado mancommunado com D. Escolastica. Aos mesmos é attribuido o envenenamento de uma criada, de nome Maria Benedicta, fallecida a 31 de agosto ultimo.

O crime teve por movel questões de interesse.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 5.

Telegrapham de Itajahy, informando que as inundações baixaram consideravelmente nestas ultimas 24 horas, tanto em Blumenau como ali.

A situação naquella região tende a normalizar-se. O rebocador que d'aqui partira para Blumenau, levando soccorros e conduzindo viveres, regressou hontem, á noite, aqui, trazendo boas noticias.

O governador do Estado partiu, pela manhã cedo, para Blumenau, levando mais soccorros, afim de resolver sobre as providencias immediatas que devem ser tomadas para normalizar a situação.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

AGUAS VIRTUOSAS, 5.

Pelo governo do Estado, a Prefeitura firmou com o coronel Affonso Vilhena Paiva um contrato de arrendamento provisorio das fontes mineraes de Lambary, inclusive o estabelecimento balneario — *A Peleja.*

MATOU POR MEDO

ENTRE OPERARIOS — NO 16° DISTRICTO

Gilberto Teixeira Gonçalves era, ha annos, aprendiz na fabrica de tecidos Cruzeiro, da Companhia America Fabril, á rua Barão de Mesquita, quando entrou para a referida fabrica, tambem como aprendiz, Maria de Oliveira.

Ainda crianças, ambos fizeram boa camaradagem.

Encontravam-se nas horas de folga, esperavam um ao outro terminado o serviço e seguiam rua afóra, a conversar. Maria já residia á rua José Vicente, onde reside ainda hoje. Gilberto deixava-a á porta de casa, onde se quedavam geralmente ainda por algum tempo a dizer as mesmas coisas que já muitas vezes haviam dito.

Foram-se assim afeiçoando um ao outro, e agora, aos vinte annos, que é a idade de ambos, combinaram que se casariam.

São pobres, mas não queriam casar sem que tivessem preparado seu ninho.

Desde que são noivos, combinaram que de seus parcos salarios só gastariam o que fosse estrictamente necessario. Os pequenos saldos eram destinados á compra de modestos arranjos para sua casinha.

Foi quando entrou para o serviço da fabrica Genesio Antonio dos Santos, vindo do Estado do Rio, tambem de 20 annos de idade.

Genesio não se fez estimado pelos companheiros. Tinha uns modos audaciosos, que não eram muito do agrado daquelles pacatos operarios que mourejam de sol a sol.

Gilberto foi dos que menos se agradaram do novo companheiro, por presentimento talvez.

E quando verificou que Genesio procurava chamar para si a attenção de Maria, tomou-lhe mesmo uma certa raiva.

Pouco tempo depois de trabalhar na fabrica, Genesio verificou que Maria não ligava melhor importancia aos seus olhares e gestos alambicados. Mas não se deu por achado, persistiu nas suas impertinencias.

Encontrando-se com ella em momento opportuno, a sós, fez-lhe uma proposta audaciosa: Convidou-a a viverem amazíados, dispensadas as formalidades do casamento, que, na sua opinião, não dava felicidade a ninguem.

Maria repelliu-o. Que era noiva, que gostava muito do Gilberto e que com elle casar-se-hia em breve.

Passaram-se dias até que Genesio, encontrando-se novamente com Maria, fez-lhe nova proposta, agora insultuosa.

Tinha algumas economias, disse, estava disposto a dal-as a Maria em troca de umas noites de amor.

Vexada, devéras magoada, com o insulto que lhe era assim estupidamente atirado, Maria não teve palavras de desaffronta. Foi-se chorando, á procura do noivo e contou-lhe o occorrido.

Gilberto não é de uma coragem a toda prova. Temia os arreganhos e as audacias de Genesio, por isso limitou-se a aconselhar a Maria que desprezasse o insulto e evitasse novo encontro.

Maria assim fez, mas, decorridos alguns dias, quando só, num compartimento da fabrica, onde fôra á procura de um utensilio, Genesio appareceu-lhe.

A rapariga tentou fugir, mas foi brutalmente agarrada.

Luctou desesperadamente em defesa de sua honra, até que conseguiu sair incolume das garras de seu atrevido perseguidor.

Desgrenhada, a roupa que trazia em frangalhos, Maria procurou Gilberto e foram os dois solicitar do gerente uma providencia.

Genesio foi então despedido do serviço da fabrica e prohibido de ali entrar.

Parecia que o incidente havia terminado. Não aconteceu assim, porém, só terminando agora, de modo desastroso.

Desempregado, Genesio deixava-se ficar pelas immediações da fabrica, sendo seu ponto predilecto um botequim por onde Maria passava quando em caminho para casa. A rapariga deliberou então fazer uma grande caminhada só para evitar a passagem pelo botequim.

Hontem, á tarde, Gilberto acompanhou Maria até sua casa, como de costume.

Ao regressar, passou, talvez inadvertidamente, pelo botequim.

Genesio lá estava.

Mal viu Gilberto, saiu precipitadamente.

Os dois rapazes empenharam-se então em renhida discussão.

Em dado momento, Genesio levou a mão ao bolso detrás.

Gilberto, prevenido e receoso, não esperou mais, sacou de um revólver e a queima-roupa detonou-o contra o contendor.

Ferido de morte, Genesio caiu em um charco de sangue.

Occorrido o caso, Gilberto deitou a correr e atirou o revólver para dentro de um capinzal. Perseguido, porém, por populares, foi preso e entregue á policia do 16° districto e ali autoado.

Reconheceu como seu o revólver e confessou o delicto.

Genesio recebeu os possiveis curativos, sendo transportado, em estado comatoso, para o hospital da Misericordia, ali expirando logo que entrou.

ASSEMBLEA FLUMINENSE

O Sr. Francisco Marcondes presidiu a sessão de hontem da Assembléa.

Como 1º e 2º secretarios serviram, respectivamente, os Srs. Mario de Paula e L. Ponce de Leon.

Na ordem do dia foram approvadas as redacções dos projectos n. 938, mandando pagar ao Sr. Francisco Guimarães subsidios que lhe são devidos, e n. 1.971, concedendo a Liborio Antonio de Martins, licença para tratamento de sua saude.

Foi approvado em 2ª discussão o projecto n. 1.975, concedendo licença a Victorino José de Souza Villela, para tratamento de sua saude.

O projecto n. 1.978, autorizando o governo a auxiliar a empreza ou emprezas que se encarreguem do serviço de transportes maritimos, mediante as condições que estabelece, foi approvado em 2ª discussão.

Dada a hora, foi levantada a sessão.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 17 de setembro.

UMA ENORME TROVOADA

Desastres e mortes

O fim da tarde de domingo passado, dia em que expedimos a nossa carta antecedente, foi assignalado por uma violentissima trovoada que deixou bem tragicas recordações.

Não falaremos aqui, pois noutro ponto no caso nos referimos, do triste episodio daquelle comboio que se despenhou no rio Douro; diremos agora apenas que a maior parte da gente foi descuidosamente surprehendida em passeio, soffrendo alguma bastante. incommodos e não pequeno susto. Na verdade os trovões foram medonhos e assustadora a continua fuzilaria de raios e coriscos... Foram abatidos pelas faiscas muitos postes telephonicos e telegraphicos, não se notando felizmente no Porto nenhuma desgraça pessoal.

OUTRAS NOTICIAS DO PORTO

Deu entrada no Aljube, á ordem do juizo de investigação criminal, o sapateiro João Monteiro, de 19 annos, da freguezia de Teixeira, em Baião, por ter sido preso pela policia de emigração clandestina em Leixões, quando pretendia seguir para o Brazil com passaporte tirado em nome de outro.

*

Casou em Campanhã o commerciante Manoel da Silva Villaça, com a proprietaria D. Maria Cardoso Pereira.

*

Falleceram nesta cidade: Evangelista José da Silva, antigo droguista na rua do Bomjardim, da Foz; José Luiz Pires, lavrador em Canegosa, districto de Bragança.

*

Tambem falleceu no hotel Portuense o Sr. Antonio Joaquim Cardoso de Almeida, negociante no Brazil e que nesta cidade se encontrava em visita a pessoas de sua familia. O finado era pai do Sr. Dr. José Carlos de Almeida, deputado estadoal de S. Paulo e Antonio Custodio e Armindo Cardoso de Almeida, ausentes no Brazil.

*

Tambem falleceu o medico Gregorio Queiroz da Luz, victimado pela tuberculose. Tinha 30 annos apenas e era muito intelligente. Seu pai era o coronel João José da Luz, illustre commandante do regimento de infantaria n. 18.

*

O distincto pianista brazileiro Carlos de Mesquita, que ha alguns dias se encontra no Porto, deve realizar brevemente um concerto no salão Bechstein, na galeria de Paris.

*

Falleceu tambem no Porto, dona Joanna Barbosa e Cunha, irmã do Sr. Manoel Maria de Oliveira e Cunha, D. Mathilde da Costa Meirelles Rodrigues, irmã do Sr. José da Costa Meirelles Rodrigues Junior, director da Companhia União Fabril Portuense; D. Anna de Souza Esteves, sogra do negociante Julião Dias Monteiro; D. Maria da Gloria Pinho e Manoel Joaquim de Barros.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

Ainda a trovoada de domingo—Consequencias funestas—Uma desgraça e uma catastrophe na linha ferrea do Douro—Em Vallongo dois conjuges atropellados pelo comboio e no Pocinho um comboio que se despenha no rio.

A trovoada verdadeiramente terrivel de domingo não se fez sentir sómente no Porto e nas redondezas: de muitos outros pontos do norte e do centro do paiz della dão noticia com impressões vivas acerca da sua intensidade. Todavia não se particularizam desastres que valham a pena mencionar, a não serem as duas terriveis desgraças que vamos referir, e que de per si sós bastam para a memorar perduravelmente com sinistro horror.

A desgraça de Vallongo

Foi o caso que o adeleiro Manoel Monteiro Rebello, de 54 annos, e sua mulher, Rosa de Jesus, de 62, moradores na rua dos Martyres da Liberdade, haviam ido no domingo visitar umas propriedades que possuem perto de Vallongo e Ermarinde, quando pretendiam atravessar a linha ferrea, foram colhidos pelo comboio que da Regoa, saira ás 6,20, e de cuja approximação não deram conta com o ruido da trovoada que os surprehendeu no caminho. O Rebello ficou logo morto e a mulher gravemente ferida, e com um braço fracturado. O comboio parou logo, sendo o corpo do desgraçado tirado debaixo das rodas e collocado numa voleta proxima, e a mulher conduzida para Vallongo, no "fourgan" do mesmo comboio, sendolhe ali prestados os primeiros soccorros. Depis foi transportada para caza. O cadaver veiu no dia seguinte para o Porto.

Um comboio que se despenha no rio—Mortes e ferimentos

O outro incidente, tambem na linha do Douro, foi ainda mais tragico.

O comboio das 4,30 da tarde, como de costume, saira da Barca de Alva para a Regoa. Era um comboio mixto, o n. 110. Compunha-se da machina 37 (Chaves), guiada pelo machinista Eduardo Pereira da Cunha, morador no logar de Ilhéo, a S. Roque da Lameira, e tendo como fogueiro Joaquim Marques Junior, morador no logar de Noêda, em Campanhã; tender, fourgon, 26 vagões com mercadorias e duas carruagens com passageiros, uma de 3ª classe e outra mixta. Era conductor do comboio Custodio Rodrigues Ramos; guarda-freio o 1º cabo de engenharia, Manoel Agostinho, e como bagageiro o soldado do mesmo corpo João Nunes do Carmo.

O "Primeiro de Janeiro" colheu de um dos sobreviventes, o Manoel Agostinho, a seguinte narrativa da catastrophe:

Saimos da Barca sob um calor asphyxiante, nos disse elle.

Ao chegarmos á altura do Pocinho, desencadeou-se uma tremenda trovoada, escureceu quasi subitamente, e a atmosphera, densissima, começou a apparecer listrada por fitas de fogo que cahiam em todas as direcções.

Chovia torrencialmente, como raras vezes tenho visto.

Como escurecesse demasiado, accendemos as lanternas; eram 5 horas da tarde!

Debaixo de um vendaval medonho, seguia o comboio a sua marcha, quando á saida de um tunel, ao kilometro 156.600, entre Vargellas e Vesuvio, o machinista silvou a pedir freios e, nesse momento um grande estrondo se ouviu.

Fóra a locomotiva que encontrando na frente um grande penedo, galgou-o e tomando a direcção do rio arrastou comsigo o "tender", o fourgon e sete vagões!

Os engates que ligavam o 7º e o 8º vagões rebentaram, e os sete vagões seguintes ficaram tambem rescarrilados em plena via. Os outros vagões e as carruagens de passageiros, esses nada mais soffreram que o choque.

O panico foi enorme! A confusão indescriptivel!

Por toda a parte se ouviam gritos e lamentações. A escuridão era completa, e os que quasi nada tinham soffrido, por falta de archotes, não podiam soccorrer os que afflictivamente pediam soccorros.

Os soccorros

Para Regoa foi logo participado o triste acontecimento, organizando-se rapidamente um comboio de soccorros que seguiu para o local do sinistro com o pessoal e material necessarios.

Entretanto, o facto era communicado para Campanhã, onde se organizou um outro comboio em que partiram varios engenheiros, o chefe do movimento e o sub-director Sr. Figueiredo e Silva.

Mal chegou o comboio de soccorros tratou-se de procurar o pessoal que faltava.

O infeliz fogueiro, casado apenas havia seis mezes, estava entalado entre a machina e o "tender". O machinista, que tendo soffrido um forte abalo conseguira por fim sair de uma situação muito critica, abeirou-se do seu desventurado camarada e recebeu della um abraço bem apertado, acompanhado destas tristissimas palavras: "Não posso durar muito! Bem sei que morro! Que pena tenho de deixar minha mulher tão nova!"

Era impossivel retiral-o. E assim, soffrendo dôres atrozes, morreu o desventurado.

Mais além, sob um vagon carregado de melões, estava um soldado da guarda fiscal que ia em serviço de "transito".

Um pouco mais acima, sob os destroços de tres vagons, via-se o corpo inerte, causando horror, do soldado de engenharia n. 18, o desgraçado João Nunes do Carmo, com o craneo fendido e com um profundo ferimento no lado esquerdo do peito.

Era um espectaculo doloroso e impressionante. Arripiava e entristecia!

Quanto a retirar do fundo do rio o material que alli caiu, é caso ainda para ser maduramente estudado. A locomotiva está com o rodado para o ar, bem como o "tender"; do fourgon apenas se vê fóra d'agua um estribo, e dos sete vagons estão amontoados, quasi que mettidos uns nos outros, offerecendo commovedor aspecto.

As victimas

Como acima dizemos, são tres os infelizes que encontraram a morte nesta horrivel desgraça.

E' o fogueiro Joaquim Marques Junior, de 26 annos, morador no largo de Noêda, deixando viuva a mulher que ha seis mezes desposara; o soldado da guarda fiscal n. 173, de nome Teixeira, que deixa viuva e sete filhos; e o soldado n. 18 João Nunes do Carmo, natural de Evora, e que tem um irmão de nome Eugenio Carmo, que é empregado commercial e reside na rua Commercio do Porto.

O conductor Custodio Ramos atirou-se abaixo do fourgon, caindo sobre uma poça d'agua, levantando-se só passado muito tempo.

O 1º cabo Manoel Agostinho appareceu estendido no chão, muito abalado, sem saber como alli foi parar.

E o machinista Eduardo Pereira da Cunha, que não saiu da machina, apanhou valente abalo, mas conseguiu, marinhando, sair do logar onde quasi ficara entaipado. Nenhum destes necessitou ser pensado.

A causa do desastre

Ao que parece ter-se apurado, o desastre foi devido a terem caido sobre a linha varias pedras, deslocadas da trincheira existente sobre o tunel pela violencia da enxurrada.

Como naquelle local existe uma curva muito apertada, o machinista não póde avistar o obstaculo e, quando quiz parar a marcha do comboio, foi-lhe impossivel fazel-o, visto a locomotiva ter já tomado a direcção do rio.

As reparações na linha-ferrea

Só dois dias depois, terça-feira, é que póde passar sem transbordo o primeiro comboio. Foi este o "correio" descendente, o qual chegou á Campanhã com uma hora de atrazo, por ter de fazer o transbordo do rapido Medina-Porto. Um pessoal muito numeroso trabalhou afanosamente na reparação dos estragos produzidos pela catastrophe, isto é, na da linha, que ficara dampnificada em mais de 100 metros do seu percurso, como ainda o carrilamento dos vagões. Tambem se conseguiu retirar os cadaveres dos desgraçados que alli encontraram a morte.

Um dos mortos

O soldado da guarda fiscal que morreu no desastre, chamava-se Antonio Joaquim Teixeira, e era natural de Malpartida, concelho de Almeida, districto da Guarda. Residia na Barca de Alva, para onde foi transportado o seu cadaver. Tinha 26 annos e meio de serviço, sem um unico castigo, e antes com louvores.

Deixa mulher e sete filhos.

Um electrico que enfia por uma fabrica a dentro

Na passada segunda-feira, 11, o carro electrico n. 201 que, em direcção ao Porto, saiu de Leça da Palmeira á 1 hora da noite, em vez de seguir directo, como devia, para a cidade, enfiou pela fabrica de conservas dos Srs. Lopes, Coelho Dias & C., limitada, escalando o portão de ferro que existe do lado norte e com frente para a avenida Menéres. Por motivo que se ignora, o carro entrou no ramal que dá accesso á fabrica e para sair foi necessario que viesse o carro de soccorro pedido pelo telephone para Massarellos. Os serviços acabaram cerca das 2 horas da madrugada, tendo comparecido na fabrica o socio Sr. Coelho Dias.

O desastre, ao que consta, foi devido a malvadez. Mão criminosa, depois que o carro passou para Leça, mudou a agulha de sorte a dar entrada para a linha de serviço para a fabrica.

Parece que ha já uma pista que a autoridade vai seguir.

OUTRAS NOTICAS DE FÓRA DO PORTO

Falleceu em Bouro, o medico João Baptista Nunes de Almeida, que ali era muito estimado.

*

A commissão administrativa da Camara do Porto de Lima extinguiu o lyceu daquella villa.

*

O jornaleiro João Rodrigues, de Valbon, foi atropellado por um comboio, ficando com a clavicula esquerda fracturada. Foi recolhido no hospital da Misericordia do Porto.

*

Com 85 annos de idade, falleceu na sua casa de Cellefrós, em Traz-os-Montes, a mãi do conselheiro Teixeira de Souza, o ultimo chefe do partido regenerador e tambem ultimo presidente do conselho de ministros da monarchia.

*

Na sua casa de Leça da Palmeira, falleceu tambem o Sr. Jau Moreira da Luz, proprietario.

*

Assumio o commando do regimento de artilharia n. 5º aquartellado em Vianna do Castello, o major Manoel de Figueiredo.

*

Na passada segunda-feira — noticiam de Vianna — seguiu para a cidade de S. Paulo, no Brazil, onde vai dirigir a sua casa commercial, o Sr. Leandro Pitta de Abreu Teixeira.

*

Mais uma rixa — e bem sangrenta entre freguezias visinhas. Foi no passado sabbado, 9. Realizou-se em São Gens, na estrada de Amarante e proximo á villa, a costumada feira annual, celebrando-se tambem o "enterro das merendas". A certa altura, quando o mercado corria mais animado, travou-se grande desordem entre individuos de varias freguezias, fervendo rija a cacetada, puxada com alma. No intuito de apaziguar o conflicto, que ameaçava tomar sérias proporções, uma força de 16 praças de artilharia, sob o commando do 2º sargento Costa, interveiu, sendo, porém, estacada e o proprio sargento que, além de varias pauladas, recebeu tambem um tiro que o feriu ligeiramente. Vendo-se gravemente ameaçada a força fez então fogo, sendo mortos pelas balas tres populares e feridos uns dez, dos quaes tres muito gravemente. No local do conflicto compareceu o administrador do concelho, Sr. Cerqueira Coimbra, que a custo póde serenar o conflicto.

*

No dia 10, pelas 7 horas da tarde, e no logar da Ribeira do Rôdo, freguezia de Gadim, concelho da Regoa, foi assassinado com uma facada no coração, Moysés Guedes, natural de Lobrigos, casado, com cinco filhos e que actualmente morava na Regoa.

O caso deu-se a assim: estando Moysés na taberna de Antonio Farruco, em alegre sucia, com outros companheiros, e após uma troca de palavras com um delles de nome Antonio Cardoso, o "Zueira", este, sem mais preambulos, vibrou-lhe uma facada, de que lhe resultou morte instantanea.

O assassino fugiu, sendo presos para averiguações Joaquim Pereira e Henrique de Souza, os quaes recolheram á cadeia.

*

Tambem, ao fim da tarde do mesmo dia, e no mercado da Regoa, houve rija desordem entre Antonio Correia o "Turco", de Além Douro, e o carpinteiro Antonio Trovisco, morador na villa. O Turco descarregou na cabeça do outro uma grande pancada que o prostrou por terra; e o Trovisco, levantando-se em seguida, correu sobre o aggressor disparando sobre elle alguns tiros que não lhe acertaram. O panico foi grande entre o povo que fugia assarapantado. Os contendores foram ambos presos. O motivo da desordem foi um ajuste de contas que entre elles não fôra ainda liquidado.

*

Outra scena ainda na Regoa, que neste dia deu que fazer aos registros criminaes. Antonio Vasques, Joaquim Prisco e Antonio Caqueiro, todos da Regoa, foram de passeio, á tarde, até á freguezia de Godim. Ao chegarem á igreja parochial encontraram-se com Roque Tijellas, seu filho e outros, com quem se travaram de razões, havendo forte disputa. Depois (já se deixa ver) pancadaria, facadas e tiros, ficando o Pisco com um tiro na testa, o Vasques com uma facada na cabeça e o Caqueiro muito contuso pelo corpo.

*

Foi passada pelo arcebispado de Braga licença para residir por um anno na diocese do Porto, ao reverendo Domingos de Macedo, de Salvador do Souto, em Amares.

*

Falleceram: em Vianna, D. Antonia Avelina de Souza Almeida, mãi do industrial Manoel de Souza Almeida; e na freguezia de Areosa, do mesmo concelho, D. Marianna Rodrigues Moreira, mãi do negociante José Martins Loureiro; em Rio Tinto, D. Maria Pereira Pinto, mãi do Sr. Domingos Pereira Pinto, redactor da "Defesa Operaria", e a esposa do Sr. Antonio Joaquim de Almeida; e em Barcellos, José Olympio Terroso, filho do Sr. João José dos Santos Terroso, escrivão de direito dessa comarca; e em Mafarunde (Gaya), o industrial Joaquim Ferreira Campos.

*

Appareceu morto numa eira, á beira da estrada em Coimbra, e no sitio do Salgueiral da Caparica, freguezia de Santa Clara, Antonio Maria de Sequeira, de 71 annos, residente em Banhos Seccos, da mesma freguezia. Parece não haver crime.

*

Deu entrada no hospital de Vianna Manoel Fernandes Penteado, de 26 annos, casado, natural da freguezia de Bellinho, concelho de Espozende, e que estava ao serviço do padre Manoel Camello, na freguezia de Anha. O pobre homem, quando guardava uma vinha, disparou uma espingarda, a qual, rebentando, lhe esfacelou a mão esquerda.

*

Falleceram: em Gaya, D. Aurora Figueira de Magalhães Teixeira, viuva de Manoel Gomes Teixeira, e filha do Sr. Antonio José de Magalhães, commerciante naquella villa; em Paredes, D. Aurora Coelho da Silva, mãi do fallecido negociante portuense José Pereira Coelho.

*

Consorciou-se ha dias na Regoa o Sr. Armando Monteiro Pinto, empregado commercial no Porto, com a Sra. D. Alice Henriques da Silva Monteiro, filha do Sr. Gaspar Henrique da Silva Monteiro.

*

Em Coimbra realizou-e tambem o consorcio da Sra. D. Maria Thereza Coutinho, filha do Sr. Augusto Pereira Coutinho, official na secretaria do governo civil, com o medico Dr. Manoel Lourenço Dias.

*

No tanque da Lage, na freguezia de Gualtar, em Braga, afogou-se Antonio Queijeira, viuvo, jornaleiro, de 60 annos.

*

Falleceu em Braga a Sra. D. Rosa Nunes Torres de Figueiredo, esposa do Sr. José Antonio Figueiredo, um dos gerentes da filial dos armazens do Chiado.

*

Em Crespos (Braga), casou o negociante bracarense Sr. Antonio de Magalhães Affonso Marinho com a proprietaria D. Felismina Rosa da Silva.

*

Em Cabeceiras de Basto falleceu na freguezia de Painzella, com 24 annos, o Sr. Augusto Pereira Leite, filho do Sr. Adriano Pereira Leite, da casa dos Pações, da mesma freguezia.

*

Em Coimbra realizou-se o consorcio da Sra. D. Izilda de Moura Eloy, filha do negociante de chapelaria Antonio Marques da Silva Eloy, com o Sr. Alberto Marques da Cunha, proprietario da Livraria Moderna, no Castello.

*

No logar de Boadella, freguezia de Pedreça (Cebeceiras de Basto), houve ha dias uma grave desordem entre varios individuos, sendo attingido por um tiro de revólver o carpinteiro Bernardino Barroso, casado, o qual morreu, passadas horas

E. T.

BIBLIOTHECA DO EXERCITO

Durante 25 dias uteis do mez de setembro findo, em que funccionou, foi esta bibliotheca frequentada por 569 leitores, sendo 294 militares e 275 civis, que consultaram 448 obras em 715 volumes sobre: historia e arte militar, 63; historia e geographia, 44; mathematicas, 68; physica e chimica, 33; medecina, oito, sciencias naturaes, 11; engenharia, quatro; philosophia, tres; religião, tres; linguistica, 41; diccionarios e encyclopedias, 53; literatura, 28; jurisprudencia, sete; legislação e administração, 32; ordens do dia, 30; relatorios, nove; almanachs, nove, e jornaes e revistas, 135.

Escriptas: em portuguez, 433; francez, 119; inglez, 13; hespanhol, sete, italiano, quatro, e latim duas.

CONFERENCIA ASSUCAREIRA

Ainda á proposito da excursão do Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, a Campos, e da reunião da conferencia assucareira naquella cidade, aquella autoridade recebeu e expediu, os seguintes telegrammas:

"CAMPOS, 1 de outubro de 1911 — Sessão plena conferencia assucareira discutiram-se calorosamente de 8 ás 12 horas da noite importantes questões referentes lavoura assucareira.

Lido parecer Dr. Enéas Castro sobre concentração industrial, fabricação assucar, foram approvadas duas conclusões a respeito, falando conferencistas Carvello de Mendonça e Seraphico Nobrega, sobre a necessidade de todos Estados assucareiros adoptaram essa medida. Foram approvadas, igualmente, conclusões relativas transporte, lavoura canna, industria assucar com emendas conferencistas Carvello Mendonça e Pereira Nunes, estudando medidas relativas estrada de ferro, canaes e rios navegaveis, bem como as estradas de rodagem para automoveis. Foi tambem discutido o assumpto relativo productos derivados canna conclusões apresentadas em separado, pelo Dr. Pereira Nunes, sobre classificação dos productos dessa natureza, que foram dignos dos beneficios dos poderes publicos. Lavradores Campos intermedio Pereira Nunes, pediram intervenção conferencia junto ao governo federal no sentido de introducção de dois mil immigrantes para esse municipio. Carvello Mendonça e Paulo Salgado pediram semelhante beneficio outros Estados, depois de feita a primeira localização e educação trabalhadores nacionaes. Todas essas indicações foram approvadas, bem como indicação conferencista Leben Regis, para que seja mantida liberdade commercio condemnando impostos inter-estadoaes, bem como todas as pressões tumultuarias ou não, que entravam em circulação dos productos de uns Estados nos outros. Essa medida foi approvada, por acclamação, tendo feito, á respeito declaração, os representantes dos governos dos Estados de Santa Catharina, S. Paulo Bahia, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Parahyba. Hoje duas sessões plenas e sessão solemne de encerramento, ás 8 horas da noite, presidida pelo Dr. João Guimarães. Cordiaes saudações — Alfredo Cabassa', vice-presidente, em exercicio."

"NITHEROY—Dr. Raphael Chrysostomo — Campos — Aceite um effusivo abraço, pelo acolhimento generoso que deu á idéa de equipara a cidade de Campos, á sua incomparavel zona agricola.

A área urbana, da formosa cidade, semeada e melhorada, estará de accordo com o primoroso e opulento jardim, que é a sua lavoura. A agricultura e a industria de Campos, hoje, alvo de admiração do paiz, que lhe proclama um dos principaes factores do seu progresso. Mais tarde caberá a vez da cidade reconhecer magna pars que lhe vai caber sua radical transformação. Avante! Muito bem! Cordiaes cumprimentos — **Dr. Oliveira Botelho.**"

"NITHEROY — Dr. Alfredo Cabussú, vice-residente conferencia assucareira — Campos — Acuso recebidos telegrammas V. Ex., communicando resoluções adoptadas conferencia, entre as quaes a que muito penhorou meu reconhecimento, proclamando-me benemerito á respeitavel industria assucareira. Entre outros grandes beneficios que é de esperar resultem da reunião que acaba de encerrar-se, entre applausos dos interessados, cumpre salientar a unanimidade gestos usineiros campistas, propondo-se conceder com voluntaria contribuição applicavel saneamento e melhoramentos cidade de Campos. Comicios taes marcarão época, inscrevendo em seus annaes iniciativas louvaveis, como esta, em fecundos resultados. Sendo cordialmente a V. Ex. e a todos os dignos membros da 4ª conferencia assucareira — **Dr. Oliveira Botelho.**"

"NITHEROY — Dr. Enéas de Castro—Campos—Sciente por telegramma do digno presidente conferencia assucareira, da resolução adoptada por proposta de V. Ex., de uma contribuição voluntaria que os usineiros d'ahi, desejam fazer, em beneficio do saneamento e melhoramentos materiaes de que carece a cidade de Campos, louvo com exuberancia de coração magnanimo traço do que representará em todos os angulos do paiz, como uma iniciativa acima de qualquer elogio, accusando a taes usineiros admiração contemporaneos e veneração posteros. Foi uma chave de ouro, com que se encerraram trabalhos 4ª conferencia assucareira, para sempre memoravel. Saudo a V. Ex. e á nobre classe que tão alto elevou o nome do Estado. Cordiaes saudações — **Dr. Oliveira Botelho.**"

"NITHEROY —Drs. Guimarães Pereira Nunes e João Maria — Campos — Exulto de alegria, pela magnanima resolução usineiros de Campos. Bem razão tinha eu de contar que elles não seriam insensiveis appello favor saneamento cidade, que, dentro em pouco, será a sala de visitas digna do fastoso jardim, que é a sua lavoura. Fecharam chave de ouro 4ª conferencia assucareira, para sempre memoravel. Esta grandiosa iniciativa echoando todo paiz, terá imitadores, concorrendo poderosamente rapido progresso nossa cara patria. Parabens aos usineiros campistas. Saudações cordiaes — **Dr. Oliveira Botelho.**"

"Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado — Ao estadista que tão dignamente dirige os destinos do Estado do Rio, agradeço os honrosos conceitos sobre a escola de aprendizes marinheiros de Campos, penhorando-me as felicitações enviadas — Cordiaes saudações —**Baptista Leão,** ministro da marinha."

"Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio — Felicitando mui muito cordialmente V. Ex., pelo seu feliz regresso á capital desse Estado, agradeço profundamente penhorado as amaveis palavras que se dignou dirigir-me, pelos trabalhos iniciados por ordem deste ministerio, e que V. Ex. teve ensejo de ver, por occasião da sua ultima viagem. Saudações muito affectuosas — **Seabra.**"

"Dr. Francisco Botelho, presidente do Estado — Tenho prazer communicar a V. Ex. acabo ter conferencia com o Dr. Del Vecchio, sobre melhoramentos S. João da Barra, ficando combinado esse illustre engenheiro apresentar segunda-feira, sr. ministro uma exposição sobre assumpto, fazendo-se desde já uma dragagem até novos estudos. Opportunamente, dir-vos-hei o que ficar resolvido. Aproveitando opportunidade agradeço V. Ex. todas gentilezas a mim dispensadas durante viagem Campos e que muito penhoraram-me. Affectuosas saudações — **Manoel Reis.**"

O Dr. Alfredo Cabussú, presidente da conferencia assucareira, recebeu o seguinte telegramma do presidente do Estado de Minas:

"BELLO HORIZONTE, 23—Recebi os telegrammas pelos quaes vos dignastes communicar-me as conclusões da conferencia assucareira ahi reunida; os meus votos são para que ellas sejam fecundas em beneficios para tão importante industria, muito estimarei poder contribuir para facilitar-lhes a execução na parte que porventura depender de meu governo. Saudações affectuosas— **Bueno Brandão.**

Triplano brazileiro.

Existe no Recife um emulo dos Bleriot e Dumont. E' o electro-mecanico Hugo Hopper, e que tem grande confiança num triplano de sua invenção.

Ha quinze annos que trabalha nessa machina. Com isso gastou na Europa mais de 15 mil florins. Chegou a fazer uma experiencia triumphante, que pouco se distanciava de uma victoria final. Mas, vieram revezes; de uma fabrica em que tinha interesses e onde estava construindo um motor aperfeiçoado, seguro, teve que sair, pela morte do dono, a quem estava ligado; depois disto, teve que cuidar da vida, com sacrificio de sua idéa absorvente.

Foi um dos discipulos do engenheiro allemão Otto Lilienthal, o primeiro que fez experiencia, em aeroplano, sendo victima, numa quéda de 80 metros de altura. Esse desastre ainda mais difficultou os seus desejos. E luctou na Europa, até que veiu para o Brazil. No Rio fez uma pequena experiencia com o seu apparelho; os jornaes falaram sympathicamente. Mas carecia de recursos para completar o invento e triumphar com elle.

O Sr. Hopper tenciona recomeçar as suas experiencias.

PELA HONRA DO LAR

Mulher que mata o seductor da irmã

Em Pedro Leopoldo, pinturesco arraial onde mureja uma população ordeira, no municipio do Rio das Velhas, a duas horas de viagem de Bello Horizonte, occorreu, na noite de 24 do passado, uma scena de sangue que abalou o espirito pacato daquella gente.

Em companhia de sua irmã Maria Diniz moravam alguns irmãos e duas irmãs orphãs: uma de 14 e outra de 25 annos. Maria Diniz, natural de Contagem, outra localidade proxima á capital e hoje elevada a villa, casara-se ali com o portuguez Aleixo, que de seu trabalho quotidiano tirava a subsistencia para a manutenção do seu lar, relativamente feliz.

Ha algum tempo começou a frequentar essa casa Manoel Carlos Soares, rapaz intelligente, nessa occasião empregado na Central.

Desde logo Soares manteve seu "flirt" com a irmã mais velha de Maria Diniz. Esse namoro progrediu e a verdade é que ha quinze dias, mais ou menos, o lar de Maria Diniz foi sacudido pela nova acabrunhadora de que Soares seduzira a sua "Julieta".

O doloroso estrondo de tal noticia occasionou a expulsão da victima do amor, da tranquillidade daquella mansão pacifica. Soares, que para satisfazer a grita de seus instinctos carnaes promettera compensar a falta irreparavel, fugiu para esta capital, mal a viu em abandono.

Maria Diniz tivera conhecimento de que a seduzida correspondia-se frequentemente com seu Romeu. Tomou então o alvitre de adquirir a correspondencia amorosa, afim de se certificar das intenções de Soares, fazendo intermediaria a sua irmã menor.

A 22 daquelle mez teve em seu poder uma carta, cujo conteúdo ignoramos. Essa carta implicava resposta prompta, e Maria Diniz tomou a medida de, respondendo-a, chamar por telegramma assignado com o nome da amante, o apaixonado missivista a Pedro Leopoldo.

O ardil romanesco pegou: Soares, credulo na assignatura do telegramma, partiu immediatamente, chegando á noite áquella estação.

Como ninguem aguardasse a sua vinda, correu á casa onde esperava encontrar a amante, isto é, á morada de Maria Diniz.

Cioso do successo, introduziu-se ali, com desassombro.

A treva que envolvia a casa, propicia a surpresas, não o intimidou e elle que resoluto penetra o terreno [illegible], Maria Diniz que, sem mais comparsas, remoia na sombra o brilho ao seu sangue, tomada por amante, ao ser abraçada, embebeu muitas vezes um punhal, que occultava, no peito do seductor de sua irmã.

Vendo-o tombado a seus pés, nos ultimos estertores, a criminosa, aterrada pela idéa do crime, poz-se a gritar como louca, de modo a afiluir elevado numero de pessoas.

O juiz de paz interviu promptamente, tomando medidas energicas.

O delegado auxiliar da capital, Dr. Herculano Cesar, acompanhado por seu escrivão, José Portella, dirigiu-se no dia seguinte para aquella localidade procedendo a inquerito.

Fazendo-se necessaria a presença do medico legista, o delegado auxiliar pediu a presença do mesmo, effectuando-se hontem novo exame cadaverico, ficando apurado que a morte resultou de cinco punhaladas certeiras.

A criminosa, internada na cadeia de Santa Luzia do Rio das Velhas, tem 31 annos e varios filhos, estando actualmente amamentando um, de seis mezes apenas.

A victima, natural de Sant'Anna de Ferros, casado em Ouro Preto, onde se acham actualmente sua mulher e uma filhinha, era rapaz de pouca idade e deixou alguns bens de pouco valor.

O inquerito está sendo feito pelo Dr. Herculano Cesar.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos foi o seguinte:

Matricularam-se 16 carroceiros, 19 cocheiros, 24 motoristas, expediram-se 10 titulos de matricula para cocheiros, oito para carroceiros e cinco para chauffeurs; extrairam-se quatro titulos de idoneidade para conductores de vehiculos e registraram-se duas licenças para vehiculos.

Foram impostas multas:

De 100$, ao motorista Oscar Moreno de Souza, por transitar com o respectivo automovel em excessiva velocidade; de 30$, ao motorista Antonio Sanghine, ao cocheiro Manoel Bernardo de Souza, e de 10$, ao motorista Ernesto Passos.

NECROTERIO DA POLICIA

A's 2 1/2 horas da tarde de hontem, saiu do Necroterio para o amphitheatro da Escola de Medicina o corpo do doutorando em medicina Archimedes Accioly Gusmão Lins, branco, natural do Estado de Alagoas, com 21 annos, solteiro, residente á rua D. Luiza n. 31.

Este moço ingeriu um toxico, de que veiu a fallecer, tendo sido o seu corpo removido das mattas da Tijuca, onde fôra encontrado. Segundo ouvimos, soffria esse rapaz de crises neurasthenicas, tendo a mania do suicidio. Foi autopsiado pelo Dr. Rodrigues Caó, que attestou "congestão visceral, que só exame toxicologico poderá determinar". Para pesquizas em laboratorio, foram retiradas as visceras, na fórma regulamentar, que serão entregues aos peritos chimicos do serviço medico-legal.

O enterro terá logar hoje, pela manhã, no cemiterio de S. João Baptista, a expensas de seus collegas.

— A's 5 horas, realizou-se o enterro de José Peres Mendes, branco, hespanhol, com 28 annos, solteiro, pintor, residente á rua Valença n. 29. O infeliz foi victima de espancamento e ferimentos ha cerca de 10 dias, do que veiu a fallecer. Foi autopsiado pelo Dr. Rodrigues Caó, que attestou "peritonite consecutiva a ferimento penetrante do abdomen por instrumento perfuro-cortante". O corpo foi inhumado no cemiterio de S. Francisco Xavier, a expensas de seus parentes.

— No quadro de indigentes do cemiterio de S. Francisco Xavier foram inhumados hontem, ás 5 horas: Polyxena da Silva, preta, de 10 annos, brazileira, filha de Martha da Silva, residente á rua S. Francisco Xavier n. 518. Esta menor foi atropelada por um automovel em 30 do mez findo, fallecendo ante-hontem, na 25ª enfermaria da Santa Casa. Foi autopsiada pelo Dr. Miguel Salles, que attestou "ruptura traumatica do seio lateral esquerdo: hemorrhagia extra-dorsal";

Maria Nogueira, parda, brazileira, com 17 annos, solteira, de serviços domesticos, residente á rua Francisco Meyer. Esta menor, que soffria de ataques epilepticos, fôra accommettida de um desses accessos no momento em que lavava roupa em um riacho existente na localidade, caindo n'agua, perecendo afogada. Foi autopsiada pelo Dr. Miguel Salles, que attestou "asphyxia por submersão".

— Pelo hospital da Misericordia foi enviado Antonio José Rodrigues, branco, portuguez, com 23 annos, solteiro, carroceiro, residente em Dr. Frontin. Este individuo apresentava fracturas e ferimentos pelo corpo. Foi examinado pelo Dr. Rodrigues Caó, que attestou "choque traumatico".

ASSOCIAÇÕES COMMERCIAES DO BRAZIL

A Associação Commercial do Rio de Janeiro dirigiu ás instituições identicas do paiz a seguinte circular:

"O progressivo desenvolvimento das funcções exercidas pelas associações commerciaes vem fazendo resaltar, de dia para dia, a necessidade de uma perfeita união de todos esses organismos.

Disseminadas, como se acham, por todo o nosso vasto territorio, distantes desta capital e, pois, do ponto de convergencia da maior parte de suas representações aos poderes publicos, difficilimo se lhes torna acompanhar-lhes a marcha nas secretarias de Estado, e conduzil-as a satisfatorio resultado, a despeito da incontestavel importancia regional do instituto de que promanem. No entretanto, se todas as associações commerciaes, num bem entendido impulso de solidariedade, sommassem suas forças, harmonizassem suas aspirações, formassem, numa palavra, uma fecunda alliança, todas ellas conquistariam, de facto, na vida economica da Nação, o prestigio, o poder, a influencia que, de pleno direito, lhes assiste.

Para a realização de tão util *desideratum*, bastaria que de seu proprio seio, movido por identicos idéaes, alimentado pelas mesmas classes que as constituem, fizessem as associações surgir um orgão central, cuja acção, uma vez solicitada por qualquer dellas, se effectivaria de prompto junto ao governo, não como o echo da sua voz isolada, mas como a expressão fiel do pensamento collectivo, coherente demonstração da pujança e valor de todas as demais.

A alta significação desse movimento das classes que mais concorrem para o progresso economico do paiz, não deixaria de calar fundo no espirito dos que nos governam. Desse modo, constituindo —sem perderem a individualidade e autonomia proprias—uma verdadeira federação das camaras commerciaes, as associações commerciaes brazileiras, seguindo o exemplo de suas congeneres na Europa, evidenciariam que, longe de serem organismos de pura ficção, ou apenas de utilidade local, são poderes de real subsistencia, elementos de grave ponderação, factores essenciaes do desenvolvimento do trabalho nacional.

Inspirando-se nessas idéas, movida pelo desejo de prestar ás suas co-irmãs o mais franco e desinteressado auxilio, na defesa efficaz dos direitos e interesses das classes que representamos, a Associação Commercial do Rio de Janeiro, por sua directoria, tem a honra de submetter ao esclarecido criterio de VV. EEx. as razões acima adduzidas, certa de que merecerão attento estudo.

Por sua situação na capital da Republica, esta associação, naturalmente, está indicada como sendo a que, em nome da federação, deverá representar, junto ao governo da União, o commercio e a industria nacionaes. Por seu intermedio serão entregues aos poderes publicos as reclamações e protestos que de norte a sul lhe forem enviados pelos institutos federados.

A cada associação continuará, do mesmo modo, a caber, nos respectivos Estados, a indagação das necessidades das nossas classes, tendo, como sempre, as honras da iniciativa sua na defesa dos interesses a garantir. Mas, uma vez recebidos pelo orgão central, isto é, por esta associação, os justos protestos de sua collega, ficará inteiramente a seu cargo encaminhal-os ás autoridades competentes, reforçal-os, se mister, nos argumentos adduzidos, seguir-lhes, apressando-o, o andamento nos diversos ministerios, entender-se a respeito com os membros do Congresso Nacional e com o chefe da Nação, envidar, emfim, todos os esforços para levar a bom termo as legitimas reclamações das nossas classes.

Mediante a quota com que mensalmente concorrer cada associação para o fundo especial, a esse fim destinado, submetteremos a exame e parecer de jurisconsultos as representações e diversos outros papeis que nos forem encaminhados e agitaremos na imprensa a propaganda que se fizer necessaria, tudo conforme o regimen que ficar, após a resposta, que solicitamos á presente circular, entre nós estipulado.

Se bem que seja uma honra o representar, na capital, todas as suas illustres congeneres do paiz, a Associação Commercial do Rio de Janeiro está certa de que lhes propõe uma obra de reaes vantagens immediatas e que irão sempre augmentando, e tendente a assegurar-lhes definitivamente, por uma bem entendida solidariedade—força e prestigio, que, isoladas não lograriam attingir.

Cordiaes saudações—*Barão de Ibirocahy*, presidente—*A. Gonçalves Braga*, secretario—*J. J. Peixoto Castro*, thesoureiro."

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Foram despachados pelo Dr. Paulo de Frontin os seguintes requerimentos:

Frederico de Azevedo—Indeferido;

Francisco de Souza Valente—Junte o documento de imposto;

Gustavo Teixeira da Silva—Opportunamente será attendido, como informa a 4ª divisão;

Gonçalves Vianna & C. — Indeferido, quanto á 1ª secção;

Gastão Ildefonso—Cumpra-se o despacho desta secretaria, ultimo, exarado neste processo;

Hermogenes José Fernandes—Concedo 60 dias, sem vencimentos;

Haupt & C.—Deferido; á 6ª divisão para providenciar;

Herm. Stoltz & C.—Idem;

Honorio Portella Rosa Lima—Selle a petição;

Julio Soares—Não ha vaga;

Jorge Martins de Sant'Anna—Idem;

Januario Rodrigues de Almeida—Concedo 30 dias, sem vencimentos, a contar de 5 de setembro;

Joaquim Coelho Guimarães — Indeferido;

Joaquim de Souza—Idem;

José Ferreira Netto—A' vista da informação da 6ª divisão, não tem direito ao que requer;

José Delgado da Silva—Não ha vaga;

José Miralhes—Idem;

José Quadros Bittencourt—Proceda-se de accordo com o art. 81 do regulamento;

José Quintino—Restitua-se a importancia de 5$700, de accordo com a informação da 6ª divisão;

Mariano de Oliveira Guimarães Junior —Ao sub-director da 2ª divisão para modificar o quadro;

Manoel de Moraes—Concedo 37 dias, com ordenado, a contar de 5 de agosto.

—O Dr. Paulo de Frontin recebeu hontem, á tarde, da sub-directoria da 3ª divisão, a seguinte estatistica do gado embarcado nas diversas estações, no dia 5 do corrente:

Santa Cruz, recebidas, 596 rezes; Matadouro, abatidas, 465; Cruzeiro, embarcadas, 120; Bemfica, *stock*, 900, e Sitio, *stock*, 809.

—Foram mandados ter exercicio: em Barra do Pirahy, o praticante Arthur Florido; em Chapéo d'Uvas, o conferente José Vieira Leite; em Realengo, o praticante Manoel Jardim de Mattos; em Del Castillo, o praticante Alberto Farinha; em Barra Mansa, os praticantes Bento Machado e Alvaro Carvalho; em Cachoeira, o praticante Leoncio Campos; em Bom Jesus, o conferente Antonio Marcondes; em Lageado, o praticante José Martinez; em Limoeiro, o conferente Isaias Rodrigues, e em Lorena, o conferente Lincoln Felix.

—Ante-hontem, a importação da estação de S. Diogo foi de 8.269 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 184.062 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas, de 451.693 kilogrammas.

A renda do dia 2, arrecadada por essa estação, foi de 1:175$900.

—O *stock* do café da estação Maritima, ante-hontem, foi de 3.349 saccas, com o peso de 565.614 kilogrammas.

O rendimento do dia 3, arrecadado por essa estação, foi de 25:039$600.

ARMAZENS GERAES

A empreza dos Armazens Geraes, destinada como é, á guarda de mercadorias, constitue-se depositaria de valores avultados. Com o fim de acautelar interesses tão consideraveis dos depositantes, tem sido instituidos differentes regimens pelas varias legislações estrangeiras. Umas fazem a fundação dos Armazens Geraes depender de autorização prévia do governo ou de certas autoridades administrativas, outras, além disso, ainda exigem da empreza—uma fiança. Outras, finalmente, instituem um regimen de liberdade.

Regimen de restricção ou de autorização prévia têm a França, a Austria, a Russia, Portugal, etc. Regimen de livre instituição dos armazens têm a Inglaterra, a Hollanda, a Belgica e a Suissa.

A lei brazileira de 21 de novembro de 1903, que actualmente rege a instituição dos Armazens Geraes, pertence a este ultimo systema, isto é, creou o regimen de liberdade para a instituição, e assim se fundou nesta praça, com o capital de mil contos de réis, a Companhia Nacional de Armazens Geraes, cujos serviços prestados ao commercio já se vão assignalando, dia a dia, apesar do curto espaço do seu funccionamento.

Neste regimen de liberdade ha uma excepção a respeito das companhias de docas, concessionarias de entreposto e trapiches alfandegados e estradas de ferro. Estas entidades precisam submetter o seu regulamento interno á approvação do ministro da fazenda, devido ao pagamento de direitos fiscaes ou alfandegarios que ahi se acham envolvidos.

Qualquer outra empreza, porém, é apenas obrigada a matricular-se na Junta Commercial, sujeitando á mesma a approvação das suas tarifas e regulamento interno.

Creando esse regimen, de liberdade que ... tem produzido os mais prosperos e brilhantes resultados na Inglaterra e na Hollanda, a nossa lei, entretanto, absolutamente não descurou a garantia dos avultados interesses que podem ser confiados aos Armazens Geraes.

1º. Creou para isso um regimen de severa e effectiva responsabilidade dos emprezarios sob a comminação de fortes penalidades para as transgressões que possam ferir o interesse do depositante, como se vê dos arts. 30 e seguintes da lei em vigor;

2º. Estabeleceu um regimen de ampla publicidade; deu á Junta Commercial o direito de fiscalizar permanentemente e a qualquer hora os armazens, sendo obrigada a empreza a apresentar á Junta Commercial balancetes trimestraes e um relatorio annual completo de todo o movimento dos armazens. Além disso, qualquer depositante póde verificar o estado de suas mercadorias e os serviços inherentes ás mesmas;

3º. Outra garantia importante é a prohibição que têm os Armazens Geraes de negociar com mercadorias identicas ás que recebe em deposito e com os seus proprios titulos, não podendo fazer emprestimos sobre elles, nem qualquer transacção, sob penas severas de multas e prisões. Muitas fraudes se deram em alguns paizes onde não havia essa prohibição. A empreza de Armazens Geraes é simples depositaria.

Recebe mercadorias sob sua guarda e as entrega. O contrato que serve de base a taes serviços é o de—deposito.

Na negociação dos—*Warrants*—ficam, pois, bem destacadas as duas funcções:

—A do simples—*depositario*—que é a empreza de Armazens que emitte titulos.

—A do *banqueiro* (estranha aos armazens), que empresta sobre a garantia das mercadorias representadas pelos titulos.

O regimen é da mais ampla publicidade e da mais franca fiscalização, o que concorre poderosamente para tornar effectiva a responsabilidade da empreza e, portanto, a garantia do depositante.

E, de resto, como acontece com todas as instituições commerciaes, o prestigio pessoal dos administradores e a organização criteriosa e disciplinada dos Armazens serão, naturalmente, as melhores garantias de exito, como se verifica com a Companhia Nacional de Armazens Geraes, recentemente fundada.

(*Continúa.*)

RASV.

ECHOS ESPERANTISTAS

OS PROGRESSOS DO ESPERANTO

Bohemia-Austro Jubileu do Klubo Esperantista em Brno — Teve logar de 3 a 5 de junho a reunião para festejar o decimo anniversario, o qual passou depois da fundação do primeiro grupo esperantista na Austria, La Bohemo-germana Austria Societo Esperantista, então fundado pelos Srs. K. Pelant e Steier; separaram-se de accordo com a convenção, no anno de 1905, em dois clubs. Tomaram parte na festa, salvo os membros locaes, alguns hospedes da Bohemia e Moravia e mesmo de Wien.

Chegaram telegrammas e cartas de saudações da Servia, França e tambem do Dr. Zamenhof.

A primeira tarde conferenciou o Sr. Odlozilik, sobre viagem dos estudantes da Academia Commercial do local, para a ilha balkanica, na occasião o esperanto prestou-lhes bons serviços.

No dia seguinte teve logar a conferencia publica para propaganda, ouvida com interesse por mais de 400 pessoas.

Abriu a reunião o presidente do club em Brno, Sr. Weisser.

A' tarde foi arranjada uma reunião de debate, na qual ouviram-se diversos oradores.

Depois do programma do terceiro dia, viajaram os hospedes ao abysmo Macocha.

A 3ª reunião do Orient-Bahemujaj Esperantistas, teve logar a 21 do mesmo mez na Hradec Kralove.

Agradeceu-se, principalmente, ao trabalho da senhorita Melicharova e do Sr. Michalek, para esta festa, na qual tomaram parte 143 pessoas.

De algumas cidades vizinhas reuniram-se os samideanoj para passarem em roda amiga o inesquecivel dia.

O programma annunciou: o prologo, do Sr. Michalek; recitativos da senhorita Schulhofova (*Canto da primavera* e *Estrella verde*), canto do Sr. Zach (*Espere* e *Eu amo-vos*), fragmento do *Hamlet* e uma comedia espirituosa, do Dr. Schulhof, *A primeira lição*, a qual foi representada pelos membros da Sociedade de Trabalhadores.

Depois seguiu-se a conferencia do Dr. Fonsek, sobre o esperanto e esperantismo.

Os delegados das sociedades vizinhas apresentaram, finalmente, suas saudações e relatorios.

A melhor parte do programma foi a representação theatral.

Breve o Esperanto Klubo de Praha, representará esa comedia, por isso o seu autor já a ensaia entre os socios dessa sociedade.

—A Laborista Asocio Esperantista em Praha (secção da Academia do Trabalho), fez a 28 de junho uma reunião com conferencia do Sr. Sillo, sobre o eseranto e o socialismo.

O orador provou que só a absoluta fidelidade ao fundamento póde levar ao fim o nosso trabalho, e attingindo a alludida confusão entre os reformistas avidos de glorias.

Delirantes applausos recompensaram suas palavras.

A associação é um factor muito importante no movimento do esperanto na Bohemia; para provar sua acção, citaremos o curso elementar, no qual tomaram parte 85 estudantes, até a ultima, vigesima lição.

Com o mesmo interesse vigoroso, seguiram 145 estudantes, no campo, o curso escripto, cujas lições eram dadas por correspondencia. Depois de tres mezes de existencia, tem a associação já quasi 400 socios, e, em alguns logares, já são creadas rodazinhas de trabalhadores.

As mais importantes decisões sobre o movimento entre os trabalhadores esperantistas, terá logar durante o 3º Congresso Bohemio.

Jáalgumas gazetas socialistas e democraticas trazem regulares rubricas sobre o esperanto, agradecendo ao cuidado da associação, cujo frutuoso trabalho prova que a nossa união acha nella valorosa auxiliar na propaganda.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 17 de outubro.

A commemoração do 1º anniversario da Republica.

A grande commissão executiva dos festejos reuniu, como o leram ou o lerão, na parte da correspondencia desta mala, relativa ás manifestações pelo reconhecimento das potencias, a segunda-feira passada, e tem continuado a reunir, porque essa data nacional aproxima-se e, por todas as razões, urge que ella seja condignamente commemorada.

Na reunião dessa segunda-feira, foi assignalada a offerta dos emprezarios do S. Carlos para uma récita de gala nesse theatro, offerta que não póde ser aceita, pela circumstancia de se ter já resolvido que haja espectaculos de gala nos theatros Republica, Nacional e Colyseu dos Recreios.

Foi aceito o offerecimento da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos, para apresentar um carro allegorico no cortejo.

Foi nomeada uma commissão para solicitar o subsidio, votado pelo parlamento, de 15 contos.

Foi resolvido inaugurar na Camara Municipal um grande busto da Republica e a creação de um bilhete postal commemorativo, cuja proposta foi apresentada em uma sessão anterior; illuminar a avenida da Liberdade, o Rocio, o Terreiro do Paço, as ruas do Ouro, da Prata, S. José, etc.

A commissão procurou, no dia seguinte, o chefe do governo, reconhecendo o Sr. João Chagas que era realmente indispensavel que a commemoração fosse condigna da gloriosa data da implantação da Republica.

Em uma das subsequentes sessões, ficou assentado que o grande cortejo saisse de campo de Ourique, por ter sido ali iniciada a revolução.

O vogal Sr. Ventura Terra lembrou, e foi achado bom, que á meia-noite de 4 de outubro a um signal préviamente combinado, e que poderá ser um tiro de peça, todas as commissões de festejos queimem os seus fogos de artificio, e que se convidem todos os moradores da cidade para que, áquelle signal, queimem, das janellas, fogos de bengala, phosphoros de côr, emfim, que manifestem, de qualquer fórma, o seu regosijo pela data gloriosa que se commemora.

As innumeras commissões de festejos de ruas e bairros activam os seus trabalhos e vão começar brevemente as ornamentações ao ar livre.

O ministro da marinha determinou que se concluam, quanto antes, os fabricos que está soffrendo o cruzador "Almirante Reis", mesmo com prejuizo de outros trabalhos, afim de estar prompto a navegar, até 3 de outubro proximo, afim de fazer as honras do porto por occasião da chegada ao Tejo dos navios de guerra estrangeiros, que tencionam vir assistir ao primeiro anniversario da Republica Portugueza.

— Repressão á mendicidade infantil pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

Esta aggremiação representou ao Sr. ministro do interior, pedindo a cedencia de qualquer edificio das extinctas congregações religiosas para o estabelecimento destinado á repressão da mendicidade infantil; que para a manutenção do mesmo estabelecimento se lhe désse participação no producto das multas policiaes e a concessão de um subsidio.

Respondeu o Sr. João Chagas que, com grande sentimento, não podia deferir os pedidos, porquanto a cedencia de edificios das extinctas congregações era assumpto da competencia do ministerio da justiça; a participação nas multas policiaes era impossivel, porque a sua applicação está determinada por leis que não podem ser alteradas e a concessão de subsidios é materia legislativa, sobre a qual só o parlamento póde resolver.

— Foguetes e bandeiras.

Muito a proposito do foguetorio de segunda-feira, á noite, teve um redactor do "Mundo" a curiosa idéa de ir interrogar o principal dos pyrotechnicos de Lisboa, o Sr. José dos Santos, que o informou que, de outubro para cá, tinha vendido 20.000 duzias de foguetes, e que, só no dia do reconhecimento da Republica, das 8 horas da noite á uma da madrugada, vendeu 1.800 duzias!

E o fogueteiro explica a differença dos tempos da monarchia para os da Republica, quanto ao gasto dos productos que fabrica:

"E' que no tempo da monarchia só se queimava fogo quando o governo o pagava. Agora é o povo, que, por sua iniciativa, compra e deita o fogo, quando quer expandir as suas alegrias. Calculo que, só do meu armazem, terão saido, depois de 5 de outubro, cerca de 20.000 duzias de foguetes."

E, de caminho, o Sr. Santos informa o jornalista, acerca das encommendas que tem para os festejos do anniversario da Republica:

"De Ponta Delgada pedem-me 17 mil lanternas, á moda do Minho e outras tantas tijelinhas. De Setubal encommendam-me 25 mil balões e sete mil tijelinhas, isto, além de outras remessas já enviadas. Não sei como hei de satisfazer tanta gente..."

Agora, as bandeiras verde e vermelho, que se têm vendido, pelo que apurou o por certo mesmo curioso jornalista do "Mundo":

"O dono do estabelecimento, que mais as vende, conhecido até pela "Casa das Bandeiras", inteira assim o nosso collega:

"Não calcula a procura verdadeiramente extraordinaria que têm tido as bandeiras, depois do 5 de outubro. Não tenho mãos a medir. De todos os pontos de Portugal recebo pedidos, que muitas vezes não posso attender, por se acabar a materia prima. Não sei se o senhor sabe que esta casa é historica... Horas antes da proclamação da Republica vendia eu, com mil precauções, uma bandeira republicana, destinada aos bravos marinheiros da revolução...

— Póde dizer-nos, aproximadamente, o numero de bandeiras que tem vendido?...

— Não lhe posso dizer já, porque era necessario consultar todos os livros da escripturação. Em tres mezes vendi mais de 1.500 bandeiras. Houve um dia em que desappareceram 40 duzias. Julgo ter vendido, desde 5 de outubro mais de 7.000 bandeiras, não incluindo nesta conta, é claro, os muitos metros de fazenda que varias pessoas têm comprado. Aqui tenho eu uma factura de 200 libras e dois "shilings" de uma casa ingleza. Calcule a quantidade de bandeiras que esta importancia representa.

A cordoaria nacional confecciona bordados para o Estado e tambem as vende a particulares. O director do estabelecimento, capitão de mar e guerra Francisco Veira de Sá, forneceu este apontamento:

"O encarregado geral da contabilidade me disse que têm sido fabricadas na Cordoaria, desde a proclamação da Republica, 1.500 bandeiras, estando já encommendadas mais de 900.

— O que é realmente para espantar, diz-nos o nosso correligionario é a quantidade fabulosa de pedidos que temos recebido de fóra, e que não podemos attender..."

— A rainha D. Amelia e a sua acção reaccionaria.

O correspondente do "Diario de Noticias", em Roma, diz, na sua correspondencia de segunda-feira, aquella mesma que eu cortei, o que noutra parte se leu ou lerá, que ouviu uma pessoa do Vaticano, sobre as resoluções feitas no Parlamento, pelo Dr. João de Menezes, acerca da nefasta influencia reaccionario da Sra. Dona Amelia de Orléans:

"Essa personalidade respondeu, pouco mais ou menos, o seguinte:

"No Vaticano não se dá muita importancia ás revelações do deputado Menezes, e, entre outras coisas, nega-se, terminantemente, que monsenhor Tonti tenha combatido directa ou indirectamente os republicanos portuguezes.

Nas affirmações do deputado, ha apenas uma coisa exacta, e é esta: Quando a princeza Amelia de Orléans se casou com o rei Carlos de Bragança, uma das primeiras coisas que fez, foi convidar um certo numero de frades e monjas francezas — especialmente as que pertenciam a congregações de beneficencia — para irem para Portugal.

Então aproveitaram-se desse convite, tambem os jesuitas, comtudo, seria absurdo sustentar que estes se dedicassem, a partir daquella data, a organizar conspirações anti-republicanas, visto que, naquella época, nada podia prever a victoria da republica em Portugal."

— Convite a varias collectividades, para cooperarem na revisão das leis.

A folha official publica amanhã a seguinte portaria:

"Attendendo a que a Constituição diz, no art. 80: "Continuam em vigor, emquanto não forem revogados ou revistos pelo poder legislativo, as leis e decretos com força de lei, até hoje existentes..."

Attendendo a que a redacção revela na assembléa nacional constituinte a intenção de fazer rever todo o immenso corpo de nossas leis;

Attendendo de feito a que a nossa vida juridica tem de modificar-se em ordem aos grandes principios, ao espirito da revolução e da constituição, e que a orientação desse corpo de leis tem de ser diversa daquella que antes da monarchia a animava.

Attendendo a que, para facilitar esta immensa tarefa do Congresso da Republica, convém que lhe sejam apresentados elementos já preparados ou coordenados, ainda depois do que é trabalho para muitos annos;

Manda o governo da mesma Republica, pelo ministerio da justiça, convidar todas as universidades, academias, associações scientificas, literarias, commerciaes, industriaes, agricolas ou operarias, ou por qualquer modo interessadas, todos os periodicos e todas as individualidades que possam fornecer esclarecimentos para tal trabalho, a remetterem-se ao dito ministerio todos os elementos que forem colleccionados, impressos ou distribuidos, para servirem de base a trabalhos ulteriores."

Em virtude desta portaria, a mesma folha publica o seguinte convite:

"São convidadas todas as universidades, academias, associações scientificas, literarias, commerciaes, industriaes, agricolas ou operarias, ou por quaesquer modo interessados, todos os periodicos e todas as individualidades que se dedicam a estudos especiaes, magistrados, advogados, membros do Congresso, a reunirem ou fazerem-se representar em 6 de outubro proximo futuro, á 1 hora, no logar que opportunamente fôr designado, para que recebam no ministerio da justiça bilhetes de admissão, com o fim de resolverem acerca da ordem e methodo do trabalho, nomeação de commissões redactoras, etc., de modo a serem as proprias forças vivas da nação, quem prepare os trabalhos a apresentar ao parlamento, depois de receber consultas individuaes, redigir, redigir anteprojectos, sujeitar estes a nova apreciação do publico, e fomentar projectos definitivos."

— Morte da esposa do Dr. Theophilo Braga.

A um amollecimento cerebral que, ha mezes, a havia de todo anniquilado, succumbiu, na quinta-feira á noite, a Sra. D. Maria do Carmo Xavier Braga, esposa dedicadissima e companheira quasi semisecular do chefe do governo provisorio. Contava 69 annos.

Theophilo Braga não tinha illusões sobre o estado da que fôra o amparo moral e o grande conforto da sua longa e trabalhosa vida de luctas para o ganha-pão, de conceivas para a propagação dos seus idéaes politicos e de estudos para a sua vasta e luminosa obra literaria, tanto que, de uma vez, no parlamento, dissera a um amigo: "Começo já a sentir o frio da ausencia..."

Dada a idade do autor da Historia da Literatura Portugueza, 69 annos tambem, a sua privação de familia (os dois unicos filhos que houve, um varão e uma menina, morreram na adolescencia), a existencia para o Dr. Theophilo Braga será sem duvida de um frio exemplar e torturante que elle, como disse, ha tempos começa a sentir!

O funeral da illustre senhora realizou-se na tarde de sexta-feira, e constituiu uma bella homenagem da commemoração luctuosa. O Sr. presidente da Republica, além de uma carta sentidissima ao seu amigo de tantos annos, fez-se representar por seu filho e um secretario particular; todos os membros do governo e dos collegas no primeiro ministerio da Republica, e as principaes personalidades do nosso mundo politico e social.

O Dr. Theophilo Braga tem recebido muitos telegrammas de condolencia.

Quanto ás qualidades que faziam da morta um modelo de esposa, lembra-lhes que deliciam a pequena entrevista que ella teve com um jornalista inglez, a poucos dias de proclamada a Republica, entrevista que eu aqui lhes reproduzi. A nobre e tocante figura moral que foi a Sra. D. Maria do Carmo Xavier Braga, espalha-se ahi como numa lamina de aço.

— Formulario dos diplomas e actos do governo.

E' do teôr seguinte:

"Sendo necessario estabelecer o formulario com que na vigencia da Republica Portugueza devem ser expedidos os diplomas e actos do governo e das autoridades que exercem funcções em nome da Republica, hei por bem decretar o seguinte:

1º A promulgação das leis e resoluções do Congresso será feita com a seguinte formula: "Em nome da Nação, o Congresso da Republica decreta e eu promulgo a lei (ou a resolução) seguinte. (Segue-se a lei ou a resolução.) O ministro ou ministros de... a façam imprimir, publicar e correr."

(Data e assignatura do presidente da Republica e dos respectivos ministros.)

2.º A formula dos decretos de cada ministerio será: "Usando da faculdade que me confere o artigo 47 n. 4, da Constituição politica da Republica Portugueza, hei por bem, sob proposta do ministro de..., decretar que... o ministro ou ministros... assim o tenham entendido e façam executar. (Data e assignatura do presidente da Republica e referenda do respectivo ministro ou ministros);

3.º Para os decretos não comprehendidos expressamente no artigo 47 n. 4, da Constituição politica da Republica Portugueza, a formula será a seguinte: "Sob proposta do ministro ou ministros de... e nos termos de (cita-se a legislação respectiva), hei por bem decretar que... (Data e assignatura do presidente da Republica e do respectivo ministro ou ministros);

4.º A formula das portarias será: "Attendendo a que (seguem-se as considerações justificativas do diploma), manda o governo da Republica que... (Data e assignatura do ministro ou ministros);

5.º Para os diplomas, equivalentes ás antigas cartas regias, será esta a formula: "Manoel de Arriaga, presidente da Republica Portugueza, pelo voto da Assembléa Nacional Constituinte, faço saber que... (Data e assignatura do presidente da Republica e referenda do ministro);

6.º Nos casos não previstos nestes modelos, observar-se-ha o formulario publicado no "Diario do Governo", de 10 de outubro ultimo, eliminando-se a designação de "provisorio", nos modelos em que elle entrava com applicação ao governo."

A assignatura presidencial foi marcada para os sabbados, no palacio da presidencia, ás duas da tarde.

Foi hontem a primeira.

— Convite do Centro Academico de S. Paulo ao Orpheon de Coimbra.

A mocidade academica de S. Paulo acaba de convidar o Orpheon de Coimbra a visitar aquella cidade no anno de 1912. E' digna de todo o louvor a iniciativa deste convite, que, se fôr aceite, muito contribuirá para o estreitamento das relações entre os dois povos irmãos.

A mensagem dos academicos brazileiros foi confiada ao seu distincto consocio, Sr. Roberto Feijó, que se encontra em Lisboa.

A mensagem é do teôr seguinte:

"Prezados collegas do Orpheon Academico de Coimbra.

Affectuosas saudações.

Aproveitando a opportunidade que nos offerece a visita a esse paiz amigo, do nosso distincto consocio Sr. Roberto Feijó, o Centro Academico Onze de Agosto constitue-o seu medianeiro no convite que esta associação tem a honra de vos dirigir, para visitardes esta cidade no proximo anno de 1912, em época que julgardes favoravel e sem prejuizo dos vossos trabalhos escolares.

Escusado será dizer que a mocidade das escolas de S. Paulo ha muito anceia pela vossa vinda, a qual indiscutivelmente marcará um excepcional triumpho nos fastos da vida academica brazileira.

Para tal fim o Centro Academico Onze de Agosto hypotheca desde já o seu incondicional apoio aos distinctos collegas do Orpheon, esperando que este convite obtenha da vossa parte bondoso acolhimento.

Recebei, queridos collegas, as sentidas expressões de sympathia da classe academica de S. Paulo. — O presidente, João S. da Silva Pereira."

Oxalá as duas nações, por meio da mocidade que as representa na sua "élite" se troquem mais esse abraço.

— Homenagem ao Sr. Dr. Affonso Costa: offerta de um monumental tinteiro de prata.

A' hora a que eu levo esta correspondencia a perto do seu termo — nove e tanto da noite — deve-se estar realizando na vasta sala Portugal, da Sociedade de Geographia, uma sessão solemne, para a entrega de um monumental tinteiro de prata ao ministro da justiça do governo provisorio, para a acquisição do qual foi aberta uma subscripção publica.

Estavam inscriptos para falar os Srs. Drs. Bernardino Machado, Alfredo de Magalhães, Oliveira de Vasconcellos, o presidente da Associação do Registo Civil, Sr. Gonçalves Neves, e, no nome da commissão promotora, o Sr. Thomaz Vieira dos Santos, que tambem lerá uma mensagem.

Leiam-se esse masculo trecho de prosa, tão bella de prosa, quanto receloso e cortado de seculares suspeita obra do Dr. Affonso Costa, desengastado do editorial do "Mundo", de hoje, subscripto pelo vernaculo e incomparavel escriptor Sr. José Caldas:

"A sua obra, como reformador, é luminosa e immensa. Ella alcança, num vôo rapido, de aguia, desde os dominios da consciencia libertada até o seio amoroso do lar. A mão é, por igual, nobre e potente. A par da justiça, ha o amor, a piedade, o perdão. Diante do clero, que encontrou receioso e cortado de seculares suspeitas, abriu toda a exuberancia affectiva da sua alma, e foi, além de legislador severo, pai, guia e amparo consolador. Excedeu em piedade tudo quanto "a monarchia liberal" de 1834 praticou. Então, num assomo de intolerancia barbara, o ministro implacavel de Pedro IV, antes de abrir a mão para conceder aos egressos a esmola de um subsidio affrontoso — seis vintens por dia até os sessenta annos, e nove vintens desde os sessenta até á morte — Joaquim Antonio de Aguiar ordena uma devassa infamantissima sobre os actos civis e politicos dos regulares, levando a sua ferocidade até procurar saber que "uso" o frade "fazia do confissionario"!

Vejam, os detractores de Affonso Costa, como elle procede diante do proletariado parochial tyrannizado pelas imposições de Roma! Nem uma palavra, nem uma suspeita, nem a menor diligencia ou averiguação sobre a sua conducta, já não diremos perante o confissionario — o que seria torpemente sacrilego — senão que a dentro do proprio presbyterio! Nenhuma violencia, nenhuma insinuação, nenhuma tyrannia. O padre recebe a sua pensão, não como uma esmola que lhe requeime as faces, senão que como um equivalente justo do seu pastoral beneficio.

Para com o jesuita — mesmo para com esse! — attentem como o grande reformador procede. Pela lei de 3 de setembro de 1759, Pombal castiga com a pena de morte quem quer que, mesmo epistolarmente, se corresponda com algum membro da "companhia". O ministro republicano apenas o expulsa do territorio portuguez, não pela mão do carrasco, senão que com a mesma nobre intransigencia com que Clemente XIV o faz banir do mundo catholico!

Mesmo os facciosos e os malevolos, os ignorantes e os perfidos, a conducta de um governo a que presidiu um rei, e a acção de um povo que proclamou a Republica. Nem violencias, nem barbaridades: apenas a unica lição que o criterio da historia aponta, e de que Roma, no seculo XVIII, deu um salutarissimo exemplo!

Mais nada."

Peço á "Capital" esta descripção do tinteiro, obra artistica do Sr. João da Silva:

"O grupo que encima o tinteiro é bem equilibrado e grandioso; a Republica, num gesto energico, aponta a Portugal novo, o infinito, idéa perfeita do futuro, calcando, vencendo a tyrannia! Mais parece concepção de um natural revoltado que de um republicano! Quanta nobreza e grandiosidade ali existem! A symbolização é simples e completa; as figuras cujo modelo é inacceitavel, são typos bem portuguezes, bem nacionaes.

Na base um peito verdadeiramente hellenico, numa attitude grandiosa de admiração e carinho, marca o facto que o grupo symboliza e que a historia deveria considerar como o resurgimento da nossa raça. A parte inferior do tinteiro, de bello marmore de Cintra, que tambem se casa com o brilho da prata, em grande palma lindamente composta, rosa e motivos ornamentaes sobre o recorte do mappa de Portugal, dão essa harmonia tão completa de conjunto, que somos levados a pensar quanto labor ali está empregado e quanto talento é preciso para conseguir tal "desideratum" tão completo. O retrato, em marfim, do insigne estadista Affonso Costa, emoldurado de delicados cinzelados em ouro, é bem construido e de uma technica sobria e sem "habilidades".

— Um thesouro no forro de um tecto.

Na madrugada de quarta-feira houve um grande incendio no antigo e vasto palacio dos Azevedos Coutinhos, no centro do bairro da Alfama, incendio que causou terror e panico, já pelo numero de familias, uma 15, que habitam o enorme casarão, já pelo apertado da casaria do sitio. Como, porém não houve felizmente, victima, é mais um ou menos um incendio para a chronica, a qual, todavia, a elle se referiu, para noticiar que, ao effectuar um bombeiro uns córtes no forro do tecto, que não estivesse por lá algum lume, foi elle surprehendido por uma grande porção de moedas de prata antigas, brilhantes e outros objectos de valor, que immediatamente entregou ao seu chefe.

— O "yacht" "D. Amelia":

Foi á assignatura de hontem, a primeira assignatura presidencial, como já leram, um decreto determinando que o "yacht" "D. Amelia" passe a inscrever-se na lista dos navios de guerra, como aviso de esquadra ou divisão, com o nome de "Cinco de Outubro".

—A visita do Sr. ministro da justiça á "morgue":

Não é propriamente pela ida do Sr. ministro da justiça á "morgue" que eu aqui ponho algumas palavras, mas pelo que um dos medicos do estabelecimento, o Dr. Azevedo Neves, disse aos jornalistas acerca das celebres autopsias ás victimas do incendio da rua da Magdalena e ao almirante Candido dos Reis. Reproduzo do "Seculo":

"Sobre o caso dos cadaveres do incendio da Magdalena, disse-nos aquelle senhor que os tinha já posto á disposição do governo, aguardando ordens do ministerio da justiça para os remover.

O Dr. Azevedo defendeu, com convicção, o Dr. Silva Amado, antigo director da "morgue", das accusações que lhe fizeram na demora dos relatorios, dizendo que a culpa cabia mais aos ministerios, que não lhe davam verba para as analyses. E, a proposito de relatorios, disse-nos aquelle illustre medico que o da morte de Candido Reis havia já sido entregue ao ministerio do interior.

Ante a nossa surpresa, accrescentou:

— E' indiscutivel que elle se matou. Verificou-se que o couro cabelludo estava chamuscado e o proprio cabello queimado, em extensão, o que prova que a arma fôra disparada encostada á cabeça. O orificio feito pelo projectil é claramente estrellado, indicio seguro de que o tiro foi dado com a bocca do cano unida ao craneo. O proprio sitio escolhido mais nos convence ainda desta verdade, verdade que muita gente punha e ainda agora porá em duvida."

Para o Dr. Brito Camacho, como então aqui o noticiei, foi desde logo uma certeza.

— Dr. Nilo Peçanha.

Tiro este telegramma no "Seculo": "Paris, 11 — O Dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica do Brazil, partiu já para Biarritz, de onde seguirá em viagem pela Hespanha, devendo chegar a Lisboa no dia 20 do corrente mez, para assistir ás festas do anniversario da proclamação da Republica.

O Dr. Nilo Peçanha, que é um amigo sincero de Portugal, foi um grande propagandista das suas novas instituições em todas as capitaes da Europa, que ultimamente visitou. Na "gare" de Orsay estiveram a despedir-se do Dr. Nilo Peçanha muitos membros das colonias portuguezas e brazileiras."

— O duodecimo anniversario do "Mundo":

Ao começo da tarde de hoje, no jardim de inverno, do theatro da Republica, realizou-se um almoço de grande numero de talheres, em homenagem a França Borges, pelo duodecimo anniversario do seu jornal, ao qual tantos serviços devem as novas instituições.

Que o Sr. França Borges assista por largos annos á banquetes como o de hoje.

— Camara do Commercio do Rio de Janeiro:

Reuniram conjuntamente, na terça-feira, a secção agronomica do conselho superior de agricultura e a do commercio do conselho superior de commercio e industria, afim de lhe serem submettidos os estatutos, com que pretende reger-se a camara de commercio, recentemente fundada no Rio de Janeiro. Os conselhos, verificando que o referido documento está elaborado ao abrigo das disposições da lei de 3 de abril de 1896, foram de parecer que se elaborasse o respectivo alvará.

— Dois barcos historicos.

Trata-se do "Bomfim" e do "Esperança", os dois barcos que transportaram para bordo do "D. Amelia", respectivamente, o rei desthronado e sua mãi, na tarde de 5 de outubro, os quaes foram offerecidos ao governo pelo seu proprietario ou proprietarios. E falo assim porque vejo nos jornaes que chegou, na quinta-feira, o barco "Bomfim", que deu entrada no museu da revolução, mas que será recolhido no quartel de marinheiros.

"Bomfim!" a ironia dos acasos! E dahi quem sabe?! Talvez que sim, que esse batel "Bomfim" haja propiciado alguma felicidade á pessoa que tão memoravelmente transportou!

— Um grande roubo em uma ourivesaria.

São admiraveis afinal os gatunos! Na noite de sabado para domingo ultimo, os gatunos roubaram numa ourivesaria da Baixa, objectos de ouro e brilhantes no valor de 9:000$000.

O processo empregado foi semelhante ao dos roubos praticados ha mezes nas ruas do Arsenal e de S. Bento, o que levou a crer que a quadrilha está bem organizada.

Na rua da Magdalena n. 38, proximo á rua dos Capellistas, está estabelecido ha 8 annos com ourivesaria o Sr. João Augusto Pinto da Costa, residente na mesma rua, e que só na segunda-feira de manhã, ao abrir o estabelecimento teve a dolorosa impressão.

Os gatunos, antes de entrar na loja do Sr. Pinto Costa, subiram ao 2 andar do predio 36 e entraram pela janela do saguão, no escriptorio de commissões da firma Padinha & Burgueira, tentando ali arrombar o cofre, o que não conseguiram, arrombando porém, as gavetas, etc., mas só furtando umas latas de conserva.

Desceram depois ao primeiro andar e, entrando pela janela do saguão no escriptorio da firma Salgado, Araujo & Santos, casa que actualmente anda em obras, dirigiram-se ao fundo da casa e com o auxilio de um pé de cabra, martello e serrote, que foram encontrados e que pertencem aos operarios que ali trabalham, abriram um buraco por onde cabe um homem e fazendo afastar uma varão de ferro ali existentes, desceram por uma corda, praticando então o roubo, que entrouxaram. Para a sahida utilizaram-se de um escadote pertencente ao Sr. Pinto da Costa.

A' policia para prender alguem prendeu dois operarios das obras, de que acima se fala, mas soltou-os pouco depois. E até hoje tres vezes nove vinte e sete...

— A nova orthographia official:

Começou já com ella o "Diario do Governo". A modificação foi muito radical. A graphia official quasi mudou de cara. Com criterio observa o "Mundo":

"Mas o que não póde, sem grande perturbação, é fazer-se toda e qualquer simplificação, só porque ella é aceitavel. Para tudo é preciso o assentimento do meio e a sancção do tempo.

Assim, quer-nos parecer que o melhor criterio para uma reforma orthographica seria, por agora, o de authenticar officialmente as simplificações de alguns livros dos nossos melhores escriptores modernos e de uma grande parte dos jornaes. Cortar as letras dobradas, substituir o ph pelo f e pouco mais. O resto viria mais tarde."

Ella foi obra de sabios, foi, mas os sabios vivem um pouco fóra das realidades communs, e depois são... sectaristas.

— Festas bocageanas no Setubal.

Começaram sexta-feira e acabarão hoje as grandes festas da cidade de Setubal em homenagem ao seu illustre e provecto •, porque, ao que dali communicam, a concurrencia a ellas é enorme.

Cortejo, inauguração do albergue nocturno, lançamento da pedra fundamental para um posto de desinfecção, corridas de velocipedes, etc., constituem o programma.

O Dr. Bernardino Machado foi hontem discursar numa das ceremonias, e foi muito applaudido.

— Prisão de 10 cadetes de lanceiros.

A' commissão parochial de Ajuda, foi denunciado que cadetes de lanceiros 2 se reuniam, á noite, numas terras, para conspirar. Logo na primeira noite a esta denuncia foram surprehendidos uns dez que estavam deitados no chão, suspeitando-se que outros tivessem fugido, a um assobio salvador de um dos detidos.

O caso é que o commandante soltou-os "in continenti". No entanto, está se procedendo a um inquerito. Mas, na verdade, conspiradores! Caçoada dos rapazes; todavia, meninos, com coisas sérias não se brinca...

— Mercado cambial.

Em seguida á eleição presidencial e á resolução da crise do gabinete, o reconhecimento das potencias constitue um factor que certamente vae ter as mais favoraveis influencias no nosso mercado cambial. Na semana passada já se notaram signaes, embora muito ligeiros, de melhoria.

Foram as seguintes as ultimas cotações:

	Compra	Venda
Londres cheque....	50	49 7/8
Londres, 90 dias....	50 7/16	
Paris, cheque....	572	574
Madrid, cheque....	870	880
Berlim, cheque....	234	235
Amsterdam....	390	393
Nova York....	985	995
Italia....	569	573
Libras....	4$800	4$870
Ouro portuguez....	5%	7%
Rio s/Londres....	16 9/32	

F. C.

COMMISSARIOS DA ARMADA

Escrevem-nos:

"O regulamento do corpo de commissarios da armada, baseado na lei de promoções, estatuiu condições indispensaveis para a promoção de seus membros, sendo a principal, a que determina que nenhum official poderá ser promovido, sem contar, pelo menos, dois annos de embarque.

Quem lêr a exigencia legal, acima, acreditará que qualquer official promovido, é logo embarcado, o que, infelizmente não se dá, com grande prejuizo para aquelles que não serão promovidos, por falta do embarque exigido.

Actualmente existem dois capitães de fragata e dois capitães de corveta commissarios, promovidos ha longos mezes e sem um só dia de embarque, emquanto para, o couraçado "Minas Geraes", primeira unidade de guerra da marinha brazileira, nomeava-se um official subalterno, de encontro ás disposições regulamentares, que determinam que as categorias das patentes deve estar de accordo com a categoria das commissões, nem o bom senso humano poderia conceber outra condição de justiça.

Habituado, como estamos, a acatar as ordens de nossos superiores e ainda mantermo-nos na linha de disciplina, devida a todo o militar, vexanos ter de vir pedir á illustre redacção do "Paiz", para interceder junto ao Exmo. Sr. ministro da marinha, para que S. Ex. passando uma revisão na distribuição dos officiaes do corpo de commissarios, mande-os collocar nas commissões compativeis com os seus postos, fazendo desembarcar os que tenham o tempo de embarque exigido por lei, e obrigando a embarcar os que ainda não tenham satisfeito a exigencia legal.

Para que essa illustrada redacção possa aquilatar da coherencia do nosso pedido, basta saber que, com a proxima e annunciada reforma do actual chefe do corpo de commissarios, não haverá um capitão de fragata com o tempo de embarque exigido por lei, e, no entanto, para embarcar no couraçado "Minas Geraes", acabam de nomear um official subalterno, continuando os capitães de fragata e capitães de corveta, em commissões em terra.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia dos Srs. Quintino e Ferreira Chaves.

O expediente lido constou da acta e dos pareceres assignados pela commisão de finanças.

O Sr. João Luiz Alves continuou na defesa do governo do Espirito Santo, das accusações que lhe foram imputadas pelo Sr. Moniz Freire.

Passando-se á ordem do dia, é annunciada a 2ª discussão do projecto do Senado n. 28, de 1911, modificando diversas fórmas processuaes do julgamento dos feitos no Supremo Tribunal Federal. Falaram os Srs. Gonzaga Jayme, apresentando uma emenda ao art. 3º, e Alencar Guimarães, outra do art. 12.

Em seguida foi declarado que ficava suspensa a discussão do assumpto, voltando á commissão de legislação e justiça, para dar parecer sobre as emendas.

As demais materias constantes da ordem do dia, ficaram encerradas, não tendo sido votadas por falta de numero.

Nada mais havendo, foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. João Lopes.

O expediente constou de um officio do Sr. ministro da guerra, informando o requerimento de D. Emma Dias da Cruz, viuva do almoxarife da intendencia da guerra, Alfredo Dias da Cruz; de um requerimento da Associação Commercial do Rio de Janeiro, propondo accordo sobre os emprestimos feitos pelo governo, e de um outro dos funccionarios da escola de aprendizes marinheiros, pedindo favores e augmento de vencimentos, de accordo com a lei n. 1.617, de 30 de dezembro de 1906.

Falaram os Srs. Luiz Adolpho, sobre a Companhia Port of Pará, e Graccho Cardoso, justificando um projecto.

Não havendo numero para as votações, foram encerradas sem debates, as discussões dos projectos:

Tornando extensiva aos funccionarios das secretarias da Côrte de Appellação e do Supremo Tribunal Federal as disposições do art. 4º, do decreto n. 2.389, de 4 de janeiro de 1911 (2ª discussão);

Unica, da emenda do Senado, ao projecto n. 16 A, deste anno, da Camara dos Deputados, concedendo licença de seis mezes, a Luiz José de Sampaio, juiz federal substituto, da secção do Rio Grande do Sul;

Unica, da emenda do Senado, ao projecto n. 25 A, deste anno, da Camara dos Deputados, concedendo um anno de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude, a Carlos Augusto Pereira da Cunha, estafeta de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos.

A sessão foi suspensa ás 2 horas.

OPERARIOS DO ESTADO

Escrevem-nos:

"Em diversos orgãos da imprensa, de 18 de dezembro de 1910, foi publicada a seguinte recommendação do Exmo. Sr. presidente da Republica, a qual não tem sido cumprida:

"O Sr. presidente da Republica recommenda aos Srs. ministros do Estado, que providenciem, afim de que para os logares de operarios do Estado, que vagassem de ora em diante, tenham preferencia as praças do exercito e da armada, que tiverem baixa sem nota."

Infelizmente, é lamentavel, que o contrario se tenha verificado, prejudicando innumeros servidores, que sacrificaram suas vidas, resistindo em defesa da Republica ás tentativas ambiciosas e anti-patrioticas.

Em diversas repartições tem sido admittido grande numero de estrangeiros, sem preencherem os requisitos da lei, principalmente na guarda civil, correio geral, Intendencia Municipal e Bibliotheca Nacional."

CASA DA MOEDA

A thesouraria desse estabelecimento remetteu por intermedio do commandante do vapor *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, Estrada de Ferro Central do Brazil e correio geral, respectivamente, em sellos adhesivos: 167:500$, para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Alagoas; 3:300$, para a do Estado de Matto Grosso; 2:000$, para a collectoria das rendas federaes de Valença, e 1:325$ para a de S. João da Barra; em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional: 48:000$, para a de S. Gonçalo; 370$600, para a de Cantagallo; 500$, para a de Monte Verde, todas no Estado do Rio de Janeiro, e 75:000$, para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Amazonas, e 100:000$ em moedas de prata de 1$ e 2$, para a do Estado de S. Paulo.

Recebeu da officina de xilographia, conferiu e empacotou, 5.624.400 formulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, na importancia de 170:100$; de um particular, 5.055 grammas de ouro, para amoedar; da Alfandega desta capital, tres caixas fechadas e lacradas, contendo ensaios de prata, feitos no estrangeiro e pertencentes ás remessas de 302, 299 e 291 barras de prata, vindas pelos vapores *Aragon*, *Oravia* e *Araguaya*.

Entregou á officina de fundição, 800 grammas de ouro, pertencentes a um particular, para afinar, e 60 barrões de prata, para amoedar.

Trocou para esta praça 450$ em moedas de nickel, 50$ em bronze, por papel, 1$500 em nickel, do antigo pelo do novo cunho, e 149$800 em bronze por cobre velho.

N. 10

CARTAS PERDIDAS

TRADUCÇÃO DE X.

Stokolmo, 30 de setembro de 1898.

Meu caro F.

Estes tres pesadelos: a doença, a velhice e a morte, transformaram-se assim em tres arcanos que nos enchem de conformação, preparando-nos o caminho da paz que só póde vir pela tranquilidade de espirito, e o espirito só poderá ficar tranquilo, quando esteja de posse da verdade.

As tuas perguntas, como vês, tiveram cabal resposta, e sobre as outras duvidas que ainda te roem a alma, mandar-te-hei o remedio por este mesmo correio, isto é, um livro para estudar e meditar, emquanto não chega a occasião de, terminados ahi os teus negocios, nos possamos abraçar outra vez, e então, de viva voz, eu te indicar o verdadeiro fio de Ariana que te conduzirá seguro pela tortuosa estrada da vida na terra.

Abraça-te cordialmente o teu velho amigo

W.

Stokolmo, 1898.

Meu caro F.

Bem longe estava eu de suppôr que ainda teria de repelir os golpes do teu sarcastico espirito, antes do teu annunciado regresso.

Nada respondendo nem contestando sobre a materia exposta, fazes pairar as tuas constantes duvidas sobre o que eu não escrevi e sobre o que deveria ter escripto.

E' o eterno processo do sophisma com que sempre se armam os caracteres pouco sinceros.

Depois de eu ter falado na morte como principio de uma nova existencia, a tua sceptica curiosidade pergunta: "Como é que depois de affirmar que só pela razão se devem aceitar as verdades, se ousa falar em uma outra vida que ninguem conhece, pois só a morte poderia transpôr?"

Dizes mais: "que te conduzi pela mão ao limiar do mysterio e abandonei-te, deixando-te bater desesperadamente na porta que nunca se abre", que a doença observa-se, a velhice vê-se, a morte sente-se e depois?: quatro taboas, alguns pregos, uma pouca de cal e muita terra. E sublinhando capciosamente ás minhas palavras, dizes: E' evidente que é preciso ser *muito estupido* para não cogitar em semelhante absurdo; mas é preciso ser tambem muito *intelligente* para tornar o *absurdo racional* e que, apesar de toda a minha logica, vês-te obrigado a dizer *credo quia est absurdum*?

Será esta a ultima maneira de creres em ti, visto seres um completo absurdo. Que terrivel indecisão intellectual! que covardia espiritual! Umas vezes sentes abrirem-se diante de ti "novos horizontes de verdade", achando o élo que liga a cadeia do Universo. Outras perdes-te na confusão das idéas, partindo do principio negativo sem a menor observação.

Umas vezes, "uma harmonia de luz te conduz o espirito á nova róta". Outras vezes "é em vão que procuras nas trevas do teu espirito o pharol guiador"... "Ou frio ou quente, porque o morno dá vontade de vomitar".

O absurdo, meu pobre amigo, é uma prova negativa; o contrario do absurdo é a verdade.

Ora, espiritualmente falando, a morte é um absurdo porque a vida é eterna e infinita como o movimento.

A realidade está na alma que continúa vivendo e que mantinha a vida apparente do corpo. Primeiro a causa, depois o effeito, primeiro a idéa depois o acto, primeiro a essencia, depois a materia, primeiro os céos, depois as terras, primeiro o mundo espiritual, depois o mundo natural.

Gilles affirma que o estado cahotico em que estava a astronomia antes de Copernico, era devido simplesmente aos homens guiarem-se só pela relação enganadora dos sentidos, isto é: queriam descortinar a infinita ordem do Universo, collocando-se na terra, como unico ponto de referencia.

Copernico abandonando pelo pensamento o pequeno planeta que habitava, collocou-se no sol e no deslumbramento que á sua intelligencia abria a vastidão infinita do horizonte, pôde descortinar a illusão que até aquella época tinha obliterado os sentidos, percebendo e discriminando que os movimentos do sol, em torno da terra, eram apparencias e que a verdade era que a terra girava sobre si mesma e em torno do sol.

Entretantó, depois desta verdade esclarecida, continuámos a expressar-nos conforme as apparencias, dizendo que o sol nasce ou põe-se. E quando um poeta moderno entôa canticos ao nascer do sol, ninguem se lembra de lhe chamar ignorante. E' porque existe uma correspondencia entre a apparencia e a realidade.

Assim encarado o problema do centro solar, facil se torna descortinar a verdade na terra, emquanto que da terra só se via o erro do sol; emquanto presistirmos em encarar os problemas transcendentes, mergulhados nas idéas simplesmente materiaes, só encontraremos erros espirituaes; mas, se aceitarmos com o principio as verdades espirituaes, veremos tambem essas coisas reflectidas no mundo natural.

Admittamos, pois, um mundo espiritual ou essencial como coisa necessaria e principio creador do mundo natural. Não foi este mundo que creou o outro; mas, sim, o outro que creou este.

Admittamos mais o homem como ser espiritual e essencial cujo desenvolvimento necessita do apoio da materia em que se envolve até constituir a sua individualidade subjectiva.

Façamos como Copernico: em logar de nos collocarmos na peripheria para encarar o centro, colloquemo-nos no centro onde convergem todos os raios da peripheria. Na peripheria tinhamos um só ponto e um só raio de luz, no centro receberemos todos os raios luminosos.

"O mundo espiritual contemplado da terra apercebe-se confusamente através o espelho da natureza; consideramol-o uma região obscura, vaga, sem realidade, um reino de silencio e trévas habitado por fantasmas sem forma"; mas, encarando o mundo essencial como o verdadeiro, o germen de todos os idéaes, o fóco de todos os amores, a sabedoria real da vontade e do entendimento.

Considerar que o mundo material vive exclusivamente desse mundo typo e substancia, cujos reflexos vagamente a terra exibe, que o nosso é a sombra, o outro a realidade, que um é transitorio e o outro permanente, que um é inerte e confuso, o outro luminoso e complexo, é transformar o sonho em realidade porque a idéa é tudo e a materia em ultima analyse é um sonho.

Um sonho!!!

Mesmo sonhando na terra, nós podemos ter a noção que o corpo material póde ser eliminado sem que as sensações as mais nitidas e intensas desappareçam.

Quantas vezes ao acordar sobresaltados de um sonho ou pesadello precisamós apalpar o leito, apalparmo-nos a nós mesmos, olhar bem em torno de nós, para nos convencermos de que estamos deitados e immoveis e, só depois dessa prova relativa, é que nos convencemos que não estavamos acordados, porque essas sensações por que passámos dormindo eram tão nitidas e reaes, que nos parece um sonho que fosse sonho. Se não fosse possivel verificar pela relatividade analytica a differença entre o sonho e a vigilia, essas luctas ou gosos, esses alimentos ou aromas, essas dores physicas ou moraes, essas lagrimas que ainda perduram na vigilia ou esses risos que ainda nos alegram ao acordar, todas essas scenas que se desenrolam com inexcedivel actividade durante a nossa immobilidade, ficariam na nossa imaginação como qualquer acto da nossa vida, tudo seria tomado como verdade absoluta.

De que serviu o corpo conservado absolutamente immovel e insensivel durante toda essa scena?

As sensações percebidas tiveram a maxima intensidade. O frio foi frio, a sêde foi sêde; amámos e odeiámos, soffremos ou gozámos tão real e perfeitamente como se estivessemos acordados.

Força de imaginação dirás. Mas nem tu, espirito que presume de pratico, estás livre disso; mesmo entre os que não se preoccupam com *estas* tolices, se dá o phenomeno com a mesma intensidade.

Por mais pratico e menos fantasista que seja o espirito, em nada diminue a sua intensidade.

Tanto sonha o philosopho como o mathematico, tanto o poeta como o rustico.

Queres saber que mundo é este em que mergulhamos no somno e que tanto riso te causa?

E' o outro mundo. E' o verdadeiro. O fantastico e o illusorio é este, tudo é illusão, o espaço relativo em absoluto não existe. O tempo, a mesma coisa. A materia? Divide-a até ao infinito e... arranja-me um atomo para eu me entreter a dividil-o.

Se collocares um selvagem diante de um espelho, a primeira impressão que elle tem, é que está vendo um outro homem absolutamente igual, porque a imagem apparente só differe da real em não ter vida propria, mas sim emprestada. Assim o mundo natural é um reflexo e uma apparenapparencia do mundo essencial.

O mundo natural não tem vida propria, mas sim emprestada. Assim o mundo natural é um reflexo e uma apparencia do mundo essencial.

O mundo natural não tem vida propria, vive a expensas da que lhe empresta o mundo espiritual.

O corpo humano não tem vida propria, vive da que lhe empresta a alma.

Tudo isto é quasi repisar o que tenho exposto nas outras cartas, mas tu costumas passar indifferente por todas as affirmativas, para só fixares o que melhor convenha ao teu dubio estado de espirito.

O teu prazer consiste na duvida, sentes-te triste perante uma certeza.

Entre a escolha de dois alimentos preferes morrer de fome a decidir-te por um, mesmo que um fosse de lentilhas, de que tu tanto gostas.

(Continúa.)

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O Sr. ministro da agricultura, desejando systematizar o serviço de defesa da pecuaria nacional, recommendou, ha tempos, ao director do serviço de veterinaria do seu ministerio, que, como medida preliminar, fizesse distribuir pelas inspectorias do mesmo serviço nos Estados, uma circular, pedindo informações acerca do numero de gado existente nos diversos municipios, methodos de criação, molestias communs aos animaes, existencia de banheiros carrapaticidas, nas regiões pastoris comprehendidas na circumscripção de cada inspectoria.

Têm chegado á directoria de veterinaria diversas respostas a esses questionarios, os quaes trazem informações interessantes.

O inspector veterinario do Rio Grande do Sul enviou aos presidentes das Camaras Municipaes desse Estado o referido questionario, solicitando-lhes o habilitassem a responder ao ministerio da agricultura.

Entre as respostas obtidas cumpre destacar as seguintes: O intendente municipal de D. Pedrito informa que a população bovina do municipio é de 214.532 cabeças, a ovina, de 247.225, a equina e a suina, respectivamente, 100.000 e 50.000 cabeças.

As molestias mais communs aos animaes naquelle municipio são: a febre aphtosa e o garrotilho nos equinos.

Ha ali, em diversas estancias, banheiros carrapaticidas, sendo regular a importação de reproductores de raças aperfeiçoadas estrangeiras para, pelo cruzamento, melhorarem as raças locaes, havendo predilecção dos criadores pelos typos finos das afamadas raças inglezas — Dhuram e Hereford, que ali se adaptam perfeitamente ao meio ambiente.

O municipio exportou no anno de 1910, 36.756 cabeças de bovinos para talho, 6.135 carneiros e ovelhas para as xarqueadas de Pelotas, Bagé, S. Gabriel e Livramento.

O intendente municipal de Cachoeira, no mesmo Estado, informa que a população bovina do municipio é de cerca de 300.000 cabeças, 50 mil ovinos, 40.000 equinos e 50.000 suinos, sendo menos quantidade de gado muar e caprino.

Os methodos de criação ahi geralmente adoptados, com excepção das estancias dos Srs. Dr. Borges de Medeiros, Balthazar Bem e Hildebrando Ferreira, onde são usados os processos modernos, são ainda antigos e rotineiros.

A molestia commum no gado bovino é a tristeza, havendo casos de mancha e de febre aphtosa, não existindo berne no gado.

Ultimamente, os criadores têm importado grande numero de reproductores de raças finas para melhorarem pelo cruzamento e bem entendida selecção os animaes dos seus rebanhos.

O intendente municipal de Guarahy informa que a população bovina, ovina e suina do municipio orça por 400.000 cabeças, sendo a criação feita pelo methodo extensivo em deva campo.

Prepondera no municipio o gado creoulo, sendo feita annualmente a introducção de reproductores finos das raças européas Duram, Hereford, Polled-Angus, Flamenga, Schwitz, Devan e hollandeza para melhoramento do gado creoulo.

O intendente de S. Francisco de Paula de Cima da Serra informa que a população bovina desse municipio é de cerca de 130.000 cabeças, predominando o gado caracú e franqueiro, havendo sido introduzidos reproductores Hereford e Polled-Angus, sendo as molestias mais communs do gado da região a febre aphtosa e a mancha.

O intendente de Caçapava informa que a população bovina desse municipio é de 122.560 cabeças e a ovina, de 503.040, preponderando o gado creoulo, havendo mestiços de Dharam, Hereford e Zebú.

As molestias mais communs ao gado são a papeira, a mancha e a febre aphtosa.

O intendente municipal de Pelotas computa a população bovina desse municipio em 80.000 cabeças, ovina em 120.000 e suina em 10.000, predominando o gado creoulo, os mestiços de Hereford, Dhuram, hollandez e Polled-Angus.

Esse municipio, por ser o principal centro de producção de xarque, não importa animaes vivos e sim o producto em xarque ou conserva.

A tuberculose é a molestia que mais ataca o gado bovino da região e o mal do casco aos ovinos. No municipio não existem banheiras carrapaticidas, sendo o methodo de criação preferido o extensivo, em pleno campo, não sendo commum nos animaes o berne.

O municipio de Rio Pardo avalia o gado de seus campos em 120.000 vaccuns, 15.000 ovinos, 20.000 equinos e 20.000 suinos, predominando entre as molestias communs aos animaes a tristeza, a mancha e febre aphtosa, no gado vaccum; a peste de cadeira e o garrotilho, nos equinos e a sarna, nos ovinos.

O municipio de Lageado, por se achar situado numa zona de mattas e no alto da serra, não é um centro pastoril. Entretanto a criação de suinos pelos colonos vai ahi muito desenvolvida, sendo computado em 320.000 o numero de suinos existentes, elevando-se a exportação de banha, annualmente, a um milhão de kilogrammas, e no municipio não é conhecida epizootia de qualquer natureza. As raças inglezas Berkshire, Yorshire vão sendo introduzidas para melhorar as raças suinas locaes.

A Companhia Viação Ferrea Rio Grande do Sul informou que possue 165 vagões destinados exclusivamente ao transporte do gado, sendo esses vagões lavados antes do embarque e depois do desembarque de qualquer partida de gado transportado. No anno de 1910 a companhia transportou 110.698 cabeças de gado bovino, lanigero, suino e cavallar.

A The Brazil Great Western informou que mantem 40 vagões especialmente destinados ao transporte do gado, sendo esses vehiculos lavados e desinfectados com creolina depois do desembarque de qualquer partida de gado.

O preço cobrado por kilometro pelo transporte de animaes, é: cavallares, 100 réis; bovinos, 40 réis; ovinos e suinos 25 réis.

A Viação Riograndense cobra as seguintes taxas: 400 réis por kilometro para 20 cabeças de gado bovino em cada vagão; 500 réis por vagão com 180 ovelhas ou 180 porcos.

O municipio de Rosario tem uma criação de cerca de 300.000 cabeças, na sua maioria gado creoulo e mestiço, sendo a tristeza occasionada pelo carrapato a molestia mais commum ao gado da região.

O municipio de S. Lourenço, cuja população pecuaria é avultada, predominam a mancha, nos bovinos, e a sarna, nos ovinos.

O municipio de Santa Victoria do Palmar possue 120.000 bovinos e 250.000 ovinos, exportando annualmente 120.000 cabeças de animaes bovinos e 250.000 ovinos, predominando o gado creoulo de origem hespanhola e os mestiços de Durham, Hereford e hollandez.

Em S. Sepé existem 150.000 bovinos e 30.000 lanigeros, entre gado creoulo e mestiço de Durham, Hereford, Cara-Negras e Romney-Marks.

Em S. Luiz Gonzaga ha cerca de 120.000 animaes de diversas especies; em Santa Maria da Bocca do Monte cerca de 120.000 cabeças; em Itaqui, 100.000 cabeças e 120.000 em Sant'Anna do Livramento. Em alguns desses municipios existem banheiros carrapaticidas para tratamento do gado, sendo a febre aphtosa, em caracter epidemico, a molestia que mais commummente assola o gado dos campos, havendo tambem casos de carbunculo symptomatico. Em Itaqui ha cerca de 20.000 mestiços de Dhuram, 20.000 de Hereford e cerca de 60.000 ovelhas Romney-Marks e Rambouillet.

—Em Caxias, no Estado do Rio Grande do Sul, cerca de mil colonos e agricultores fundaram uma cooperativa e uma caixa de credito rural, sendo o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, acclamado socio benemerito de ambas essas utilissimas associações.

A communicação nesse sentido foi feita ao Dr. Pedro de Toledo pelos Srs. Abramo Eberle e Jacintho Adamatto, em nome daquelles dois estabelecimentos.

—Ao Sr. ministro da agricultura communicou o director da defesa agricola que, a pedido do commandante do 2º regimento de artilheria, com séde em Coritiba, o inspector agricola do Paraná vai fazer demonstrações praticas com machinas agricolas nos campos de invernadas pertencentes ao mesmo regimento.

O trabalho com as machinas será praticado pelo arador da inspectoria, guiado pelo inspector e com a assistencia dos soldados encarregados da plantação de milho e forragem, para os animaes do exercito.

O arador ministrará aos soldados os necessarios ensinamentos para o manejo com arados e grades de discos, semeadeiras, etc., seguidos de explicações praticas pelo inspector sobre as vantagens do emprego de taes instrumentos no preparo do solo, escolha de terreno para as diversas culturas, modo de plantar, colheitas, etc.

—O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, recebeu ante-hontem do barão von Kiel, encarregado de negocios da Allemanha, o seguinte officio sobre aquelles assumptos.

"Sr. ministro—A pedido dos Srs. barão von Gayl e Dr. Wageman, tenho a honra de manifestar a V. Ex. os sinceros agradecimentos dos referidos senhores pelas attenções com tanta benevolencia prestadas por parte do governo brazileiro durante a sua viagem pelo sul da Republica.

Ao mesmo tempo peço transmittir ao Sr. director geral do serviço do povoamento do solo os agradecimentos dos mesmos senhores pelo empenho a elles dispensados.

Prevaleço-me dessa opportunidade para renovar a V. Ex. os protestos da minha alta estima e mui distincta consideração."

—Do Dr. Athanasoff, director do posto zootechnico federal de Pinheiro, recebeu o Sr. ministro da agricultura communicação de acharem-se installadas e funccionando desde o dia 2 do corrente as estações zootechnicas de Itajubá e Pouso Alegre.

Essas estações, do Estado de Minas, dispõem, por emquanto, dos seguintes reproductores: um puro sangue arabe, um touro hollandez e um suino berkshire, a primeira de um anglo arabe, um touro Schwit e um flamengo, e um suino berkshire na segunda.

—Ao director do serviço de inspecção e defesa agricola communicou o inspector agricola do 15º districto que as estradas de ferro do Paraná e S. Paulo-Rio Grande resolveram fazer, a titulo gratuito, os transportes de sementes requisitadas pela referida inspectoria.

De ordem do Sr. ministro, o director da defesa agricola mandou agradecer a generosa resolução.

—Requerimentos despachados:

José Joaquim de Oliveira, solicitando remessa de vaccina contra o carbunculo symptomatico—Sello o requerimento de accordo com a lei do sello;

Francisco Esteves dos Reis, mesmo assumpto—Idem, idem.

— O Sr. ministro fez-se representar pelo seu secretario, Dr. Gama Cerqueira, no enterramento do Dr. José Felix da Cunha Menezes, director do Jardim Botanico.

— O Sr. ministro telegraphou ao encarregado de negocios de Portugal, felicitando-o pela data anniversaria da proclamação da Republica.

— O Sr. ministro recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"Tenho satisfação communicar V. Ex. installação hoje, 1 hora tarde, segunda sessão da setima legislatura Congresso Estado, na qual foi lida mensagem presidencial. Cordiaes saudações — *Jeronymo Monteiro*."

"Communicamos V. Ex. que foi hoje installado o Congresso Legislativo deste Estado do Espirito Santo, em sua 2ª sessão da 7ª legislatura, sendo eleita a mesa composta do Dr. Julio Pereira Leite, presidente; Virgilio Francisco da Silva, 1º secretario, e Cyrillo Tovar, 2º secretario. Cordiaes saudações — Dr. *Julio Pereira Leite*, presidente."

— O deputado Plinio Costa, criador domiciliado no municipio de Joazeiro, Estado da Bahia, requereu ao Sr. ministro lhe mandasse expedir titulo de propriedade da marca n. 333 do systema "Ordem e Progresso".

— Ao director do serviço de inspecção e defesa agricolas recommendou o Sr. ministro providenciasse afim de serem prestadas pela inspectoria agricola, no Paraná, novas e minuciosas informações a respeito da Sociedade Agricola e Pastoril Central, com séde naquelle Estado, que pediu um premio de animação, como auxilio para a manutenção e desenvolvimento do posto zootechnico que mantem.

— Requereu inscripção no registro de lavradores e criadores do ministerio o Dr. Plinio de Magalhães Costa, fazendeiro e deputado federal pelo Estado da Bahia.

— Tendo o criador na Lapa, Estado do Paraná, Sr. David Alves de Araujo, obtido autorização do ministerio para importar diversos bovinos, cavallares e suinos, foi-lhe hontem concedido, conforme pediu o transporte para seis daquelles animaes que acabam de chegar ao porto de Paranaguá.

Esse transporte, entre as estações de Paranaguá e Lapa, será feito pela Estrada de Ferro do Paraná.

— Pelo vapor *Lavarino*, do Lloyd Allemão, chegam no dia 12 do corrente, ao porto desta capital os animaes encommendados na Europa para o posto zootechnico federal, tendo o ministerio recommendado ao director do serviço de veterinaria providenciasse para que se façam o exame veterinario e a desinfecção dos vagões destinados a transportar esses animaes a Pinheiro.

Como já noticiámos, esses animaes são: 15 bovinos Schwitz, sete Red-Polled e 11 barrões das raças Large-Black e Tannwarth.

As duas bovinas são boas leiteiras, alcançando bons pesos para o córte, ficando, todavia, a este respeito, aquem do gado inglez.

As duas raças suinas são de origem ingleza, sendo que a Large-Black tem sido introduzida com bons resultados nos Estados de Minas, Rio e S. Paulo.

São perfeitamente adaptaveis aos climas quentes, precoces, sendo o Tannwarth menos precoce, mas excellente productor de toucinho.

HORRIVEL DESASTRE

NO RAMAL DE OURO PRETO — QUATRO HOMENS MORTOS E DOIS FERIDOS

Nas obras de terraplenagem para o prolongamento do ramal da Central, de Ouro Preto até Mariana, ainda dentro daquella vetusta cidade mineira, occorreu ante-hontem, 3 do corrente, um horrivel desastre, que encheu a população ouropretana de consternação, e do qual foram victimas seis operarios dos quaes quatro mortos e dois feridos.

O desastre foi o seguinte: uma turma de trabalhadores entregava-se á escavação de um córte de regular profundidade nas vizinhanças da *gare* da Central. Os empreiteiros desses trabalhos têm o máo veso de não taludarem os córtes no começo, o que mais de uma vez tem acarretado desastres da especie do que nos compungue agora.

Cerca das 3 horas da tarde, quando a turma entregava-se á remoção da terra tirada do córte, uma formidavel massa de terra desprendeu-se da parte superior do paredão, caindo por sobre os infelizes trabalhadores, apanhando-os de surpresa. Dado o alarma, accorreu logo o resto da turma, que trabalhava um pouco afastada do local, afim de soccorrer os companheiros soterrados.

Lá estavam seis homens, dois quasi que completamente envolvidos pela barreira, e os outros quatro, sob a mesma.

E puzeram-se a remover a terra, retirando os dois primeiros com vida, mas bastante contundidos. Os restantes não puderam ser desenterrados logo, devido ao grande volume da barreira; quando, afinal, e depois de um demorado e exhaustivo trabalho de dezenas e dezenas de operarios, os infelizes foram retirados do córte, já eram cadaveres, revelando pela posição em que foram encontrados e pela expressão das physionomias, a morte horrivel pela asphyxia e pela compressão, de que tinham sido victimas.

São ellas, as victimas, José Eloy, Francisco Ferreira, João Antonio Pereira, e Esaú Rosa, mortos, e Joaquim Ferreira e Antonio Ferreira, feridos, principalmente o primeiro, que soffreu um grande abalo, sendo todos brazileiros.

Os cadaveres foram transportados para um barracão proximo do local do sinistro, onde ficaram estendidos no soalho de um quarto, para serem indentificados. Um dos feridos ficou tambem nesse barracão, sendo tratado pelo pharmaceutico Vieira de Brito, medico da Central.

O outro ferido, depois de medicado, retirou-se para sua residencia.

Ao local compareceu immediatamente o digno delegado de policia de Ouro Preto, Dr. Sandoval de Oliveira, que procurou apurar as causas do sinistro. Durante os trabalhos de desobstrucção do córte, e ainda até a tarde, numerosas pessoas permaneceram no local do desastre, lamentando a horrivel occurrencia.

AS ULTIMAS MANOBRAS

Permittam-nos os nossos illustres e sapientissimos mestres, começar hoje as nossas reflexões, pelo aspecto que as tropas têm apresentado nas sempre tão preconizadas manobras de todos os annos. Quasi que não sabemos por onde principiar, visto não termos a pretensão de as conseguir satisfactoriamente, mas, o facto de ser elle sempre o mesmo nas evoluções para o adestramento das tropas, obriga-nos a declarar que assim negam as differentes ordens de batalha, e com ellas as diversas disposições das tropas mais ou acertadas, como sejam, porções continuas e porções com intervallos, partes parallelas e outras não parallelas ou obliquas, linhas simples e linhas dobradas de duas a tres e mesmo até cinco de fundo, como aconteceu em Embabeh e Aboukir, em 1798; columnas mais ou menos profundas, á direita, esquerda e rectaguarda dos desenvolvimentos, que primeiro tenham-se de chocar com o inimigo, etc. Tudo de accordo com a topographia e tropas de que se possa dispor.

Nada disso foi ainda praticado com o criterio exigido pelos bons principios estabelecidos pela grande e pequena tactica, por não quererem corrigir os defeitos nas evoluções até aqui havidas, nem um pouco de boa vontade para o exame a fazer, sobre os differentes grupos, afim de bem se poder avaliar de suas propriedades e vantagens no combate, quando é por ahi que se avalia do talento e da habilidade do general, no momento arriscado e decisivo, bem como da intelligencia e competencia profissional de seus agentes de execução, unicos responsaveis pela ordem, valor e disciplina das tropas nos combates.

Se isso acontece, como temos observado, é por não haver quem tenha principios fixos sobre a guerra, de que, como prova, recordaremos o movimento de Rio das Pedras, em um dos exercicios passados, que, devendo ser coberto, não o foi, realizando-se-o de tal modo, que se a coisa fosse deveras, o inimigo o teria levado a baioneta pelas ilhargas, como aconteceu na grande época consular, em Pedra Bona. O illustre general que o praticou poderá, em uma acção, batalha ou combate, alcançar uma coroa "civica", tão honrosa entre os romanos, que quem a tinha, quando se apresentava nos espectaculos publicos, tanto o Senado como o povo se levantavam á sua chegada, dando-selhe logar entre os senadores. A "mural" de ouro, S. Ex. tambem a poderá obter, porque é bravo. A "triumphal" porém, só por um acaso feliz como o de Protogenes, quando desesperava de pintar ao natural, em seu quadro do caçador, o extenuado cão de caça.

Continuando com as differentes maneiras de dispor as tropas, comprehende-se que o general que formasse o seu exercito sempre do mesmo modo, como aqui tem acontecido, seria irremissivelmente batido por outro que soubesse mudar a sua ordem de batalha. Ha muitos exemplos de victorias ganhas por simples disposição tactica, e, como taes citaremos Trebia, Esdrelon, Embabeh e outras indicadas pelo quadro que nos delineia os acontecimentos ides.

Disposição suggerida pela habilidade do general, na occasião difficil, e de modo a salvar a situação, é o que se deseja, porque o mais é facil de obter.

Nas guerras do imperador Napoleão, tambem ha muitos exemplos disso, e como taes, ainda citaremos, principalmente, os de Montereau, em que com forças reduzidas, bateu o exercito bavaro, em 1814, e os alliados em Vaux-Camps, Camps-Aubert, Montmirail, Brienne, etc.

Attendamos agora, que no penultimo dia dos simulacros e depois de um grande e apertado azafama, conseguiram arranjar um arremedo da ordem continua, mas commettendo-se o erro de collocar a cavallaria no centro, quando isso só se pratica na ordem intervalada, por prestar-se a todas as localidades. Se em presença de um inimigo real tivessem assim procedido, teriam-na privado de todas as suas vantagens, porque limitada pelo passo da infanteria, perderia toda sua mobilidade, unica origem de seu prestimo, occorrendo a circumstancia da artilheria inimiga encontra um meio facil de acção. Ora, comprehende-se que quem assim anda, não conhece o emprego de nenhuma das armas. Na de que acima falámos, ainda notou-se desta vez, nem sempre ter sido bem situada, principalmente nos logares elevados, por não bater as circumvizinhanças, nem barrar a base das eminencias. Convençam-se os nossos illustres doutores e insignes mestres, que a artilheria assim disposta, póde ser tomada de supetão pela cavallaria dispersa, por alguma brecha que se lhe offereça. Nós temos um exemplo disso na guerra do Paraguay, com a tomada da 5ª bateria do 1º regimento, no combate de 2 de maio de 1866.

Outra inadvertencia, de não facil livramento, é a de collocarem forças na rectaguarda dos canhões (linha dos armões), a titulo de protecção, duplicando assim as perdas, por offerecer alvo dobrado. Isto, porém, não é muito de admirar, porque em Tuyuty, tivemos occasião de o observar no flanco esquerdo (rectaguarda), parte da divisão Guilherme atrás das guarnições dos 16 canhões que ahi se achavam fazendo fogo por cima da infanteria, com uma munição que nada garantia, porque as granadas e principalmente os "shrapnells", rebentavam muitas vezes dentro dos proprios canhões, jogando os estilhaços por cima da mesma infanteria (19ª brigada) E assim andavamos e continuamos a andar, até que appareça quem melhor coordene estas nossas coisas.

General Simplicio.

2 — 10 — 11.

BIBLIOTHECA POPULAR

Esta bibliotheca, que funcciona no edificio do Lyceu de Artes e Officios, foi frequentada durante os 19 dias do mez de setembro, em que esteve franqueada ao publico, por 716 leitores, os quaes consultaram 731 obras, sobre: theologia, 4; jurisprudencia, 7; sciencias e artes, 81; bellas lettras, 139; historias, etc., 54, e jornaes e revistas, 455.

Das obras consultadas, 509 são escriptas em portuguez, 92 em francez, 43 em inglez, 42 em italiano, 34 em hespanhol e 11 em allemão.

— Em signal de profundo pezar, pelo fallecimento de seu saudoso fundador e benemerito commendador Bethencourt da Silva, esta bibliotheca não funccionou nos dias 6, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

O supplemento do n. 4 dos *Archivos Brazileiros de Pediatria*, que acabamos de receber, está cheio de trabalhos interessantes.

Dos seus artigos, destacaremos: *Patogenia dos edemas discrasicos*, pelo Dr. Mauricio França; *Apontamentos para a revisão do estado da variola*, pelo Dr. Floriano de Lemos; *Terminologia medica*, pelo Dr. Placido Barbosa, e todas as secções permanentes, dirigidas por illustres scientistas.

O NOVO RIACHUELO

O Sr. commandante Radler de Aquino, thesoureiro do quarto "dreadnought, o "Riachuelo", recebeu, entre outras, que opportunamente iremos publicando, as seguintes listas, que bem demonstram a reanimação patriotica em favor do grandioso tentamen da Liga Maritima Brazileira:

Lista n. 161, confiada ao Sr. Arthur Leitão, 50$000.

Lista n. 1.271, confiada ao Dr. Mario dos Reis Barbosa, administrador da Directoria Geral de Saude Publica: Virtulino Leal, Francisco Antonio da Rosa, Francisco Custodio, Augusto Simões, Bernardino Amaro, Venancio Lopes, Izidro Barbosa da Silva, Luiz José Bastos, Amadeu Contrucce, Americo Nascimento, Alberto Mauricio de Carvalho, Armando Carneiro, Carlos Grey, Francisco Goulart Pereira, Fabiano Lima, Adelmo Figueira Galvão, Antonio José Alves, J. Cavalcante, Adelino José da Silva, Olympio Cruz, Colimerio Felippe dos Santos, Francellino da Paz Teixeira, João de Souza Pinto, José da Silva Figueiredo, Deolindo Pinto Ribeiro, Francisco Albuquerque e Luiz Antonio da Rocha, 1$ cada um; José Theodoro Ramos, Francisco de Mendonça Smilgart, 3$ cada um; Antonio José Correia, A. Black, Arthur de Oliveira, 2$ cada um. Somma, 39$000.

Lista n. 1.272, confiada ao mesmo funccionario: — Demetrio Ipanema, Francisco Braga Filho, Marinho Brito Avchilles Lisboa, Antonio Brites, Joaquim Cunha, João Moniz Rodrigues, José Brazuna, Eurico Januario de Sá Barbosa, Sebastião Pereira Ramos, Annibal José da Silva, Martinho de Souza Monteiro, Francisco Marinho Vianna, Florencio Dourado, Alcebiades Cabiuna, Humberto Merlino, Dario do Lago, Octavio Corvo Guarabira, João Baptista Lara, L. Tamanqueira, 1$ cada um; F. Castilhos Marcondes, Pedro Pereira Balthazar, Joaquim Ferreira, João Joaquim de Souza, Ludgero Euzebio Marques, Antonio Manoel Arsenio, Pedro Marcos dos Santos, 2$ cada um; Basilio Euzebio dos Santos, 5$; Antonio de Souza, 2$000. Somma 45$000.

Lista n. 1.100, confiada ao mesmo funccionario: Carlos José Gomes, Antonio Germano da Rocha, Joaquim Manoel de Castro Alves e Gulpio Fernandes, 1$ cada um; Ovidio Pereira Mondego, Joaquim Meireles, Thadeu Campos, Aurelio Antonio Ferreira, José Eugenio Dias, Manoel José Antunes, Americo Bellas, José Pinto de Magalhães, Augusto José de Azevedo, Egydio da Silva Jardim, José Vidal, Eduardo Pereira da Silva Leite, Francisco Ribeiro de Magalhães, Dermeval Monteiro da Silva, Innocencio Cantuario, Heleodoro Feliz de Oliveira e Silva, José Rodrigues Fernandes, Alfredo Machado Teixeira, Carlos de Souza Pinto, Agenor da Silva, Nilo Marçal Ferreira, João Cordeiro de Castro, Antonio Temeroso, Americo Silva, Francisco José Ferreira, Alfredo de Lemos Braga, Argemiro Duarte da Silveira e Daniel Augusto de Carvalho, 1$ cada um. Somma, 36$000.

Lista n. 1.099, confiada ao mesmo funccionario: João José de Carvalho, Eurico de Oliveira, 6$ cada um; Mario de Vasconcellos e Luiz Maria Dantas, 5$ cada um; Heitor de Menezes Pamplona, Joaquim Leopoldino, Atanolpa da Rocha Pereira, José Tobias do Nascimento, 3$ cada um; Turibio José Berna, João Placido de Souza, Domingos Curvello de Avila, Adolpho Pituba, Manoel Gomes do Nascimento e Manoel Pereira da Silva, 2$ cada um; Manoel de Espinheiro Costa, Euclides Manoel de Oliveira, Amaro Guimarães, Albino Soares, Virgilio de Moraes, Antonio Augusto de Carvalho, Antonio Soares de Oliveira, Aristides dos Santos, Pedro da Rocha Pitta, Raul Thomaz de Oliveira, Domingos Curvello Filho, José Ferreira Pires Leite, Hermenegildo José da Cruz, José Andrade Silva, Manoel Gonçalves de Almeida, Francisco Paulo Marinho e João Carlos, 1$ cada um. Somma 73$000.

Lista n. 1.098, confiada ao mesmo funccionario: João Antonio Alves, Serafim Carlos Vianna e Fernando Cynelli Filho, 5$ cada um; Victor Aman von Dem Eyden e Eugenio de Souza Jordão, 3$ cada um; Patermiano Dias Mendes, José Joaquim de Sant'Anna, Samuel Pereira de Lima, Manoel Falcão de Carvalho, Manoel R. Xavier, Fernando Gomes de Almeida, Jovino Correia Dutra, Izidoro Francisco dos Reis, Alvaro de Souza Torres, Luiz Telles de Noronha, Braz Correia de Figueired e Antonio José Tavares, 2$ cada um; Marcellio Celestinio de P., Herculano do Amorim Barbosa, Alberto Soares de Oliveira, José Raymundo Maia, Jeronymo Victorino de Souza, Manoel Teixeira, Rescenvindo José do Nascimento, Rodrigo Mascarenhas, Manoel Augusto da Silva, João Monteiro, Eugenio Lage, Rodrigo Antonio da Silva e José Alves de Souza, 1$ cada um. Somma, 60$500.

Lista n. 1.097, confiada ao mesmo funccionario:

Curiacio de Azevedo, Louis Alphonse Pourroy, Antonio da Costa Cardoso, 5$000 cada um; José Antonio da Silva, Mario Avellar Avilla, 4$000 cada um; Antonio José Lopes, Augusto dos Santos, Joaquim José de Abreu Filho, Anaxagoras da Camara Chagas, Ernesto Coronato, Aurelio M. Pacheco, Americo Correia, Alvaro dos Santos Lisboa, Manoel Joaquim Ribeiro, Antonio Guanuby Barbosa e Scipião Braziliino da Costa, Arthur Machado Braga, Domingos Ferreira Nunes, Francisco Maia, 2$ cada um; Silvino de Souza Ribeiro, José Alves Correia, José Alves de Assis, Manoel Martins Ribeiro Junior, João Paes Ferreira, Hermancio Pedro Vidal, Armando Morelly Chaves, João Lucio de Moraes, Deoclecio Bento Domingues, Francisco Joaquim Ribeiro, Generoso Antonio Tavares, Augusto Manoel da Silva, 1$ cada um. Total, 63$000.

Lista n. 1.096, confiada ao mesmo funccionario:

Joaquim Moreira Castilho, 5$; Isaias do Amaral, Alipio Guedes Lomba, João de Pedroso Figueiredo, Ernani Pereira da Costa, Domingos de Oliveira Bastos, Domingos Leite Bastos, Tancredo F. Unzer, Armando B. Lemos, Manoel José de Miranda, Antonio Maria de Queiroz, Luiz Vieira da Silva, João Machado Dutra, 2$ cada um; Pedro Antonio Duarte, Arnaldo Gomes Maciel, João Francisco Cerejeira, João Joaquim da Silva, Antonio Francisco da Silva, José Vicente Ferreira, José Esteves do Nascimento, Francisco Cardoso Coelho, Ignacio Silva, José Rodrigues, Canutto Setubal dos Santos, David de Freitas, José Pires de Brito, Julio José dos Santos, Oscar Pereira da Silva, Antonio Lopes Ribeiro, Manoel de Freitas Guimarães, Braz Vicente, 1$ cada um. Total, 47$000.

Lista n. 1.095, confiada ao mesmo funccionario:

Pacifico Lopes de Siqueira, 6$; Armando Antas de Almeida, 5$; Julio de Aguiar, 5$; Henrique Ferreira Netto, Francisco Moniz Rodrigues, G. Theodoro Gomes, José Antonio Pimenta, Walcresuu da Silva Moreira, Guilherme Gonçalves Marques, Joaquim José da Silva, Alberto David da Silva, 2$ cada um; José Maximo de Almeida, Constancio Beltrão de Azevedo, João Salermo Correia, Agenor Coutinho, Antonio Correia da Costa, Francisco Vaz de Azevedo, Salvino da Costa Lima, Marcio Freire, José Manoel Pinto, Luiz Alves, Oscar Reis, Maximiniano Nilo Cardoso, Alfredo Carneiro da Paixão Rocha, José Laurentino da Costa, José Anastacio, Manoel Andrade da Silva, José Teixeira de Miranda, Jayme Quaresma, Aureo Eurico de Sá, Adriano Marcondes Lessa, 1$ cada um; Pedro Agres de Carvalho, 2$. Total 54$000.

Lista n. 1.093, confiada ao mesmo funccionario:

Duarte Homem de Mello, Manoel Rocha Camargo, Annibal Lopes Ferreira, 6$ cada um; Lauro Pereira Travassos, 5$; Antonio Joaquim de Souza Junior, 4$; José Correia Lima, Nicolão Pereira Machado, Alfredo Ferreira da Silva, 3$ cada um; Manoel Barroso, Arthur de Oliveira Luz, Jovito Antonio Pereira, Manoel Honorio Meira Ferrão, Euzebio Gonçalves, Henrique T. de Carvalho, Carlos de Castro, Luiz Moniz, Polybio dos Santos Guimarães, 2$ cada um; Joaquim Leite, Estevão P. de Souza, Paulino Barbosa dos Santos, Oscar Mendes Ribeiro, Pitagoras Camara Chagas, Gaspar Ignacio Vidal, Arlindo Otéro Sanches, Alvaro Moreira Ramos, Eugenio Cabral de Mello, José Joaquim de Paula Cesar, Antonio de Lemos Guimarães, Antonio de Freitas, Theophilo José Barbosa, Raul Lucio da Silva, 1$ cada um. Total, 68$000.

Lista n. 1.092, a cargo do mesmo funccionario:

Manoel Maria Gonçalves e Francisco da Rocha Camargo, 3$ cada um; Porfirio de Souza Vidal, Henrique Camargo, João Valladares, Oscar Lucas da Silva, Didimo Serapião da Veiga, Benjamin P. Braga, Bernardino S. Vaz Junior, Januario Sebastião, Manoel Vasques Vidal, Pedro Almeida e Silva, João de Sant'Anna, Antonio Lopes de Almeida, Manoel Lopes, Francisco Affonso da Silva, 2$ cada um; Antonio Alves de Mello, Manoel Mendes, Leopoldo Saraiva, Izidro Mario da Silva, Diamantino Fernandes, Pedro Ló Faro, Izequiel Floriano, Messias Guimarães, G. Andrade, Antonio Vargas, José Ozorio Ferreira, Francisco Pereira da Motta, Joaquim Coelho da Silva, João José da Costa, João Lourenço da Costa, Manoel de Araujo Monteiro, Francisco Affonso da Silva, 1$ cada um. Total, 49$000.

Lista n. 1.091, a cargo do mesmo funccionario:

João Mariano Nascimento, 3$500; José Ferreira Franco, Alfredo Pereira da Fonseca, 3$ cada um; Pedro Martins de Barros, Bernardo Andrade, Candido M., Arthur Alfredo Alves, Manoel Bellarmino de Moura, Francisco P. Paulo Franco, 2$ cada um; João Adriano de Faria, Manoel E. de Araujo, Leonel de Albuquerque Noronha, Euclides Paulino de Almeida, Antonio J. de Souza, Geraldino José da Silva, Mario Teixeira Pinto, Alfredo Nunes Ramalho, Norberto Montani do Amaral, Luiz Santos, Elias Bastos, Albino José de Oliveira, Eduardo Valerio Cabral, Arthur Coelho de A. Reis, Manoel Alves, José Rodrigues dos Santos, Miguel Octaviano Bessa, Sebastião de Miranda, Joaquim de Souza Lemos, Lafayette do Nascimento Fragoso, Antonio Parada, Accacio Charamonte, Armando Pereira, 1$ cada um. Total, 43$000.

Lista n. 1.090, confiada ao mesmo funccionario:

Theophilo de Oliveira, Manzini Bueno, 4$ cada um; Tyberio Joaquim da Silva, João Max, Manoel Francisco Xavier, 3$ cada um; Alvaro Braga, João de Araujo Costa, 3$ cada um; Amado Braga, José Moreira de Souza Sereno, Euclides Carlos Pereira, Candido Delamare Filho, Bruno Amadeu Tomazino, Alexandre Cunha, Alexandre Transmontana, José Maria Gonçalves, José da Purificação Azevedo, Joaquim de Souza, João Castro Leal, Paulo Ferreira de Souza, Eugenio Gomes de Queiroz, Francisco de Paula Mendes de Queiroz Ferreira, Reynaldo da Costa Cardoso, Affonso José Ribeiro, 2$ cada um; Frederico Alfredo de Souza, Euclides José Simões, Wenceslão Silva, Arthur Arnaldo de Oliveira, Oscar Luiz da Motta, Affonso José Ribeiro, 1$ cada um; Pedro de Oliveira e Alberto de Araujo, 500 réis cada um. Total, 62$000.

Lista n. 1.089, confiada ao mesmo funccionario:

Lucio Garcia de Oliveira, Chrispim Adalberto de Souza, Custodio Baptista de Cerqueira, Augusto Coutinho, Balthazar Veydet, João B. C. Abreu, Christovão Pereira de Novaes, 5$ cada um; Francisco Viola e João Cardoso Alves, 3$ cada um; Benedicto Silva, Albino de Sá Carneiro Chaves Junior, Alfredo José Silva, João Henrique Copell, João Manoel Caldas, B. Taboas, 2$ cada um; Bento Simão, Pedro Augusto, Raymundo Pedroso, Antonio Venancio de Barros, José Pedro de Souza, Militão José Borges Gil, Alfredo José Moreira, José Villela Moreira, Oscar Delphino da Costa, Antonio Manoel do Nascimento, Cesar Campos de Oliveira, Duarte da Silveira, 1$ cada um; Thomaz Ignacio da Rocha, Saturnino da Silva Maia Nunes e João Francisco de Lyra, $500 cada um. Total, 68$500.

Lista n. 1.088, confiada ao mesmo funccionario:

Antonio Joaquim de Oliveira, Pompeu Sampaio Coelho, 6$ cada um; Luiz Giorelli Junior, 5$; Antonio Pereira do Lago Junior, Leonel Tavares Pereira de Magalhães, José Gomes da Costa, Mario da Rocha Mtira, Paulino Nunes e Eduardo José Baptista, 4$ cada um; Aristides Agnello de Abreu, Angenor José de Souza, Cicero Pamplona de Oliveira, Joaquim Soares e Arthur Pereira, 3$500 cada um; José da Costa Miranda, Antonio Pinto, Luiz Reis, Martinho Soares de Miranda, Agripino Gomes de Carvalho, José Rodrigues Ferreira, 3$ cada um; Arlindo Medina de Oliveira e Sebastião B. Martins, 2$ cada um; Joaquim A. de Souza, Thomaz Blanco, Raul M. Coelho, Arthur Vespasiano Ribeiro, Pompeu da Conceição, Hippolyto José dos Santos, André Ortiz Lima, Luiz Lopes de Mendonça e José Alves Barbosa, 1$ cada um. Total, 89$500.

Lista n. 1.087, confiada ao mesmo funccionario:

Etelvino Alexandrino de Siqueira 5$, Francisco José Santiago 4$, Antonio Marinho de Oliveira 5$, Fructuoso dos Santos, Francisco Antonio Gonçalves, Annibal da Costa Miranda, Josino Nascimento Ferreira da Silva Filho e Joaquim Ferreira Diniz, 2$ cada um; José Francisco de Souza Filho, Oscar Ubirajara Cavalcanti, Lafayette Anselmo Cardoso, José Gonçalves Loureiro, Benedicto Peixoto, Carlos Antonio Chiaromonte, Moysés Luiz da Silva, Apollinario Euzebio de Andrade, Rosino Teixeira da Silva, Justino Barbosa do Nascimento, José Rodrigues dos Santos, Belisario Soares do Pinho, 2$ cada um; Alexandre Francisco, Benedicto Carlos de Oliveira, Manoel Pedro Gonçalves, Fabio Francisco Lopes, Mario Lima Pessoa, José de Moura Brito, Francisco Peixoto, Alvaro Santiago, John Annibal, e Quirino Francisco de Souza, 1$ cada um. Alfredo José do Nascimento, 1$500. Total, 64$500.

Lista n. 1.086, confiada ao mesmo funccionario:

Alfredo Silveira de Mattos 6$, Benjamin de Abreu Pereira e Jeronymo Emiliano Vetromille 4$ cada um; Antonio Bento de Queiroz, Luciano da Costa Moraes, Belmiro João Parada, 3$ cada um; João Chrysostomo P. de Assumpção, José Ferreira, Pedro Barreto, Antonio de Souza Verissimo, Alpheu Eugenio de Mello Alvaro Olegario de Azevedo, Sebastião dos Santos Lisboa, Severiano Antonio de Queiroz, Nestor Celso de Siqueira, Pedro Candido Machado, Maximiano Felix do Amaral, Joaquim Tortez, Candido José Viegas, 2$ cada um; Bernardino Soares 1$500, José de Souza Braga, Thiago Alves de Oliveira, Noé Castro, Benicio Liberato de Almeida, Washington Lopes Rodrigues, Eduardo Gonçalves Maia, Carlos da Silva Machado, João Pereira Alves e Alexandre Martins de Barros, 1$ cada um. Total, 61$500.

Lista n. 1.085, confiada ao mesmo funccionario:

Octacilio Ribeiro de Medeiros 4$, Aulo de Cerqueira, Pedro Monteiro Gendin Junior, 2$ cada um; Joaquim Ozorio do Amaral, Octavio Paulo de Andrade Jacintho Pavão Espindola, Oscar de Aguiar, José Fernandes Branco, Oscar Alves Cabral, Joaquim Francisco, Mario José Pinto, Nilo Marques da Silva, João José Basilio, José Bastos de Queiroz, Francisco Mendes Lima, José Francisco de Menezes, Antonio Manoel Pereira, Severiano José do Nascimento, Odilon Muniz Barreto, Euclides Rodrigues Prelado, A. Jacintho José Pereira da Silva, Jorge Manoel Ferreira, Fernando Assumpção Ermenegildo P. de Souza, Ermelindo Jesoutra Adolpho e Antonio Furtado Sardinha, 1$ cada um; Herminio de Avila Pereira, Arthur Correia, Costa Lima e João Feliciano da Silva, $500 cada um. Total, 24$000.

Lista n. 1.084, confiada ao mesmo funccionario:

Adalto Domingues Nery, 4$; Julio Gomes Bastos, Joaquim de Sá Reis, Manoel Rodrigues, Benedicto Manoel Coelho, Leonidio Fonseca, Manoel de Avila, Godinho, Deoclecio Petronilho Coelho, João Francisco de Souza, 2$ cada um; Anselmo Gonçalves Loureiro, Paulo Eutropio de Andrade, Americo da Fonseca, Manoel Moreira da Cruz, Ovidio Perret de Souza, Alarico de Oliveira Dias, Francisco Aniceto, Manoel Sodré, Ambrosio da Costa, Eurico Tavares, Antonio da Fonseca Jordão, João Baptista Alves, Theobaldo do Patrocinio, Geraldo Antonio Valle, José de Oliveira Montes, Numa Pompilio Migliani, Carlos Xavier, João Guilherme Machado, João Gomes dos Santos, Pedro de Alcantara Faria, Tancredo Gonçalves, Aureliano de Souza, 1$ cada um. Total 42$000.

Lista n. 1.083, confiada ao mesmo funccionario:

Salathiel de Paiva Filho e M. Ferreira Bastos, 10$ cada um; Raul de Barros e José Rodrigues Salgueiro, 3$ cada um; Mario Luiz Cabral, Henrique José da Costa, Hermogenes Candido Barreiro, Manoel Faria dos Santos, Carneiro da Cunha, Alberto Soares e Gersino da Silva Paes, 2$ cada um; Felisberto Ferreira da Silva, João de Lemos, Carmelito Simas, Oscar Antonio de Medeiros, Manoel de Almeida, João Manoel Gomes, Blandino Augusto de Brito, Rodrigo Alves de Abreu, Secundino Correia de Araujo, David Gomes de Menezes, Benedicto da Silva Riscado, José Antonio Ribeiro, Luiz Ribeiro, Norval Patrocinio dos Santos, Elysio Alves de Souza, Carlos Sodré, Eduardo Ferreira dos Santos, Pedro Luiz da Silva, e José de Oliveira Montes, 1$ cada um; Alipio Francisco dos Reis e Antonio Barbosa, $500 cada um. Total, 59$000.

Lista n. 1.046, confiada ao mesmo funccionario:

Mario dos Reis Barbosa, Dr. Francisco Ottoni Mauricio de Abreu, C. C., Dr. S. Barroso e João Pedro de Albuquerque, 20$ cada um; Theophilo de Abreu, Oscar Meira, Ulysses Casado Lima, Dr. Agostinho Guilherme Pereira, J. Silva e Godofredo Braga, 10$ cada um; Monteiro Bretas e José Guimarães, 5$ cada um; João M. Moraes e Isidro da Veiga Bastos, 2$ cada um. Total, 174$000.

Lista n. 1.082, confiada ao mesmo funccionario:

Manoel da Rocha Costa, Antonio Teixeira de Magalhães, Antonio Miranda da Conceição, Luiz Sertorio, Alvaro da Silva London, Antonio Clemente Dias, 2$ cad um; Joaquim Silveira da Rosa, José do Pinho, João Gomes da Costa, Alvaro Bandeira da Silva, José Rodrigues Mendes, Manoel Dias Portella, Eduardo Guilhermino, João de Souza Tavares, Simplicio Martins, Francisco José Passos, Alvaro Ramos da Encarnação, José Cardoso, Miguel de Moura, João Guilherme Olinger, Arlindo Ludgero de Jesus, Agostinho da Costa, José Coelho de Souza, Claudino Alves Barbosa, Francisco dos Santos, João Correia, Francisco Albino, José Lopes Coelho, José Coelho da Trindade, Antonio Pereira da Costa e Manoel Moreira, de Figueiredo Jayme, 1$ cada um. Manoel Gonçalves Resas, 1$500. Total, 38$500.

Somma total, 1:321$500 (um conto tresentos e vinte e um mil e quinhentos réis).

INSTRUCÇÃO MILITAR

Sob a direcção do tenente Eloy Valentim de Aguiar, director de tiro do Tiro Brazileiro do Leme, effectuou-se nos "stands" desta sociedade um magnifico exercicio de fogo, com a concurrencia de socios, reservistas e praças do exercito, e varios inferiores da força policial.

Houve igualmente exercicio para atiradores novos, que estão se habilitando com disparos a pequena distancia, com cartuchos de carga reduzida.

Foi registrado o seguinte resultado: a 300 metros, com 10 tiros, major Joaquim Mariano de Oliveira 85 pontos major Bernardo M. de Oliveira 95, Rodolpho Kundig 91, José Valentim de Aguiar 88, Mario Lago 75, Arthur V. de Aguiar, 59.

A 200 metros com 10 tiros: Eurico Jesus, 78 pontos, Samsão Baptista 76, Luiz Alfredo Hoffmann 77, Eloy V. de Aguiar 67, Ernesto Amaral 58, Mario do Rego Monteiro 54, Carlos de Oliveira 54.

A 100 metros com 10 tiros: Henrique Gigante 54 pontos, Mario Rego Monteiro 71, Antonio da Silva Santos 50, Horacio de Lima 48 e outros que obtiveram resultados inferiores.

A 300 metros—tiro rapido—com 15 tiros o major Joaquim Mariano de Oliveira produziu 111 pontos em 85 segundos.

A 100 metros—revólver—com 10 tiros: major Bernardo Mariano de Oliveira, 86 pontos e major Joaquim Mariano de Oliveira 73 pontos.

A 50 metros—revólver—com 20 tiros, o major Bernardo Mariano de Oliveira obteve 194 pontos, produzindo nove centros.

Hontem, em reunião do conselho director, foram elogiados os atiradores Gabriel Niklaus e Francisco Lacet Alves Guimarães, pelo modo brioso com que se houveram no desempenho da commissão que lhes fôra confiada para representar o Tiro do Leme junto ao estado-maior do exercito, nas manobras militares ás quaes assistiram.

Pelo conselho director foi deliberado fazer-se a entrega dos premios do ultimo campeonato de amanhã em diante. Para conhecimento dos interessados, publicámos o resultado do referido concurso.

Estes premios serão entregues pelo campeão Alberto David Pereira Braga, na Avenida Central n. 102, casa David.

Eis a classificação: Prova General Dantas Barreto, José Valentim de Aguiar (tiro n. 5), bronze "Le Champion"; 2º, Dr. Felippe de Azevedo (tiro n. 15), medalha de ouro Nilo Peçanha; 3º, capitão Augusto Cordovil, (tiro n. 5), medalha de bronze Nilo Peçanha.

Prova General Pinheiro Machado—1º, 1º tenente Reginaldo Lourival (tiro n. 15), medalha de ouro Nilo Peçanha; 2º, 2º tenente Nestor Travassos (tiro n. 15), medalha de prata e ouro cunho Hermes; 3º, Fernando Sant'Anna Pinto (tiro n. 5), medalha de prata Nilo Peçanha; 4º, Samsão Baptista (tiro n. 5), medalha de bronze Nilo Peçanha.

Prova General Bento Ribeiro—1º, Gabriel Niklaus, bronze "Le Champion", 2º, José M. Queiroz, medalha de prata e ouro Hermes; 3º, Samsão Baptista, medalha de prata Nilo; 4º, João Cesario Correia, medalha de bronze, 5º, Eloy Valentim de Aguilar, medalha de bronze Nilo.

Prova Dr. J. J. Seabra—1º, 1º tenente Reginaldo Lourival, revólver Schmidt & Wesson; 2º, Augusto Ferreira da Cunha, medalha de prata e ouro Hermes; 3º, Dr. Dionysio Cerqueira, medalha de prata Nilo; 4º, Antonio Monteiro Junior, medalha de bronze Nilo.

Prova Campeonato Marechal Hermes—1º, José Valentim de Aguiar, bronze artistico e medalha de ouro Nilo; 2º, Fernando Vignrano, medalha de prata e ouro Nilo; 3º, capitão Augusto Cordovil, medalha de prata Nilo; 4º, Rodolpho Kundig, medalha de prata Nilo; 5º, Alberto Pereira Braga, medalha de bronze Nilo.

Prova Campeonato Dr. Rivadavia Correia—Revólver—1º, o campeão Alberto Pereira Braga, bronze "Le Tir" e medalha de ouro Nilo; 2º, Dr. Thiers Perissé, medalha de prata e ouro Nilo; 3º, capitão Acylino Jacques, medalha de prata Nilo; 4º, major Bernardo Mariano de Oliveira, medalha de bronze Nilo.

Prova Exercito Brazileiro—1º, aspirante Francisco Pereira da Costa, bronze "Le Tir"; 2º, capitão José Augusto do Amaral, medalha de prata e ouro Nilo; 3º, 1º tenente Reginaldo Lourival, medalha de prata Nilo; 4º, 2º tenente Armenio Borba de Moura, medalha de bronze Nilo.

Escreve-nos, com data de ante-hontem, o Sr. atirador Alberto Braga, do Tiro Federal:

"Sob o titulo "Tiro Federal", deu a "Gazeta de Noticias", de hoje, uma local em que vêm recapituladas diversas noticias relativas áquella brilhante sociedade de tiro de guerra, destacando-se dentre ellas uma que diz respeito ao campeonato official ultimamente realizado. Nessa, disse o redactor das notas alludidas, referindo-se ás victorias ou collocações alcançadas pelos atiradores da mesma sociedade naquelle glorioso certamen, que os Srs. Drs. Aroldo e Octavio Leitão da Cunha tinham obtido uma primeira e uma segunda collocação nas provas de revólver, sendo a de 2º logar na prova propriamente dita do campeonato a qual tocou ao Dr. Aroldo, e a de 1º logar na prova de veteranos, "confirmação do campeonato", devendo por isso considerar-se moralmente o Dr. Octavio Leitão da Cunha, como o verdadeiro campeão de revólver de 1911.

Em primeiro logar precisamos declarar, como o sabem todos os atiradores de revólver que tomaram parte na prova dos veteranos, que essa prova nada tinha de commum com o campeonato official, pois foi creada por accordo feito entre os mesmos atiradores, para que se realize mensalmente, tendo sido levada a effeito naquella occasião, para aproveitar a estada aqui dos atiradores de Friburgo, Petropolis e Rio Grande do Sul. Em segundo logar, se o Dr. Octavio Leitão da Cunha foi, na prova dos veteranos, classificado em primeiro logar, não logrou na prova do campeonato obter senão uma das ultimas classificações, tendo-se dado o inverso com seu distincto irmão, Dr. Aroldo, o qual tendo obtido a segunda collocação no campeonato, foi um dos ultimos, senão o ultimo, na prova dos veteranos. Dizemos isto para provar a quem não o saiba que no tiro de revólver tanto póde vencer hoje um como amanhã outro, só se podendo aquilatar do merito do atirador sobre outro estabelecendo-se a média, isto é, depois de um certo numero de provas em que tenham tomado parte ambos.

Não resta duvida que os Drs. Aroldo e Leitão da Cunha revelaram ser, nas provas alludidas, dois atiradores do futuro, mas d'ahi a dizer-se que venceram facilmente todos os mestres de tiro existentes no Brazil a distancia é muito grande, e se o autor da noticia referida quizer a prova disso, organize no "stand" do Tiro Federal, ou no de qualquer outra sociedade, uma prova igual á do campeonato, devidamente fiscalizada, e provaremos a evidencia, mesmo quando queiram os dois illustres moços aceitar alguma vantagem quanto ao numero de tiros. O premio ao vencedor dessa prova, que será de qualquer valor, correrá por conta do atirador vencido.

Não vejam os Srs. Drs. Aroldo e Octavio Leitão da Cunha, moços a quem muito consideramos, nenhum vislumbre de offensa neste repto, tanto mais quanto sabemos que nenhuma participação tiveram elles na noticia alludida, pois se acham até ausentes desta capital, em ponto distante, onde certamente irá surprehendel-os o desafio que aqui lançamos."

Ao director do Instituto Profissional João Alfredo, o Dr. Elysio de Araujo, director da Confederação do Tiro Brazileiro, enviou o seguinte officio:

"Cumpro o agradavel dever de levar ao vosso conhecimento que o batalhão de alumnos desse instituto, sob a vossa distincta direcção, apresentou-se com todo o garbo, disciplina e brilhantismo militar, por occasião da prova do grande campeonato de tiro de 1911, merecendo dos Srs. marechal presidente da Republica e general ministro da guerra os mais calorosos elogios, que peço-vos transmittirdes ao batalhão e ao seu digno instructor militar. Aproveito a opportunidade para reiterar-vos os meus agradecimentos com os protestos de alta estima e consideração."

Os atiradores das diversas sociedades confederadas, que foram classificados no ultimo concurso do Tiro Brazileiro do Leme, podem procurar seus premios com o campeão Alberto Pereira Braga, na Avenida Central n. 102, casa David.

—Domingo haverá exercicio de fogo nos stands do Tiro Brazileiro do Leme, para os socios, reservistas e praças do exercito e força policial.

Foram designados para esse exercicio os atiradores Mario Rego Monteiro e sargento André Ferreira do Nascimento.

Os atiradores da companhia de guerra designaram uma commissão para organizar um concurso de tiro de guerra em alvos figurativos, que será disputado no proximo mez de novembro.

Tem tido grande acceitação por parte dos socios esta idéa, por tornar-se uma novidade no genero, pois contamos que será o primeiro concurso em alvos figurativos que se realizará nesta capital.

Foram excluidos do Tiro Brazileiro n. 172, os Srs. Luiz Moura e Manoel Braga Junior, este, conforme requereu, e aquelle, como incurso no artigo 9 dos estatutos da sociedade.

Tendo o Sr. Dario Xavier de Brito, de embarcar para Minas, onde vai em desempenho de uma commissão, deixará o cargo de secretario do Tiro Brazileiro do Meyer, devendo substituil-o o tenente Alvaro de Brito.

O instructor desta sociedade, aspirante Silvino Campos, determinou que, ás quartas-feiras e domingos, das 7 1/2 ás 10 horas da manhã, os atiradores compareçam ao stand do Tiro n. 7, afim de fazerem exercicios de tiro ao alvo.

O aspirante Silvino Campos e o Sr. Dario de Brito estão providenciando para que seja organizada o mais breve possivel, a companhia de guerra.

Hoje, 6 do corrente, ás 8 horas da noite, haverá reunião do conselho director do Tiro Brazileiro do Riachuelo, afim de tratar de assumpto urgente.

Para disputar o concurso que o Tiro 96 realiza, nos dias 8 e 15 do corrente, inscreveram-se mais os seguintes atiradores, nas provas abaixo:

Prova Commandante G. Martins — Tiro rapido a 200 metros— Antonio Almeida.

Prova Coronel Pio Dutra — José Moneró, Henrique Moneró, Jorge Monlleu e capitão Luiz Vianna.

Prova Leopoldo Moneró — Capitão Luiz Vianna, Henrique Moneró e Antonio de Almeida.

A primeira parte do programma, no proximo domingo, terá inicio ás 10 horas da manhã, principiando pela entrega das cadernetas á primeira turma de reservistas firmadas pela sociedade, e terminando pelo concurso dos pavunenses.

As cadernetas serão entregues pelo coronel Fontoura, commandante do 2º regimento de infanteria do exercito.

O Dr. Tavares Guerra pede o comparecimento de todos os socios.

A Confederação do Tiro Brazileiro convida aos atiradores, a comparecerem, no proximo domingo, á 1 hora datarde, na séde da União dos Atiradores do Brazil, Tijuca, afim de receber e assistir á entrega dos premios aos vencedores do campeonato e concurso de tiro, os quaes serão entregues pelo general Menna Barreto, ministro da guerra.

Os socios do Tiro Naval Brazileiro estão convidados a comparecer ao exercicio, a realizar-se domingo, 8 do corrente, ao meio dia, no Arsenal de Marinha.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

O desfalque na agencia do correio da Lapa — O juiz federal da 2ª vara, em fundamentada sentença, julgou nullo, desde a denuncia, o processo instaurado contra D. Maria Antonieta Arnaud Gouveia, ex-agente do correio da Lapa, accusada de responsabilidade de um desfalque de cerca de 14 contos, occorrido na referida repartição.

O Dr. Pires e Albuquerque basea a sua decisão na carencia de provas contra a accusada, e na falta de tomada de suas contas pelo Tribunal de Contas.

JUSTIÇA LOCAL

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 1ª camara, hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Dias Lima, substituido o desembargador Enéas Galvão, presentes os desembargadores Tavares Bastos, Ataulpho Paiva, Moura Carijó e Diogo de Andrade.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Appellação-crime — N. 904 — Relator, o Sr. Diogo de Andrade; appellante, Antonio Francisco; appellada, a justiça — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravos de petição — N. 2.477 — Relator, o Sr. Dias Lima; aggravante, Francisco Pereira Duarte; aggravados, Manoel da Silva Pinho e Domingos de Oliveira Fontes — Deu-se provimento ao aggravo, para mandar que o juiz "a quo", reformando o seu despacho, faça processar a appellação, interposta na fórma da lei, unanimemente.

N. 2.478 — Relator, o Sr. Diogo de Andrada; aggravante, José Fortuna; aggravados, Felizardo Vittela & Fernandes — Negou-se provimento, unanimemente.

Carta testemunhavel — N. 287 — Relator, o Sr. Tavares Bastos; supplicante, Joaquim Bernardino Guimarães; supplicados, Gonçalves & Gomes — Julgou-se improcedente a carta, unanimemente.

N. 308 — Relator, o Sr. Moura Carijó; supplicante, o Banco Nacional Brazileiro; supplicado, Carlos Noble — Julgou-se improcedente a carta, unanimemente.

Habeas-corpus — N. 1.001 — Relator, o Sr. Ataulpho Paiva; paciente, Antonio Castanheiro — Não se conheceu afinal do recurso, por se achar o paciente preso, á disposição do juiz da 3ª pretoria.

N. 1.003 — Relator, o Sr. Dias Lima; paciente, Manoel do Nascimento — Não se conheceu do recurso, por não estar o pedido instruido na fórma da lei, unanimemente.

N. 1.005 — Relator, o Sr. Diogo de Andrada; paciente, Alvaro Pinto de Almeida — Não se tomou conhecimento, por não estar o pedido devidamente instruido, unanimemente.

Desastre — Indemnização — Antonio de Oliveira Costa foi, em 22 de março de 1909, victima de um desastre. Atropelado na rua S. Francisco Xavier por um electrico da linha Engenho de Dentro, recebeu taes ferimentos que, recolhido ao hospital da Misericordia, alli esteve em tratamento cerca de dois annos.

Allegando o enorme damno resultante do caso e mais que está completamente impossibilitado de trabalhar, Oliveira Costa, em acção proposta no juizo da 2ª vara civel contra a Light and Power, pretende haver uma indemnização de 80 contos.

Divorcio — José Fernandes Neves propoz hontem no juizo da 2ª vara civel acção de divorcio contra sua mulher Mathilde Vidal Neves.

Rescisão de contrato — Reclamação de alugueis e multa — José Antonio de Almeida Gonzaga, proprietario do predio á rua do Riachuelo n. 419, em acção hontem proposta no juizo da 2ª vara civel, pretende a rescisão do contrato de arrendamento do referido immovel, feito com José Lopes Gonçalves, e mais haver a importancia de 2:100$, de alugueis atrazados, e cinco contos da multa convencional.

JURY

O 2º Tribunal do Jury, em sua sessão de hontem, condemnou Raphael Beauchmann, processado por tentativa de morte, a quatro annos de prisão.

O réo, em 29 de dezembro do anno passado, na rua S. Leopoldo, por motivo futil, despejou todo o seu revólver contra Leonidio Pinto.

A defesa appellou.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central da policia, o Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar.

— Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir, pela 2ª secção da secretaria, os seguintes officios:

Ao coronel commandante da força policial, fazendo apresentar um cabo e uma praça da força policial do Estado de Minas Geraes, afim de que sejam arranchados provisoriamente naquella força.

Ao general prefeito municipal, remettendo a relação das pessoas enviadas para a assistencia a alienados do Hospital Nacional durante o mez de setembro proximo passado.

Ao delegado do 3º districto policial, fazendo apresentar Getulio Antunes, vulgo "Jabaquara", vindo do Estado de S. Paulo, conforme sua requisição datada de 3 de agosto proximo findo.

Ao delegado do 15º districto policial, fazendo apresentar Antonio Augusto Botelho, vindo do Estado de S. [illegible] conformidade com seu officio de 29 do mez findo, sob n. 754.

Ao juiz da 10ª pretoria, communicando ter sido recolhido á Casa de Detenção, á sua disposição, Pedro Milo, condemnado como incurso nas penas do art. 303 do Codigo Penal.

Ao coronel administrador da Casa de Detenção, mandando recolher o mesmo individuo á disposição daquella autoridade.

Ao juiz de direito da 2ª vara de orphãos, fazendo apresentar a menor Alzira Areias, que se achava recolhida á Escola de Menores Abandonados, á disposição daquelle juizo.

Ao juiz de direito da 2ª vara criminal, communicando que se acha recolhido á Casa de Detenção, á disposição do juiz de direito da 2ª vara criminal, como incurso nas penas do art. 294, § 2º, combinado com o art. 13 do Codigo Penal, o individuo Manoel do Nascimento Correia.

Ao director do gabinete de identificação e de estatistica, remettendo o requerimento de Arthur de Almeida Pinto, em que pede uma carteira de identidade.

Ao director da assistencia a alienados, fazendo apresentar seis indigentes, afim de serem internados naquelle estabelecimento.

— Requerimento despachado:

Augusto Affonso do Amaral, pedindo cancellamento de nota — Deferido, á vista da informação.

MOVIMENTO DE PROPRIEDADE

Adquiriram immoveis:

Antonio Alves Correia, predio á rua Pelotas n. 28, por 51:000$; Galdino da Silva Barbosa, predio á rua Visconde de Sepetiba n. 213, por 12:000$; Ferraz & Ferreira, predio á rua Sant'Anna n. 203, por 8:000$; Dr. Raul Franklin Reydner do Amaral, sobrado do predio n. 30 á rua de S. Pedro, por 5:000$; Marcel Cailiaux, predio á travessa do Rosario n. 7, moderno, por 60:000$; Paulo Theodoro Fritz, terreno de marinha á praia do Retiro Saudoso, por 20:000$; Francisco Dias Vellozo, predio á rua da Lapa n. 16, por 30:000$; Clemente Ferreira da Costa, terreno á ladeira do Senado, por 1:500$; Anna Cruz de Andrade, terreno á rua 28 de Setembro, por 3:000$; Antonio Dias [illegible], predio á rua D. Anna Nery n. 261, por 3:500$000.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 5 de outubro de 1911

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Gabriel Jorge Nassaro e Bertholdo Waeneldt — Indeferidos.

Sallim Abibe — Mantenho o despacho da directoria.

Clara Botelho de Sá Aranha Menezes — Deferido, de accordo com a informação.

Julio Gomes — Idem, idem.

Mme. Charles Merel — Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

Jorge & Souza — Deferido, pagando a licença em 48 horas.

Domingos José Gomes Brandão Junior e José Luiz da Silva & C. — Deferidos.

Pelo Sr. director geral:

Firmino Fontes — Compareça nesta directoria com a licença do ultimo exercicio.

João Cordeiro da Graça — Junte o auto de infracção.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem **processar, no** prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1902:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Francisco Xavier Blonde, estabelecido á rua dos Andradas n. 59, multado em 130$ (dois autos), por infracção do art. 43 e § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar funccionando com seu negocio, sem a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Carvalho & C., representados por Manoel Carvalho, estabelecidos com alfaiataria, á rua da Misericordia n. 6, sobrado, multados em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o referido negocio, sem a competente licença).

Pelo agente do 11º districto, **Gamboa**:

Dr. João Cordeiro da Graça, representado por Manoel de Oliveira, multado em 100$, por infracção do § 2º do art. 5º do decreto n. 706, de 28 de setembro de 1908 (ter posto em transito, carregando mercadorias, a carroça n. 3.047, na qual mandou fazer reparos que absorveram os numeros officiaes de carga e tara).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E AFERIÇÃO

(Exercicio corrente)

Foi intimado, na conformidade do art. 43 e § 1º do art. 25 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e pagar a licença e respectiva aferição, no prazo de cinco dias, de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Francisco Xavier Blonde, estabelecido á rua dos Andradas n. 59.

PAGAMENTO DE LICENÇA

(Inicio de negocio)

Foram intimados, na conformidade do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem as licenças dos seus negocios, no prazo de cinco dias, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Carvalho & C., representados por Manoel Carvalho, estabelecidos á rua da Misericordia n. 6, sobrado.

LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e edital affixado, a legalizar as obras de seu predio, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Rufino Augusto Pires, proprietario do predio n. 52 da rua Tobias Barreto.

LAUDOS DE VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados, a cumprirem o disposto no laudo das vistorias realizadas nos seus predios:

Pelo agente do 11º districto, **Gamboa**:

Ernesto Ferreira Teixeira, representante legal de Bernardino Ferreira Teixeira, proprietario do predio n. 243 da rua Santo Christo, e Antonio de Souza Marques, proprietario do predio n. 13 da rua Vidal de Negreiros, no prazo de quinze dias;

Ignacio Pinto da Fonseca, proprietario do predio n. 74 da rua Vidal de Negreiros, no prazo de trinta dias.

A. CARQUEJA — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 6 de novembro vindouro, em diante, nos cemiterios abaixo se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e de crianças e carneiro de adulto, conforme a relação seguinte, cujos prazos se acham extinctos:

JACARÉPAGUÁ

ADULTOS — **Em sepulturas rasas**

Ns.	Nomes
1408	Sansão Gregorio Pinto.
1410	Leopoldina Maria de Almeida.
1412	Antonio Alves da Costa.
1414	Silvano José Barbosa.
1418	Horacio José da Silva.
1420	Manoel Rodrigues Vieira.
1422	Amelia Maria da Conceição.
1424	Elisa Borges Vianna.
1426	Maria Rebouças.
1428	Paschoal Telles.
1430	José Lourenço da Silva.

ADULTO — **Em carneiro**

N.	Nome
26	Francisco Barbosa dos Santos.

CRIANÇAS — **Em sepulturas rasas**

Ns.	Nomes
883	Hermenegildo.
885	Feto.
889	Feto.
891	Manoel.
893	Aluf Audi Jorge.
895	Mario.
899	Lidulo.
903	Jardilina.
909	Julio.
923	Alzerina.
925	Francisco.
927	Manoel.
929	Hebe.
931	Sophia.
933	Layde.
935	Alberto.
937	Feto.
939	Joaquim Antonio Mendes Lopes.
941	Julieta.
945	Nelson.
947	Diquina.

SANTA CRUZ

ADULTOS — **Em sepulturas rasas**

Ns.	Nomes
1238	Antonio Julio.
1870	Leocadia Bastos da Motta Camargo.
1871	Maria Ernestina da Conceição.
1872	Adelaide Delphina da Silva.
1873	Luiz Pedro da Silva.
1874	Guilhermina de Oliveira Bezerra.
1875	Salvina Laurinda de Jesus.
1877	José Dias.
1878	Pedro Affonso.
1879	Maria Niqui.

CRIANÇAS — **Em sepulturas rasas**

Ns.	Nomes
1720	Maria de Souza Pinto.
2217	Alice.
2218	Menemozina
2219	Turfardino.
2220	Carmezina.
2221	Leonor.
2223	Iualdina.
2224	Antonio da Rosa.
2225	Maria José.
2226	Octacilio
2227	Aniceto
2228	Judith.
2229	Donatilla.

ILHA DO GOVERNADOR

ADULTOS — **Em sepulturas rasas**

Ns.	Nomes
124	José Antonio Vieira.
549	José Joaquim.
550	Nélia.
554	Paulina Ramos do Espirito Santo.
556	José Pinto da Rocha.
557	Manoel José do Valle.
567	Anna Carlota de Lima.
569	Esperança da Silva.
351	Heitor[illegible] Ferreira.
355	Antonio Chagas.
356	Honorina de Oliveira Sucupira.
357	Antonia das Chagas.
570	Bernardino José Duarte

CRIANÇAS — **Em sepulturas rasas**

Ns.	Nomes
436	Maria.
440	Octacilio.
443	Waldemar.
728	Maria de Lourdes.
729	Maria.
730	Arcelino
732	Um feto.
733	Esperidnia.

CRIANÇAS — **Em sepulturas rasas**

Ns.	Nomes
735	Eugenio.
736	Nieta.
738	Um feto.
739	Um feto.
740	Antenor.
741	Gertrudes.
742	Maria Martins.
743	João Martins.
744	João.
746	Lourival.
747	Um feto.
749	Estephania.
750	Nilo.
752	Maura.
753	Lila.
754	Manoel.
756	Antenor.
758	Aristeu.
759	Carlos.
761	Arthur.
767	Antonio Borges.
768	Clara.
770	Magdalena.
771	Octavio.
772	Miguel.
459	Isabel.
773	Maria de Lourdes.
775	Waldemar.
777	Um feto.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de outubro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 6 de outubro vindouro, em diante, nos cemiterios abaixo se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e de crianças e carneiros, conforme a relação seguinte, cujos prazos se acham extinctos:

INHAÚMA

ADULTOS

Ns.	Nomes
5528	Manoel dos Santos Pires.
5530	Hermogenio Braz de Oliveira.
5532	Georgina Ferreira Pacheco.
5534	Galiana França.
5536	Manoel Machado.
5538	Amabile.
5540	Maria Nina Guimarães.
5542	João Esteves Porfia Filho.
5544	Manoel Rodrigues Dias.
5546	Abel José Gomes de Souza.
5548	Manoel Antonio da Silva Caessimo.
5550	Carolina de Oliveira Mello.
5552	Januario Nunes de Oliveira Phoca.
5554	Leocadia Nunes Heira.
5558	Raymundo Cesario Gomes.
5560	Joaquim Simões de Avila.
5562	Gregoria Faria.
5564	Paulina Josepha de Almeida.
5568	Manoel Gonçalves dos Santos Vianna.
5570	Paula Nunes Ferreira.
5572	Frederico Avila da Silva.
5574	Maria Luiza do Espirito Santo.
5576	Helena Francisca da Rocha.
5578	Albana Maria da Conceição.
5580	Amelia.
5582	Ildefonso Chaves.
5584	Beatriz Maria Maciel.
5586	José Viegas da Silva.
5588	Estephania Antonio da Costa.
5590	Francisca Pires da Silva.
5592	Antonino Farrester.
5594	Augusta Maria da Conceição.
5596	Felisberto Pinto Sampaio.
5598	Joaquim José Gomes.
5600	Antonio Augusto de Carvalho.
5602	Eugenia de Souza.
5604	Maria Francisca da Silva.
5606	Augusto Epaminondas de Assumpção.
5608	Elisa Dias.
5610	Alzira dos Santos Carramona

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
6315	Esmeralda.
6317	João.
6319	Feto.
6321	Evangelina.
6323	Moacyr.
6327	Orlando.
6329	Manoel.
6331	Feto.
6333	Mario.
6335	Maria.
6337	Feto.
6339	Feto.
6341	Euclydes.
6343	Manoel.

CRIANÇAS

Ns	Nomes
6345	Elisa.
6349	Eulin
6351	Nair.
6353	Jurá.
6355	Maria.
6357	Jorge.
6359	Damiana.
6361	Florisbella
6363	José.
6365	Recemnascido.
6369	Feto.
6371	Noemia.
6373	Rosa.
6375	Herellia.
6377	Arlinda.
6379	Tharcino.
6381	Adalgiza.
6383	Elza.
6385	Adayl.
6387	Aristides.
6389	João.
6393	Henrique.
6395	Iracema.
6397	Isaura.
6399	Feto.
6401	Cecilio.
6403	Feto.
6405	Luiz.
6407	Maria.
6409	Hilda.
6411	Maria.
6413	Eunice.
6415	Judith.
6417	Nerreton.
6419	Adelia.
6421	Magdalena.
6423	Antonio.
6425	Helena.
6427	Francisco.
6431	Feto.
6433	Nadir.
6435	Waldemiro
6437	Maria.
6439	Candida.
6441	José.
6445	Alzira.
6447	Henrique.
6449	Francisco
6451	Braz.
6453	Altamiro.
6455	Oswaldo.
6457	Oswaldo.
6459	Carmen.
6461	Adelina.
6463	Sebastião.
6465	João.
6467	Pelae.
6469	Oswaldo.
6471	Iracema.
6473	Antonio.
6475	Antonio.
6477	Emygdio.
6479	Arnaldo.
6481	Waldemar.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
6483	Eulina.
6485	Jandyra.
6487	Antenor.
6489	Sebastião
6491	Carmen.
6493	Maria.
6495	Feto.
6497	Heitor.
6499	João.
6501	Luiza.
6503	Abigail.
6505	Moysés.
6507	Hugo.
6509	Zulmira.
6513	Adelaide.
6515	Leopoldina.
6517	Feto.
6521	Feto.
6523	Irineu.
6525	Nelson
6527	Maria.
6529	Amaro.
6531	Antenor.
6533	Amelia.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
6535	Gydéa.
6537	Feto.
6539	Claudionor
6541	Iracy.
6543	Gilberto.
6545	Oswaldo.
6547	Arlindo.
6549	Aurelio.
6551	Antonia.
6553	Oswaldo.
6555	Isabel.
6557	Egberto.
6561	João.
6563	Durval.
6565	José.
6567	Edgard.
6569	Arthur.
6571	Jurandyr.
6573	Adalgiza.
6575	João.
6577	Elisa.
1	Jorge.
3	João.
5	Maria

JACARÉPAGUÁ

ADULTOS

Ns.	Nomes
1366	Carlos Pereira de Moraes.
1368	Alcides Dutra da Silveira.
1370	Amelia Ferreira de Rezende.
1372	Salvino.
1376	Alzira Luiza Coelho.
1378	Aristréa Vianna.
1380	Rita Maria da Conceição.
1382	Guiomar Virginia de Castro.
23	Padre Antonio Marques de Oliveira (carneiro).
1384	Tito Pedrette.
1386	Pedro Lopes Gama.
1388	José Antonio Ribeiro da Silva.
1392	Achilles Armando Coutinho.
24	Maria Luiza de Souza (carneiro).
1394	Francisco José de Miranda.
1396	Leonor Abreu.
1398	Ignacio.
25	Maria Hortencia Galvão (carneiro).
1400	Francisca Maria de Loreto.
1402	Brazilia Braz da Silva.
1404	Maria Alexandrina da Cunha.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
823	Judith Maria Castro
825	Feto.
829	Maria Magdalen
831	Ouzaildes
835	Jayme.
839	Osios.
841	Arnaldo.
843	Carmelito.
847	Joaquim.
849	Antonio.
851	Pedro.
853	Feto.
855	Cid.
857	Maria.
865	Maria.
869	Feto.
873	Feto.
875	José.
877	Horacio.
881	Celina.

CAMPO GRANDE

ADULTOS

Ns.	Nomes
506	Eurydece.
507	Octavio de Vasconcellos.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
536	José.
537	Luiza

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
538	Helena Luiza.
539	Manoel.
540	Feto.
541	Antonio.
542	Feto.
543	Feto.
544	Benedicto
545	Sebastião

SANTA CRUZ

ADULTOS

Ns.	Nomes
1232	Estephania de Freitas Bastos.
1855	Seraphina Maria da Silva.
1856	Antonio Lopes de Gusmão.
1858	Maria Cardoso Guimarães.
1859	Sergio dos Santos Ribeiro.
1860	Pedro Gomes.
1861	Luiz Correia Barbosa.
1862	Amancio Joaquim Rodrigues.
1863	Manoel Honorio dos Santos.
1864	Vitalina Maria da Luz.
1865	João Luiz da Silva.
1866	Albina da Silva.
1867	Maria Eugenia.
1868	Lucia Maria da Conceição.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
2200	Agenor.
2201	Amelia.
2202	Maria da Conceição.
2203	Melciades.
2204	Irineu.
2206	Jayme da Silva.
2207	Feto do sexo feminino.
2208	Beatriz.
2209	Odette.
2210	Manoel.
2211	Maria.
2212	Antonietta.
2213	Benedicta.
2214	Henrique.
2215	Feto do sexo feminino.
2216	Liberalina.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de setembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Continúa hoje o pagamento das seguintes folhas do 4º dia util referentes ao mez de setembro de 1911:

Policia sanitaria e Serviço de Exame de Vaccas Leiteiras, cemiterios e Theatro Municipal.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

EDITAL

Emprestimo municipal de 1906

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, de 1º a 31 do corrente, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, serão pagos nesta directoria os juros do coupon n. 11, deste emprestimo.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Nogueira & Azevedo, Sociedade Española de Beneficencia, Mario Soutto Mayor e Salustiano & C.

Felippe & Oliveira — Cobre-se a licença.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Nogueira de Sá & Irmão, Mme. Juliete Belly, Anna **Ribeiro & C.**, J. de S. Macedo & C., João Ferreira Gomes, João Palmeira Junior, Ernesto Hamelmann, Domingos Alves de Mesquita, Joaquim Gomes dos Santos, Francisco Soares Netto, J. S. Janes, A. Cordeiro & C., Veiga & Cruz e Francisco Serra.

Antonio Augusto de Moraes — Averbe-se a mercadoria.

Santos Garcia & C. — Certifique-se o que constar.

Ignacio Joaquim Ribeiro — Sim, em termos.

Manoel Fernandes — Sim.

Exigencias:

Dias & Borges, José Donas, Mario da Gama Machado, Dr. Pimenta de Mello, Maria Caetana de Souza Alves, Miranda & Affonso, Carmo & Coelho, Andrade Guedes & C., Francisco Lopes de Assis Silva e Canastro & Leitão.

EDITAL

Tendo fallecido o fiador do despachante municipal João José de Azevedo, fica o mesmo despachante suspenso do exercicio de suas funcções até prestação de nova fiança, para o que lhe é concedido, de accordo com o disposto no paragrapho unico do art. 7º do decreto n. 821 de 3 de fevereiro proximo passado, o prazo de sessenta (60) dias.

Directoria Geral de Fazenda, 2 de outubro de 1911 — O director geral de fazenda, F. ALVES BASTOS

EDITAL

AFERIÇÃO

Inhaúma e Irajá

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos de Inhaúma e Irajá, nas respectivas agencias, até o dia 22 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-directoria de Rendas Municipaes, em 3 de outubro de 1911 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Imposto territorial

COBRANÇA

De ordem do Sr. director geral de fazenda communico aos interessados que a cobrança, á bocca do cofre do imposto territorial, relativo ao exercicio vigente, se realiza durante o mez de outubro corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

O imposto é devido nos districtos da Lagôa (excepto, no bairro de Copacabana), Gloria, S. José, Candelaria, Santo Antonio, Santa Rita, Gamboa, Espirito Santo, Sant'Anna, S. Christovão e Engenho Velho, exceptuando os morros.

A cobrança de exercicio de 1911 depende do conhecimento de pagamento do exercicio, de 1910.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento do imposto predial para o exercicio de 1912

RECLAMAÇÕES

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o prazo das reclamações sobre o lançamento predial, procedido para o exercicio de 1912, terminará, improrogavelmente, a 31 de outubro corrente.

Toda e qualquer reclamação feita além deste prazo ficará perempta.

As reclamações serão feitas por escripto, sendo de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia.

Os recursos são interpostos no prazo de 30 dias, contados da data da publicação do despacho, sob pena de perempção.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911 — FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 4 de outubro de 1911

Remetteu-se á Directoria Geral de Fazenda, afim de ser cumprido o despacho do Sr. general Prefeito, o requerimento do professor addido Frederico Carlos da Costa Brito, pedindo guia para vencimentos iguaes aos dos professores effectivos.

Requerimentos despachados:

Guilhermina Ramos de Moura e Ezilda Freire de Carvalho — A' Directoria Geral de Hygiene, para que se digne providenciar sobre a inspecção medica.

Domingos Baptista Pereira e Helena Durão — Subam a despacho do Sr. general Prefeito.

Antonieta Gomes de Araujo Barreto e Durval Ribeiro de Pinho — Certifique-se o que constar.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Officiou-se á Directoria Geral de Fazenda, pedindo providencias para que seja cancellada a averbação de 3:236$029, do fornecimento feito ao Externato Profissional Souza Aguiar, na rubrica geral "Expediente das escolas", e novamente feita na mesma rubrica destinada ao referido Externato Souza Aguiar.

— Recommendou-se ao almoxarife geral para fazer com urgencia a mudança da 13ª escola feminina do 4º districto, do predio n. 44 da rua do Areal para o de n. 57 da rua do Senado, de propriedade de Joaquim de Souza Mendes.

— Rectificou-se á Directoria Geral de Fazenda o exercicio das adjuntas effectivas: Maria Luiza Gomide Penido, Antonia Nazareth do Rosario Oliveira, Augusta Rocha de Paula Chaves, Orindina Garcia de Abreu Lima e Luiza Emilia Gomide Penido, no mez de agosto proximo findo.

Requerimentos despachados:

Maria Amalia Campos da Paz Bomfim de Andrade — Deferido.

Christina dos Santos Moretti — Justifique-se tres faltas.

Manoel Curvello de Mendonça — Suba a despacho do Sr. general Prefeito.

EDITAL

5º districto escolar

Realizam-se em outubro vindouro, nos dias, ás horas e nos logares abaixo mencionados, as provas escriptas da 2ª classe elementar e do curso médio.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1911 — H. PEIXOTO.

Dia 2, ás 9 horas, 3ª, 4ª e 5ª escolas; rua Farnezzi n. 1;

Dia 4, ás 9 horas, 1ª e 2ª escolas femininas e 1ª masculina; rua Frei Caneca n. 294;

Dia 6, ás 9 horas, 7ª e 8ª escolas femininas e 2ª masculina; rua Barão de Ubá n. 89;

Dia 9, ás 9 horas, 11ª, 12ª, 13ª, 15ª e 16ª escolas; rua Sampaio Vianna n. 56;

Dia 11, ás 9 horas, 9ª, 10ª, 17ª e 1ª elementar; rua de S. Luiz n. 51.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 5 de outubro de 1911

Despacho do Sr. director:

Avertano Noruega — Justifique-se.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Manoel Esteves de Oliveira, João Augusto de Freitas, Manoel Rodrigues Soares Segundo, Manoel Marinho, João Baptista da Silva, Archelau Teixeira Lopes, Joaquim da Silva Ramos Arouca e Antonio Ladeira de Lima — Sim, compareçam; João da Costa Meira e E. Vicente — Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Costa & Santos — Deferido; Anna Amalia Clemente de Souza Dantas e Anna Rosa de Jesus Lopes — Concedo trinta dias; João Baptista Freitas Guimarães e outros — Cumpram o despacho por completo; Antonio de Oliveira Rei — Mantenho o despacho anterior; José Valencia Peres — Apresente projecto, de accordo com a lei; Angelina Ferrari Scapin — A certidão de numeração já foi entregue; João Lopes de Oliveira — Prove o pagamento da placa; João Baptista Pires — Passe-se alvará, de accordo com o parecer da Directoria de Saude Publica; Ramos & Alves — Passe-se alvará, de accordo com a informação; Caruso & Teixeira e Vicente Alfredo Duarte Felix — Passem-se alvarás, depois de assignados os termos; Antonio Nunes Pires, Dr. Antonio Augusto Ferrari, Deolinda Leite da Fonseca e Silva, Maria Fernandes Tristão, Joaquim de Souza Mendes, Manoel Garcia, Companhia Vulcano, Maria Miguela Orfina, Antonio Alves Correia, Alfredo Fonseca Guimarães, Francisco Pinto da Silva, Antonio Francisco Nunes, Rosa Leopoldina Guimarães, Haupt & C., Alberto Americo dos Santos e Claudio José de Queiroz — Passem-se alvarás.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Aarão do Souto Moraes e outros, Arthur Thompson e Christovão Martins Pereira — Podem habitar; Manoel Ferreira de Castro — Apresente o projecto na obra, sob pena de multa; baroneza de Villa Velha — Declare o prazo de que carece; Rachel Braga — Passe-se guia.

2ª circumscripção:

Manoel Ribeiro da Motta Vasconcellos — Passe-se guia; Francisca de Carvalho (rua do Lavradio n. 151 moderno) — Póde habitar; Sociedade Amante da Instrucção — Compareça para explicações.

3ª circumscripção:

Antonio da Rocha Maciel — Junte cópia da planta do cadastro; Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia e Mitra Archiepiscopal do Rio de Janeiro — Passem-se guias.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo a comparecerem, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos, em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de Inhaúma:

Rua Joaquim Rego — Numeros modernos: 13, 15, 27 e 43.

Rua Joanna Rego — Numeros modernos: 1, 4, 6, 8, 10, 12, 14 e 16.

Caminho João Rego — Numeros modernos: 13, 15, 17, 19, 41, 65, 67, 69, 107, 129, 140, 142 e 156.

Travessa Nova (na rua João Romariz) — Numeros modernos: 19, 10, 12 e 18.

Travessa Romaria — Numeros modernos: 9, 15, I a IV; 8, 10, 12, 14 e 16.

Rua Teixeira Franco — Numeros modernos: 9, 11, 13, 15, 23, 57, 56 e 118.

Rua Teixeira Ribeiro — Numeros modernos: 25, 29, 33, 39, 41, 81, 14, I a IV; 40, 54, 82, 84 e 86.

Rua Uranos — Numeros modernos: 2, 4, 6, 10, 12, 16, 22, 30, 32, 36, 110, 122, 124, 128, 140, 144 e 152.

Rua Vinte e Tres de Agosto — Numeros modernos: 17 e 23.

Travessa Soares — Numero moderno: 24.

Rua Sylvio — Numeros modernos: 15, 35, 53, 57, 59, 61, 63, 67, 69, 75, 77, 79, 91, 93, 103, 115, 125, 167, 171, 173, 175, 52, 78, 82, 84, 90, 96, 100, 101, 108 e 144.

Rua Vinte e Nove de Junho — Numeros modernos: 37, 14, 22 e 58.

Travessa Victoria — Numeros modernos: 13, 15, 21, 59, 69, 8, 22, 56 e 78.

Estrada Velha da Pavuna — Numeros modernos: 715, 777, 779, 983, 1.265, 1.357, 1.711, 228, 266, 268, 272, 276, 282, 286, 328, 702, 900, 922, 948, 1.014, 1.028, 1.032, 1.026, 1.060, 1.084, 1.098, 1.104, 1.108, 1.124, 1.154, 1.162, 1.180, 1.204, 1.316, 1.428, 1.446, 1.474, 1.518 e 1.598.

Rua Vinte e Quatro de Fevereiro — Numeros modernos: 67, 73, 24, 90 e 144.

Rua Viuva Garcia — Numeros modernos: 11, 13, 15, 17, 21, 23, 31, 41, 45, 49, 51, 53, 61, 71, 38, 56, 58, 60, 62, 64 e 70.

Rua Victoria — Numeros modernos: 63, 65, 67, 69, 149, 157, 163, 169, 175, 8, 18, 20, 34, 36, 50, 64, 94, 108, 128, 142, 150, 154, 250, 252, 260 e 328.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 6 de setembro de 1911 — — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para construcção de um boeiro na rua Nova de S. Luiz

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 100$000.

No acto da assignatura do contrato provará o concurrente preferido ter elevado a 300$ o deposito feito e bem assim estar quite com a fazenda municipal do imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A Prefeitura reserva-se o direito de não acceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 2 de outubro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

O prazo para conclusão total da obra será de 60 dias corridos.

A armagassa a empregar na construcção dos encontros, que serão de alvenaria de pedra e convenientemente amarrados á parte existente, terá para traço 1-2-3, devendo a areia ser de rio, sem argilla e outras impurezas, e o cimento da marca "Portland".

A camada fundamental de concreto deve assentar sobre terreno incompressivel, sendo o traço de 1-2-3, satisfazendo o cimento e a areia as condições acima indicadas e a pedra—granito ou gneis—deve ser britada de modo que a maior dimensão seja de 0m,06, não podendo conter grande quantidade de feldspatho.

As barras de ferro de secção circular de 0m,015, deverão ter o comprimento necessario para se apoiarem de 0m,05 sobre cada encontro e serão dispostas de modo que o intervallo entre duas consecutivas seja de 0m,01.

Durante a pega do concreto do capeamento, será esta parte do boeiro molhada de vez em quando.

A planta da obra a ser executada acha-se nesta directoria geral á disposição dos Srs. concurrentes—Em 8 de setembro de 1911—A. GODOY—Visto, E. PEREIRA—Visto, 3 de outubro de 1911. SOUZA CALDAS.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Na rua D. Anna Nery, no trecho comprehendido entre as ruas Jockey Club e Dr Garnier, existe uma cocheira que, segundo parece, não tem escoamento necessario para as aguas servidas na lavagem dos animaes.

Essas aguas escorrem pelo passeio e ficam estagnadas ao longo do trecho referido, desprendendo máo cheiro e constituindo uma verdadeira ameaça á saude das pessoas ali moradoras, que já não supportam a enorme quantidade de mosquitos que os atormentam durante a noite, sendo os mais prejudicados as crianças.

E' facil comprehender o perigo a que estão sujeitos, convindo á Saude Publica tomar as providencias necessarias, afim de fazer cessar a grave irregularidade.

Ahi fica a reclamação que nos trouxe um morador da rua D. Anna Nery.

Marinha.

Foram hontem exonerados:

Capitão de mar e guerra, João Germano Pereira Gomes, chefe de machinas do couraçado "Minas Geraes"; capitão de fragata Manoel Augusto da Cunha Menezes, chefe de machinas do couraçado "Deodoro"; capitão de corveta Francisco Braz Cerqueira e Souza, chefe de machinas do couraçado "S. Paulo"; capitão de corveta Quincio Coelho Pires, chefe de machinas do couraçado da defesa movel do porto do Rio de Janeiro; capitão de corveta Carlos Francisco de Faria chefe de machinas da flotilha do "Amazonas"; capitão-tenente Henrique Felix dos Santos, chefe de machinas do "scout" "Bahia", e o capitão-tenente Jacintho Gustavo Martins Coelho, chefe de machinas do vapor "Andrada".

— O Sr. ministro deferiu o requerimento do capitão de corveta José de Moura Rangel, solicitando licença para recorrer ao judiciario contra o decreto de 9 de agosto ultimo, que mandou collocar o então capitão de corveta João Jorge da Fonseca no numero 1 da respectiva escala.

— Foram mandados contar os tempos de serviço, para os effeitos de reforma dos capitães de corveta Augusto Hebert Pereira e Frederico da Cruz Secco, e capitão-tenente José Garcia d'O' e Almeida.

— Obteve licença para usar a medalha humanitaria Dragão de Ouro o capitão de corveta medico Dr. Ribas Cadaval.

— Foram desligados os mecanicos navaes de 1ª classe Virgilio Olympio Martins e o de 2ª classe Germano Francisco Borges, do commando da defesa movel do porto do Rio de Janeiro.

— Mandou-se desembarcar do "Benjamin" o sub-machinista Mario Duarte Hall.

— Foram mandados passar: os 2ºs tenentes engenheiros machinistas: Euthymio Fernandes Lima e Honorato Florio Candido, do "Barroso", o primeiro para o "Paraná" e aquelle para o "Carlos Gomes"; Manoel Francisco Filho, do "Paraná" para o "Barroso", e Jorge Espindola Teixeira, do "Barroso" para o "S. Paulo"; dos mecanicos navaes de 1ª classe Octavio Ribeiro da Costa Maia, do "Andrada" para o "S. Paulo", e Basilio Borges Barboza, do "Tamoyo" para o "Floriano".

— Devem reunir-se na auditoria geral da marinha, amanhã, 7 do corrente, ás 11 horas, o conselho de guerra a que responde o foguista extranumerario de 3ª classe Arlindo de Amorim e do qual é presidente o capitão de fragata reformado Joaquim Franco e são juizes os seguintes officiaes reformados: capitão de corveta engenheiro machinista José Francisco de Araujo Costa, os capitães-tenentes José Joaquim Guimarães, Arthur Waldemiro de Serra Belfort e commissario Horacio Carvalho da Silveira Lemos, e, á activa, os 2ºs tenentes commissarios Carlos Sanderson de Queiroz e Alvaro Pereira Frazão, devendo comparecer o réo e as testemunhas, foguistas extranumerarios de 3ª classe Emilio Rodrigues Maravilha e Antonio Pereira Pinto, embarcados, este, na "Tiradentes" e aquelle no "Tymbira"; e no dia 9, ás mesmas horas, aquelle a que responde o 1º tenente commissario Raul Nielsen, e do qual é presidente o capitão de corveta reformado, capitão de mar e guerra honorario Joaquim Raymundo de Lamare Sobrinho, e são juizes o capitão-tenente Claudio Xavier da Silveira e os 1ºs tenentes Jorge Dias de Moraes Rego e Alvaro Rego de Noronha Filho, devendo comparecer o réo e as testemunhas, capitão-tenente Leodegardo Heleodoro da Luz; 1º tenente Henrique de Barros Alves Branco, os 2ºs tenentes José Frazão Milanez, Agnello de Azevedo Mesquita e commissario Nerxes Marques Mancebo.

—O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

O Sr. ministro determinou que o departamento da guerra providencie para que o tenente encarregado do contingente de Santa Cruz receba e recolha o material de aerostatação, encarregando-se da conservação do mesmo, devendo receber nesse sentido instrucções do 1º tenente Ricardo Kink.

A este official o departamento da administração vai entregar o material de aerostatação que foi recolhido da escola de artilheria e engenharia e o adquirido recentemente.

— O capitão José Augusto Soares, ajudante do 47º batalhão de caçadores requereu a apostilla na sua fé de officio dos serviços que prestou aos governos por occasião da revolta da armada, em 1893.

— O departamento da guerra providenciou para que a 9ª região designe um quartel desta guarnição em que possa ser installada a reparação do capitão de fragata Dr. Narciso Prado de Carvalho, conforme solicitou o Sr. ministro da marinha.

— O major honorario Adolpho Borges Leitão solicitou pagamento de addicionaes, de accordo com o art. 165, do regulamento de 31 de março de 1901.

—Requerimentos despachados:

Victor Ulsaender & C — Não ha verba;

Urbano do Kink, 1º tenente — Indeferido, em vista da informação;

Francisco Vieira Palm Pamplona, capitão — Indeferido, em vista da presente informação;

Tiburcio dos Santos Brandão — Como pede, em vista das informações;

Pinheiro de Ladeira — Indeferido, de accordo com o parecer do D. A.;

Pedro Emiliano de Souza — A pretenção já foi indeferida, por falta de esclarecimentos;

Pedro Honorio da Silva e Manoel dos Santos — Indeferido, em vista do parecer da junta medica que examinou os requerentes;

Honorio Nicola de Aguiar, major — Indeferido, em vista da informação da contabilidade;

Miguel Archanjo Dantas, 2º tenente — Não ha lei que autorize a contagem que requer;

Gustavo Gomes — Como requer;

Manoel Moreira da Fontoura — Se-[illegible];

Augusto José Ferreira da Silva — Certifique-se o que constar;

José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, aspirante a official — Indeferido, em vista da lei n. 1.169, de 5 de outubro de 1906.

Victor Vicente Ferreira — Requeira a licença, para habilitar fóra desta capital.

—Solicitaram troca de corpos entre si os 1ºs tenentes Carlos Trompowsky Taulois, do 1º regimento de infantaria e José do Patrocinio Campos, do 54º batalhão de caçadores.

— Foi trancada, a pedido, a matricula com que frequenta a escola de artilheria e engenharia, o aspirante a official Antonio José Ozorio.

— Foram dispensados: do cargo de commandante interino da 4ª companhia de alumnos do Collegio Militar, o 1º tenente Pedro Tolentino da Silva Sarmento, e de instructor de companhia no mesmo collegio, o 1º tenente Raymundo Bayma da Silva Martins.

— Ao Supremo Tribunal Militar foi enviada a provisão de reforma do sargento quartel mestre Ricardo Alves Damasceno, afim de ser apostillado o tempo de serviço a que tem direito.

— A' vista das informações prestadas pela commissão encarregada de proceder ao estudo do fuzil metralhador Maxim, o ministerio da guerra resolveu adoptar essa arma para substituir as metralhadoras Maxin em serviço no exercito.

— Foi mandado servir no corpo a que pertence o 2º tenente Henrique Cesar Plaisant.

— Ao general chefe do departamento da guerra, o Sr. ministro determinou que providencie para ser remettido ao seu gabinete o inquerito mandado proceder em Friburgo sobre os factos que ali se deram por occasião das ultimas eleições.

— Foram nomeados: para o Collegio Militar, commandante interino da 4ª companhia de alumnos, o 1º tenente Raymundo Bayma da Silva Martins; coadjuvante do ensino pratico, o aspirante Antonio José Ozorio, e o tenente excedente Pedro Leonardo de Campos.

— O director da contabilidade da guerra foi autorizado a entregar ao Sr. [illegible], a quantia de [illegible], afim de poder o mesmo [illegible] da definitiva do seu torpedo dirigivel.

Guerra.

—De accordo com o aviso do ministerio da guerra, foram dispensados de auxiliares do serviço de administração do quartel-general da 9ª região de inspecção, o major José Sabino Maciel Monteiro e 2º tenente Joaquim Correia de Moraes Cavalcanti, ambos reformados.

— Foram entregues á 1ª brigada estrategica, pelo quartel-general da 9ª região, as seguintes actas de inspecção de saude, a que foram submettidos os civis Elias Antonio Barbosa, Antonio Neves, João Bento de Souza, Thomé Justiniano, Gregorio da Silva, Severino José dos Santos, Antonio da Costa Pernambuco, José Antonio, Manoel Rodrigues, Manoel José da Silva Filho, e á brigada, as de Francisco de Paula e Victalino Alves de Oliveira, afim de serem alistados nos corpos das mesmas brigadas, de accordo com as ordens em vigor, visto terem sido julgados promptos para o serviço do exercito.

— Segue no dia 7 do corrente, a reunir-se ao 8º regimento de infanteria, o 1º tenente João Carlos Toldo Bordinl, que hontem se apresentou ao quartel-general da 9ª região, por ter vindo da Europa.

— Reune-se, a 13 do corrente, na sala do serviço de justiça da 9ª região, o conselho de guerra a que responde o 3º sargento Miguel Sarzano, do 8º regimento de infanteria, para assistir á inquirição das testemunhas, e do qual fazem parte os seguintes officiaes: capitão André Trajano de Oliveira, capitão José de Castello Branco, 1ºs tenentes Alipio Pereira da Costa e Democrito Barbosa, e 2ºs tenentes Arthur José Fernandes, Mario da Veiga Abreu e João Damasceno de Albuquerque.

— O 2º tenente Flavio Augusto do Nascimento, do 3º regimento de infanteria, requereu matricula na Escola de Estado-Maior, para o anno vindouro.

— O commando do 3º regimento de infanteria solicitou a substituição do 1º tenente medico Dr. Antonio Francisco dos Santos Abreu, que servia naquelle regimento, visto ter apresentado parte de doente.

— O 2º tenente José Pereira Cabral, do 2º batalhão de artilheria de posição, em requerimento dirigido ao general ministro da guerra, solicitou transferencia de arma.

— Vai ser inspeccionado de saude, por ter dado parte de doente, o capitão do 2º regimento de infanteria José da Silva Teixeira.

— No dia 16 do corrente, ao meio-dia, reune-se na sala do serviço de justiça da 9ª região de inspecção, em sessão preparatoria, o conselho de guerra a que vai responder o cabo de esquadra do 2º regimento de infanteria Adolpho Eduardo da Silva, e do qual fazem parte os seguintes officiaes: capitães Pedro Bueno Paes Leme, Affonso Pompilio da Rocha Moreira, 1º tenente José de Almeida Fortuna e 2ºs tenentes Ildefonso Ricardo de Athayde Vasconcellos, Francisco Lemos, Pedro Pinho e Manoel Verissimo da Costa.

— Devendo chegar hoje, ás 11 horas da manhã, do Rio Grande do Sul, o general de divisão Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva, inspector da 9ª região, o general Olympio da Fonseca, inspector interino daquella repartição, convidou os officiaes dos corpos para assistirem ao desembarque do referido general, tocando por essa occasião uma banda de musica de um dos corpos da 1ª brigada estrategica.

— Foi mandado incluir no 2º batalhão de artilheria, pelo quartel-general da 9ª região, o 3º sargento Anisio Pereira Macambira, e não na 1ª brigada estrategica, conforme fôra publicado.

— A Polyclinica Militar, durante o mez de setembro findo, teve o seguinte movimento:

Consultas, 1.830; receitas, 395; exames, 286; curativos, 1.368; operações, 83; applicações electricas, 19; applicações de apparelhos, 2; massagens, 68; prothese dentaria, 149.

—Foi engajado por dois annos, para o [illegible] cabo de esquadra do 3º batalhão do 1º regimento de infanteria Candido Barbosa Filho.

— Pelo ministerio da guerra foram transferidos do 15º regimento de infanteria para o 1º da mesma arma, o 1º tenente Affonso de Albuquerque Reis e Silva, e deste para aquelle regimento o de nome Carlos Trompowsky Taulois, correndo por conta propria as despezas de transporte.

— Pelo departamento da guerra foi transferido do grupo de obuzeiros para um dos corpos da 11ª região militar o soldado Salvador Santos.

— Foram indeferidos os requerimentos em que o cabo de esquadra Manoel Norberto dos Santos, do 1º regimento de cavallaria, soldados Saturnino José de Souza, do 1º regimento de artilheria, Felix Barbosa de Menezes, do 1º regimento de cavallaria, Emiliano José dos Santos e anspeçada José Augusto Pereira Lima, ambos do 2º batalhão de artilheria, solicitam transferencias.

— Foi permittido o desembarque de um destacamento armado de marinheiros do cruzador inglez "Glasgow", no dia 7 do corrente, afim de prestar as honras do estylo ao Sr. presidente da Republica, por occasião de um festival no theatro do Parque Fluminense.

— Foram concedidos 15 dias de licença, para ir ao Estado de Minas Geraes, ao 2º sargento do 1º regimento de artilheria Francisco Pinto, correndo por conta propria as despezas de transporte, conforme pedia.

— Apresentaram-se hontem ao departamento da guerra os seguintes officiaes: major medico Dr. Antonio Nunes Bueno do Prado, por ter sido nomeado assistente do inspector sanitario do exercito; capitão medico Dr. Antonio Francisco de Almeida Mello, por ter sido desligado do hospital central do exercito; 1º tenente João Carlos de Toledo Berdini, da arma de infanteria, por ter vindo da Europa; medicos Drs. Francisco Bellegamba e João Antonio de Carvalho Leite, por terem sido desligados do hospital central do exercito e o 2º tenente Renato da Veiga Abreu, do 8º regimento de cavallaria, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul.

— Pelo departamento da guerra foram transferidos do 7º regimento de [illegible] para o 1º regimento de cavallaria, o 2º sargento addido a aquelle regimento, Mario Cesar Duque Estrada.

— O general chefe do departamento da guerra fez a seguinte recommendação:

"Estou a notar que as minhas ordens concernentes ás horas de serviço aqui na repartição se acham infelizmente meio esquecidas por parte de mais de um official, ocasionando isso verdadeiro golpe contra a disciplina militar que deve ser mantida por honra nossa e para absoluta tranquillidade de cada um de nós, no desempenho da ardua missão que nos cabe no seio da Patria. Assim recommendo aos officiaes deste departamento a estricta observancia do que fiz publicar em boletim do mesmo departamento, esperando, dest'arte, que não fiquem olvidadas aquellas ordens acima referidas.

— Por despacho do Sr. ministro, de 5 do corrente, foi mandado servir no hospital central do exercito, em consequencia do excesso de trabalho, o 1º tenente medico Dr. Alfredo de Oliveira, conforme propoz o director daquelle estabelecimento.

Guarda nacional.

Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 5º batalhão de infanteria e outro do 6º batalhão da mesma arma.

— Uniforme, 4º.

Força policial.

Pelo coronel commandante da brigada, foram deferidos os requerimentos dos soldados José Antonio dos Santos Primeiro e Alfredo Cavalcanti de Almeida, pedindo para aguardarem fóra do hospital a publicação da licença que requereram.

— Foram concedidos oito dias de dispensa do serviço ao tambor do 2º regimento de infanteria, João Neves Filho.

— Alistou-se nesta brigada o Sr. Mario Pinto Ribeiro, que foi inspeccionado de saude e julgado apto para o serviço das armas.

— Pelo commando da brigada foi concedido engajamento, por mais tres annos, nos termos dos arts. 181 e 182 do vigente regulamento, ás praças abaixo mencionadas, pertencentes aos seguintes regimentos:

Regimento de cavallaria — Cabo de esquadra José Rodrigues de Moraes, anspeçadas José Gomes da Silva e José Salvino de Melo;

2º regimento de infanteria — Anspeçadas Prudencio Dias da Silva e José Ignacio da Silva, e soldado Sebastião Tenorio da Silva, sendo este com destino ao regimento de cavallaria.

— Foi concedida baixa do serviço desta brigada, nos termos do art. 188 do regulamento em vigor, ao soldado do 2º regimento de infanteria José Joaquim de Souza Santos.

— Por motivo da assignatura da reforma da brigada, o seu commandante, coronel José da Silva Pessoa, foi, hontem, no seu gabinete, cumprimentado pela officialidade dos corpos e das repartições, tendo á frente os respectivos commandantes e chefes, que lhe manifestaram o sincero jubilo que a todos causara o acto do governo, sanccionando o projecto elaborado e apresentado por S. S., e que tão bem corresponde ás aspirações da policia militar.

O coronel Pessoa respondeu, agradecendo, e declarando contar com os esforços de todos os seus commandados para o bem exito da nova organização.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Badaró;

Official de dia á força, capitão Campos;

Medicos: de dia, tenente Dr. Meira; de promptidão, tenente Dr. Benussi;

Interno de dia, alferes honorario Albuquerque;

Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento;

Ronda: com o superior de dia, alferes Junqueira, Nicoláo e Themistocles; aos theatros, alferes Albino;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Reis e um inferior de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, nove inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas das ruas Guanabara e Paysandú, dois para as dos 1º, 3º e 5º districtos, e mais dois de cada regimento de infanteria;

Guardas: da Caixa de Amortização, alferes Barros; da Caixa de Conversão, alferes Gomes; da Casa da Moeda, alferes Quirino; do Thesouro, alferes Limoeiro, todos do 1º regimento, e do quartel central, um inferior do 2º regimento;

Estado-maior: no 1º regimento, tenente Teixeira; no 2º, tenente Cunha; no de Andarahy, alferes Cabral, e no de Frei Caneca, tenente Cecilio.

Promptidão: no 2º regimento, alferes Moreira, e no de cavallaria, alferes Castello;

Auxiliar do official de dia, um inferior; piquete, um corneteiro do 2º regimento;

Ordens: ao commando geral, um corneteiro do 2º regimento, e á assistencia do pessoal, um cabo do 1º regimento;

O regimento de cavallaria dará o serviço já pedido em detalhe, um official subalterno com 30 praças promptas e o mais que se pedir;

O 1º regimento de infanteria dará o serviço já pedido em detalhe, um inferior e 15 praças promptas e o mais que se pedir;

O 2º regimento de infanteria dará um official subalterno com 50 praças, constituindo as promptidões de incendio, soccorro e de regimento, o serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir.

— Uniforme, 3º.

Guarda civil.

Foram dispensados, por motivos comprovados, os seguintes guardas: por tres dias, fiscal Nicodemos de Azevedo Carvalho, e por um dia, o guarda de 2ª classe Gilberto Lopes Fontoura.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Guarda ajudante Antonio Vieira da Silva — Falte, querendo;

Reservas Manoelino Henrique Ferreira e Antonio Maria Fernandes — Sim;

Guarda de 2ª classe Manoel B. de Freitas — Concedo dois dias.

— Por portaria do Sr. chefe de policia, foram concedidos 30 dias de licença, com dois terços dos vencimentos, para tratamento de saude, a cada um dos seguintes guardas: de 1ª classe Raymundo Antonio de Souza e João Augusto de Lima.

— Foram remettidos ao Sr. chefe de policia, para ter o conveniente destino, uma bolsa contendo um binoculo e um leque de papel, encontrados no theatro Lyrico pelo guarda de 1ª classe Julio Alvares Jardim.

— Serviço para hoje:

Palacio presidencial — Fiscal Oscar Alvarenga;

Escalante — Fiscal Moreira Maia;

Escalante auxiliar — Fiscal Carlos Ovidio;

Ronda geral — Fiscaes Ayresa, Simas, Madureira, M. Cruz, Lima Verde, Blavate, Calmon, P. Duarte, Nicanor, Nicodemos, Sizirio, Guimarães e O. Faria;

Auxiliares de dia — Ajudantes Guimarães, Lisboa e Adalberto;

Auxiliares de ronda—Ajudantes M. Rego, Venancio, Avila, Soares, Mattos, Lyra, Slazio e Reginaldo.

— Uniforme, 2º.

6 DE OUTUBRO—S. BRUNO, F. DA ORDEM DA CARTUCHA.

Devoção de Nossa Senhora da Piedade, erecta na igreja da Santa Cruz dos Militares.

O vasto santuario da Irmandade da Santa Cruz dos Militares esteve hontem repleto de fieis devotos, pela realização da grande festa em honra á excelsa Virgem da Piedade, mandada celebrar pelas senhoras que compõem a devoção a essa padroeira.

A's 10 ½ horas, após a execução de brilhante symphonia, entrou o solemne pontifical, sendo celebrante monsenhor Pedro Peixoto de Abreu Lima, servindo de presbytero assistente monsenhor Gomes Angelim, de diacono o conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, de sub-diacono monsenhor Euripedes Pedrinha e de mestre de ceremonias o Sr. Praxedes.

Ao Evangelho, depois de executada a *Ave Maria* ao pregador, cantada pela Exma. Sra. D. Santa Rasteiro, occupou a tribuna sagrada o eloquente tribuno padre José Gonçalves de Rezende, parocho do Engenho Novo.

O templo, bellamente ornamentado, apresentava aspecto deslumbrante.

—Amanhã, ás 7 horas da noite, será celebrado solemne *Te Deum*, subindo ao pulpito sagrado o padre Dr. Benedicto Marinho de Oliveira.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso em S. Christovão.

A's 8 horas, celebra-se neste santuario missa conventual, acompanhada de orgão.

Veneravel Ordem Terceira da Irmandade da Conceição.

Neste santuario celebra-se hoje, ás 8 ½ horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Obra dos Tabernaculos.

No dia 25 de setembro, ás 2 horas da tarde, realizou-se a exposição da Obra dos Tabernaculos, Associação do Sagrado Coração de Jesus, em favor das igrejas pobres do Brazil.

O Revmo. D. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo da Bahia, honrou a solemnidade com a sua presença.

Depois da leitura do relatorio, S. Ex. Revma. dirigiu ao selecto auditorio animadoras palavras de congratulação.

Disse S. Ex. que, com grande satisfação de sua alma, aceitara o convite que lhe fôra feito para presidir a reunião e proceder a benção dos ornamentos que se achavam em bella e rica exposição.

Ponderou que essa exposição era mais um attestado vivo do zelo das senhoras que fazem parte da associação, e que, se é digno de louvor o facto historico de ter havido um rei que, com suas proprias mãos, fabricava o vinho para a celebração do santo sacrificio da missa, merecia tambem elogios o procedimento das Exmas. socias, que com suas delicadas mãos preparam os ornamentos com que o sacerdote deve celebrar o incruento sacrificio do altar. Disse mais S. Ex.: que, ha no mundo dois generos de igrejas ou templos, um espiritual e outro material; que o templo espiritual são os nossos corações revestidos do gracioso ornato da virtude, e o material as que se levantam nos diversos pontos do Universo, decoradas das respectivas alfaias; e se nós temos tanto cuidado de ornar os templos de nossos corações, devemos tambem cuidar na ornamentação dos templos materiaes, porque estas exterioridades servem para tributarmos á magestade divina o culto externo.

Declarou que se sentia feliz, por ter fundado em sua archidiocese da Bahia, a associação da Obra dos Tabernaculos, sendo que subiu de ponto o seu jubilo pelo facto de ter na vespera da inauguração da mesma associação, recebido o diploma de aggregação, expedido pela digna presidente D. Hortencia Ramos.

Finalmente, animou a todas as socias, que continuassem a trabalhar em beneficio da Obra dos Tabernaculos, e levantando-se deu a benção a todas as pessoas presentes.

Em seguida, S. Ex. benzeu os numerosos paramentos que se achavam expostos em uma sala contigua, e bem attestavam o esmero com que tinham sido carinhosamente confeccionados.

Entre as pessoas presentes, notava-se os Srs.:

Revmo. arcebispo da Bahia, monsenhores Rangel e Victor; padres Gabinio de Carvalho e Alexandre; superiores dos externatos de Santo Ignacio e de Santo Antonio Maria; familias almirante Mello, Barbosa de Oliveira, Lessa, Bandeira de Mello, Bassos Pimentel, Hilario de Gouveia, Saldanha da Gama Drummond, Manoel Mello Mattos, Arruda Doria (baroneza de Loreto), Russel de Azevedo, Bulhões Ouriques e Luiza Dias.

DIA 3

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Edith, filha de Jacintha J. Valladão, quatro annos, rua Piauhy n. 106; Minervina da Conceição, 27 annos, solteira, rua Coronel Pedro Alves n. 118; Edwiges Maria Alves, 40 annos, solteira, hospital da Saude; Joventino Sant'Anna, 23 annos, solteiro, rua S. Leopoldo n. 362; Maria Claudina Pinto, 87 annos, viuva, rua Aqueducto n. 1.522; Oscar, filho de Antonio G. de Alencar, sete e meio mezes, rua Luz n. 133; Antonio Ribeiro da Silva, 25 annos, solteiro, rua Prazeres n. 24; Ottoni de Oliveira Lourenço, 27 annos, casado, rua Miguel de Frias n. 25; Manoel Cabral Borges, 31 annos, solteiro, rua Alegria n. 110; Alcina Maria Alves Costa, 32 annos, solteira, rua Pinto numero 88; Dolores Rosa Vasconcellos, 20 annos, casada, villa S. Lazaro n. 31; Alan, filha de Antero Menezes, um anno, rua Sant'Anna n. 190; Alvaro, filho de Bento José Pereira, dois annos e um mez, rua Curvello n. 13; Selina, filha de Antonio de Cerqueira, tres mezes e 22 dias, rua da Alfandega n. 216; Oswaldo de Oliveira Carvalho, 22 annos, solteiro, rua Ceará, sem numero; Regina Maria de Souza, 25 annos, casada, rua Theodoro da Silva n. 151.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Beatriz Marques Leitão, 37 annos, casada, Santa Casa; Maria Geralda do Nascimento, 46 annos, solteira, rua General Polydoro n. 197; conselheiro Luiz Antonio da Silva Nunes, 81 annos, casado, rua Carvalho de Sá n. 46; Maria Luiza de Andrade Corrêa e Castro, 75 annos, viuva, rua General Menna Barreto n. 33; Waldemar, filho de Antenor Soares Correia, seis e meio mezes, rua Andradas numero 132; Antonio, filho de Bernardino J. Barbosa, rua Senador Pompeu n. 175; [illegible] do Dr. Carlos Kiehl, cinco annos, rua Machado de Assis n. 78; Maria da Conceição Moreira, 27 annos, casada, Santa Casa; Felicidade Rosa Ferreira, 53 annos, casada, rua Pedro Americo n. 238.

DIA 30

CEMITERIO DE INHAUMA

José Augusto Canosa, hespanhol, 84 annos, caminho da Freguezia n. 114; Maria da Gloria Lopes, brazileira, 23 annos, rua Adelaide n. 109; Oscar Manoel, brazileiro, 41 annos, rua Porto n. 114; Olympia Bustamante Paes, brazileira, 27 annos, rua Figueiredo n. 29; Feliciano Victorino de Oliveira, brazileiro, 35 annos, rua Victor Meirelles; feto, travessa Rio Grande do Norte; Mario, brazileiro, dois mezes, rua D. Maria n. 162; Ruben, brazileiro, tres mezes, rua Joaquim Meyer n. 81; Maria José dos Santos, brazileira, 13 annos, rua Conselheiro Ferraz n. 40, indigente; Felippe Henrique de Oliveira, brazileiro, 20 annos, rua Armando n. 25, indigente.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Luiz Madeira, brazileiro, 35 annos, Santa Cruz; Elvira, brazileira, 40 dias, logar Aréa Branca.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Feto Campo Grande.

CEMITERIO DE IRAJA'

Ernesto, brazileiro, um anno, rua Marechal Rangel n. 71; Victoria, brazileira, 11 mezes, rua Maria Lopes n. 3 A; Waldemar, brazileiro, dois mezes, travessa Portella, indigente.

DIA 1

CEMITERIO DE INHAUMA

Eurico, brazileiro, 11 mezes, rua Almeida Bastos n. 71; Rosa Jesus Ferreira, brazileira, 30 annos, rua Manoel Victorino n. 465; Antonio Peiro de Souza Neves, portuguez, 30 annos, rua Treze de Maio n. 127; Rogerio Affonso, brazileiro, 54 annos, Campo da Botija; Manoel, brazileiro, dois dias, rua Assis Carneiro n. 89; Georgina Maria da Conceição, brazileira, 23 annos, Colonia de Alienados do Engenho de Dentro, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Casimiro dos Santos, portuguez, 64 annos, logar praia da Bica, indigente.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Maria Francisca da Conceição, brazileira, 60 annos, logar Velloso, indigente; Francisca Pereira Martins, brazileira, 43 annos, Campo Grande.

CEMITERIO DE IRAJA'

Domethilda Thereza de Jesus, brazileira, 86 annos, logar Rio das Pedras; Argemiro Joaquim Vieira, brazileiro, 17 annos, rua do Sanatorio n. 37.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Julieta Macedo, brazileira, 12 annos, estrada da Taquara n. 7.

TURF

AS GRANDES PROVAS INGLEZAS

Jockey Club Stakes

Foi disputada a 28 do mez ultimo, em Newmarket, esta importante prova, a mais altamente dotada do turf da Inglaterra.

Apenas cinco animaes concorreram ao premio, sendo quatro de tres annos, entre elles o excellente potro Steadfast e a potranca Hair Trigger II, e um de quatro annos, o glorioso irmão materno de Bayardo, Lemberg.

O resultado do pareo foi o seguinte:

Jockey Club Stakes — 2.800 metros — Premio ao vencedor, £ 10.000.

Stedfast, tres annos, por Chaucer e Be Sure, de lord Derby...... 1º

Lemberg, quatro annos, por Cyllene e Gallcia, de M. Fairie... 2º

Hair Trigger II, tres annos, por Fowlingpiece e Altear........ 3º

Lycaon, tres annos, por Cyllene e La Vierge................. 4º

Cyrano, tres annos, por Cyllene e Lanfine 5º

Ganho facilmente.

Stedfast já havia corrido, este anno, sete vezes, para obter quatro victorias nos seguintes premios:

"Prince of Wales Stakes", "Saint Jame's Palace" Stakes", Eighth Atlantic Stakes" e "Sussex Stakes".

JOCKEY CLUB

A corrida de depois de amanhã — "Grande Premio Imprensa Fluminense" e "Classico Primavera".

A gloriosa veterana do turf realiza depois de amanhã, no Prado Fluminense, a sua 14ª corrida da temporada, á qual servem de base o "Grande Premio Imprensa Fluminense", de 6:000$, reservado a animaes de dois annos, e o classico "Primavera", de 2:500$, aberto a animaes de qualquer paiz.

A despeito das grandes difficuldades com que luctam sempre as directorias, em fins de temporada, a commissão de corridas do Jockey Club conseguiu para a sua reunião, um programma que póde ser considerado, sem minimo exagero, de excellente.

O grande premio reune varios dos melhores representantes da turma de dois annos, entre elles My Love, Faune, Werther, Frivolino, Manola, Vernon e Condor; o classico deve fornecer um sensacional encontro de Tilda, De Reszke e Jockey Club; o pareo "Homero" será disputado por oito perdedores da turma de dois annos; o pareo "Tilda" reune alguns "performers" de regular classe, como Perrier, Principe de Galles, Lusitano, Suprema, Nero e Marte.

Assim, a corrida de depois de amanhã não desmerecerá, de certo, das magnificas festas que a illustre sociedade tem proporcionado este anno aos "turfmen" cariocas.

Diversas.

Parece que os seis "yearlings" inglezes, esperados no vapor "Cavour", para o competente importador Sr. Carlos Coutinho ceder por preços relativamente modicos aos "turfmen" desta capital, não chegarão para as encommendas e pedidos, que já foram feitos ao referido importador.

Na proxima semana publicaremos as filiações dos "yearlings", que foram escolhidos e comprados nas grandes vendas de Doncaster, realizadas nos dias 12, 13, 14 e 15 de setembro ultimo.

— Acha-se nesta capital o distincto "turfman" e criador, coronel Juliano Marques de Almeida.

— O potro Werther tomará parte no grande "Imprensa"; o filho de Ramrod terá, provavelmente, a montaria de D. Ferreira.

— A potranca Breva foi entregue aos cuidados do "entraineur" capitão Christiano Torres.

— Tambem já está com o mesmo habil "entraineur" o "yearling" Sans Famille, do novo stud Cosmos.

— Britannia e Nimble trabalharam hontem, no Jockey Club, na distancia de 1.250 metros, que ambos percorreram em 89 1/2 segundos.

— Deve passar, por estes dias, para os cuidados do "entraineur" Figuerôa o potro Seductor, por Le Samaritain.

— Está em trato, para ser vendido por 1:500$, o tordilho Le Cause, filho de Hébron.

— Serão abertas hoje, á tarde, as inscripções para os Bolos "Sportsman", e "Idéal", instituidos pelo Sr. Mario de Oliveira.

A séde dos applaudidos "certamens" está actualmente installada á rua do Ouvidor n. 146.

— Lembramos aos chronistas sportivos que os palpites para a taça Seabra devem ser apresentados hoje, até ás 7 horas da noite.

— Além de varios outros chronistas sportivos, partirá amanhã, para S. Paulo o nosso distincto collega da "Noite", Astarbé Rocha.

Turf paulistano.

Para a corida de depois de amanhã, no hippodromo paulistano, foi organizado o seguinte programma:

Premio "Consolação" — 500$ e 75$ — 1.000 metros — Cotton, 57 kilos; Flammante, 56; Vandinha, 47, e Madame Burteffly, 46.

Premio "Mixto" — 600$ e 90$000 — 1.50 metros — Dantez, 55 kilos; Bluff, 53; Jequitaia, 55, e Si-Si, 54.

Premio "Criação Paulista" — 600$ e 90$ — 1.500 metros — Animaes de tres annos, nascidos no Estado — Banquete, 51 1/2 kilos; Mirando, 55 1/2, Mashorca, 53, e Evian, 53.

Premio "Emulação" — 800$ e 120$ — 1.400 metros — Monte Bello 56 kilos; Moltke, 49; Senador, 52; Corambé, 52, e Arizona, 51.

Premio "Progredior" — 600$ e 93$ — 1.600 metros — Toison d'Or, 53 kilos; Schocking, 52; Chuberotar, 50, e Dantez, 47.

"Grande Premio Prefeitura Municipal" — 3:000$ e 600$ — Distancia 2.400 metros — Animaes de quatro a cinco annos, nascidos no Estado (Confirmação de inscripções) — Dolman, 56 1/2 kilos; Cedro, 55 1/2; e Bien Aimée, 56.

Premio "Supplementar" — 600$ e 90$ — 1.500 metros — Saracura, 52 kilos; Boccalo, 48; Kronprinz, 50; Finesse, 55 e Mirado, 46.

Turf argentino.

Tiveram logar, em Buenos Aires, a 20 de setembro, os leilões de productos de dois annos nascidos no importante "haras" Ojo de Agua e filhos dos celebres reproductores inglezes Cyllene e Polar Star.

O "record" foi alcançado pelo potro Chambertin, filho de Cyllene e Albilla, adquirido por 60.000 pesos, ou sejam cerca de 78:000$000.

Damos em seguida o resultado das vendas:

Potros—Adolescent, por Cyllene e Juvenilla, á ecurie La Pampa, por 42.000 pesos; Balaffro, por Cyllene e Balal de Crin, á ecurie D. Alvear, por 15.000; Capeador, por Cyllene e Alba, ao Sr. A. Calastremé, por 20.000; Charming, por Cyllene e Charmazel, á ecurie D. Alvear, por 50.000; Chambertin, por Cyllene e Albilla, ao Sr. Diego Getting, por 60.000; General Campos, por Cyllene e Particula, ao Sr. Juan Garcia Pinto, por 37.000; Hêtre, por Cyllene e Dânaura, á ecurie Ituzaingó, por 21.000; Lodi, por Cyllene e Iena, á ecurie Las Mercedes, por 25.000; Nikel, por Cyllene e Premise, á ecurie B. Villanueva, por 46.000; Polen, por Cyllene e Rose d'Or, á ecurie La Guardia, por 21.000; Sarcasmo, por Cyllene e Jumble, á ecurie Carcaj, por 27.000; Vendangeur, por Cyllene e Vendimia, á ecurie Tres Equis, por 18.000; Anachorète, por Polar Star e Perdita, á ecurie Auteuil, por 30.000; Argile, por Polar Star e Arcilla, ao Sr. Felipe Vizcay, por 30.000; Courtisan, por Polar Star e Cortesana, á ecurie El Turf, por 25.000; De Grieux, por Polar Star e Manon, á ecurie La Celina, por 14.000; Domino, por Polar Star e Tirania, ao Sr. Samuel Soler, por 12.000; Enrich, por Polar Star e Aloricias, á ecurie L. Gómez, por 15.000; Fleuret, por Polar Star e Cimitarra, ao Sr. Santiago Urrutia, por 21.000; Girasol, por Polar Star e Perla Rosa, ao Sr. Santiago Urrutia, por 11.000; Harlem, por Polar Star e Haya, á ecurie Bonheur, por 27.000; Paul Pons, por Polar Star e Parva, á ecurie D. Alvear, por 50.000; Phidias, por Polar Star e Afrodita, ao Sr. Juan Dalton, por 21.000; Preludio, por Polar Star e Alfa, ao Sr. Juan Fernandez (em commissão), por 12.000; Serpigo, por Polar Star e Serpia, á ecurie Hileret, por 16.000.

Potrancas—Diagrama, por Cyllene e Diamond's Double, á ecurie Las Mercedes, por 15.000 pesos; Doncella, por Cyllene e La Niña, ao Sr. Juan Garcia Pinto, por 15.000; Julienne, por Cyllene e Julieta, á ecurie La Pampa, por 16.000; L'Avantgarde, por Cyllene e Lead The Way, ao Sr. Luiz Castells, por 21.000; La Mouche, por Cyllene e Asteria, á ecurie El Jockey, por 14.000; Madeleine Lemaire, por Cyllene e Stray Saint, ao Haras Nacional, por 22.000; Manilla, por Cyllene e Simper, ao Haras Onze de Abril, por 19.000; Mme. Curie, por Cyllene e Elaine, á ecurie Thalia, por 28.000; Ayohuma, por Polar Star e La Verde, á ecurie Villanueva, por 10.000; Bahia, por Polar Star e Juréa, á ecurie Las Rosas, por 9.000; Jurua, por Polar Star e Amazona, á ecurie Sans Gêne, por 11.000; Leuctres, por Polar Star e Termópila, ao Sr. I. Churri, por 13.000; Marie Tudor, por Polar Star e Hosanna, á ecurie Touchstone, por 13.000; Madé, por Polar Star e Margot, á ecurie Carcaj, por 18.000; Meseon, por Polar Star e Berezina, á ecurie La Juanita, por 15.000; Solitude, por Polar Star e Vagrant Maid, ao Sr. Luiz Castells, por 21.000; Tipa, por Polar Star e Ibirapitá, á ecurie Carcaj, por 11.000; Trombo, por Polar Star e Tempestad, ao Sr. A. Calastremé, por 11.000.

L'Avantgarde, vendida por 21.000 pesos, é irmã materna de Dumont, vencedor do grande "Rio de Janeiro", nesta capital. Bahia, vendida por 9.000 pesos, é filha de Juréa, que tambem correu nesta capital.

—No dia seguinte foram vendidos os productos do "haras" Las Ortigas, filhos de Diamond Jubilée, Le Sancy, Mimic e Royal Flusk III.

O mais alto preço foi alcançado por Last Reason, por Diamon Jubilée e Zingara, adquirido pela ecurie San Rafael por 31.000 pesos (44.000$).

O total das vendas foi de 244.600 pesos (313:000$000).

Club de Natação e Regatas.

O Club de Natação e Regatas será representado nas proximas regatas a realizar-se em 15 do corrente, com os seguintes barcos e guarnições:

"Aurea", canoa a dois remos, juniors, patrão, Salvador Gammaro; voga, Jayme Carneiro Leão; proa, Carlos Costa.

"Isabeau", yole a dois remos, juniors; patrão, Salvador Gammaro; voga, Octavio Silva; proa, Arthur Carvalho.

"Nautilus", yole a dois remos, moços; patrão, Salvador Gammaro; voga, Leonor Caruso; prôa, Leonor Salituri.

"Aurea", canoa a dois remos, seniors; patrão, Salvador Gammaro; voga, Huascar Figueiredo; prôa, Marçal Silva.

"Loloca", canoa a dois remos, seniors; patrão, Clovis Amaral; voga, Amadeu Correia Peixoto; prôa, Francisco Leonardo.

"Isabeau", yole a dois remos, seniors; patrão, Clovis Amaral; voga, Ulysses Belem; prôa, Horacio Couto Dias.

"Geisha", canoa a quatro remos, seniors; patrão, Salvador Gammaro; voga, Huascar Figueiredo; sota voga, Francisco Leonardo; sota prôa, Amadeu Correia Peixoto; prôa, Marçal Silva.

"Helios", canoé, veteranos; tripulante, Abrahão Salituri.

"Aurea", canoa a dois remos, veteranos; patrão, Salvador Gammaro; voga, João Jorio; prôa José Jorio.

"Isabeau", yole a dois remos, veteranos; patrão, Salvador Gammaro; voga, João Jorio; prôa, Manoel Teixeira Novaes.

Guarnição que representará a Federação Brazileira das Sociedades de Remo no Campeonato Brazil:

"Dorita", yole a quatro remos, veteranos; patrão, Salvador Gammaro; voga, João Jorio; sota voga, Abrahão Salituri; sota prôa, João Salituri; prôa, Manoel Teixeira Novaes.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

Revestiu-se de grande solemnidade o encerramento de inscripções para a grande regata que este club realiza no proximo dia 15.

A directoria, a cuja frente se acha o esforçado "rower" Sr. Carneiro Junior, recebeu as directorias das sociedades congeneres e mais convidados com captivantes provas de gentileza.

Aos presentes foram offerecidos uma taça de champagne e doces finos.

Na parte sportiva, foi enorme a animação. O producto das inscripções alcançou a bella cifra de 2:140$000.

Pareos houve, como os de canoas a dois remos, de juniors e seniors, em que o numero de concurrentes foi de nove. A prova classica "Sul-America" reuniu oito disputantes.

O pareo de moços, a "great attraction", iniciativa feliz do director de regatas, Sr. Alberto Silvares, conseguiu quatro guarnições.

O Campeonato Brazil será disputado pelas federações do Rio, São Paulo e Santos.

Emfim, um bellissimo programma, o da regata de outubro, o fecho de ouro da temporada nautica de 1911.

Club de Regatas Guanabara.

Este club será representado, na proxima regata, pelas seguintes guarnições:

"Nise", canoa a dois remos, junior; patrão, Ismael Bittencourt; voga, Fernando Moniz; prôa, Lauro Travassos.

"Jara", yole a quatro remos, junior; patrão, Renato Soares; voga, Bento Rodrigues Leite; s. voga, Octavio Soares; s. prôa, Luiz de Paula e Silva; prôa, Francisco B. Sampaio.

"Araguaya", yole a oito remos, junior; patrão, Renato Soares; voga, Bento Rodrigues Leite; s. voga, Octavio Soares; c. voga, Fernando Moniz; 1º centro, Lauro Travassos; 2º centro, Luiz de Paula e Silva; c. prôa, Francisco B. Sampaio; s. prôa, Armando do Rego Macedo; prôa, João Penido.

"Nise", canoa a dois remos, senior; patrão, Ismael Bittencourt; voga, Rubens de Mello; prôa, Ayres Martins Torres.

"Nise", canoa a dois remos, veteranos; patrão, Ismael Bittencourt; voga, Irineu Ramos Gomes; prôa, José Bernardino da Silva.

"Kacy", yole a dois remos, veteranos; patrão, Ismael Bittencourt; voga, Irineu Ramos Gomes; prôa, Gastão Almeida Magalhães.

"Zinho", canoa de veteranos, tripulada por Antonio Alves Vianna Sá.

SECÇÃO COMMERCIAL

O corretor Joaquim da Silva Gusmão Filho, autorizado por alvará do Dr. juiz da provedoria e residuos, venderá em leilão, na Bolsa, no dia 10 do corrente mez, uma apolice do emprestimo de 1897, pertencente ao menor João, filho do Dr. João Leão Vianna. Secretaria da Camara Syndical, em 2 de outubro de 1911—*A. Simonsens*, syndico.

RIO, 6 de outubro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Assembléas geraes:

Seguros Lloyd Americano, para resolver sobre a sua fusão com outra congenere, ás 12 horas de 13.
—E. F. Victoria a Minas, para contas e eleições, a 1 hora de 14.
—E. F. de Goyaz, para contas e eleições, ao meio-dia de 16.
—E. F. Noroéste do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Companhia America Fabril, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.
—Banco Hypothecario, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.
—Ap. do Espirito Santo, de 7 o|o, estão sendo resgatadas desde já.
—T. Confiança Industrial, desde já, os juros das debentures.
—Manufactora Fluminense, até 5, os juros vencidos.
—Ap. municipaes, do emprestimo de 1896 e de 1906, os juros de 6 % desde já.
—Municipaes de £ 20, ouro, desde já, o coupon n. 14, no Banco do Brazil, sendo as nominativas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador, ás terças, quintas-feiras e sabbados.
—Manufactora Progresso, desde já.
—Ordem 3ª do Monte do Carmo, os juros dos consolidados e o capital resgatado, desde já.
—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 500:000$, desde já.
—Tecidos Corcovado, os juros do 18º *coupon* da 1ª serie e do 9º da 2ª, bem como 300 debentures resgatadas da 1ª serie e 200 da 2ª.
—Jockey Club, os juros do emprestimo de 400:000$, á razão de 8$ por acção, desde já.
—Fabril S. Joaquim, desde já, o coupon vencido.
—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 20 e os titulos resgatados.
—Industrial de Cellulose, desde já, os juros da segunda série do 1º coupon.
—Fiação e Tecidos Magéense, desde já, os juros do emprestimo de 1.500:000$000.
—Tecidos Esperança, desde já, o 1º coupon vencido.

Dividendos:

S. Paulo T. Light and Power, desde já, o 38º coupon de seu dividendo de 10 o|o, ou 2 1|2 dollars.
—Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado de cambio, hontem, funccionou em condições geralmente variaveis, sendo assim que os bancos operavam conforme as suas necessidades de momento desde a taxa de 16 7|32 até a de 16 1|4.

Mas a falta de dinheiro para tomada de cambiaes continuava cada vez mais accentuada, estendendo-se tambem a outros ramos de actividade, e assim determinando certo estacionamento em quasi todos os ramos de commercio.

Com effeito, eram facilitados os saques no intuito de attrair tomadores, mas mesmo assim, não havia procura de importancia.

Os bancos deram as tabelas de 16 3|16 e 16 7|32, esta adoptada pelo River Plate e aquella pelos outros sacadores.

Aquelle banco fornecia cambiaes a 16 1|4 e os outros a 16 7|32 e 16 15|64.

As letras de cobertura não eram muito procuradas e, embora houvesse desses papeis em quantidade mais abundante, estiveram elles em condições um tanto tensas, porque se cotavam sem prazo a 16 17|64 e 16 9|32.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por pence)	16 ?|16 a 16 7|32
Paris (por franco)	$590 a $588
Hamburgo (por marco)	$729 a $727

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 a 16 1|32
Paris (por franco)	$596 a $595
Hamburgo (por marco)	$736 a $735
Italia (por lira)	$596 a $591
Portugal (réis forte)	$317 a $314
Hespanha (por peseta)	$553 a $550
New York (por dollar)	3$105 a 3$080
Turquia (por pence)	15 31|32 a 16
[illegible] (por pence)	16 a 16 1|32

Rio da Prata:	
Argentina (por peso)	3$020 a 3$000
Uruguay (por peso)	3$240 a 3$220

Sobre-taxa:	
Café (por franco)	$595 a $592

Operações:	
Bancario	16 7|32 a 16 1|4
Particular	16 17|64 a 16 9|32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 3|16	a 15 15|16
Paris (por franco)	$589	a $599
Hamburgo (por marco)	$728	a $739

Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$592
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario	—	16 15|64
Particular	16 9|32 a 16 5|16	

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	16 7|8
Paris (por franco)	—	$601
Hamburgo (por marco)	—	$742

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Ouro (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$000 fortes	—	3$330

Movimento do dia 5 do corrente: Entradas—328 libras, 350 francos, 15:520$ em ouro nacional. Sahidas—5.558 libras, 160 dollars, 270 marcos e 38$ em ouro nacional. Existem em deposito, 319:1208398$133; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016. Notas em circulação, 338.448:450$; moeda subsidiaria, 11:722$149.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por libra)	16 7|32 a	16 1|16
Paris (por franco)	$588 a	$595
Hamburgo (por marco)	$726 a	$732
Italia (por lira)	—	$594
Portugal (réis forte)	—	$319
New York (por dollar)	—	3$080
Operações:		
Bancario	16 3|16 a	16 15|64
Caixa matriz	16 3|16 a	16 1|4

Libra esterlina (soberanos), a 15$050. Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O movimento da Bolsa ainda hontem correu animado, mas foram pequenas as operações effectuadas.

Continuaram bem collocadas as apolices geraes, que ficaram, porém, com os preços inalterados e firmes as municipaes e estaduaes.

Registraram-se varios negocios em algumas papeis de especulação, apenas fechando firmes os da Saneamento: os outros estiveram fracamente sustentados.

Os papeis de bancos, companhias de tecidos e debentures não accusaram alterações de importancia, e tudo mais consta do movimento de vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):	
1, 1, 4, 4, 2, 5, 5, 6, 10, 1, 5 e 3 a	1:017$000
30 e 50 a	1:018$000
Empr. de 1903:	
1, 5 e 10 a	1:025$000
Idem de 1909:	
20 a	1:008$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio, de 100$ (4 o|o):	
3 a	97$000
16 a	97$500
30 a	98$000
Minas, de 1:000$000:	
6 e 10 a	970$000

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (ao portador):	
30, 43 e 64 a	202$000
Empr. de 1906 (portador):	
2 e 100 a	202$500
Nitheroy (ao portador):	
13 a	210$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil:	
200 a	213$000
Banco do Commercio:	
16 a	195$000
1|4 a	200$000
Banco Commercial:	
4 a	225$000
Comp. Centros Pastoris:	
300 a	26$000
Comp. Docas da Bahia:	
100 e 500 a	44$500
Idem (vje. 30 dias):	
1.000 a	45$500
Comp. Tecidos S. Felix:	
45 a	70$000
Comp. Saneamento do Rio:	
205 a	93$000
100 a	95$000
Comp. Sul-Mineira:	
10 a	73$000
Comp. Nacional Mineira:	
18, e 35 a	200$000
Docas de Santos (port.):	
5, 10 e 25 a	395$000

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:018$000	1:017$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:004$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:008$000	1:007$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:030$000	1:022$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	800$000	730$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	—	490$000
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	—	499$000
Rio, 100$ (4 o|o)	98$000	97$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	971$000	970$000
Espirito Santo (7 o|o)	1:008$000	1:000$000
Idem (8 o|o)	—	922$000
Rio Grande, de 1:000$ (7 o|o)	1:050$000	1:035$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (nominaes)	205$000	204$000
Idem (ao portador)	203$000	202$000
Empr. de 1906 (nom.)	207$000	205$000
Idem (ao portador)	203$000	202$000
Empr. de 1909 (nom.)	—	192$000
Idem (ao portador)	193$000	191$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	303$000	298$000
Idem (ao portador)	303$000	300$000
Nitheroy (2ª serie)	—	208$000
Idem (ao portador)	211$000	200$500
Idem (nominaes)	—	210$000
Empr. de Petropolis	202$000	198$000

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
America Fabril	217$000	215$000
Brazil Industrial	—	205$000
Carioca (tec., nom.)	—	208$000
Idem (ao portador)	—	212$000
Corcovado (tecidos)	212$000	208$000
Esperança (tecidos)	—	207$000
Petropolitana (tecido)	—	250$000
S. Bernardo Fabril	210$000	205$000
Santa Rosalia	204$500	202$000
Fabril Paulistana	—	205$000
S. Pedro (tecidos)	214$000	
Botafogo (tecidos)	208$000	205$000
Industrial Mineira	213$000	211$000
Esperança (tecidos)	209$000	200$000
Industrial Campista	208$000	206$000
Indust. Campista (nom.)	—	207$000
Tecidos Magéense	205$000	198$000
Confiança (tecidos)	—	214$000
Manufactura (tecidos)	215$000	207$000
Cantareira e Viação	208$000	207$000
Carris Urbanos, de 100$	101$000	100$000
Carris Urbanos	205$000	202$000
Mercado Municipal	212$000	209$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Transporte e Carragens	—	205$000
Docas de Santos	214$000	208$000
Industrial do Brazil	190$000	186$000
Industria e Commercio	—	90$000
Luz Stearica	215$000	211$000
O Paiz	590$000	—
Manufactora Progresso	205$000	200$000
Materiaes de Construcção	208$000	200$000
R. Commercio Industrial de S. Paulo	200$000	180$000
Lacticinios	—	150$000

LETRAS:

	Vendedor	Comprador
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	105$000	100$000
Banco de Credito Real de Minas (6 o|o)	101$000	90$000
Banco de Credito Rural e Internacional	—	1??$000
Banco Hypothecario	73$000	65$000
Banco de Credito Real de S. Paulo (7 o|o)	—	102$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:	Vendedor	Comprador
Do Brazil	214$000	212$000
Commercial	—	227$000
Do Commercio	198$000	194$500
Da Lavoura	—	162$000
Nacional	190$000	160$000
Mercantil	263$000	200$000
Constructor	—	100$000
Credito Real de Minas	190$000	180$000
Funccionarios Publicos	60$000	62$000
Hypothecario	100$000	90$000

Tecidos:	Vendedor	Comprador
Companhia Alliança	315$000	300$000
Comp. America Fabril	—	350$000
Companhia Corcovado	260$000	255$000
Comp. Brazil Industrial	296$000	295$000
Companhia Confiança	260$000	252$000
Comp. Petropolitana	285$000	280$000
Companhia Magéense	144$000	140$000
Companhia S. Felix	70$000	68$500
Companhia Carioca	310$000	290$000
Companhia S. Pedro	—	210$000
Companhia Botafogo	—	249$000
Companhia Progresso	—	340$000
Comp. União Lavrense	230$000	225$000
Companhia Santo Aleixo	—	130$000
Comp. de Lã da Tijuca	250$000	—
Companhia Esperança	210$000	208$000
Industrial Mineira	—	220$000
Comp. S. Joaquim	130$000	—

Seguros:	Vendedor	Comprador
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Garantia	300$000	—
Companhia Confiança	—	60$000
Companhia Previdente	500$000	405$000
Companhia Varejistas	112$000	—
Comp. Cruzeiro do Sul	200$000	270$000
Comp. Indemnizadora	—	20$000
Companhia Minerva	158$000	128$000
Companhia Integridade	528$500	528$000
União dos Proprietarios	—	028$000
Comp. Lloyd Americano	158$000	—

Comp. diversas:	Vendedor	Comprador
Docas da Bahia	45$000	44$000
Loterias Nacionaes	41$000	40$000
Saneamento do Rio	92$500	90$000
Victoria a Minas	78$000	70$000
Minas de São Jeronymo	—	20$500
Terras e Colonização	10$000	9$500
Rede Sul-Mineira	73$000	72$500
Docas de Santos (nom.)	405$000	400$000
Docas de Santos (port.)	397$000	394$000
Centros Pastoris	26$500	25$500
Industr. Colonizadora	39$000	—
F. C. do Jardim Botanico (1ª serie)	—	214$000
Industrial de Cellulose	—	200$000
Industrial de Valença	—	220$000
Melhor. no Maranhão	42$000	32$000
Construcções Civis	—	11$000
Luz Stearica	—	140$000
Cantareira e Viação	220$000	200$000
Mercado Municipal	—	455$000
Industrial de Valença	—	193$000
Aguas de Caxambú	—	12$000
Manufatora Progresso	80$000	50$000
Transporte e Carragens	—	58$000
E. F. do Norte	20$000	158$000
Lacticinios	210$000	—
R. Commercio e Industria de S. Paulo	220$000	205$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 5	19:868$781
Idem de 1 a 5	76:713$475
Em igual periodo de 1910	89:258$764

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, Limited

CAPITAL	£ 1.500.000
CAPITAL REALIZADO	£ 750.000
FUNDO DE RESERVA	£ 800.000

BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1911

Activo

Accionistas, entradas a realizar	6.666:666$660
Letras descontadas	10.064:189$910
Emprestimos, contas caucionadas e outras	19.623:518$140
Letras a receber	18.116:569$710
Caixa matriz e filiaes	10.409:115$380
Pessoas de imprestimos, consignações caucionadas, credito, etc.	38.086:160$630
Diversas contas	537:461$930
Caixa, em moeda corrente	10.569:628$910
Total	114.373:584$290

Passivo

Capital	13.333:333$320
Contas correntes com e sem juros	16.424:419$140
Contas correntes com juros a prazo	15.203:803$060
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	4.114:193$670
Caixa matriz e filiaes	6.677:752$530
Titulos em caução e deposito	35.886:690$060
Letras depositadas	21.951:596$950
Letras a pagar	38:863$300
Diversas contas	742:931$360
Total	114.373:584$290

S. E. ou O.

Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1911—Pelo The British Bank of South America, Limited, (assignado), *J. W. Applin*, manager—*D. T. B. Morley*, accountant.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 28 de setembro de 1911.

Presentes o presidente interino Couto, os deputados Conceição, Lyra, Goulart, os supplentes Marinho Prado e Diniz e o director da secretaria, Dr. Isidoro Campos, faltando, com causa justificada, o presidente Torres, abriu-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta anterior.

EXPEDIENTE

Edital do juiz de direito da 1ª vara commercial desta capital, communicando a fallencia de Manoel Maria Lobato, estabelecido á avenida Passos n. 92—Mandou-se annotar e archivar.

REQUERIMENTOS

De Francisco Antonio Giffoni, para o registro da marca "Iodo-radiol", que distingue um preparado pharmaceutico de sua fabricação—Como requer;

De Carlos Taveira & C., para o registro da marca "M. Particular", que distingue vinhos do seu commercio—Como requerem;

Da The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Limited, para o registro da marca que distingue *blocks* para folhinhas, do seu commercio—Como requer;

De M. Gerin & C., para o registro da marca que distingue licores e xaropes de sua fabricação—Como requerem;

De J. Pabst Junior, para o registro da marca que distingue colletes, tecidos, rendas, etc., de seu commercio—Como requer;

De Carlos Taveira & C., para o registro da marca "Lahir", que distingue vinho Moscatel de seu commercio—Indeferido, á vista da confusão que trará a marca pedida com o decreto n. 2.946, registrado nesta junta;

De Giuseppe Labanca, para o registro da marca "Bolo Sportman", que distingue bilhetes de loteria, cartões postaes, etc., de seu commercio—Indeferido, por não ser caso de marca;

De Mario de Oliveira & C., para o registro das marcas (2) "Idéal Bolo" e "Bolo Sport", que distinguem doces seccos de seu commercio—Indeferido, por não ser caso de marca;

De Giuseppe Labanca, para o registro da marca "Idéal Bolo", que distingue bilhetes de loteria, cartões, etc., de seu commercio—Indeferido, por não ser caso de marca;

De Mario de Oliveira & C., para o registro da marca "Casa do Bolo", que distingue bilhetes de loteria de seu commercio—Indeferido, por não ser caso de marca;

De Carlos Taveira & C., para o registro da marca "Lahir", que distingue vinhos finos de seu commercio—Indeferido, por existir a marca n. 2.946, registrada nesta junta e consistir a que o supplicante pede imitação della;

De Mario da Gama Machado, para transferencia a elle peticionario das marcas ns. 6.540, 6697 e 6.721, registradas nesta junta, por Machado & Rumjaneck, de quem é successor—Como requer;

Da Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, para transferencia a ella peticionaria da marca n. 5.553, "Primor", registrada nesta junta, por Coelho Duarte & C., de quem adquiriu-a por cessão—Indeferido, por ter sido cancellada a marca a requerimento de Coelho Duarte & C., em sessão de 21 de setembro do corrente anno;

De Francisco Antonio Giffoni, para o cancellamento da marca "Hemogenol", registrada nesta junta por D. Alzira Lannes Ribeiro, visto ter o supplicante já registrado essa marca nesta junta sob numero 6.373—Como requer, cancellando-se a marca contra a qual reclama o supplicante, em vista da prioridade do seu registro;

De Jacomelli & Simonini, para o deposito de sua marca registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1.517—Indeferido, por estar a marca registrada em desaccordo com o § 1º do art. 22 do decreto n. 5.424, de 10 de janeiro de 1905;

De Fraeb & C., para o deposito de sua marca registrada na Junta Commercial de Porto Alegre, sob n. 1.742—Não póde ser effectuado o deposito por haver marca identica, registrada nesta junta, sob numero 2.981—Communique-se á junta de Porto Alegre para os devidos effeitos;

Da Sociedade Anonyma Progresso e Companhia Industria de Electricidade, para o archivamento das actas de suas assembléas geraes, que autorizam as respectivas a contrairem emprestimo—Como requerem;

Da Companhia Predial Hypothecaria, para archivamento de seus estatutos e demais documentos sobre sua constituição—Como requer;

Do Banco do Commercio, para archivamento da acta de sua assembléa geral extraordinaria que tratou da modificação de seus estatutos—Como requer;

De J. Rodrigues & C., Duran & Lopes, Mario de Oliveira & C., Victorino Rodrigues & C., Eduardo Luiz Martins & C., F. A. Vasconcellos & C., Vieira & Coutinho, J. F. de Pinho Filho & C., Villar & C., e Oliveira, Almeida & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Como requerem;

De Cunha & Brito, para o archivamento de seu contrato social—Declarem os supplicantes qual a patente a que se refere o contrato e voltem, querendo;

De Moreira & Fernandes, Gonçalves & Soares, Pinheiro & Pinto, Carneiro, Leão & C., J. Rodrigues & C., Alexandre Pires & C., Almeida & Baptista e J. Ferreira de Pinho & Filho, para o archivamento de seus distratos sociaes—Como requerem;

De I. Souza & C., para o archivamento de seu distrato parcial—Como requerem;

De Oswaldo de Menezes & C., José Maria Lopes & C., Moutinho & Souza, J. F. de Pinho Filho & C., Zambrano & C., Mario de Oliveira & C., Martins & Andrade, e Damião de Oliveira & C., para o registro de suas firmas commerciaes—Como requerem;

De Fogliani & Gasparoni, José Sebastião de Souza, Julio Soares, Borges Irmão & C., para annotação nos registros de suas firmas commerciaes da alteração na numeração de seus estabelecimentos, feita pela Prefeitura, sendo o primeiro de n. 54 para n. 62; o segundo, de n. 54 para n. 126; o terceiro, de n. 91 para n. 129 e o quarto, de n. 22 para o n. 28—Como requerem;

De Alvaro Pollery & C., para annotação no registro de sua firma da mudança de seu estabelecimento commercial da rua Primeiro de Março n. 95 para a rua de S. Bento n. 22—Como requerem;

De Augusto de Oliveira e Silva, para annotação no registro da sua firma commercial da mudança de seu estabelecimento commercial da antiga praça do Mercado ns. 171 e 172 para a praça do Novo Mercado, rua XI ns. 55 e 57 e rua XV ns. 44 e 46—Como requer;

Do Lloyd Brazileiro, para transferencia para uso, exclusivo da correspondencia de encommendas de mercadorias do livro copiador para correspondencia da linha do sul—Como requer;

De Nicoláo Jorge Chiade, para annotação no registro de sua firma commercial da abertura de uma filial á rua Conde de Bomfim n. 298 A—Como requer.

Relação dos contratos e distratos de sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 28 de setembro ultimo:

CONTRATOS

De Emilio Guilayn, Oscar de Almeida Gama e Procopio Gomes de Oliveira, para o commercio de construcções de predios, á rua Visconde de Inhauma n. 76, com o capital de 300:000$, sob a firma Oliveira, Almeida & C.;

De Manoel Duran e Pedro Lopes, para o commercio de exploração de fabrica de cerveja, á rua Machado Coelho n. 174, com o capital de 20:000$, sob a firma Duran & Lopes;

De Mario Anjos de Oliveira e Oscar Clark Mossa, para o commercio de bilhetes de loteria, doces e artigos congeneres, á rua do Ouvidor n. 146, com o capital de 10:000$, sob a firma Mario de Oliveira & C.;

De Adolpho Morales de los Rios Filho e Victorino Rodrigues de Castro, para o commercio de construcções, com o capital de 10:000$, sob a firma Victorino Rodrigues & C.;

De José Rodrigues e D. Maria da Gloria Barbosa Rodrigues, para o commercio de drogas, á rua Gonçalves Dias n. 59, com o capital de 50:000$, sob a firma J. Rodrigues & C.;

De Eduardo Luiz Martins e o pharmaceutico Alfredo Barbalho Cavalcanti, para a exploração de pharmacia, á rua Quatro de Novembro n. 4, com o capital de réis 3:000$, sob a firma Eduardo Luiz Martins & C.;

De Francisco Rodrigues de Assis Vasconcellos e o pharmaceutico Accacio Rodrigues Praxedes, para o commercio de pharmacia, no largo da Estação n. 11, com o capital de 4:000$, sob a firma F. A. Vasconcellos & C.;

De Manoel Vieira Sobrinho e Luiz Pereira Coutinho, para o commercio de botequim no becco da Musica n. 4, com o capital de 5:000$, sob a firma Vieira & Coutinho;

De José da Silva Martins e o pharmaceutico José Maria Ferreira de Pinho Filho, para o commercio de pharmacia, á rua General Camara n. 56, com o capital de 30:000$, sob a firma J. F. de Pinho Filho & C.;

De Pedro Villar e Roberto Villar, para o commercio de productos chimicos que fabricam, com o capital de 1:000$, sob a firma Villar & C.

DISTRATO PARCIAL

De Costa, Souza & C., pela retirada do socio solidario Augusto Mario Ramos da Costa, e quanto á razão social modificada para I. Souza & C.

DISTRATOS

De Gonçalves & Soares, Pinheiro & Pinto, Almeida & Baptista, Moreira & Fernandes, Carneiro Leão & C., J. Rodrigues & C., Alexandre Pires & C. e José Ferreira de Pinho & Filho.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

O mercado de café, que de vespera fechou em condições irregulares, hontem, por effeito de evoluções favoraveis dos centros de consumo, embora de pequena importancia, abriu e funccionou muito firme, recusando os preços melhora bastante regular.

Além dessas alternativas favoraveis, os compradores, que se abstinham de novas negociações, e assim accumularam muitas necessidades, resolveram entrar em trabalhos, fazendo as compras mais precisas.

Nessas condições, reanimado o mercado geralmente, os commissarios, ante novas alternativas de alta que se seguiram as do fechamento das Bolsas, elevaram sem reluctancia os preços, que foram tambem, sem maior pressão, aceitos pelos compradores.

Abriram o mercado os commissarios regularmente suppridos, collocando, como de vespera, 8.680 saccas, aos preços de 12$300 a 12$400 sobre o typo 7, do Centro de Café, comquanto o preço mais alto fosse rejeitado por alguns compradores.

No correr do dia, o mercado continuou bastante firme, mas um pouco menos animado, com negocios orçados por 1.613 saccas, que, reunidas aos da manhã, perfizeram o total de 10.923 saccas, augmentadas por ultimo, por mais alguns negocios, que elevaram as vendas do dia a 11.000 saccas, contra 12.000 da vespera.

O mercado fechou firme ao preço de 12$400 sobre o typo 7, na tabela, corretado a prazo, para o fim do anno, os preços de 12$200 vendedores e de 12$ compradores, á vontade do vendedor, e os de 12$400 e 12$300 á vontade do comprador, respectivamente.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 75.700 saccas, contra igual quantidade do dia anterior.

Em Santos, o mercado teve hontem uma alta regular, isto é, de 200 réis nos preços do n. 7.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

Entradas:	Saccas
Barra dentro	71
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	3.040
Estrada de Ferro Leopoldina	8.067
Total	11.178
Desde o dia 1 de julho	639.516

Vendas conhecidas:	
No dia de hontem	11.000
No dia de ante-hontem	12.000
Desde o dia 1 do corrente	37.000
Desde o dia 1 de julho	326.000
Passaram por Jundiahy	75.700
Pauta da semana, 830 réis.	

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	183.590
Ultimas entradas	10.253
Total	193.843
Ultimos embarques	8.520
Stock actual	185.323

ENTRADAS

Do dia 1 a 4:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	18.479	1.108.740
Estrada de F. Central	12.330	739.800
Por via maritima	2.785	167.100
Total	33.594	2.015.640

De 1 a 5:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	26.546	1.592.760
Estrada de F. Central	15.370	922.200
Por via maritima	2.856	171.360
Total	44.772	2.686.320

EMBARQUES

Dia 4:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	5.657	339.420
Europa	2.862	171.720
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	1	60
Total	8.250	511.200

Do dia 1 a 4:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	9.670	580.200
Europa	10.438	626.280
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	906	54.360
Total	21.014	1.260.840
Desde o dia 1 de julho	820.112	49.206.720

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3	13$100 a	13$200
" n. 4	12$900 a	13$000
" n. 5	12$700 a	12$800
" n. 6	12$500 a	12$600
" n. 7	12$300 a	12$400
" n. 8	12$200 a	12$300
" n. 9	12$000 a	12$100

O mercado de Santos fechou ante-hontem mais firme, ao preço de 7$550 sobre o n. 7, por 10 kilos.

Entraram 67.042 saccas e sairam 41.754, sendo o *stock* actual de 2.147.296 saccas.

Foram recebidas desde 1º do mez 252.550 saccas e desde 1º de julho 4.497.515 ditas.

Sairam desde 1º do mez 61.102 saccas e desde 1º de julho 2.842.979 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

As Bolsas desses centros accusaram nos fechamentos as seguintes evoluções:

Dia 4—Nova York, alta de 2 a 8 pontos.

Opção de dezembro, 12.82 centimos por libra.

Ultimas vendas, 70.000 saccas.

Havre, alta parcial de 1|4 de franco.

Opção de dezembro, 79 1|4 pfenings por meio kilo.

Ultimas vendas, 50.000 saccas.

Hamburgo, alta parcial de 3 d.

Opção de dezembro, 59 sh. e 6

Ultimas vendas, 15.000 saccas.

Primeiras chamadas:

Dia 5—Nova York, alta de 7 a 19 pontos nas opções.

Havre, alta de 1|4 a 1|2 franco.

Opções: dezembro 79 3|4, março 78, maio 77 3|4 e julho 77 1|2 francos por 50 kilos.

Hamburgo, alta de 1|4 a 1|2 pfening.

Opções: dezembro 65, março 64, maio 64 e julho 64 pfenings por meio kilo.

Londres, alta de 3 a 9 d.

Opções: dezembro 59 sh. e 9 d., março 58 sh. e 6 d., maio 58 sh. e 3 d. e julho 58 sh. e 3 d. por 112 libras.

Segundas chamadas:

Nova York, alta de 10 a 22 pontos nas opções.

Havre, inalterado.

Hamburgo, alta de 3|4 a 1 pfening.

Algodão.

O mercado de algodão em Liverpool subiu hontem oito pontos, elevando a cotação do genero de Pernambuco a 6.07 d. por libra.

O nosso mercado esteve um pouco mais alentado, mas funccionou ainda com os preços em condições nominaes.

Entraram ante-hontem 1.660 fardos, sendo 750 de Assú, 500 do Ceará, 160 de Pernambuco, 150 do Natal e 100 da Parahyba.

As saidas foram de 521 fardos, sendo o deposito actual de 16.258 ditos.

Os preços foram os seguintes, mas nominaes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	9$500 a 10$500
Idem, 1ª sorte	9$400 a 9$800
Idem, mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	9$800 a 10$500
Natal, 1ª sorte	9$500 a 9$800
Idem, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	9$300 a 10$000
Idem, regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	9$030 a 9$800
Idem, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	9$300 a 9$800
Idem, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	9$500 a 9$800
Idem, regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	9$200 a 9$400
Sergipe, Dores	Nominal

Assucar.

O mercado de assucar esteve hontem em estado calmo, não se verificando maior movimento.

Entraram ante-hontem 16.357 saccos, assim distribuidos:

Pelo vapor *Tijuca*, da Bahia, 1.100 a Ferraz Irmão & C., 1.425 a Zenha Ramos & C.

De Pernambuco, 1.650 a Barbosa Albuquerque & C., 2.790 a Herm Stoltz & C., 1.650 a Zenha Ramos & C., 1.100 a H. Gaffrée, 1.342 a Thomaz da Silva & C., 180 a Walter Brothers & C., 500 a John Moore & C. e 1.500 á ordem.

Pelo vapor *Ceará*, de Pernambuco, 924 a Herm Stoltz & C. e 500 a Siqueira & C.

De Natal, 160 a Ferraz Irmão & C.

Pela Leopoldina, de Campos, 700 a Zenha Ramos & C., 383 a Thomaz da Silva & C., 300 á ordem, tres a Barbosa Albuquerque & C., 20 a Brandão Alves e 30 a J. Miranda.

Resumo	*Saccos*
Bahia	2.525
Pernambuco	12.136
Campos	1.536
Natal	160
Total	16.357

Saidas no dia 4:

Trapiches	*Saccos*
Meleiros	128
Rio de Janeiro	300
Armazem n. 14	316
Commercio e Navegação	45
Armazem n. 13	157
Armazem n. 12	318
S. João da Barra	340
Cantareira	547
Praia Formosa	50
Total	2.201

Existencia hontem em trapiches 276.427 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	$420 a $480
Branco, cristal	$500 a $520
Branco, 3ª sorte	$420 a $400
Somenos	$360 a $400
Amarelo, cristal	$400 a $440
Mascavinho	$340 a $440
Mascavo, bom	$280 a $300
Mascavo, regular	$260 a $275
Mascavo baixo	$250 a $260

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Paranaguá e escalas, pelo paquete nacional *Pyrineus*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro; De Santos, pelo vapor allemão *Petropolis*: varios generos, a Th. Wille & C.; De Buenos Aires e escalas, pelo paquete nacional *Guajará*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro; De Cardiff, pelo vapor inglez *Selston*: carvão, á Mala Real Ingleza; Do Sul, pelo paquete nacional *Itatiaya*: varios generos, a Lage Irmãos; De Santos, pelo paquete nacional *Tupy*: varios generos, á Comp. Commercio e Navegação.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Paranaguá e escalas, nacional *Pyrineus*; Santos, allemão *Petropolis* e nacional *Tupy*; Buenos Aires e escalas, nacional *Guajará*; Cardiff, inglez *Selston*; portos do sul, nacional *Itatiaya*.

Vapores saidos:

Rio da Prata, inglez *Orange Prince* e nacional *Jupiter*.

Vapores em viagem:

BAHIA, 5.

Seguiu hoje, com destino ao Rio de Janeiro e Santos, o paquete allemão *Halle*, do Norddeutscher Lloyd Bremen.

LISBOA, 5.

Seguiu hontem, com destino aos portos do Brazil, o paquete allemão *Crefeld*, do Norddeutscher Lloyd Bremen.

FUNCHAL, 5.

Seguiu hoje, com destino ao Rio de Janeiro, o paquete allemão *Mainz*, do Norddeutscher Lloyd Bremen.

Vapores esperados:

6 Callão e escalas, *Inca*.
6 Hamburgo e escalas, *Santos*.
6 Liverpool e escalas, *Tintoretto*.
7 Nova York e escalas, *S. Paulo*.
7 Portos do norte, *Hoquy*.
7 Portos do sul, *Itajubá*.
7 Havre e escalas, *Salta*.
7 Nova York e escalas, *Voltaire*.
8 Bremen e escalas, *Halle*.
8 Portos do sul, *Itapema*.
8 Portos do sul, *Mayrink*.
8 Genova e escalas, *Siena*.
8 Rio da Prata e escalas, *Savoia*.
9 Bordéos e escalas, *Chili*.
9 Rio da Prata, *Sicilia*.
10 Rio da Prata, *Amazone*.
10 Portos do sul, *Sirio*.
10 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
10 Liverpool e escalas, *Orizaba*.
10 Portos do sul, *Anna*.
11 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
11 Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
11 Santos, *Indian Prince*.
11 Rio da Prata, *Danube*.
11 Rio da Prata, *Regina Elena*.
11 Portos do norte, *Humaytá*.
12 Rio da Prata, *Hollandia*.
12 Callão e escalas, *Oravia*.
12 Genova e escalas, *Brasile*.
12 Trieste e escalas, *Balaton*.
12 Genova e escalas, *Umbria*.
12 Santos, *Salamanca*.
12 Santos, *Byron*.
12 Genova e escalas, *P. Umberto*.
12 Santos, *Indian Prince*.
12 Liverpool e escalas, *Cacour*.
13 Trieste e escalas, *Atlanta*.
13 Rio da Prata, *Formosa*.
15 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
15 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
16 Trieste e escalas, *Francesca*.
16 Southampton e escalas, *Avon*.
16 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
16 Rio da Prata, *Vasari*.
16 Portos do norte, *Bahia*.
17 Portos do norte, *Maranhão*.
18 Rio da Prata, *Avon*.
18 Santos, *Habsburg*.
22 Liverpool e escalas, *Vandick*.
23 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
23 Callão e escalas, *Oronsa*.
25 Rio da Prata, *Chili*.
25 Rio da Prata, *Principe Umberto*.

Vapores a sair:

6 Liverpool e escalas, *Inca*.
6 Santos, *Santos*.
6 Portos do norte, *Itapaua*.
6 Portos do norte, *Olinda*.
6 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.

6 Amarração e escalas, *Netal*.
6 Portos do sul, *Itatiba*.
7 Porto Alegre e escalas, *Itauba*.
7 Recife e escalas, *Borborema*.
8 Caravellas e escalas, *Carolina*.
8 Rio da Prata, *Siena*.
8 Genova e escalas, *Savoia*.
8 Paranaguá e escalas, *Paulista*.
8 Bahia e Pernambuco, *Tropeiro*.
9 Rio da Prata, *Chili*.
9 Genova e escalas, *Sicilia*.
9 Victoria e Maceió, *Tupy*.
9 Porto Alegre e escalas, *Itaquy*.
10 Victoria e escalas, *Gloria*.
10 Nova York, *Wellgunde*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
10 Buenos Aires e escalas, *Guajará*.
10 Callão e escalas, *Orissa*.
11 Porto Alegre e escalas, *Itajubá*.
11 Rio da Prata, *Ouessant*.
11 Bordéos e escalas, *Amazone*.
11 Genova e escalas, *Regina Elena*.
11 Southampton e escalas, *Danube*.
12 Nova York, *Indian Prince*.
12 Florianopolis e escalas, *Anna*.
12 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
12 Rio da Prata, *Brasile*.
12 Liverpool e escalas, *Oravia*.
12 Nova York, *Acre*.
12 Rio da Prata, *Umbria*.
12 Rio da Prata, *Orion* (1 hora).
12 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
13 Bremen e escalas, *Bona*.
13 Hamburgo e escalas, *Salamanca*.
13 Genova e escalas, *Formosa*.
13 Rio da Prata, *Atlanta*.
13 Portos do norte, *Mucury*.
14 Recife e escalas, *Fagundes Varella*.
15 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
15 Portos do sul, *Cubatão*.
15 Laguna e escalas, *Mayrink*.
15 Nova York, *Tapajoz*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris*.
15 Rio da Prata, *Konig F. August*.
16 Rio da Prata, *Arapoa*.
16 Rio da Prata, *Francesca*.
16 Nova York, *Vasari*.
16 Nova Orleans, *Tudor Prince*.
16 Rio da Prata, *Frisia*.
17 Liverpool e escalas, *Corcovado*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
18 Southampton e escalas, *Avon*.
19 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
24 Portos do norte, *Bahia*.
25 Rio da Prata, *Vandick*.
25 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
25 Bordéos e escalas, *Chili*.
25 Genova e escalas, *Principe Umberto*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas por cabotagem no dia 2 do corrente:

Vapor nacional *Itaperuna*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Arroz—30 saccos a Pring Torres e 500 a Ferraz Irmão.
Banha—1.150 caixas á ordem.
Farinha—263 saccos a C. Moreira, 600 a Thomaz da Silva & C. e 100 a Guimarães Irmão.
Tremoços—oito saccos a G. Affonso & C.
Batatas—94 saccos a Couto & C.
Xarque—206 fardos á ordem.
Velas—Quatro caixas a H. M. Nelze.
Linguas—18 caixas á ordem.
Caramellos—Duas caixas a F. Bonotto.
Vinho—50 quintos a B. Santos, 25 a Nobrega Santos, 25 a Carlos Taveira e 50 á ordem.
Crina—10 fardos á ordem.

De Santos:

Uvas—600 barricas a J. Rodrigues Martins.
Phosphoros—56 latas a Zenha Ramos & C.

Nota—De Porto Alegre, só embarcaram 775 caixas de banha.

—Hiate nacional *Estrella do Norte*, de Cabo Frio:

Sal—39.000 kilos a Souza Mattos.

A escuna *Wulf*, de Itajahy, trouxe madeira.

—Vapor *Itauba*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—695 caixas á ordem.
Farinha—400 saccos á ordem.
Polvilho—79 saccos á ordem.
Arroz—85 saccos á ordem e 200 a A. de Barros.
Batatas—150 saccos a Couto & C., 180 á ordem, 32 á ordem, 200 a Alvaro de Barros e 130 a Guimarães Irmão.
Carnes—20 barricas á ordem, 13 a C. Carneiro, sete a Lage Irmãos, 100 a Siqueira & C., 17 a Thomaz da Silva, 89 a Castro Silva, 71|3 á ordem e 50 caixas a Fry Youle & C.
Vinho—60 quintos á ordem, 10 a Castro Silva, 100 á ordem, 10 a A. V. Carvalho, 65 á ordem, 85 decimos á ordem, 50 quintos a C. Meurão, 25 a Novaes Teixeira, 50 a C. Antunes e 12 a Cruz Braga.
Cabellos—Nove saccos a M. Motta.
Colla—23 fardos á ordem.
Solla—Dois fardos a Esteves & C.
Cera—10 saccos á ordem.
Fumo—500 fardos á ordem e quatro caixas a J. S. Freitas.
Pelles—Duas caixas a B. Steons.
Rancho—82 volumes a Lage Irmãos.

De Pelotas:

Xarque—182 fardos a Fry Youle.
Arroz—50 saccos a Lage Irmãos.
Linguas—40 caixas a Angelino Simões e 40 a Gonçalves Zenha.
Batatas—178 saccos a Thomaz da Silva.
Couros—Uma caixa a Janot Rody, uma a Pinto Angelo, uma a Guimarães Pinto e dois fardos a Walter Bross.
Solla—Um fardo a J. Cruz Senna, um encapado a M. G. Silva, tres rolos a W. Brothers e dois a Esteves & C.
Couros—Tres fardos aos mesmos e um a Janot Rody.

Do Rio Grande:

Cebolas—20 resteas a Couto & C.
Xarque—126 fardos a P. Oliveira.
Vinho—35 barricas a F. G. Pedrosa.
Batatas—60 saccos a Santos Pereira.

Este vapor trouxe 375 caixas de banha da carga deixada pelo *Itaperuna*, de Porto Alegre.

—Vapor *Itapacy*, do norte:

Carga da Bahia:

Assucar—200 saccos a Guimarães Irmão e 4.000 á ordem.
Charutos—Cinco caixas a C. Fucks, cinco a Clausen & C., uma a A. Hansen e 12 a Herm Stoltz.
Cigarros—Duas caixas a C. Grele & C. e duas a F. A. Machado.
Fumo—Um fardo á ordem.
Solla—18 rolos a Walter Brothers.
Colla—Tres barricas a B. Maia e duas a Ribeiro Bastos.

De Pernambuco:

Couros—Oito fardos a W. Brothers, tres a C. Rocha Lima, um a A. Reis e dois a G. Campos.
Vaquetas—Uma caixa a G. Campos, uma a Augusto Reis, quatro a W. Brothers e uma ao mesmo.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 276:807$200, sendo em ouro 106:257$589 e em papel 170:519$611.

De 1 a 5 do corrente a renda foi de 961:130$796, tendo sido em igual periodo do anno findo de 1.154:269$131, sendo a differença a maior para o anno findo de 193:120$335.

—O inspector, tendo em vista a communicação datada de 30 de setembro proximo findo, do 2º escripturario desta repartição Sr. Antonio dos Reis Carvalho, de haver aceito, de accordo com a autorização do Sr. ministro da fazenda, constante da ordem n. 51, de 21 do mez findo, a nomeação para o cargo de examinador no concurso para provimento dos logares de 4ºs escripturarios do Tribunal de Contas, determinou que fosse o mesmo desligado do serviço desta repartição, feitas as competentes notas nos livros da repartição.

—Ao Sr. ministro da fazenda foi encaminhado um recurso de José Silva & C. interposto da decisão da inspectoria passada, classificando como alcatifas de linho, da taxa de 2$ por kilo, a mercadoria submettida a despacho como esteiras de palha, para forrar assoalhos.

—Em vista do laudo da commissão de avarias, o inspector concedeu o abatimento de 30 o|o sobre os direitos de 23 partoias de gesso em pó, descarregadas do vapor *Sorata*, em agosto ultimo, avariadas.

—O inspector devolveu á directoria da despeza publica o processo de recurso interposto pelo Lloyd Brazileiro sobre mercadorias consignadas á ordem.

—Foi multado em direitos dobrados sobre varios volumes a menos descarregados do vapor francez *Magellan* o commandante desse vapor.

Para fazer a avaliação dos volumes foram designados os escripturarios Domingos Santiago e Pinto Montenegro.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso, que foram distribuidos aos escripturarios seguintes:

Ao Sr. A. Cunha, o de n. 1.136, da galera norueguesa *General Gordon*, procedente de Gulfport, consignada a Paulo Passos & C.;

Ao Sr. J. Guillon, o de n. 1.137, do vapor inglez *Horace*, procedente de Antuerpia, consignado a Norton Megaw & C.;

Ao Sr. G. de Souza, o de n. 1.138, do vapor inglez *Orange Prince*, procedente de Nova York, consignado a Davidson Pullen & C.;

Ao Sr. A. Correia, o de n. 1.139, do vapor nacional *Florianopolis*, procedente de Montevidéo, consignado ao Lloyd Brazileiro.

Sociedade Amante da Instrucção.

Em assembléa geral ordinaria dos socios da Sociedade Amante da Instrucção, effectuada domingo ultimo, foram eleitos, e na mesma occasião tomaram posse dos seus cargos, os Srs.:

Presidente, Dr. Zeferino de Faria; vice-presidente, Dr. Annibal Teixeira de Carvalho; 1º secretario, commendador José Antonio da Silva; 2º secretario, major Francisco dos Santos Marques; thesoureiro, commendador João Alves Affonso; procurador, José Manoel de Mello; adjuntos: Arlindo de Moraes Goulart e José Eugenio Cardoso de Lemos.

Conselheiros: Bernardo Pires Velloso Sobrinho, Agostinho Joaquim Ferreira, Antonio Joaquim Fererira, Luiz Chaves Campello, Felisberto Caldeira Paes Leme, Fridolino Cardoso, José Maria de Oliveira, Agostinho Teixeira de Novaes, Leonardo de Araujo Sampaio, José Luiz Ferreira Fontes, Alfredo da Costa Guimarães, Jorge Augusto Dias, Francisco Octaviano Gomes, Manoel José de Oliveira Figueiredo, Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, Arthur Candido Xavier, barão de Peixoto Serra, commendador Antonio Joaquim de Carvalho Lima, José Maria Gomes, Dr. João de Assis Lopes Martins, Dr. José Ribas Cadaval, Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes, coronel Joaquim Ferreira de Moura, José Luiz B. Gomes de Assumpção, commendador José Gonçalves Guimarães, Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza e visconde da Veiga Cabral.

Consultores: Dr. José Bernardo da Silva Figueiredo; Dr. Franklin de Faria, Dr. Oscar da Motta Maia, Dr. João Nogueira Borges Filho, Dr. Henrique Arthou, Dr. Antonio Teixeira Belfort Roxo, Theodoro Duvivier, coronel Alfredo Augusto de Almeida, commandante Julio Alberto da Costa, conselheiro Dr. Pedro Lessa, coronel Carlos Leite Ribeiro, Otto Simon, Euripedes Coelho de Magalhães, Galeno Gomes e Eurico Gomes.

Commissão de contas: Dr. Arthur Ferreira de Mello, Dr. Henrique Cesidio Samico e commandante Pereira de Souza.

Comité Republicano Federal.

O Comité Republicano Federal far-se-ha representar no desembarque do senador Lauro Sodré por uma commissão, composta dos seguintes directores: tenentes-coroneis Dr. Moreira Guimarães e Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, Drs. Julio da Silveira Lobo e Oswaldo Lynch, coronel José Ricardo de Albuquerque, major Valerio Caldas, Dr. João Teixeira Bastos, tenente Oscar Leonidas e capitão Luiz Torquato de Souza.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE SETEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 26

Problemas ns. 64, de *Digo-Digô*: BAZAR-BAZAC; 65, de *Zimobert*: CASORIO; 66, de *Typão*: PERSEO-PERSIA.

Isaac, Catacatan e Trabuco decifraram os ns. 64 e 65; Typão e Alleluia os numeros 65 e 66; Esperança, Santelmo e Rasec o n. 65.

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 13

CHARADA BIFRONTE

(*Padre Sebastião.*)

4 – E' commum ver-se na Libya um pequeno quadrupede vivendo nas palmeiras.

Problema n. 14

ENIGMA PITTORESCO

(*X. Y. Z.*)

Problema n. 15

CHARADA CASAL

(*Vesper.*)

2 – Dá-se bem com gordura certa planta maritima.

Correspondencia

Ilhéo — Seja muito bem apparecido!

D. Silvas.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Olinda, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½ e com porte duplo até as 7.

Petropolis, para Bahia, Lisboa, Leixões e Hamburgo, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 7.

Salto, para Buenos Aires, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas até as 8.

Itapoan, para Ilhéos, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Itatiba, para o Paraná e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Tijuca, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Natal, para Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Camocim, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Amanhã.

Itauba, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 3 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando-se os da Compagnie des Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 27ª loteria do plano n. 215, 175ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 16:000$ A 100$000

38101.....	16:000$000	13002.....	100$000
28619.....	2:000$000	13880.....	100$000
42835.....	1:200$000	14098.....	100$000
13167.....	1:000$000	16463.....	100$000
4[illegible]9.....	1:000$000	16629.....	100$000
3966.....	200$000	18875.....	100$000
7774.....	200$000	19215.....	100$000
8057.....	200$000	21125.....	100$000
9157.....	200$000	22255.....	100$000
107[illegible]9.....	200$000	23244.....	100$000
[illegible].....	200$000	27386.....	100$000
13538.....	200$000	31171.....	100$000
24082.....	200$000	31340.....	100$000
32809.....	200$000	31016.....	100$000
4[illegible]27.....	200$000	33226.....	100$000
49[illegible].....	100$000	34346.....	100$000
1434.....	100$000	34670.....	100$000
3547.....	100$000	36160.....	100$000
7565.....	100$000	36949.....	100$000
7972.....	100$000	39861.....	100$000
8042.....	100$000	40879.....	100$000
8411.....	100$000	41454.....	100$000
9727.....	100$000	41704.....	100$000
11895.....	100$000	46467.....	100$000
12734.....	100$000	49453.....	100$000

APPROXIMAÇÕES

38100 e 38102	200$000
28618 e 28620	100$000
42834 e 42836	100$000
13166 e 13168	100$000
42596 e 42598	100$000

DEZENAS

38101 a 38110	30$000
28611 a 28620	20$000
42831 a 42840	20$000
13161 a 13170	20$000
42591 a 42600	20$000

CENTENAS

13101 a 13200	4$000
28601 a 28700	4$000
38101 a 38200	4$000
42801 a 42900	4$000
42501 a 42600	4$000

Todos os numeros terminados em 01 têm 4$, e em 1 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 01.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo —Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, director presidente — Pela directoria assistente *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario — O escrivão, *Firmino de Camargo*.

Loteria da Candelaria

Lista geral dos premios da 16ª loteria da Candelaria, do plano 13, extrahida hontem.

PREMIOS DE 10:000$ A 30$000

3596.....	10:000$000	6.....	30$000
1185.....	1:000$000	1551.....	30$000
2598.....	500$000	1692.....	30$000
3385.....	200$000	2065.....	30$000
5675.....	200$000	2147.....	30$000
5878.....	200$000	2[illegible].....	30$000
1116.....	100$000	30[illegible].....	30$000
1183.....	100$000	3769.....	30$000
1246.....	100$000	4307.....	30$000
1992.....	100$000	4342.....	30$000
3774.....	100$000	43[illegible].....	30$000
4109.....	100$000	4591.....	30$000
4524.....	100$000	519[illegible].....	30$000
5191.....	100$000	5266.....	30$000
5468.....	100$000	5372.....	30$000
5610.....	100$000		

PREMIOS DE 20$000

143	1175	3310	3962
224	1936	3504	4581
259	1995	3653	5043
618	2014	3673	5151
893	3117	3[illegible]84	5028

APPROXIMAÇÕES

3595 e 3597	100$000
1184 e 1186	50$000

DEZENA

3591 a 3600	15$000

Todos os numeros terminados em 6 têm 6$000.

O ajudante do fiscal do governo—Dr. *Pereira de Albuquerque*. O fiscal da Prefeitura, Dr. *Jorge Dyott Fontenelle*. O representante da irmandade — *Antonio Placido Marques*, thesoureiro. Escrivão—*Arthur Gerhard*.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

Uma bolsa de couro com um lenço e alguns nickeis.

Um pince-nez com aro de metal.

Um collete branco, encontrado no trem.

Um guarda-chuva.

Uma corrente com chaves.

Um molho de chaves e argolla.

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta de sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 13, das 2 ás 5.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 87. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1/2 ás 4 1/2.

Sylvio Moniz, medico do hosp. da Mis. Cons.: Uruguayana, 21. Res.: praia de Botafogo, 220. Só aceita chamados a domicilio, para conferencia.

O Dr. Pimenta de Mello communica á seus amigos e clientes que mudou seu consultorio para á rua dos Ourives n. 5, (por cima da pharmacia Werneck.)

Dr. Luna Freire — Docente de clinica medica da Fac. de Medicina desta capital; medico do hosp. da Gambôa. Cons.: rua Rodrigo Silva 5, (antiga Ourives, perto da rua São José), das 3 ás 5. Tel. 2.271; res.: Visconde Itamaraty, 62.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemes — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, [illegible]

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Residencia: rua Joaquim Meyer, 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kaulitz — Rua Carvalho Monteiro n. 45 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Alfredo Azevedo, especialista do Polyclinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouvêa — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 6 da tarde, rua do Carmo, 46.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dutra, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero, catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 3.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS, APPLICAÇÃO MODERNA DO 606

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca n. 33, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Rs.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

PARTOS, OPERAÇÕES E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dra. Antonieta — Partos, operações, molestias das senhoras. Rua Evaristo da Veiga n. 6, proximo ao theatro Municipal. Das 2 ás 4 horas.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 5 1/2 horas da tarde.

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente doentes da sua especialidade; Consultorio: rua Uruguayana, 111.

Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Silva Araujo (Oscar) — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 20. Das 3 ás 5 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Judith Franco — Medica e parteira. Assembléa, 73, ás segundas, quinta e sabbados, das 10 ao meio-dia, rua Cruzeiro n. 28 A, Icarahy.

Dra. Evarista de Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives 48 mod. Do 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS, EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho. Especialistas — Consultorio, largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas, todos os dias da semana. Telephone 3.245. Residencias: Guanabara 48, e Passos Manoel 23 (Laranjeiras.)

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Res. do Hospicio, 35. Das 3 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, broncheite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 51, das 4 ás 5.

CURA RADICAL

Das molestias do estomago, figado, coração e dos rins, por methodo moderno, sem o emprego de drogas. Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Cons.: das 9 ás 10 da manhã, e do meio-dia ás 4. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria. Norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas, 25. A's segundas, quartas e sextas de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Corydon Enricio Alvaro, cirurgião-dentista; preços modicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das **7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.**

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

MASSAGISTAS

Massagem para curar molestias e aformosear a pelle. **Manicuro e callista**, Jorge Winkelmann e sua senhora, diplomados na Allemanha, rua Sete de Setembro n. 96.

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua Sete de Setembro, 177; das 11 ás 3 da tarde.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos com perfeição; trabalhos scientificos modernos, por meio de massagens manuaes e electricas. Possue um preparado que faz desapparecer completamente as espinhas, restituindo a importancia de seu custo se o resultado não for satisfatorio. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

ADVOGADOS

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio Avenida Central n. 85.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Drs. Deodato Maia e José Martinho Sobrinho, advogados; Rosario, 169.

Dr. José Morado—Escriptorio, rua Primeiro de Março, 39. Das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello—Advogado — Rua do Rosario n. 109.

Dr. Virgilio de Mattos—Advogado. Alfandega, 134, sala n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Ouvidor, 61. Chegaram as sementes novas de flores e hortaliças.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

CALLISTAS

Extirpações de callos, durilhões olhos de perdiz, perfurantes, etc.; tratamento especial de unhas encravadas; rua Gonçalves Dias n. 50, sobrado. Attende a chamados.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 42.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Livraria—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon—Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarró — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes"Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 30. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações e jogos modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 26, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 25 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 955. Souza & C.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de pesqueiras á portugueza. Vinhos verde e Virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Café e restaurant Minas Geraes — Estabelecimento de 1ª ordem. Iguarias a qualquer hora do dia ou da noite. Menu variadissimo. Vinhos das melhores marcas. J. Labanca; largo de S. Francisco n. 40.

Restaurant Campestre — Cozinha de primeira ordem. Rua dos Ourives n. 37.

Pensão Copacabana — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Corrêa, Copacabana.

Restaurant Belle Vue—Proprietaire Mme. Marthe Remy. Maison de premier ordre; service á la carte. Chambres meublées. Bains de mer. rua Gustavo Sampaio, 239, Leme. Telep.: n. 74, sul. Aberto até 1 hora.

Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$, com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços commodos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Parente. Telephone n. 212.

Restaurant Renaissance — Cozinha de 1ª ordem. Almoço ou jantar, 1$. Ha grande reducção para coupons. Rua Nova do Ouvidor n. 23.

JOALHERIAS

A' Casa Garcia—Joias de fino gosto; 20 o/o mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. **Praça Tiradentes, 84, antigo 62.**

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas, praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola— Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Dispõe dos apparelhos mais modernos para qualquer serviço concernente a este ramo de negocio. Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para os 200 contos, da loteria federal, em 7 do corrente. Antonio João Alão & C. Avenida Central, 38.

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Idéal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Fernandes & C. — Commissões e descontos e bilhetes de loterias. Rua do Ouvidor, 106, filial á praça Onze de Junho, 51. Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.

Casa Lopes—Bilhetes de loterias. Pagam-se premios no dia da extracção. Bento, Silva & C., Ouvidor, 50.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Cupello & Comp. Telephone n. 3.539. Avenida Central, 49.

Talisman de Ouro—J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na Casa Cavanellas, rua do Ouvidor n. 178.

CAFÉS

Café Portuense—Grande deposito de leite, manteiga da Volta Grande, recebida directamente, kilo, 4$; fornece-se para botequins; café moido marca da casa, kilo 1$400. Rua Marechal Floriano, 4 (em frente ao largo de Santa Rita).

Visitem o café Mourisco; Avenida Central, 105.

CAMBISTAS

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

DIVERSAS

Mario de Oliveira participa aos seus amigos e freguezes, que se retirou da casa Labanca, e abriu o seu novo estabelecimento á rua do Ouvidor n. 146, com agencia de loterias e os doces Bolos "Sportsman" e "Idéal Bolo", da sua invenção.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda. A rua da Alfandega n. 168, A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios. Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e litteratura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Pedro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Aos funccionarios municipaes

Tendo terminado as manifestações com que os meus distinctos collegas resolveram patentear a sua gratidão a todos aquelles que se empenharam pelo augmento de nossos vencimentos, cumpre-me fazer publico, como presidente da respectiva commissão, que em poder do Sr. Eugenio Pereira Pinto, thesoureiro, se acham o balancete da receita e despeza e o respectivo saldo, a exame de todos.

Sendo difficil, como já ficou hontem demonstrado, a reunião de todos os funccionarios municipaes e convindo que qualquer deliberação só seja tomada pela maioria, peço que cada repartição designe um representante, com plenos poderes, para resolver-se em sessão, que se realizará no proximo sabbado, 7, ás 3 ½ horas da tarde, no salão da Prefeitura (lado do campo de Sant'Anna), sobre o destino do saldo existente e tudo mais.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1911.

FIRMINO GAMELLEIRA,
Presidente da commissão.

Loterias da Capital Federal

E' amanhã que corre o importante plano de 200:000$, por 8$000.

Os organismos enfraquecidos experimentam uma mudança rapida nos cambios nutritivos, mudança que se traduz por uma diminuição immediata da perda do phosphoro e por uma tendencia progressiva a elevar o coefficiente de assimilação do azote.

E, se a desazzindação não se apresentar em um estado agudo extremo ou se achar no ultimo periodo de evolução do germen destructor, as medicações invariaveis que a lecithina produz no organismo começam por excitar o appetite do doente, que augmenta de peso, e cujo estado geral melhora de uma maneira surprehendente.

Para se obter estes resultados é necessario empregar o OVO LECITHINE BILLON, com o qual os tuberculosos, no principio, até mesmo os que chegaram ao primeiro gráo, têm experimentado muitas vezes um melhoramento rapido.

Dr. X.

Uma questão resolvida

E' necessaria a hygiene da boca? Sim, porquanto temos a luctar contra os elementos microbicos, contra as fermentações acidas da cavidade bucal, contra os depositos de toda a especie (alimentos, incrustação phosphato-calcarea, etc.), que provocam e trazem a carie dentaria.

Como luctar victoriosamente contra essas causas nefastas?

Fazendo todos os dias a limpeza dos dentes e a antisepsia da boca com os DENTIFRICIOS CARMEINE (Elixir e massa), cujo uso é recommendado pelos medicos hygienistas mais afamados.

HEMORRHOIDAS

Ninguem ignora que triste enfermidade é esta, pois que é uma das mais frequentes; mas, assim como não se gosta de fallar della, nem mesmo ao seu proprio medico, assim tambem poucos sabem que, ha já muitos annos, existe um remedio, o Elixir de Virginie-Nyrdahl, que a cura radicalmente e sem perigo algum. E' pois, muito facil curar tal molestia, tão aborrecida como dolorosa. Acha-se em todas as boticas.

Productos Nyrdahl, 20, r. La Rochefoucauld, Paris.

UMA INDUSTRIA UTIL

Entre as muitas industrias que se installaram no Rio de Janeiro e que merecem toda a protecção dos poderes publicos e a preferencia dos habitantes do Brazil, devemos mencionar a fabrica de capas de borracha da qual foi fundador e é proprietario o Sr. *Henrique Schayé*, profissional competentissimo, com longa pratica dessa industria na Allemanha, na Inglaterra e na França, onde trabalhou, galgando as mais altas posições nos mais reputados estabelecimentos daquella industria.

Tendo tido a iniciativa de montar essa fabrica na nossa capital o Sr. *Schayé* prestou um grande serviço ao Brazil, demonstrando praticamente, pela excellencia dos seus productos e das suas confecções, o que será essa industria, como um dos factores principaes para a valorização da materia prima de producção nacional, hoje sob o peso de uma crise aguda e prolongada.

Essa industria do Sr. *Schayé* tem tido tão grande preferencia, por ser considerada superior á estrangeira, que, apesar de estarem privilegiados, os seus artigos encontram grosseiros imitadores, que estão sendo actualmente processados.

As capas de borracha do Sr. *Schayé* obtiveram grande premio na exposição [illegible] 1908. Nós, porém, entendemos que a industrias desta natureza, que só usam materia prima nacional, deviam ser dadas outras recompensas que venham a estimulal-as.

(Do *Correio da Manhã*, de hontem.)

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. Paulo Sabóia Bandeira de Mello

D. Maria Luiza Bandeira de Mello e filhos, o commendador Tobias Lauriano Figueira de Mello e senhora, Dr. Ignacio Aleno de Miranda, senhora e filhos (ausentes), Dr. Mario Tobias Figueira de Mello e senhora, Tobias Figueira de Mello, senhora e filhos, D. Maria Carolina Bandeira de Mello, Dr. Carlos Bandeira de Mello e seus irmãos e D. Maria Terceira da Silva Pedrosa, muito penhorados, agradecem a todos os parentes e amigos que tiveram a generosidade de acompanhal-os no transe doloroso por que passaram com o fallecimento de seu extremoso marido, pai, genro, cunhado, tio e sobrinho, o Dr. **PAULO SABOIA BANDEIRA DE MELLO**, e os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que terá logar hoje, sexta-feira, 6 do corrente, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, agradecendo desde já mais esta prova de amisade.

Lourenço L. F. Motta

Armindo, Lourenço, Mario e Arminio Motta, filhos de **LOURENÇO L. F. DA MOTTA**, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de anniversario, que por sua alma será celebrada amanhã, sabbado, 7 do corrente, ás 8 horas, na matriz da Gloria, largo do Machado; pelo que antecipam seus agradecimentos.

Clotario Dias da Cruz

Alarico Dias da Cruz, senhora e filhos e irmã convidam seus amigos para assistirem á missa que, por alma de seu irmão cunhado e tio **CLOTARIO DIAS DA CRUZ**, fazem celebrar hoje, sexta-feira, 6 do corrente, ás 8 1/2 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula.

Eduardo Henrique Cussen

Anna Helena Cussen, Henrique Eduardo Cussen (ausente), esposa e filhos, Maria Cussen, Lisboa e filho, contra-almirante Carlos Pereira Lima, esposa e filhos, Dr. José de Castro Teixeira de Gouveia, esposa e filhos, Maria Cussen Gonçalves Agra e filhos, capitão-tenente Arthur Duarte e esposa, Mario Saldanha da Gama, esposa e filhos agradecem penhorados ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu querido irmão e tio **EDUARDO HENRIQUE CUSSEN**, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que fazem celebrar amanhã, sabbado, 7 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, pelo que desde já se confessam agradecidos.

EDITAES

DIRECTORIA GERAL DE HYGIENE E ASSISTENCIA PUBLICA

POSTO CENTRAL DE ASSISTENCIA

Concurrencia para fornecimento de material cirurgico

De ordem do Dr. director geral de hygiene e assistencia publica, faço publico que, no dia 11 do corrente mez, a 1 hora da tarde, serão recebidas propostas, no posto central de assistencia, á praça da Republica n. 111, para fornecimento de material cirurgico abaixo descripto:

30 caixas nickeladas com os seguintes ferros cirurgicos, convenientemente dispostos em um só plano:

1 agulha Reverdin, modelo n. 1.312;
1 agulha Reverdin, modelo n. 1.311;
1 pinça de Pean, modelo n. 683;
1 pinça Kocker, modelo n. 685;
1 pinça dente de rato, modelo numero 1.524;
1 pinça de dissecção, modelo numero 1.525;
1 tezoura recta (14 cm.), modelo n. 924;
1 tezoura curva (14 cm.), modelo n. 925;
1 tenta-canula, modelo n. 1.512;
1 stylete agulhado;
1 [illegible] de metal.

Observação — Nestas caixas serão collocados quatro pegadores para quatro vidros (dos pequenos, de seda Wernel).

20 collecções de ferros soltos, iguaes aos destas caixas.

—12 caixas nickeladas, com os seguintes ferros cirurgicos:

No primeiro plano, convenientemente dispostos:

1 bisturi recto, modelo n. 1.479;
1 bisturi recto, modelo n. 1.480;
1 bisturi botoado, modelo n. 1.481;
1 navalha de cabo de metal;
1 agulha de Reverdin, modelo numero n. 1.311;
1 agulha de Reverdin, modelo numero 1.312;
1 pinça exploradora de balas, modelo n. 1.607;
2 pinças de dissecção, modelo numero 1.525;
1 pinça dente de rato, modelo numero 1.524;
1 porta-agulhas, modelo n. 1.326.

No segundo plano, soltos:

1 pinça Laborde, modelo n. 1.018;
1 pinça saca-balas, modelo n. 1.611;
6 pinças de Pean, modelo n. 683;
6 pinças de Kocker, modelo n. 685;
1 abridor de bocca, modelo n. 457;
1 par de afastadores, modelo numero 1.517;
2 tezouras rectas (14 cm.), modelo n. 924;
1 tezoura curva (14 cm.), modelo n. 925;
2 tenta-canulas, modelo n. 1.512.

Observação — Estas caixas deverão ter as seguintes dimensões exactas: 0,29 x 0,10 x 0,06, pois já conhecem o typo do posto.

Nota — Este material cirurgico deverá ser do fabricante Collin, de Paris, e os modelos são do catalogo da mesma casa, de 1908.

Todas as caixas e todo o material serão marcados, de modo claro, com o nome — Posto Central de Assistencia.

Agulhas de Hagedorn:

100 de cada um dos ns. 7 a 20, modelo n. muito curvo.

100 de cada um dos ns. 7 a 20, modelo curvo.

100 de cada um dos ns. 7 a 20, modelo semi-curvo.

Todo este material será importado directamente da Europa, vindo todos os documentos em nome da Prefeitura do Districto Federal — Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica — para o posto central de assistencia, e aquelle que vier em desaccordo com estas especificações será recusado.

Todas as despezas aduaneiras correrão por conta exclusiva deste posto.

Os Srs. proponentes, antes da abertura das propostas, exhibirão os seguintes documentos:

a) de quitação com os impostos federaes e municipaes do segundo semestre deste anno;

b) de caução, na Directoria Geral da Fazenda Municipal, para garantia de sua proposta, da importancia de 500$000;

c) procuração bastante, se se fizer representar.

Visto com existe indicação precisa do fabricante, a concurrencia versará sobre o preço em globo para todo o fornecimento.

O prazo para este fornecimento será de tres mezes, contados da data da assignatura do contrato.

O proponente cuja proposta for aceita deverá elevar a caução a réis 1:000$, antes da assignatura do contrato e perderá direito á caução de 500$, se, convidado a assignar, não o fizer no prazo de dois dias.

Os Srs. concurrentes que quizerem toda e qualquer informação sobre este fornecimento poderão obtel-a no posto central de assistencia, todos os dias, das 7 ás 9 horas da manhã, onde tambem deverão procurar a guia para a respectiva caução.

Posto central de assistencia, em 5 de outubro de 1911.—DR. PAULINO WERNECK, superintendente dos serviços.

DECLARAÇÕES

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Reconstrucção de predios

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia recebem-se, até o dia 25 do corrente, a 1 hora da tarde, em que serão abertas, propostas para a reconstrucção dos predios da rua Senador Euzebio, canto da praça da Republica, legados pela Bemfeitora D. Luiza Avondano, e pertencentes ao patrimonio do hospital geral, acompanhadas da respectiva guia de deposito.

Os Srs. proponentes depositarão até a vespera do dia acima, a quantia de 6:000$, em dinheiro, para que possa ser aceita a proposta e escolhida a mais vantajosa ou annullada a concurrencia, como convier, perdendo o direito ao dito deposito o proponente preferido que se recusar á assignatura do contrato.

O proponente preferido receberá o deposito com o pagamento da primeira prestação.

O prazo para a reconstrucção será levada ao calculo para a preferencia.

As plantas, especificações e bases contratuaes acham-se á disposição dos Srs. proponentes, nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 1º de outubro de 1911 — JOAQUIM JORGE DE OLIVEIRA, director.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE VERA-CRUZ

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

De ordem do Sr. presidente, são convidados os senhores associados, com direito de voto, a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 9 do corrente mez, ás 8 horas da noite, na séde social, á praça da Republica n. 61, sobrado, para, de conformidade com o artigo 56 dos estatutos em vigor, discutir e julgar do relatorio, balanço e contas da directoria, parecer do conselho fiscal e eleger os membros do conselho fiscal e seus supplentes.

Sendo esta a segunda convocação, a assembléa resolverá com qualquer numero de associados presentes, conforme os estatutos.

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1911 —LUIZ FRUGONI, 1º secretario.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAHIR

Linha do norte: **OLINDA** sairá hoje, 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

ACRE sairá no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

Linha do sul: **ORION** sairá no dia 12 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

SIRIO sairá no dia 19 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

Linha do Sergipe: **IRIS** sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo e Villa Nova, com escala.

Linha de Iguape-Laguna: **Mayrink** sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

Linha americana: **S. PAULO** sairá no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAÚBA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos,
Paranaguá,
Florianopolis,
Rio Grande
Pelotas e
Porto Alegre

amanhã, sabbado, 7 do corrente, **ao meio-dia**

Valores pelo escriptorio, amanhã 7, até as 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas no armazem n. 13, no cáes do Porto.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia).

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes da passageiros que saem aos sabbados possuem a sua disposição 120 metros cubicos nos seus camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

Ben.'. Dois de Dezembro

São convidados todos os maçons a assistirem á ses.'. commemorativa do advento da Republica em Portugal, que se realizará sabbado, 7 do corrente, ás 8 horas da noite, no templo nobre do Gr.'. Or.'.—A ADMINISTRAÇÃO.

ANNUNCIOS

20$000

ALUGAM-SE tres magnificos quartos, com janelas, a moços do commercio, em casa respeitavel, bonds de 100 réis á porta; na rua Itapiru' n. 167, Catumby.

35$000

ALUGA-SE um quarto; na rua de D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um asseado quarto, em casa de familia; na travessa Marieta n. 31, Catumby, só para casal, com direito a casa toda.

45$000

ALUGA-SE um commodo, a moço solteiro, em casa limpa e socegada; na rua Luiz de Camões n. 112, proximo ao largo de S. Francisco.

ALUGA-SE um bom salão, para um casal ou pequena familia; na travessa Marieta n. 31, Catumby.

50$000

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um bom commodo, a rapaz serio e decente, em casa de familia; na praça Tiradentes n. 43, 1º andar.

ALUGAM-SE, uma sala e um quarto, a um casal sem filhos; informa-se com o Sr. Faria, á travessa Dias da Costa n. 10 e 12, marmoraria.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, para um ou dois moços; quer-se pessoas muito decentes; na rua Barão de S. Gonçalo n. 14, sobrado, entre o lyceu e o theatro Municipal.

ALUGAM-SE duas boas salas, com janelas, em casa de familia; na rua Ypiranga n. 91, proximo ao largo do Machado.

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

60$000

ALUGAM-SE sala e quarto, com direito á cozinha e quintal, em casa de familia seria a um casal sem filhos, ou a senhora só; na rua de São Clemente n. 87, Botafogo.

ALUGA-SE um bom quarto para um moço; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com cinco janelas; na rua da Paz n. 87, Rio Comprido.

ALUGA-SE um bom quarto e sala de frente; na travessa Barão de Guaratiba n. 24.

ALUGA-SE um quarto de frente; no 2º andar da rua das Marrecas n. 36.

65$000

ALUGA-SE uma casinha; na rua Faria n. 19.

ALUGA-SE uma sala com duas sacadas, propria para alfaiate, escriptorio ou consultorio; na rua Acre n. 65, esquina da dos Ourives.

80$000

ALUGA-SE uma esplendida sala, espaçosa e limpa, bastante arejada; na rua Senador Candido Mendes numero 71, antiga de D. Luiza, Gloria.

85$000

ALUGA-SE metade de uma casa, sendo uma sala de frente, um quarto, com janella, sala de jantar, cozinha, e quintal; para pessoa de respeito; na rua Costa Bastos n. 93, proximo á do Riachuelo.

90$000

ALUGA-SE uma grande sala, para escriptorio, consultorio, atelier ou deposito; na rua da Carioca n. 66, 1º andar.

ALUGA-SE uma casa, propria para negocio e familia; á rua Major Avila n. 67; trata-se no n. 69, armazem.

100$000

ALUGA-SE, com pensão, um quarto muito arejado, em casa de familia respeitavel; na rua dos Arcos n. 39.

ALUGA-SE um bom commodo de frente, em casa de familia séria; com pensão; na rua Frei Caneca numero 47, sobrado.

ALUGA-SE uma casa, com uma sala, dois quartos, cozinha e quintal; na avenida Formosa, á rua General Caldwell n. 176; trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177.

ALUGA-SE uma casa, á rua Rufino de Almeida n. 57; as chaves estão na mesma rua n. 52, venda, e trata-se na rua Uruguayana n. 210, 2º andar.

ALUGA-SE um commodo de frente, com pensão, em casa de familia séria; na rua Frei Caneca n. 47, sobrado.

101$000

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Rufino de Almeida n. 57, casa n. 2; a chave está na mesma rua n. 52, venda, e trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 94, com Lino; bonds de Aldeia Campista.

120$000

ALUGA-SE, a dois moços decentes, uma sala; na avenida Gomes Freire n. 120, moderno.

ALUGA-SE uma linda sala de frente, no 2º andar do predio da rua das Marrecas n. 36; casa de familia.

122$000

ALUGAM-SE casas completamente novas, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, illuminadas a electricidade, tendo bonds á porta, proximo á estação de S. Francisco Xavier; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 47, villa Emilia; trata-se na mesma rua n. 15.

130$000

ALUGA-SE o bom chalet, com duas salas, tres quartos, boa cozinha, banheiro, tanque para lavagem, jardim com gradil e grande terreno; na rua Zeferino n. 128, e trata-se na mesma.

ALUGA-SE a metade de uma casa, a pequena familia de tratamento; na praça Tiradentes n. 43, 1º andar.

132$000

ALUGA-SE o predio da rua Gratidão n. 44, Muda da Tijuca, com tres quartos e duas salas; trata-se no numero 42.

135$000

ALUGA-SE a casa, á rua General Polydoro n. 91, X, só a familias capazes; tem cinco compartimentos, quintal, "water-closet", banheiro, etc. As chaves estão no n. 8, e trata-se na praia de Botafogo n. 186.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 59, 1, com seis compartimentos, quintal, "water-closet", agua, despensa, etc.; as chaves estão na venda ao lado, e trata-se na praia de Botafogo n. 186.

150$000

ALUGA-SE uma casa, á rua Alice n. 16; as chaves estão, por favor, no açougue, em frente.

ALUGA-SE a casa da rua Victor Meirelles n. 104, estação do Riachuelo; tem agua, gaz, esgoto, banheiro e um bom terreno; trata-se na mesma, com o encarregado.

160$000

ALUGAM-SE duas salas; na rua dos Ourives n. 113; trata-se no armazem.

ALUGA-SE, para deposito ou officina, o armazem da travessa das Partilhas n. 94, onde se trata.

170$000

ALUGA-SE, na rua Thereza Guimarães n. 20, junto á rua General Polydoro, uma boa casa; as chaves estão no n. 18, e trata-se na rua Humaytá n. 77.

180$000

ALUGA-SE uma boa casa, toda pintada e forrada de novo, com duas salas, quatro quartos, cozinha, tanque e grande quintal, agua em abundancia; na rua Dr. Correia Dutra n. 58, perto dos banhos de mar, e trata-se no n. 56.

ALUGA-SE a casa, com quatro quartos, duas salas e quintal, á rua Campos da Paz n. 115; trata-se na rua General Camara n. 115, sobrado, das 3 ás 5 horas da tarde.

182$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Petropolis n. 156, bonds de Estrella; as chaves, na venda n. 121, ponto dos mesmos bonds; trata-se na rua do Rosario n. 105.

200$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Alice n. 68, Laranjeiras, tendo commodos para familia de tratamento; no armazem da esquina, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 171, tinturaria.

ALUGA-SE, em Copacabana, á rua Furquim Werneck n. 9, uma casa completamente reformada, com tres quartos, duas salas, copa, bem banheiro e cozinha; as chaves estão no n. 7, onde se trata.

ALUGA-SE o sobrado da rua Frei Caneca n. 169.

ALUGA-SE, em Copacabana, na rua João Francisco n. 8, uma casa, com tres quartos, duas salas, copa, banheiro esmaltado, etc.; as chaves estão na casa vizinha(lado da praia) onde se trata.

ALUGA-SE uma boa casa,com tres quartos e mais dependencias; na rua Nossa Senhora de Copacabana numero 891, das 11 ás 5 horas da tarde.

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente, proprias para escriptorio ou casal respeitavel; na rua Visconde do Rio Branco n. 44, em frente á avenida Gomes Freire.

205$000

ALUGA-SE um bom predio, quasi novo, com dois compartimentos completamente separados, proprios para duas familias, tendo no 1º pavimento duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro e "water-closet", e no 2º, duas salas, dois quartos, "water-closet", tanque, quintal, etc.; á rua S. Francisco Xavier n. 720, e as chaves, estão na venda da esquina da rua Oito de Setembro, e trata-se na igreja da Cruz dos Militares; exige-se fiador idoneo.

220$000

ALUGA-SE uma casa em centro de terreno, com sete quartos, tres salas e mais dependencias, propria para o verão; á rua Santa Alexandrina n. 209, casa XII; trata-se no n. 181, ou na rua General Camara n. 115, sobrado, das 3 ás 5 horas da tarde. Com contrato, faz-se abatimento.

240$000

ALUGA-SE o sobrado da rua do Hospicio n. 93, entre Gonçalves Dias e Ourives; trata-se no armazem, com Du Bois & C., das 7 horas ás 5 ½ da tarde.

250$000

ALUGA-SE o predio da rua Visconde Rio Branco n. 41, Nitheroy, pintado e forrado de novo, com accommodações para familia de tratamento, bonds e banhos de mar á porta; as chaves estão no mesmo predio, onde se trata, das 2 ás 4 horas; carta de fiança, o fiador idoneo.

ALUGA-SE o predio, á praia de Icarahy n. 35 K, com quatro quartos, duas salas e mais accessorios; trata-se na villa Amelia, ou á rua da Assembléa n. 64, das 3 ás 4 horas, com o Dr. Camarão.

285$000

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Marquez de Abrantes n. 201, sobrado, com accommodações para familia de tratamento, e bons á porta; as chaves estão no n. 205, loja, e trata-se na praia de Botafogo numero 186.

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Marquez de Abrantes n. 201, sobrado, a familia de tratamento; as chaves estão no n. 215, loja, e trata-se na praia de Botafogo n. 186.

300$000

ALUGA-SE a boa casa assobradada da rua Marquez de Abrantes n. 164, Botafogo, com boas accommodações para familia de tratamento.

360$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um excellente aposento, com esmerado passadio; na travessa Marquez do Paraná n. 7.

PROFESSOR DE MATHEMATICA — Precisa-se de um bom professor de mathematica; á rua Haddock Lobo n. 403. Tratar, de 6 horas da tarde em diante.

VENDE-SE um carro com quatro rodas e arreios para a parelha n. 90; informa-se com o Sr. Sampaio, á rua Correia Dutra n. 129 A.

DESEJA-SE um quarto, em casa de familia boa, para dois jovens honestos; quer-se na avenida Passos ou ruas adjacentes; resposta ao Sr. Alencar, á rua Visconde de Inhaúma n. 115.

PAINA limpa, a 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos

DEMETRIO MASSON JACQUES, explica arithmetica, algebra e geographia, em sua residencia; á rua Vinte e Quatro de Maio n. 89, estação do Rocha.

UMA SENHORA FRANCEZA, de fina educação, offerece-se para ensinar dicção e conversação francezas a senhoras, senhores e crianças, residentes no Leme, Copacabana ou Ipanema, de preferencia. Dirigir-se a Madame T., caixa postal 906.

DR. OSCAR DE CARVALHO participa aos seus clientes e amigos que mudou a sua residencia para a rua Archias Cordeiro n. 109, Meyer.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, que seja limpa e asseada; paga-se bem; na rua Frei Caneca n. 47.

MATHEMATICA ELEMENTAR — O engenheiro Toscano de Brito lecciona mathematica elementar, das 7 ás 10 horas da manhã, e das 8 ás 9 1/2 da noite; na rua Castro Alves n. 117, estação do Meyer.

Dinheiro dá-se sob hypothecas e alugueis de predios, mesmo que sejam dotaes, de orphãos, usofruto, que precisem de obras ou pagar impostos atrazados, heranças, inventarios, apolices, acções de bancos e companhias, com o Sr. Moraes Junior, rua do Rosario n. 120 sobrado, esquina da Avenida.

FOLHETIM 111

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

LXIII

— Certamente, Sr. René; o duque partiu ha dois dias e vai devagar, como todos aquelles que são exilados. Eu, pelo contrario, hei de ir depressa.

— Então o rei chama outra vez o duque?

— Chama. Aquillo foi apenas uns arrufos.

— Diabo! — pensou René — se eu quizer matar Coarasse, é preciso que ande depressa. Aquelle maldito Crillon é capaz de me empatar as vazas.

— Adeus, Sr. René — disse o capitão das guardas. Desculpe-me, mas tenho pressa.

E Pibrac, chegando as esporas ao cavallo, partiu a galope.

LXIV

Durante oito dias aproximadamente, a rainha Catharina e René estiveram em uma situação muito perplexa.

René basculhara todo Paris e não encontrara o menor indicio de Coarasse.

Debalde, tambem, procurara Sara Loriot.

Onde estava Sara?

Esta ultima questão preoccupava muito o florentino. René era odiento e vingativo, mas possuia uma avidez a toda a prova.

Sara podia ter faltado á palavra e, nesse caso, os thesouros de Samuel Loriot estavam perdidos para elle, o que era muito mais grave, aos olhos de René, do que a desapparição momentanea de Coarasse.

Comtudo, procurava um e outro e, como não podia ao mesmo tempo correr as ruas de Paris e fazer sentinela á porta ou nos corredores do Louvre, precisava forçosamente de quem o ajudasse.

Este auxiliar era, como decerto adivinharam, o saltimbanco Gribouille.

Gribouille andava de rua em rua, de porta em porta, espreitando aqui, escutando acolá e mettendo o nariz por toda a parte.

Viam-no constantemente nas proximidades da taverna de Malican, onde entrava algumas vezes e pedia um copo de vinho.

Malican servia Gribouille com ar desdenhoso, como sempre deve fazer um taverneiro que se respeita, e cujo estabelecimento só é frequentado por gente de boa roda.

Aquelle desdem fazia com que Gribouille imaginasse qué Malican ignorava completamente as suas relações com o florentino René.

Ao cabo de oito dias, Gribouille não tinha visto coisa alguma, nem estava mais adiantado nas suas pesquizas.

Comtudo, René disse-lhe:

— Trata de vigiar a filha de Malican, porque ella deve saber onde está Sara. Estou mesmo convencido de que a vê todos os dias.

René enganara-se. Myette não sahia nunca.

O mercieiro Jodelle vinha todas as tardes, segundo o seu costume, beber um copo de vinho á taverna de Malican. Algumas vezes jogava uma partida de dados com um burguez seu amigo, sem que Gribouille pudesse, sequer, imaginar que um sem numero de circumstancias tinham elevado aquelle mercieiro á altura de um homem politico.

O honrado negociante de especiarias, tornado diplomata, fazia algumas vezes um signal a Malican e outras vezes sorria-se para Myette.

Gribouille não era homem para conhecer quanta velhacaria e quanto machiavelismo póde haver no gesto e no sorriso de um simples mercieiro.

René, pelo seu lado, experimentava as mesmas decepções.

Errava, como um cão esfomeado em busca de um osso problematico, pelos corredores do Louvre, indo dos aposentos da rainha para os da princeza Margarida.

A rainha estava **furiosa**.

A princeza estava com um máo humor inexcedivel.

René, só, não se atrevia a entrar nos aposentos do rei.

Carlos IX antipathizara sempre muito com o florentino.

Aquella antipathia augmentara soffrivelmente depois do assassinato de Loriot e dos acontecimentos que se tinham seguido, e de tal modo, que um dia em que a rainha mandara o seu favorito com uma mensagem para o rei, Carlos IX teve um accesso de colera e exclamou:

— Se tornares a pôr aqui os pés, miseravel, mando-te matar como um cão, pelo primeiro pagem ou pelo primeiro fidalgo que apparecer.

René saira dos quartos do rei com uma colica bem grave.

Ora, a grande esperança de René era surprehender a princeza Margarida ao sair do Louvre para visitar Coarasse em algum logar.

Aquella esperança era bem fundada, e a princeza, como se tivesse adivinhado, quiz realizal-a em parte.

Uma noite em que fazia luar, Margarida mandou preparar a liteira.

René, louco de alegria, esperou-a á saida e seguiu-a á distancia.

A princeza tomou pela margem do rio até S. Cloud e voltou para o Louvre, sem se apear.

Fôra um simples passeio e René voltou estafado.

Havia, porém, uma coisa que devia ter despertado a attenção de René, e era que a princeza Margarida jantava quasi todos os dias com o rei.

O rei, segundo o que diziam no Louvre, começara a compôr um poema, em companhia de Wedro de Ronsard, e a princeza Margarida, que se dedicava ás bellas letras, era admittida ás sessões como collaboradora.

Uma manhã a rainha mãi entrou nos aposentos do rei para lhe pedir que se assignasse o tratado de commercio com a Inglaterra e Carlos IX, depois de assignar, disse-lhe:

—Minha senhora, o officio do rei é menos divertido do que o de poeta, Miron, que é um bom medico, diz que estou de perfeita saude quando me divirto. Deixe-me gozar algum tempo.

A rainha fez um gesto de amúo.

—Durante quinze dias, proseguiu o rei, deixo a seu cargo os negocios publicos, com a condição de que não ha de mandar enforcar huguenotes, e que me ha de deixar acabar o meu poema em companhia de Ronsard e de minha irmã Margot.

Quando a rainha saiu, o rei, fiel ao seu programma, ordenou severamente aos pagens e aos guardas, que não deixassem entrar pessoa alguma sob que pretexto fosse.

Nenhuma destas coisas despertara a attenção de René.

Eis, porém, o que se passava nos aposentos do rei:

O Sr. de Coarasse, cuja ferida se fechava, começava a levantar-se.

Noé servia-lhe de criado de quarto.

Além do rei,da princeza Margarida e de Nancy, havia quatro pessoas que entravam na confidencia.

Eram Miron, Ronsard, o pagem Gauthier e o pagem Raul.

A's 6 horas o rei sentava-se á mesa, e Raul e Gauthier serviam-no.

Carlos IX collocava á sua esquerda Coarasse, á direita a princeza Margarida, e em frente, Noé e Pedro de Ronsard.

Do poema nem sequer se falava, mas em compensação, logo que o rei acabava de ceiar, Raul aranjava uma mesa de jogo, e o rei, tendo Coarasse se por parceiro, jogava o *homem* contra Miron e Noé.

Ora, no oitavo dia da entrada de Coroasse no Louvre, Pibrac que partira havia seis dias, chegou.

Pibrac correra tanto, que encontrara o duque Crillon á entrada de Nevers.

Crillon, depois de ter trocado algumas palavras com Pibrac, apressou-se a voltar.

—Oh! oh! exclamou o duque, o rei faz mal em me chamar, se imagina que não vou cortar as orelhas áquelle patife de René. Um miseravel que se atreveu a fazer exilar um Crillon!

Pibrac voltou pois para o Louvre com o duque, e logo o rei foi advertido da sua chegada.

—Ah! disse Carlos IX, olhando de certa maneira para Coroasse, parece-me que é tempo de acabar com o meu poema. Que acha?

A princeza Margarida olhou para o rei um pouco admirada.

—Sciu! disse o rei, Coarasse entende-me... depois te explicaremos tudo.

... ...

Durante este tempo, René rondava sempre infrutuosamente, e começava a julgar-se enfeitiçado.

Quando na tarde da chegada de Crillon, sahia dos aposentos da rainha mãi, e tomava por aquelle corredor obscuro que conduzia ao gabinete da princeza Margarida, succedeu-lhe uma aventura singular.

Dois braços vigorosos agarraram-no por detrás, apoiaram-lhe um punhal na garganta, e uma voz que René não póde conhecer, disse-lhe:

—Não se mexa... não grite... ninguem lhe faz mal... Mas se chamar por soccorro, mato-o...

René era cobarde, como a ponta do punhal lhe tocava na garganta, começou a tremer, e murmurou:

—Que quer?

—Dar-lhe um conselho.

—Quem é?

—Não lh'o posso dizer.

René, por mais que diligenciasse, não podia conhecer aquella voz.

Levaram-no á extremidade do corredor e ahi, uma lampada collocada na escada, deixou-lhe ver com quem tinha a tratar.

Um homem de mediana estatura, embrulhado numa ampla capa, com o rosto inteiramente escondido por uma mascara, era o unico interlocutor.

Mas René vira que, pela maneira por que fôra agarrado, que era um homem robusto, e a lamina do punhal sobre que se reflectia a luz da lampada acabou de o tornar prudente.

(Continúa.)

JOCKEY CLUB

Programma official da 15ª corrida, em 8 de outubro de 1911

Grande premio IMPRENSA FLUMINENSE

E

CLASSICO PRIMAVERA

O 1º pareo será realizado ás 12,40

1º pareo — GUANABARA — (Animaes nacionaes de qualquer idade — Pesos especiaes) — 1.250 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

1 Indiana .... 51 kilos
2 Delia .... 51 "
3 Soberbo .... 52 "
4 Vandalo .... 52 "
5 Aurora .... 51 "

2º pareo — CLASSICO PRIMAVERA — (Animaes de qualquer paiz e idade — Handicap) — 2.100 metros — Premios: 2:500$ e 375$000.

1 Grand Duc .... 50 kilos
2 De Reszke .... 54 "
3 Jockey Club .... 53 "
4 Tilda .... 51 "
" Campo Alegre .... 53 "

3º pareo — HOMERO — (Animaes europeus de dois annos sem victoria na capital — Pesos especiaes) — 1.250 metros — Premios: 1:200$ e 195$000.

1º — 1 Somnambula .... 50 kilos; 2 Britannia .... 50 "
2º — 3 Beauty .... 50 "; 4 Roma .... 50 "
3º — 5 Seductor .... 52 "; 6 Democrata .... 50 "
4º — 7 Breva .... 50 "; 8 Number Seven .... 52 "

4º pareo — AIDA — (Animaes de qualquer paiz e idade — Pesos especiaes) — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

1º — 1 Tamoyo .... 52 kilos; 2 Sultão .... 52 "
2º — 3 Cygne Aimé .... 52 "; 4 Bel Ange .... 52 "
3º — 5 Anna Glavary .... 52 "; 6 Ben .... 52 "
4º — 7 Agioteur .... 52 "; 8 Furet .... 52 "; 9 Recreio .... 52 "

5º pareo — SOBERANO — (Animaes nacionaes e estrangeiros de qualquer idade — Pesos especiaes — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

1º — 1 Turmalina .... 53 kilos
2º — 2 Briosa .... 53 "
3º — 3 Ugly .... 51 "; 4 Milonga .... 53 "
4º — 5 Pachá .... 53 "; 6 Lord Chilliarch .... 53 "

6º pareo — GRANDE PREMIO IMPRENSA FLUMINENSE — (Animaes de dois annos — Pesos especiaes) — 1.700 metros — Premios: 6:000$, 1:300$ e 900$000.

1º — 1 Fauna .... 50 kilos; 2 Si-Si .... 50 "
2º — 3 My Love .... 52 "; " My Pride .... 52 "; 4 Ouvidor .... 52 "
3º — 5 Frivolino .... 52 "; " Veneza .... 50 "; 6 Vernon .... 52 "
4º — 7 Condor .... 52 "; 8 Werther .... 52 "; 9 Manola .... 50 "

7º pareo — TILDA — (Animaes estrangeiros de qualquer idade — Handicap) — 1.650 metros — Premios: 1:800$ e 270$000.

1º — 1 Perrier .... 53 kilos
2º — 2 Principe de Galles .... 51 "
3º — 3 Lusitano .... 52 "; 4 Marte .... 51 "
4º — 5 Suprema .... 52 "; 6 Nero .... 51 "

8º pareo — IMPERIO — (Animaes de qualquer paiz e idade — Pesos especiaes) — 1.500 metros — Premios: 1:400$ e 210$000.

1º — 1 Limbo .... 52 kilos
2º — 2 Barbeau .... 52 "; 3 Lord Chilliarch .... 52 "
3º — 4 Marjoleta .... 51 "; 5 Odéon .... 52 "
4º — 6 Zilda .... 51 "; 7 Emissario .... 52 "

(*) **Numeração para as poules duplas**

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1911.

A directoria de corridas.